

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

ANIMAÇÃO TERRITORIAL

E CRIAÇÃO DE ACTIVIDADES EM MEIO RURAL



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

ANIMAÇÃO TERRITORIAL
E CRIAÇÃO DE ACTIVIDADES EM MEIO RURAL

I

INTRODUÇÃO / APRESENTAÇÃO

- DAR A PALAVRA ÀS INSTITUIÇÕES

II

ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS E ACTIVIDADES

- EQUAL: ÂMBITO, FINALIDADES, OBJECTIVOS

III

SOBRE O PRESENTE DOCUMENTO

IV

TERRITÓRIOS RURAIS (COMPETITIVOS E EMPREENDORES)

V

PROJECTOS

- INOVAR PROCESSOS, CRIAR COMPETÊNCIAS, CONSTRUIR FUTUROS

VI

METODOLOGIAS DE TRABALHO

VII

FICHAS DE PRÁTICAS-PROMISSORAS

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

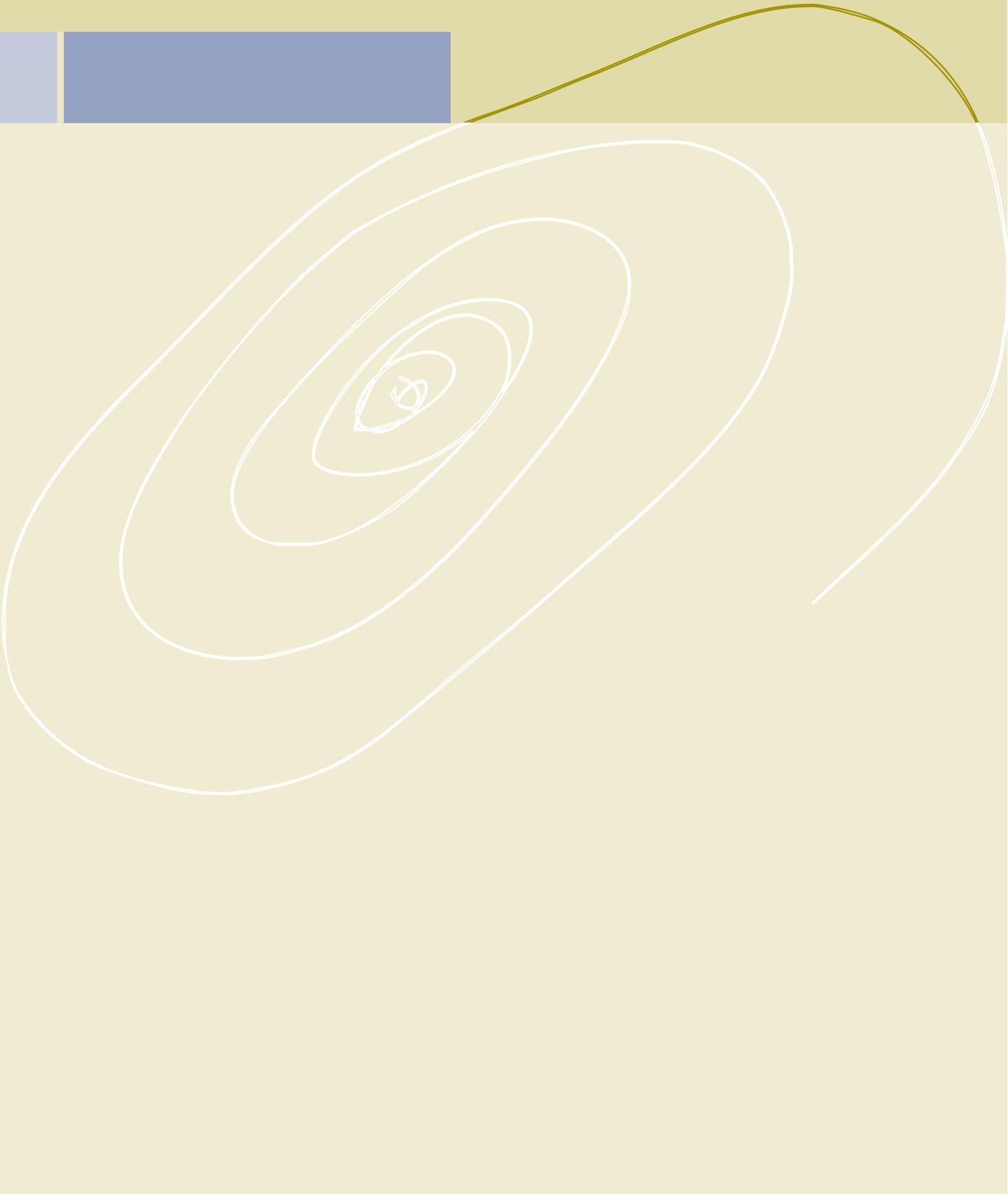
IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO





GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



I

| Introdução | Apresentação

| Introducción | Apresentação

| Introduction | Présentation



I

INTRODUÇÃO / APRESENTAÇÃO

• DAR A PALAVRA ÀS INSTITUIÇÕES

UM ACORDO PARA O FUTURO

As zonas rurais afastadas dos centros decisionais continuam a sofrer um profundo processo de desertificação humana e envelhecimento, consequência sobretudo, dos significativos movimentos migratórios registados nas últimas décadas. Esta tendência pode ser contrariada se forem geradas novas dinâmicas, criados novos serviços e mobilizadas novas competências – só assim o espaço rural tem a oportunidade de permanecer vivo, activo e com capacidade para influenciar o seu destino. Foi este o desafio que as 3 Parcerias de Desenvolvimento aceitaram enfrentar nos seus respectivos territórios de intervenção e, em conjunto, no âmbito do projecto “Um Acordo para o Futuro”, através do qual desenvolveram mecanismos e competências relevantes e necessárias para os territórios.

Para além das diferenças sócio-económicas e culturais, da especificidade das problemáticas e da natureza das organizações, a ADRACES (Beira Interior Sul - Portugal), AVAPA (Província de Palencia-Espanha) e ELAN (Franche-Comté - França), partilharam diagnósticos, necessidades e expectativas e implicaram-se profundamente em estratégias de Animação dos seus respectivos territórios, contribuindo activa e efectivamente para provocar a emergência de iniciativas locais, promotoras de um novo dinamismo e novas visões sobre o desenvolvimento pessoal e territorial.

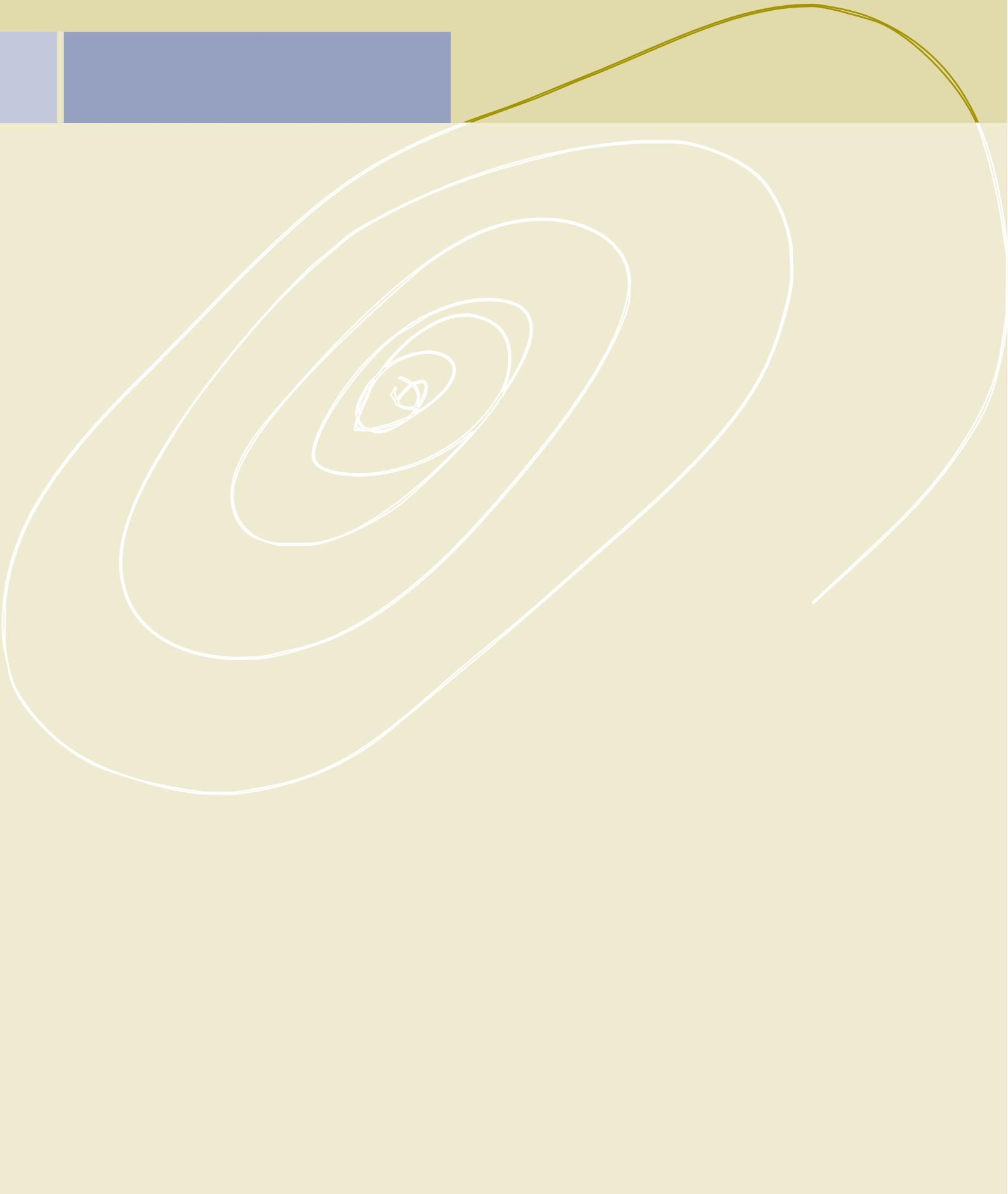
Os actores locais, empresários e portadores de projecto sentem carência de apoio, de formação, de meios e de reconhecimento para validar esses projectos. Sem esta conjugação de factores, a insegurança perante o êxito e sustentabilidade das suas iniciativas e projectos é relevante. As Parcerias de Desenvolvimento criaram serviços de apoio local e formaram competências que permitiram minimizar esses registos. Conjuntamente aferiram métodos, metodologias e estratégias que permitiram melhorar procedimentos e que nos propomos partilhar através da sua disseminação, utilizando este guia de práticas promissoras de êxito.

Após dois anos de intercâmbio e de construções comuns e individuais, podemos apresentar este Guia que constituirá, esperamos e desejamos, um instrumento de trabalho não só para cada país e para os parceiros implicados, mas também para os actores do desenvolvimento local que exercem a sua acção em numerosos territórios rurais, apoiando iniciativas inovadoras e portadoras de uma maior equidade social e territorial.

ADRACES/AVAPA/ELAN



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



II

| Enquadramento de Projectos e Actividades
EQUAL: Âmbito, Finalidades, Objectivos

| Enquadramiento de Proyectos y Actividades
EQUAL: Âmbito, Finalidades, Objectivos

| Encadrement des Projects et des Activités
EQUAL: Étendue, Finalités, Objectifs



II

ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS E ACTIVIDADES

• EQUAL: ÂMBITO, FINALIDADES, OBJECTIVOS

EQUAL "de igual para igual": Iniciativa Comunitária cujo objectivo fundamental é acrescentar valor às práticas e processos de desenvolvimento, às organizações e territórios envolvidos e às políticas de emprego e formação, através da promoção da participação activa das pessoas, comunidades e organizações, as quais terão um papel determinante na apropriação sustentada dos processos de mudança e desenvolvimento, com base nas potencialidades, necessidades e aptidões dos locais envolvidos.

Neste enquadramento global surgiu o Projecto Transnacional "UM ACORDO PARA O FUTURO", configurado como uma extensão natural dos projectos nacionais de cada parceiro interveniente, os quais detinham estratégias, características, objectivos e métodos de intervenção similares.

O Projecto transnacional foi vocacionado para a aplicação de métodos e metodologias inovadoras e facilitadoras do empreendedorismo nas zonas rurais intervenientes, através da criação de uma Rede Interactiva de Desenvolvimento Local Transnacional que pretende polarizar acções inovadoras e com dimensionalidades que transcendem o estritamente económico, indutoras de mudança de mentalidades e comportamentos e promotoras da coesão social e solidariedades territoriais.

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TRANSNACIONAL EQUAL: ES/FR/PT "UM ACORDO PARA O FUTURO".

IDENTIFICAÇÃO DOS PARCEIROS TRANSNACIONAIS:

- Espanha: Projecto: Iniciativas de Desenvolvimento Conarcal (INDECO); A.D. AVAPA (Palência Avanza).
- França: Projecto : Emprego Local e Novas Actividades em Franche - Comte (ELAN); A.D. ELAN
- Portugal: Projecto: Empreender (para desenvolver); A.D. ADRACES (Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul).

OBJECTIVOS E RESULTADOS

Objectivo Geral:

- Criação de uma rede sustentada, activa e efectiva de investigação, elaboração e implantação de acções inovadoras, destinadas a aumentar o espírito empreendedor nas zonas rurais, através da criação de iniciativas geradoras

de emprego para o público-alvo com maiores dificuldades de integração laboral, i. é., imigrantes, jovens, mulheres, desempregados de idade avançada e deficientes, utilizando como base de trabalho a utilização das TIC.

Objectivos Específicos:

- Conhecer outras realidades e outras formas de actuação, no sentido de reforçar o espírito de iniciativa e as capacidades colectivas e individuais dos intervenientes, factores que contribuirão definitivamente para o êxito do trabalho desenvolvido nas respectivas regiões. Promover a inserção laboral internacional, essencialmente a dos jovens
- O estudo dos factores que provocam dificuldades de auto-emprego nas zonas rurais e das possíveis soluções, susceptíveis de ser transferíveis;
- Desenvolver, investigar e experimentar metodologias diversificadas, inovadoras e integradas, de promoção do espírito empresarial nas zonas rurais;
- Elaborar documentos detalhados e definir as estratégias comuns de difusão das acções inovadoras que facilitem e promovam o empreendedor nas zonas rurais e os resultados, no sentido de influir na política nacional.

Os resultados:

- A criação de uma rede transnacional que desenvolva acções e metodologias conjuntas, para a melhoria do emprego nos sectores com mais dificuldades em inserir-se laboralmente.
- Promover a participação em actividades regionais dos parceiros e empreendedores, para promover os seus negócios e possibilitar um intercâmbio de experiências entre os promotores.

ACTIVIDADES TRANSNACIONAIS

Acções conjuntas (Produtos):

- Elaboração de um "Guia Estratégico de Actuação e Animação Territorial baseado nas experiências territoriais de cada parceiro e na experiência transnacional, com o fim de servir como pedagogia de trabalho para outros territórios.
- Criação do Portal Internacional Do Empreendedor para que a pedagogia tenha uma amplitude internacional e, ao mesmo tempo, poder contar com contributos de outros territórios e com novos métodos para aplicar.
- Criação de uma Envolvência Empresarial e Iniciativas Empresariais.

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

II

ENQUADRAMENTO DE PROJECTOS E ACTIVIDADES

Actividades paralelas:

- Desenvolvimento de Auditorias Territoriais: Estudo e investigação dos mercados de trabalho locais
- Intercâmbios:
 - Visitas e intercâmbios de Formadores, Animadores, Empreendedores e beneficiários do projecto.
 - Organização de Encontros Empresariais.
 - Jornadas de apresentação do projecto transnacional e nacional.
 - Jornadas de motivação e sensibilização da rede para utilização dos instrumentos criados.

DISPOSIÇÕES RELATIVAS À ORGANIZAÇÃO/TOMADA DE DECISÕES

Contributo e Responsabilidades de cada Parceiro:

- A repartição de responsabilidades entre os parceiros foi o resultado de um acordo consensual entre todas as partes.
- O Comité de Gestão composto por um representante de cada parceiro, foi o órgão que tomou as decisões da associação transnacional.
- O Secretariado foi assegurado pelo Coordenador Transnacional : AD AVAPA (Espanha)

PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação é um instrumento importante na melhoria da intervenção e na ajuda a uma boa administração e tomada de decisões, tanto para as presentes intervenções como para o planeamento de acções futuras.

A responsabilidade da avaliação recaiu no Comité de Gestão e fez-se em três partes:

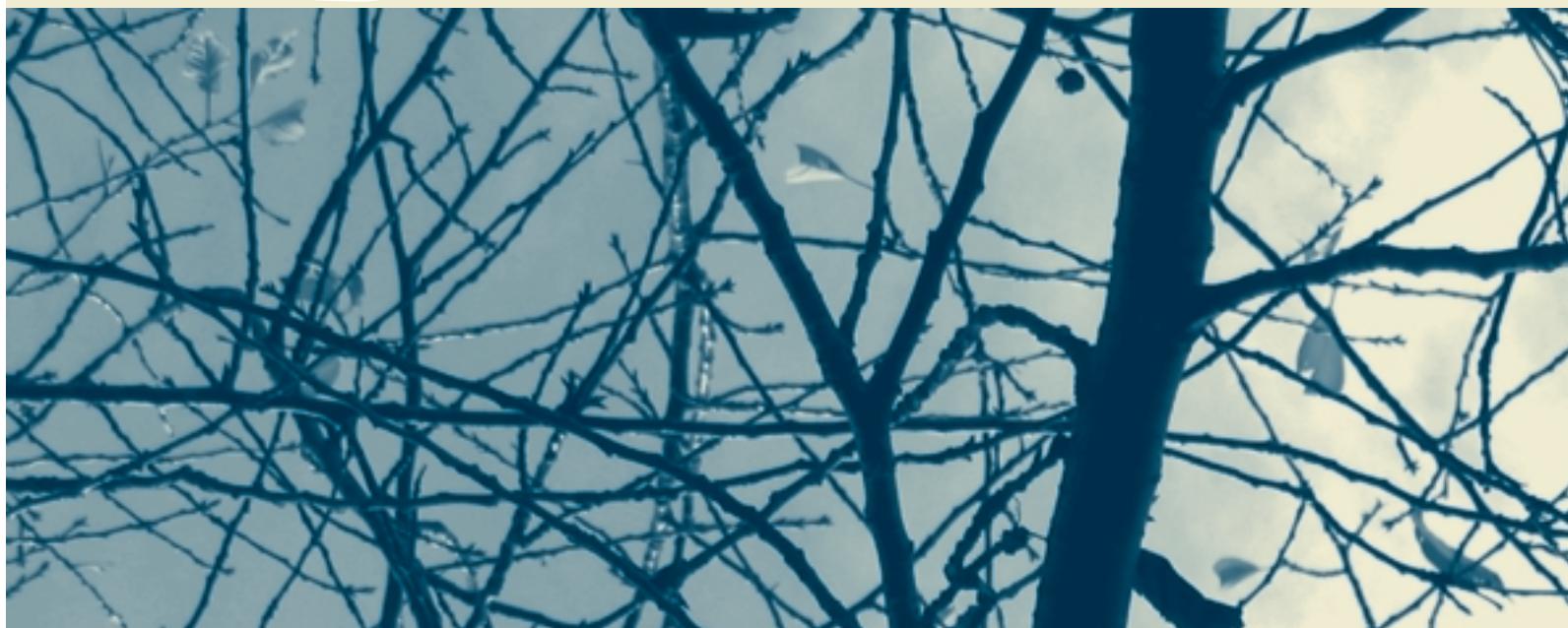
- Avaliação Ex-Ante, foi realizada no princípio da execução do projecto.
- Avaliação Contínua, que se levou a cabo durante o desenrolar do processo.
- Avaliação final permitindo a medição dos indicadores de impacto e de execução do projecto,

Metodologia de Trabalho:

A Avaliação serviu-nos para identificar, obter e proporcionar de forma rápida, os dados que permitem ponderar o êxito e o valor das diferentes componentes do plano proposto. Esses resultados constituem uma espécie de guia para a tomada de decisões nacionais, bem como para resolver os problemas associados à sua execução.

A metodologia a seguir pelo Comité de Gestão, baseou-se na análise da execução dos objectivos, dos resultados e na natureza dos desvios, numa avaliação contínua e permanente, para determinar o grau de execução desses objectivos, o ritmo de consecução e para melhorar as acções a levar a cabo.

Nas reuniões semestrais do Comité de Gestão, apresentaram-se as modificações introduzidas na programação e serão adoptados os mecanismos de organização que essa avaliação impõe.



III

| Sobre o presente documento

| *Acerca del Presente Documento*

| *Sur ce Document*



III

SOBRE O PRESENTE DOCUMENTO

INTRODUÇÃO

Este documento, intitulado “Animação Territorial e Criação de Actividades em Meio Rural – Guia de Práticas Promissoras”, constitui uma das respostas ao principal objectivo da Iniciativa EQUAL: incentivar a inovação e acrescentar valor às práticas e processos de desenvolvimento através da participação activa de comunidades e organizações, facilitando o intercâmbio de experiências e a transferência e disseminação de práticas e metodologias entre territórios.

Essa filosofia de intervenção está espelhada na elaboração deste guia, efectuada no âmbito do Projecto Transnacional intitulado “Um Acordo para o Futuro” que reuniu PD’s de 3 países (Espanha, França e Portugal), nomeadamente os projectos “AVAPA Palencia Avança” - Castilla-Leon (Espanha); “Emprego Local e Actividades Inovadoras nos Territórios Rurais” - Franche-Comté (França) e, “EMPREENDER (para Desenvolver)” - Beira Interior Sul (Portugal).

Conjuntamente reflectiram sobre as mais valias de disseminação que poderiam resultar da realização de um documento que integrasse as respostas territoriais encontradas por cada um nos seus territórios e, em conjunto, com as actividades implementadas no âmbito do projecto transnacional. No seu conjunto, os 3 projectos pretenderam promover a proliferação de actividades e projectos criadores de dinâmicas de fundo nos territórios através do envolvimento efectivo dos actores locais, de cujas sinergias emergissem condições favoráveis à iniciativa individual e/ou colectiva, ao empreendedorismo e aos processos de desenvolvimento local integrado e integral.

Deste encontro de interesses, de territórios, de estratégias e de métodos para problemáticas similares em contextualizações distintas, surgiu este Guia de Práticas Promissoras que poderá representar um instrumento de apoio a outros territórios, organizações e processos de desenvolvimento local que os adoptem e adaptem, podendo-se com o tempo vir a contribuir para a construção de novas políticas europeias para as zonas rurais.

OBJECTIVO DO GUIA

Com este documento/publicação pretende-se essencialmente indicar e indiciar possíveis pistas para vencer desafios e obstáculos, suscitar novas ideias, ideais e ideologias e inspirar

novas estratégias de intervenção, tanto aos órgãos competentes em matéria de formatação de políticas, como e especialmente às entidades da sociedade civil com responsabilidades activas e directas na criação de processos de aprendizagem ao serviço do desenvolvimento dos locais.

Neste enquadramento, deve salientar-se que este produto se destina especialmente aos Técnicos e Agentes de Desenvolvimento Local que operem em meio rural e que estejam interessados em reforçar e/ou consolidar as suas competências, através da partilha e conhecimento de práticas que constituíram algumas das soluções encontradas pelas Parcerias para dar resposta às problemáticas rurais, no que se refere essencialmente às dificuldades de empreendedorismo e criação de dinâmica local. Trata-se de um instrumento de apoio à reflexão partilhada para a construção conjunta de novas práticas a partir das redactadas.

De salientar ainda que os Técnicos e Agentes de desenvolvimento local agem muito por via da intuição e das experiências que vão enfrentando, não existindo na área da animação territorial e criação de actividades em meio rural muitas narrativas de práticas que possam ser elementos de aprendizagem e inspiração – esta é uma das mais valias-comparativas desta narrativa de práticas, que além do mais narra 3 tipos de experiências em territórios similares de 3 regiões europeias. Tal factor vai concerteza contribuir para o enriquecimento das competências dos utilizadores da prática ao nível da sua actuação directa com os públicos-alvo, contribuindo desse modo para o aumento do campo das possibilidades de actuação das suas respectivas organizações.

CARACTERIZAÇÃO DO GUIA

O “Guia de Práticas Promissoras” narra um conjunto de práticas aplicadas em diversos territórios rurais europeus. Tais práticas constituíram diversas e diversificadas tentativas de resposta às problemáticas existentes, por via de um forte trabalho de animação e criação de actividades em meio rural que suscitem o empreendedorismo. O processo consistiu na prestação de uma multiplicidade de funções e serviços que contribuíram de forma significativa para a criação de ondas de dinamismo local que, continuados, levarão ao ambicionado espírito de iniciativa, com a consequente criação de postos de trabalho e aumento da qualidade de vida das zonas rurais mais deficitárias.

Este “Guia” pretende essencialmente suscitar a reflexão e discussão sobre a temática global a partir das actividades nele

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

III

SOBRE O PRESENTE DOCUMENTO

inscritas, no sentido de promover a aprendizagem e/ou adaptação e/ou adopção de métodos capazes de promover novas abordagens e novos elementos de resposta às problemáticas dos territórios rurais, sejam eles quais forem. A publicação tem características pró-activas, podendo o seu utilizador manejá-lo como um instrumento de estudo e aduzir-lhe, dentro das temáticas consideradas, as mais valias e observações técnicas que considere oportunas.

ORGANIZAÇÃO DO GUIA

Trata-se de um documento/publicação essencialmente técnica e de narrativa de práticas, com características pró-activas que permitem aduzir novas abordagens, outros territórios, outros projectos e outras actividades dentro das temáticas consideradas. Para isso a publicação está estruturada em forma de arquivador, com uma organização estruturada por índice organizacional, para fácil consulta.

METODOLOGIA UTILIZADA

A estruturação do Guia foi realizada pela equipa transnacional designada para o efeito, constituída pelos coordenadores, técnicos e agentes do projecto e, a inventariação das acções foi efectuada pela equipa de cada projecto, sendo posteriormente consensualizadas e validadas pela equipa transnacional. Todo o trabalho teve o apoio de técnicos externos indicados pelos 3 países com diversas visões e competências dentro das temáticas abordadas. A elaboração do documento possibilitou momentos únicos de trabalho em equipa, reflexão, partilha, decisão e negociação, constituindo uma forte aprendizagem para os elementos que constituíram a equipa de trabalho que, consolidaram e adquiriram competências-chave na área da gestão, organização, trabalho em grupo, complementaridade, responsabilidade, autonomia e, especialmente, flexibilidade e polivalência de funções e visões. Além das competências técnicas, foram ainda desenvolvidas capacidades humanas e sociais relevantes, por se tratar de projectos de, com e para as populações de forma directa e activa, em tentativas sucessivas e diversificadas de melhorar as condições de vida sociais, laborais e económicas das populações de zonas deficitárias.

Tal filosofia de intervenção e competências foram ainda aplicadas na concepção e elaboração desta publicação, fruto de reflexões e concepções partilhadas pelo intercâmbio de experiências e saberes entre os 3 territórios e técnicos envolvidos.

As actividades seleccionadas estão contextualizadas numa estruturação documental mais alargada, composta por

territórios, projectos e metodologias globais de intervenção aplicadas pelos 3 territórios, bem como o enquadramento técnico que esteve na base de possibilidades de toda a intervenção – Iniciativa Comunitária EQUAL.

COMO FORAM SELECIONADAS AS ACTIVIDADES

O objectivo base dos projectos de cada parceiro incidiu essencialmente na aplicação de métodos e metodologias inovadoras e facilitadoras do empreendedorismo em zonas rurais, através do apoio à criação de oportunidades que dinamizassem o tecido empresarial e fossem geradoras de actividades globais que promovam o espírito de iniciativa e dinâmica local. Todas as entidades envolvidas no processo de concepção e elaboração da prática, constituem nos seus territórios forças vivas e activas de resposta a estas problemáticas, através da implementação de planos integrados de desenvolvimento local para combater as insuficiências registadas.

Para algumas entidades ou territórios algumas das actividades inscritas poderão parecer banais, outras algo complexas. Tal facto resulta da diversidade dos contextos e envolventes territoriais das regiões europeias, pelo que é necessário contextualizar geográfica, sócio-económica e culturalmente cada actividade. Os critérios utilizados para a selecção das acções inscrevem-se no âmbito das seguintes directrizes:

- actividades que suscitem interrogações sobre métodos, recursos e inovações (só a análise e discussão poderá levar à adopção de outros conceitos e inovações);
- actividades ilustrativas das principais problemáticas territoriais e práticas implementadas para as colmatar;
- actividades que ilustrem as diversidades territoriais, a similitude de problemáticas e as inúmeras possibilidades de respostas possíveis;
- actividades que salientem as acções bem-sucedidas, tendo inscritos os factores de risco e efeitos perversos ou negativos.

APRESENTAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Cada actividade é apresentada em forma de ficha, cuja estrutura pretende evidenciar os seguintes aspectos:

- designação da actividade, tipo ou sector de actividade em que se inscreve e sua localização;
- contexto, objectivos e desenvolvimento da actividade;
- resultados obtidos e instrumentos de avaliação utilizados;
- análise de efeitos e a abordagem da temática igualdade de oportunidades;
- financiamentos.

III

SOBRE O PRESENTE DOCUMENTO (CONT.)

Pretende-se no fundo perceber de uma forma rápida e eficaz a natureza, localização de cada actividade e o ambiente em que se realizou, bem como sintetizar o processo de passagem da ideia à acção, superação de dificuldades, os agentes implicados e os efeitos/resultados produzidos.

PONTOS FORTES DO GUIA

- a análise e reflexão sobre as práticas metodológicas utilizadas, podem constituir momentos únicos de inspiração para a criação de novas abordagens;
- instrumento de apoio e estudo que os técnicos e agentes de desenvolvimento local podem utilizar nas obrigatórias reflexões que têm que fazer sobre os seus territórios de intervenção e respectivas práticas aplicadas e a aplicar - pretende no fundo criar um conjunto de indicadores de análise;
- narrativa de actividades e práticas que podem suscitar interrogações e discussões, factores indispensáveis à definição de novos caminhos ou consolidar os já percorridos;
- ilustração das numerosas possibilidades de respostas possíveis para problemáticas similares;
- descrição de actividades bem-sucedidas, tendo inscritos os respectivos factores de risco e efeitos perversos.

PONTOS FRACOS DO GUIA

- a “aparente” banalidade de algumas das actividades e práticas, sendo necessário atender à contextualização geográfica, sócio-económica e cultural onde ocorrem;
- perigo de “visualização” e “assimilação” de actividades soltas - é necessário considerar o facto de as actividades se integrarem num processo integrado e muito mais alargado e complexo de intervenção. Cada actividade constitui uma pequena parte do todo, um ponto intermédio entre o trabalho desenvolvido a montante e a jusante da própria actividade, não constituindo portanto um resultado definitivo, mas parte dele.

EQUIPA

O documento foi elaborado pelas equipas permanentes de cada projecto, sob a coordenação do Comité de Gestão transnacional, em colaboração com técnicos especialistas de cada país que validaram as estruturas e conteúdos do documento.

Por Portugal:

- António Realinho - ADRACES - Director Executivo
- Teresa Magalhães - ADRACES - Coordenadora Técnica do Projecto
- Olga Preto - ETEPA - Coordenadora Territorial
- Gabriela Abreu - MENAGEM - Coordenadora Territorial
- Camilo Mortágua - Perito na área do Desenvolvimento Local e Enquadramento e Acompanhamento de práticas
- Oliveira das Neves - Especialista em avaliação e validação de práticas e produtos
- 8 Animadores Territoriais - Equipa EQUAL de Terreno
 - Celso Lopes
 - Carina Marcelino
 - Marta Santos
 - Clárisse Santos
 - Gisela Vaz
 - Paulo Pinto
 - Tiago Penedo
 - Sandra Vicente

Por Espanha:

- Mercedes Cofreces Martín - AVAPA (Diputación de Palencia, responsable Administrativo y Financiero del Proyecto EQUAL-INDECO) - Jefa del Departamento de Fomento y Desarrollo.
- Teresa Marchán García - AVAPA (Diputación de Palencia) - Coordinadora Técnica del Proyecto.
- 4 Animadores Territoriales y 6 Agentes de Empleo y Desarrollo Local - Equipo EQUAL del Territorio.
- Animadores del Territorio:
 - Maite Gonzalez Gutiérrez
 - Miguel Angel Alonso García
 - Jaime Cabellero López
 - Yolanda Jimenez del Bianco
- Agentes de Empleo y Desarrollo Local:
 - Blanca Novis Alonso
 - Sergio Domínguez Calderón
 - Agustín Cabeza López
 - Sonia Pérez Villacorta
 - Beatriz Redondo Baños
 - Gerardo León Palenzuela

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

III

SOBRE O PRESENTE DOCUMENTO

Por França:

- Thierry Blang - CFPPA de Montmorot - Chef de file du projet ELAN
- André Aurière - Boutique de Gestion de Franche-Comté
- Odile Proust - AFIP Bourgogne & Franche-Comté - Membre du comité de pilotage ELAN
- Dominique Ragot - CCADIFA - Membre du Comité de pilotage ELAN
- Yves Cantenot - CRFA - Membre du Comité de pilotage ELAN
- 7 Animateurs-formateurs de l'équipe ELAN
- Marie-Ange Christophe - ADFPA
- Véronique Da Silva - AFIP Bourgogne & Franche-Comté
- Françoise Schroeder - Boutique de Gestion de Franche-Comté
- Jérôme Barthe - Boutique de Gestion de Franche-Comté
- Gaëtan Aymonier - CFPPA de Montmorot
- Steve Gormaly - CFPPA de Montmorot
- Jacky Girardot - AFPASA

IV

| Territórios Rurais

| Territorios Rurales

| Territoires Ruraux



IV TERRITÓRIOS RURAIS | PORTUGAL



LOCALIZAÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

Estado-Membro: Portugal

Região: Centro

Território: Beira Interior Sul, 4 Concelhos: Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão

Superfície do Território em km²: 3.738,1

População Residente: 78.123 habitantes

Densidade Populacional: 20,9 hab./km²

- até 14 anos: 12,0%
- dos 15-24 anos: 11,6%
- dos 25-64 anos: 48,9%
- de 65 anos: 27,5%

População Activa

- sector primário: 15%
- sector secundário: 33%
- sector terciário: 52%

Emprego e Economia

Taxa de desemprego:

- 5,4% em 2001 (3,4 homens; 8,7% mulheres)

Taxa de Actividade:

- 36,5% em 2001 (46,7% homens; 27,2% mulheres)

- VAB: 619 x 106

- PIB: 720 x 106

Grau de Ruralidade (% da população que reside em lugares com menos de 2000 hab.): 79,1%

Características do Território: A Beira Interior Sul abrange uma área equivalente a cerca de 4% da superfície do País, situando-se na periferia Este de Portugal continental e a Sudoeste da região centro, entre o Portugal montanhoso e o Portugal aplanado do Sul. Constitui uma região de transição entre o Norte e o Sul de Portugal, sendo por isso rica de contrastes geográficos e de recursos naturais que a diferenciam de todas as outras.

TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO EQUAL – CARACTERIZAÇÃO

Mapa das Zonas de Intervenção dos Pólos e Centro de Recursos



- Centro de Recursos ADRACES
- Pólo de Desenvolvimento Local Campina
- Pólo de Desenvolvimento Local Raiano
- Pólo de Desenvolvimento Local Campo Albicastrense
- Pólo de Desenvolvimento Local Pinhal Norte

Diagnóstico de Necessidades

A área territorial dos Pólos de Desenvolvimento Local é de 868,05 Km² abrangendo 10 freguesias rurais dos Concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Penamacor. A variação percentual da população em estudo foi de 13% entre 1991 e 2001, sinónimo de uma forte regressão da população. Em 2001 o efectivo populacional era de 9.437 habitantes enquanto que em 1991 era de 10.869. A tendência da evolução da população nas diversas freguesias aponta para uma acentuada diminuição da população, verificando-se que a densidade populacional é de 10,9 Hab/Km².

O processo de desertificação humana deve-se essencialmente a dois motivos:

- Emigração da população activa e em idade fecunda devido às difíceis condições de vida, às situações de emprego precário e aos reduzidos rendimentos, baixando substancialmente a taxa de natalidade e aumentando a estrutura etária da população residente, originando um declínio dos serviços públicos e privados.

- Desinteresse da população residente, que desencorajada e marginalizada tem tendência a limitar os seus objectivos a uma simples salvaguarda do que adquiriu (economia de sobrevivência a curto prazo).

A zona é composta em 54% por população com mais de 15 anos e menos de 64 anos. O peso etário dos 65 anos e mais representa 24,3% da população, enquanto o estrato inferior a

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

IV

TERRITÓRIOS RURAIS | PORTUGAL

14 anos representa 12,4% da população. A evolução é assim marcada por um duplo processo de envelhecimento demográfico, traduzido no aumento da proporção da população idosa (envelhecimento no topo) e na diminuição da proporção da população jovem (envelhecimento na base).

A proporção de Mulheres desempregadas é significativamente superior à proporção de Homens (78% e 22% respectivamente), ou seja, das 362 pessoas desempregadas, 284 são Mulheres e 78 são homens, podendo-se inferir claramente que as mulheres se deparam com maiores dificuldades na entrada no mercado de trabalho, as ofertas de emprego por parte dos empregadores se caracterizam essencialmente por trabalho vocacionado para o sexo masculino e também por exigirem um certo grau de qualificação que na região em estudo é muito baixo. Relativamente ao escalão etário, a zona caracteriza-se por possuir desempregados com idades elevadas se tivermos em consideração os requisitos exigidos: 46% da população em estudo situa-se num escalão etário superior aos 41 anos, enquanto que apenas 31% têm entre 18 e 30 anos. A população desempregada nas freguesias em estudo possui ainda baixas habilitações, factor que limita ainda mais a sua entrada no mercado de trabalho, onde a qualificação é cada vez mais prioritária. Do universo populacional analisado, 34% possui habilitações ao nível do 4º ano de escolaridade e 21% ao nível do 6º ano.

A análise efectuada à região em estudo ao nível do desemprego e suas características, permite-nos concluir que:

Em todas as freguesias em estudo o peso das mulheres nos índices de desemprego é significativamente superior ao dos homens.

A população desempregada situa-se maioritariamente entre os 41 e os 60 anos de idade.

O baixo nível de escolaridade é outra característica da região, em que a maioria da população desempregada possui habilitações ao nível do 4º e 6º anos de escolaridade.

Em termos de tecido económico a agricultura é o sector predominante, factor que tem a ver com o envelhecimento da população, associado ao abandono das zonas rurais por parte da população mais jovem. Estes factores têm condicionado o desenvolvimento do sector, pois os que permanecem mantêm uma mentalidade e prática de métodos de trabalho baseados em saberes tradicionais (não obstante já existirem na região algumas técnicas e métodos de trabalho com um certo grau de inovação, essencialmente no concelho de Idanha com as plantações de tabaco, também em declínio), sendo resistentes à inovação e a novos processos de produção assentes em novas tecnologias. Outro dos sectores com alguma relevância é o do pequeno comércio alimentar e não alimentar e restauração e alguns serviços.

Em termos de estabelecimentos de ensino local a região tem-se mostrado capaz de satisfazer as necessidades da população, pois todas as freguesias dispõem de estabelecimentos de ensino básico. As freguesias apresentam enormes carências ao nível dos equipamentos e serviços ligados às funções culturais e de serviços de dinamização social que aproveitem e valorizem as suas vantagens endógenas.

Pontos Fortes:

- Cultura que valoriza o saber-fazer local.
- Existência de diversidade de produtos turísticos: património, produtos locais de qualidade, ambiente, cultura.
- Condições naturais óptimas para o desenvolvimento de actividades turísticas e lazer.
- Existência de solos com boa apetência agrícola.
- Existência de associações sócio-culturais e recreativas que necessitam apenas ser dinamizadas;

Oportunidades:

- Valorização dos recursos naturais e patrimoniais para a actividade turística.
- Atracção e fixação de população jovem e qualificada,
- Aproveitamento do potencial associado a vários produtos da região (artesanais, agrícolas, alimentares).
- Retorno da população emigrante.
- Explorar o potencial feminino;

Pontos Fracos:

- Base produtiva local pouco diversificada e tecnologicamente pouco desenvolvida.
- Progressiva saída da população jovem em idade activa.
- Estrutura etária da população residente muito elevada.
- Índice baixo de mecanização das explorações e utilização de tecnologias tradicionais.
- Mão-de-obra envelhecida e com baixa qualificação.
- Aproveitamento muito limitado dos recursos existentes.
- Elevado número de população desempregada, maioritariamente as mulheres.
- Falta de formação dos trabalhadores.
- Falta de oportunidades para os jovens.
- Não aproveitamento do potencial da população feminina;

Condicionantes:

- Incapacidade de retenção da população, em particular a mais jovem.
- Envelhecimento e desertificação constituem entraves ao desenvolvimento económico das freguesias em estudo.

IV TERRITÓRIOS RURAIS | ESPANHA



2. IDENTIFICAÇÃO:

- a) Estado membro:** Espanha
- b) Comunidade Autónoma:** Castilha e Leão.
- c) Território:** Província de Palencia, 4 áreas geográficas: Montaña, Páramos y Valles, Tierra de Campos e El Cerrato.
- d) Superfície do território em km.:** 8.035.
- e) População:** 175.047 hab. (INE-2003).
- f) Densidade populacional:** 21.8 hab./km₂
- população com menos de 14 anos: 11.5 %
 - população 15-24 anos: 12.5 %
 - população 25-64 anos: 53.1 %
 - população com mais de 65 anos: 22.9 %
- g) População activa:**
- sector primário: 12 %
 - sector secundário: 75 %
 - sector terciário: 13 %
- h) Emprego e economia**
- Taxa de desemprego no contexto regional:
- 16.26 % de mulheres, 5.14 % de homens.
- Taxa de actividade:
- 49.31 %: homens: 62.89 %, mulheres 36.17 %
- Valor Acrescentado Bruto:
- 2.416.214 (milhares de euros): 7.56 % em relação à região, 0.44 % em relação ao nacional.
- PIB: 2.670.244 (milhares de euros).

- i) Grau de ruralidade** (% de população que reside em lugares com menos de 2000 hab.):
- 50.956 pessoas, ou seja, 29.1 % da população total.

j) Características do território

Palencia é uma das nove províncias que constituem a Comunidade Autónoma de Castilha e Leão. Situada a norte da mesma, ocupa uma posição central na configuração das três províncias do norte regional, perto de Leão e Burgos, que a limitam a oeste e este, respectivamente, estando limitada a norte pela Comunidade Autónoma de Cantábria e a sul pela província de Valladolid.

A superfície total da Província é de 8.035 km₂, superfície que representa 8.5 % do território castelhano-leonês. Esta extensão geográfica reparte-se entre altitudes que vão desde os 600 m, nas terras mais baixas, localizadas a sul da Província, aos 2.500 m, que alguns picos alcançam no norte provincial, já nas montanhas meridionais da Cordilheira Cantábrica.

A Província apresenta, portanto, uma grande diversidade de paisagens e importantes variações no clima: no Norte, torna-se patente a influência atlântica, enquanto no Sul se apreciam as marcas da continentalidade do clima mediterrânico.

A Rede Hidrográfica é composta por dois principais cursos de água: o rio Carrión e o rio Pisuerga, cuja trajectória quase paralela, pelos dois lados da geografia palentina e na direcção norte-sul, determina a abundância de recursos hídricos para as povoações que se situam nas suas margens.

A morfologia, determinada pelas diferentes origens geológicas, corresponde de tal maneira às características climáticas, edafológicas, de vegetação e de fauna existentes, que se pode dividir a Província de Palencia em quatro áreas geográficas homogéneas, distribuídas de Norte para Sul:

1. La Montaña.
2. Páramos y Valles.
3. Tierra de Campos.
4. El Cerrato.

3. TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO EQUAL – CARACTERIZAÇÃO

a) Diagnóstico de necessidades:

A necessidade mais imperiosa no território de actuação, a Província de Palencia, é a de fixar a população através da criação de empresas. O fenómeno social do desemprego na Província manifesta-se com especial virulência no caso dos colectivos mais desfavorecidos, mulheres, jovens e pessoas portadoras de deficiência. Estes colectivos apresentam, nas zonas rurais, uma preocupante falta de motivação e de iniciativa empresarial, bem como falta de formação, necessária para pôr em marcha ideias e projectos empresariais.

b) Pontos fortes:

- Elevada formação dos jovens.
- Grande potencial em recursos naturais, ambientais, paisagísticos.
- Situação geográfica estratégica, com vários nós de comunicação existentes e previstos.
- A população envelhecida e jovem pressupõem um grande potencial para a iniciativa empresarial nas novas Jazidas de Emprego.
- Grande potencial em população activa feminina, como agente dinamizador do desenvolvimento e do associativismo.

c) Oportunidades:

- Crescimento da procura de tudo o que se relaciona com o mundo rural: turismo, produtos artesanais e naturais.
- Grande preocupação e interesse das instituições por fixar a população
- Programas comunitários de desenvolvimento rural, como o EQUAL.

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

IV

TERRITÓRIOS RURAIS | ESPANHA

- Potenciação, por parte das Administrações, da Igualdade de Oportunidades para as mulheres.
- Existência de um grande interesse por parte de todas as Administrações na fórmula do auto emprego como opção alternativa ao emprego.
- Dinamização económica através dos Grupos de Acção Local (Leader - Proder)

d) Pontos fracos:

- Carência de iniciativas empresariais: débil cultura empresarial e empreendedora.
- Falta de adequação das qualificações numa óptica de modernização económica.
- Pouca motivação e auto-estima da população do mundo rural.
- Escassa organização em cooperativas ou associações.

- Escasso desenvolvimento dos serviços de apoio às empresas.
- Em geral, déficit de equipamentos e infra-estruturas.

e) Condicionantes:

- A pressão social em meio rural, em comunidades com poucos habitantes, onde a repartição de tarefas entre homens e mulheres é muito rígida.
- Processo de despovoamento generalizado, com saldo migratório negativo e baixa natalidade, o que implica taxas de crescimento vegetativo negativas.
- O facto de encontrar trabalho na cidade é visto como meio de realização pessoal, de independência económica e de melhoria das relações sociais.



IV TERRITÓRIOS RURAIS | FRANÇA



I. A REGIÃO DE FRANCHE-COMTE

1. LOCALIZAÇÃO

A Franche-Comté é uma pequena região de 16202 km², ocupando apenas 3 % do território francês. Situada na parte Este de França, o seu território constitui um traço de união entre o vale do Reno e o vale do Rhône. Embora fazendo fronteira com a Suíça, manteve-se durante muito tempo isolada dos grandes eixos de comunicação.

A Franche-Comté é composta por 4 departamentos : o Doubs, o Jura, a Haute-Saône, o território de Belfort. (Lorena, Alsácia, Suíça, Champanhe-Ardenas, Borgonha, Rhône-Alpes)

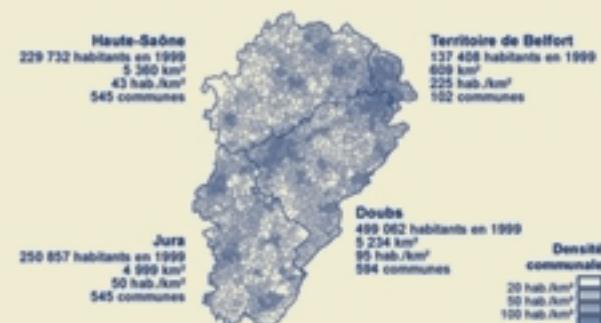


2. CARACTERÍSTICAS

Região de planaltos e de montanhas, 43 % do seu território é arborizado. A água é outro elemento preponderante: 5350 km de cursos de água, lagos, cascatas, lençóis subterrâneos...

O Verão é quente e tempestuoso; o Inverno frio, com abundantes precipitações de neve. Os níveis de pluviosidade são muito elevados.

O cume mais elevado situa-se no Jura, a 1495 m de altitude.



3. POPULAÇÃO

A região de Franche-Comté conta com mais de 1 786 municípios e 1 117 059 habitantes (69 hab/km). Besançon, com 118 000 habitantes é a capital regional. Apenas onze conselhos têm mais de 10000 habitantes. (Haute-Saône 229 732 habitantes em 1999, 5454 municípios; Densidade municipal)

4. ECONOMIA

O Doubs tem uma acentuada vocação industrial: indústria têxtil e metalúrgica, mas sobretudo a indústria automóvel (Peugeot). A relojoaria, criada no século XVII, deu a sua reputação ao departamento e a Besançon. A agricultura é dominada pela criação de gado bovino.

No Jura, a indústria, pouco desenvolvida, orientou-se para a metalurgia, o ramo têxtil, a óptica e a indústria da madeira, continuando Saint-Claude a ser o centro do fabrico de cachimbos. A agricultura é predominantemente florestal e de pastorícia. A criação de gado bovino fornece o leite que irá servir para o fabrico do queijo comté. O Jura é igualmente conhecido pela sua vinicultura, sendo a de Arbois a mais conhecida.

A Haute Saône é caracterizada por vastos espaços verdes, encontrando-se perto de metade do departamento coberta por florestas. A agricultura é dominada por várias culturas (trigo, cevada, colza, milho, batata...). As indústrias do ramo agro-alimentar são numerosas.

O Território de Belfort é o departamento com mais indústria e mais urbanizado. A sua economia é marcada por importantes indústrias de ponta (electromecânica, electrónica). O sector agrícola, pouco desenvolvido, encontra-se essencialmente virado para a produção leiteira.

A Franche-Comté é uma terra rica em tradições, com uma herança histórica e cultural excepcional. Sendo uma região com grandes espaços preservados, de montanha, florestas e cursos de água, o seu património natural, as suas aldeias pitorescas e a sua gastronomia transformam-na numa região acolhedora e turística.

O turismo é um sector económico importante. Declina-se em torno do património industrial (Peugeot), arquitectónico, cultural (Saline Royale d'Arc et Senans) e natural, em três cores : azul, branco, verde.

Azul: 5 500 km de rio, dos quais 320 km de turismo fluvial no Saône e no Doubs, 81 lagos que ocupam 5 200 hectares, vários cursos de água conhecidos como "os mais belos rios de França, paraíso dos pescadores e dos amadores de desportos náuticos e aquáticos".

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

IV

TERRITÓRIOS RURAIS | FRANÇA

Branco: Cor do Inverno que atrai, todos os anos, numerosos esquiadores e propicia a prática de várias modalidades, da raquete aos trenós puxados por cães. O Maciço do Jura possui duas estações classificadas, a de Métabief/Mont d'Or e a de Les Rousses/Haut-Jura.

A Grande Travessia do Jura é a única pista linear que atravessa um maciço ao longo de mais de 200 km, contornando várias aldeias pitorescas.

Verde: Centenas de quilómetros de percursos para caminhada. Para BTT, 169 circuitos, ou seja, 3 123 quilómetros e uma pista de descida de 3,5km na estação de Métabief-Mont d'Or, onde tiveram lugar os Campeonatos do Mundo. Numerosos itinerários para a prática do cicloturismo.

Um património subterrâneo notável, com mais de 9 000 algares e de grutas inventariadas, das quais 6 podem ser visitadas. 4000 km de percursos equestres, burros e a possibilidade de alugar roulottes típicas da região. Falésias ideais para a prática de escalada.

Para mais informações:

- www.franche-comte.org : O site do Comité Regional de Turismo
- www.cr-franche-comte.org : O site do Conselho Regional de Franche-Comté.

II. OS TERRITÓRIOS DE INTERVENÇÃO DO PROGRAMA EQUAL-ÉLAN

1. O Alto-Jura

A região do Alto Jura é composta pelos 5 cantões de St Claude, Morez, St Laurent en Grandvaux, Moirans en Montagne e Les Bouchoux, ou seja, 71 municípios repartidos por 1003 km².

Contava com 51 406 habitantes no recenseamento de 1999, o que representa um aumento de 1100 habitantes em relação a 1982.

A região do Alto Jura confunde-se com a circunscrição e a bacia de emprego de St Claude e representa uma parte do perímetro do Parque Natural Regional. Contabilizam-se 7 comunidades de municípios.

O Alto Jura é, sem dúvida, um território rural (actividades agrícolas e florestais) nas zonas de planalto, e turístico nas proximidades dos maciços. Mas é sobretudo um território industrial, com numerosas PMI (Pequenas e Médias Indústrias) especializadas no fabrico de óculos, brinquedos, joalharia, transformação da madeira e de matérias plásticas. Estamos na presença da bacia de emprego mais industrializada do Jura e a segunda de Franche-Comté, depois de Sochaux-Montbéliard.

- Um tecido industrial diversificado, com um conhecimento absoluto de saberes-fazer específicos (óptica, mecânica de precisão, injeção plástica), sectores de actividade representativos: fabrico de óculos, brinquedos, plasturgia,

metalurgia, madeira e mobiliário.

- Um tecido de micro-empresas e de Pequenas e Médias Indústrias relativamente importante.
- Uma baixa taxa de desemprego (4,8 % no fim de Setembro de 2001) – inferior à média departamental (5,8 %), regional (6,6%) e nacional (8,9 %).
- Um baixo valor acrescentado de certos produtos, o que agrava o risco de deslocação de unidades de produção, a curto e médio prazo.
- O sector terciário é pouco desenvolvido.
- Uma oferta imobiliária de qualidade medíocre, valorização insuficiente do quadro de vida, imagem deficitária do Alto-Jura, falta de serviços, ausência de uma vida cultural abundante e coerente
- A 31/12/2001, a proporção de mulheres no desemprego na bacia de emprego de Saint-Claude era de 53, 27%.
- Uma acentuada precariedade de um certo número de famílias, tendo em conta a elevada taxa de trabalho temporário. A partida dos jovens é, em particular, um fenómeno, muito preocupante.
- O tecido comercial de proximidade é frágil nas zonas rurais ; a oferta de serviços nas cidades centrais nem sempre é adequada e revela-se, por vezes, insuficiente.

2. O Norte do Jura

- Situado a norte do departamento do jura e a noroeste de Dole, o território conta com 3 comunidades de municípios, ou seja, 43 municípios e 13 700 habitantes, partes integrantes da região de Dole.
- Uma população que aumentou nos últimos anos, nomeadamente com a chegada de jovens famílias (+ 10% entre 1990 e 1999).
- Uma oferta de actividades e de serviços em expansão (Posto de Informação Alojamento, Serviços de Assistência Materna, centros de lazer sem alojamento, etc.), mas ainda deficitária.
- Uma elevada taxa de desemprego na bacia de emprego de Dole, nomeadamente para as mulheres.
- Indústrias dependentes de centros de decisão que estão fora da região ou de França, com supressão de empregos e aparecimento de trabalho sazonal (Tefal, 6 meses/ano) ou com alguma instabilidade.
- Uma ausência de políticas concertadas para o turismo e uma oferta fraca.
- Um artesanato muito presente em toda a parte, mas não em todas as artes e ofícios.
- Uma fragilização do comércio de proximidade, que pode ser mesmo inexistente num bom número de municípios, afastados das estradas departamentais e nacionais.

IV

TERRITÓRIOS RURAIS | FRANÇA



- Uma falta de serviços nos próprios locais, em particular para as pessoas com pouca mobilidade, para as crianças e para os jovens, e no domínio cultural.
- Serviços que ganhariam se multiplicassem ou alargassem o seu terreno de intervenção: Posto de Informação e Alojamento de Serre e Chaux e N Oeste Jura, Serviços de Assistência Materna de Nord Jura.
- Dificuldades de recrutamento de pessoal qualificado pelas associações de ajuda ao domicílio, e uma dificuldade previsível na resposta aos pedidos ligados à implementação do Subsídio Personalizado de Autonomia (APA).
- Uma organização das associações de ajuda ao domicílio que necessita de adaptações, relativamente ao aumento das necessidades.

3. O Doubs Central

A região do Doubs Central é composta pelos 4 cantões de Rougemont, Baume les Dames, L'Isle sur le Doubs e Clerval, ou seja, 99 municípios repartidos por 728 km².

Contava com 27 539 habitantes no recenseamento de 1999, o que representa um aumento de 2,7% em relação a 1990. A densidade populacional eleva-se a 37,8 habitantes por km². Em termos de distribuição da população, a estruturação espacial define-se em torno de duas unidades urbanas com mais de 2000 habitantes, Baume Les Dames e l'Isle sur le Doubs, apoiando-se em cidades intermédias (Clerval, Montenois, Rougemont, Sancey-le-Grand) e numa periferia rural de pequenos municípios com de 1000 habitantes.

Localizado entre as duas principais aglomerações regionais, Besançon a sudoeste e Aire Urbaine de Belfort-Héricourt-Montbéliard a nordeste, nos limites do departamento de Haute-Saône a oeste, o Doubs Central distingue-se pela sua geografia. Marcado por um vale central mais ou menos encaixado, o vale do Doubs e o canal Freycinet, com planaltos agrícolas de ambos os lados, esta entidade espacial é apenas considerada como um corredor rodoviário, ferroviário e marítimo.

O principal desafio nesta zona é fixar a população, para romper com esta lógica de espaço atravessado.

- Um envelhecimento da população residente (8,6 % da população tem 75 anos ou mais, enquanto a média do departamento é de 6,5%.)
- Uma taxa de actividade feminina preocupante (a taxa de actividade das mulheres é de 43,9%, enquanto no departamento do Doubs é de 48,6 % e em França, de 48,7%)
- Uma população com poucas habilitações e pouco qualificada. O grau de escolaridade mais frequente é o CAP

ou o BEP (certificados de via profissional). Somente 19,5% das pessoas com mais de 15 anos não escolarizadas têm um diploma de nível superior ao BEP-CAP. Os jovens preferem abandonar a escolaridade muito cedo, com um diploma pouco valorizado, para entrar no mercado do trabalho e ocupar empregos não qualificados e, muitas vezes, precários.

Em termos de oferta de serviços, a situação das duas principais cidades (Baume Les Dames e l'Isle sur le Doubs) é satisfatória, atendendo à sua diversidade sectorial (escolas, médicos, farmácias, oficinas de automóveis, lojas de produtos alimentares). As outras cidades têm dificuldades em constituir-se como intermediários territoriais estruturantes e numerosos municípios encontram-se isolados, não dispendo de pontos intermediários.

Constata-se uma carência em matéria de serviços para a primeira infância, dado que apenas o concelho de Clerval dispõe de um jardim de infância, embora comece a surgir uma forte procura. Para além disso, na óptica do desenvolvimento da atratividade do território relativamente às famílias com filhos pequenos, mas igualmente na do aumento da taxa de actividade das mulheres, é necessário criar estruturas adequadas e adaptadas às necessidades existentes nesse domínio.

O Doubs Central dispõe de um património natural, arquitectónico e cultural rico:

- A água é um elemento omnipresente no sector (rios Doubs, Ognon, lagos artificiais), o que dá origem a um meio ambiente único.
- O sector dispõe de uma qualidade e de uma diversidade paisagística notável, resultante do relevo acidentado.
- Alguns biótopos interessantes encontram-se recenseados no vale do Doubs, nomeadamente no vale do Cusançin, sítio classificado et inventariado como Zona Natural de Interesse Ecológico, Florístico e Faunístico.
- Dois municípios foram declarados «pequenas cidadelas características de Comté» e numerosos edifícios (castelos, residências históricas, abadias...) apresentam um interesse inegável.

Adivinha-se, através do património do Doubs Central, arquitectónico ou natural, um quadro de vida com fortes potencialidades, nomeadamente num contexto de desenvolvimento turístico do tipo «turismo verde ou azul». Neste ponto, a dificuldade reside na reduzida e pouco diversificada capacidade de alojamento do sector. Assim, não existe nenhuma estrutura de alojamento de grupo. As casas rurais e quartos de hóspedes são pouco numerosos. Quanto à hotelaria, a gama proposta continua a ser modesta. Só os parques de campismo é que se desenvolveram no cantão de Rougemont.

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

IV

TERRITÓRIOS RURAIS | FRANÇA

O desafio do desenvolvimento do sector dos serviços é grande, no que concerne a região do Doubs Central.

Este território pretende :

- favorecer a instalação de novos residentes,
- manter os que optaram por aí se instalarem e melhorar a igualdade de acesso de todos os habitantes aos serviços e actividades,
- prolongar as acções intermunicipais de desenvolvimento de serviços. Com efeito, a região tem levado a cabo acções ligadas ao desenvolvimento dos serviços para os lazeres, a cultura, o alojamento, a valorização do património e do ambiente, a ajuda aos portadores de projectos.
- desenvolver os serviços prestados aos habitantes, o turismo e os serviços que permitam o desenvolvimento das empresas.

4. O Vale de Saône

Situado a Noroeste da Haute-Saône, o território de intervenção cobre 6 cantões rurais: Amance, Combeaufontaine, Jussey, Port-sur-Saône, Scey-sur-Saône e Vitrey-sur-Mance. Este vale representa a parte norte do futuro Pays de Vesoul - Vale de Saône.

Agrupa 113 municípios e 29371 habitantes, com uma densidade de 26 habitantes por km² (43 para a Haute-Saône).

- A evolução demográfica deste território tem sido negativa nos últimos vinte anos (-0,39% por ano entre 1982 e 1999 e -0,34% entre 1990 e 1999). No entanto, existem disparidades entre os diferentes cantões: os três cantões do Norte (Amance, Jussey e Vitrey) apresentam uma redução demográfica regular, incluindo nas capitais dos cantões, enquanto os três cantões mais a Sul e mais próximos da aglomeração de Vesoul apresentam, nomeadamente desde 1990, uma evolução positiva.

Considerando o seu índice de juventude (0,9), este é um território que está a envelhecer, embora também aqui existam disparidades entre cantões : de 1,27 para Port-sur-Saône a 0,45 para Vitrey-sur-Mance.

- No plano do emprego, o território contava com 12189 activos no último recenseamento, tendo essa população activa diminuído cerca de 3% entre 1990 e 1999, o que se deve essencialmente à evolução de dois cantões: Amance e Vitrey-sur-Mance.
- Entre os dois recenseamentos, o número de desempregados manteve-se globalmente estável (1147), bem como a taxa de desemprego (9,41%). Se as mulheres (59%) continuam a ser mais atingidas pelo desemprego que os homens (41%), esta diferença diminuiu nos últimos dez anos.
- Globalmente o número de empregos locais manteve-se estável no território, nos últimos dez anos, com uma ligeira tendência para a o aumento dos trabalhos ocupados pelas mulheres. As tendências: diminuição do emprego na agricultura (-28,1%) e na construção (-28,5%), estabilidade na indústria e subida do emprego terciário (+17%). Nos cantões de Jussey e Amance, presença de empresas que recrutam pessoal, mas problemas ligados à inadequação da mão-de-obra local para certas profissões.
- Serviços à população: globalmente « a acessibilidade » aos serviços não é muito boa no conjunto do sector: perto de metade dos municípios do território encontram-se a mais de 7 km de distância. No plano dos serviços de saúde, o território encontra-se, no seu conjunto, com uma boa cobertura. O mesmo se passa no que concerne os serviços para a terceira idade. Verifica-se alguma falta ao nível da primeira infância.
- 49 % das profissões procuradas pelos que pretendem um emprego situam-se no sector dos serviços, das quais 36 % estão ligadas aos serviços à população.
- Turismo: o território não é propriamente uma zona turística. A Saône está na origem de um turismo fluvial, limitado ao rio e aos municípios que este atravessa. O resto do território continua relativamente desprovido de equipamentos turísticos.



V

| Projectos

| Proyetos

| Projects



V

PROJECTOS | PORTUGAL



“EMPREENDER (P/ DESENVOLVER)”

ÁREA DE INTERVENÇÃO

Criação de Empresas e Desenvolvimento Local

OBJECTIVOS

- Criar uma rede interactiva de Desenvolvimento Local para a promoção da Iniciativa Local
- Promover acções de Animação Territorial para mobilizar a população e fazer emergir ideias e projectos e criar dinamização local

- Combater o desemprego mediante a qualificação de Mulheres e Jovens
- Realizar auditorias territoriais para se compatibilizarem as iniciativas com estratégias adequadas ao desenvolvimento dos locais
- Elaborar e difundir referenciais de procedimentos
- Promover a realização de formação flexível e adequada às necessidades e características do público-alvo
- Facilitar o empreendedorismo e criar necessidades sociais

ACTIVIDADES

ACTIVIDADE	DESCRIÇÃO	DATA INÍCIO	DATA FIM
1. Centro de Recursos	Gabinete sediado na ADRACES, constituído por 1 Coordenador, 1 Técnico e 1 Administrativo com duas valências: 1 - "Central" do Desenvolvimento Local: ligação pelo teletrabalho à rede regional formada por 4 Pólos de Desenvolvimento Local. Realizou o acompanhamento diário dos Animadores Sociais e das actividades e procedeu ao recepcionamento e centralização do trabalho realizado por cada um. Elaborou, adaptou e definiu estratégias, metodologias e respectivos manuais, maximizou sinergias locais e regionais e efectuou extrapolações regionais e globais. 2 - Facilitador do Empreendedorismo Local: permitiu gerar iniciativas, através da corporização das ideias em projectos viáveis e inovadores.	03-06-2002	30-04-2004
2. Seleção de Jovens	Processo de análise de currículos, triagem e selecção de jovens à procura de 1º emprego, com formação adequada para integrarem os Pólos de Desenvolvimento Local. Seleção efectuada através de testes psicotécnicos e entrevista directa por técnicos credenciados e por todos os elementos da PD. Privilegiaram-se os jovens residentes nas freguesias dos Pólos. Grupo de 8 seleccionados, com formação base heterogénea, mas com interesses similares em termos de perspectivas laborais.	03-06-2002	30-06-2002
3. Apresentação Pública do Projecto	Apresentação pública efectuada pela PD e pelos jovens que integram os Pólos, para as instituições locais da zona de intervenção do projecto e comunicação social, mediatizando o projecto global. Foram realizadas inaugurações das sedes de cada Pólo, com participação das instituições locais, população e comunicação social, efectuando-se em cada um deles actividades de animação cultural para toda a população, num prenuncio efectivo e demonstrativo das características de cada Pólo e do projecto.	20-06-2002	20-06-2002
4. Formação dos Jovens Seleccionados	Formação intensiva, específica e adequada ao desenvolvimento da função de Animador Social, durante 2 meses consecutivos. No meio da formação foi distribuído um inquérito aos jovens, para reflectirem sobre as suas opções e motivações, e seleccionarem o elemento com quem gostariam de formar equipa e o território, de forma fundamentada. A decisão final foi efectuada pelos parceiros e pelos jovens de forma conjunta e profundamente reflectida. Resultaram equipas formadas por um elemento de dentro do território e um de fora do mesmo, mistas em termos de formação e sexo e, complementares em termos de perspectivas.	01-07-2002	30-08-2002
5. Constituição dos Pólos de Desenvolvimento Local	Processo de instalação dos Pólos nos locais definidos em simultaneidade com o tempo de formação dos jovens. O Centro de Recursos preparou o território em termos institucionais e procurou os melhores locais para instalação e montagem das sedes dos mesmos. Foram 2 meses de um trabalho intenso de clarificação e gestão de interesses locais, mas frutífero pela boa receptividade das instituições locais, tendo-se criado grande expectativa no projecto.	01-07-2002	30-08-2002
6. Início da Actividade dos Pólos de Desenvolvimento Local	Introdução dos Animadores no território, distribuídos por 4 territórios bem definidos e delimitados, constituídos por 3/4 freguesias rurais cada, dos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Penamacor. O trabalho dos Animadores teve 3 vertentes: 1 - Desenvolvimento social, consubstanciado na realização de acções de animação local como elemento-chave para o envolvimento da população e público-alvo. 2 - Desenvolvimento económico, consubstanciado em operações tipo "porta aberta" em termos de aconselhamento e acompanhamento, assistência técnica, formação, procura de financiamentos,... por forma a criarem e propiciarem as condições que estimulam a iniciativa local. 3 - Serviços de aconselhamento/proximidade, consubstanciados em atendimento geral ao público, de forma rápida e eficaz, atendendo às suas necessidades.	03-09-2002	31-05-2004
7. Formação Territorial	Realização de acções de formação no território dos Pólos, identificadas no diagnóstico e programadas de acordo com as necessidades específicas induzidas no decurso do projecto e analisadas, discutidas e decididas pelos Grupos de Trabalho Temáticos criados a partir do público-alvo.	01-01-2003	30-04-2004
8. Reuniões Mensais da PD	Realização de reuniões mensais com todos os elementos constituintes da PD para ajuste de estratégias e metodologias, analisar ideias e projectos, formar e aconselhar os Animadores, bem como a avaliação contínua do Projecto.	01-06-2002	31-05-2004
9. Balanço de Competências	Processo de auto-avaliação de competências de partida e chegada de todos os intervenientes, analisado por um perito externo.	01-01-2004	31-05-2004
10. Encerramento do Projecto	Maião em Festa: realização de um conjunto de actividades por Pólo, devendo cada um deles dedicar-se a um tema específico de acordo com a tipologia do trabalho desenvolvido ao longo do projecto. Para o efeito foram ocupados os 4 fins-de-semana do mês de Maio, com a realização de mostras de actividades e ofícios; festivais de música e danças tradicionais; exposições; jornadas; tertúlias.	30-05-2004	31-05-2004

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

V

PROJECTOS | PORTUGAL

PÚBLICO-ALVO

Mulheres e Jovens das Zonas Rurais

VALOR ACRESCENTADO PARA OS INTERVENIENTES

Parceiros: Forte aprendizagem e enorme riqueza didáctica e pedagógica por se tratar de uma nova forma de abordagem do trabalho em parceria, repleta de desafios e riscos, factores que exigem um forte trabalho em equipa, conciliação e negociação de interesses e métodos de trabalho, partilha, tomada de decisões e consensos que influenciam todos, pois cada um tem responsabilidades de execução tanto física como financeira. Grande e crescente consciência dos pontos fracos e fortes de cada entidade/empresa interveniente, sistematicamente colocados à prova por todo o processo, desde o burocrático até à execução física das acções, factores que propiciam um maior sentimento de pertença sobre todo o projecto – o nosso projecto.

Técnicos: Grande fomento da capacidade de confrontar, partilhar e “negociar” ideais, ideias e abordagens. Conhecimento

e aplicação de novas formas de organização, coordenação e execução de tarefas e acções. Forte consciência dos pontos fortes e fracos em termos de competências pessoais e técnicas, porque sistematicamente postas à prova. Melhoria substantiva dos processos de trabalho.

Acréscimo de ansiedades e incertezas, mas também de autonomia, capacidade de decisão e competências.

Beneficiários: Usufruto do apoio de técnicos qualificados e da implementação de acções e serviços inovadores em que se envolvem actores locais e beneficiários de forma igualitária, pensando exclusivamente num acréscimo significativo da qualidade de vida das zonas rurais e consequentemente das pessoas/beneficiários, pois têm acesso facilitado e privilegiado a serviços de apoio qualificados até aqui inexistentes, com competências técnicas úteis e inovadoras que nenhum outro serviço tem capacidade de fornecer com estas características.

Um trabalho que exige continuidade, aperfeiçoamento e formação contínua.

V

PROJECTOS | ESPANHA

“INDECO – INICIATIVAS DE DESENVOLVIMENTO COMARCAL”

**AGRUPAMENTO DE DESENVOLVIMENTO**

O Agrupamento de Desenvolvimento AVAPA (Palencia Avanza), foi formado por doze entidades que já possuíam estruturas consolidadas no território, para além de estarem implicadas com a realidade rural provincial, o que levou a um elevado grau de difusão e de aceitação do Projecto.

Entre estas entidades, encontravam-se representadas as Administrações, Regional e Local, Entidades de Crédito e Associações representativas dos diferentes colectivos do Projecto.

a) Administrações:

- **Gestão de Serviços Sociais** (Consejería de Familia e Igualdad de Oportunidades: Organismo Autónomo da Administração Regional (Junta de Castilla y Leon). Co-financiador do Projecto, realizou o seguimento, a Avaliação e o controlo das actuações.
- **Direcção Geral de Orçamentos e Fundos Comunitários** (Consejería de Hacienda, Junta de Castilla y Leon). Encarregada de canalizar os fundos do Fundo Social Europeu e interlocutora válida com a Unidade Administrativa do Fundo Social Europeu.
- **Diputación Provincial de Palencia:** Administração Local que garante a completa cobertura de competências dos Municípios da Província e coordena o desenvolvimento harmonioso dos municípios. Exerceu a direcção do Projecto e a coordenação administrativa e financeira, sendo ainda co-financiadora do mesmo.

b) Associações Representantes Dos Colectivos Do Projecto:

- **Conselho Provincial da Juventude:** Associação que fomenta o associativismo, defende os direitos e interesses dos jovens no desenvolvimento político, social, económico e cultural. Encarregou-se das novas tecnologias e do trabalho em rede.
- **Associação de Jovens Empreendedores de Palencia (AJEPAL):** tem como objectivos defender e potenciar o associativismo e os interesses profissionais dos/as empreendedores/as. Responsabilizou-se pela cooperação empresarial.
- **Associação de Mulheres e Famílias do Meio Rural (AMFAR):** os seus objectivos são defender os direitos e interesses da mulher e contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida em todos os âmbitos. Ficou encarregada da integração da abordagem de género no projecto.

- **Escolas Campesinas:** Promove medidas que facilitem um desenvolvimento integrado (profissional, social e cultural) da população rural. Encarregou-se da formação, em conjunto com a Fundação San Cebrián e com o Conselho Provincial da Juventude.
- **Fundação San Cebrián:** Oferece oportunidades a favor do aumento da qualidade de vida da população portadora de deficiência. Encarregou-se, em conjunto com as duas entidades seguintes, de integrar o factor da incapacidade no projecto.
- **Fundação Hnos. Ortega Arconada e Orden Hospitalaria San Juan de Dios:** Procuram reabilitar e integrar social e laboralmente os doentes mentais.

c) Entidades Financeiras:

- **Caja España e Caja Duero:** Trataram de adaptar quadros de financiamento aos colectivos do projecto.

OBJECTIVO

O objectivo da AVAPA através do Projecto INDECO foi a promoção e o apoio à criação de pequenas empresas que dinamizem o tecido empresarial provincial, actuando no âmbito local, de modo a que proporcionem uma fonte de riqueza que contribua, definitivamente, para mobilizar as estruturas económicas e sociais, gerando novas possibilidades de emprego que favoreçam a fixação de população em meio rural.

PÚBLICO-ALVO

O Projecto INDECO, na consecução do seu objectivo, dirigiu-se a quatro públicos-alvo do meio rural provincial: as mulheres, os jovens, as pessoas com deficiência e os desempregados de longa duração. Foram estes os definidos, dado serem os mais afectados pelos factores de exclusão e discriminação do mercado de trabalho, que ocasionavam uma situação de desequilíbrio face a outros públicos-alvo e a outros meios populacionais.

Entre os factores detectados e relativamente aos públicos-alvo destacam-se os seguintes:

- **Mulheres do meio rural:** as menores oportunidades laborais que ocasionam taxas mais elevadas de desemprego em relação ao homens e às mulheres de outros lugares; o facto de assumir o papel tradicional atribuído às mulheres; e a invisibilidade que sofrem no mercado laboral, ao realizarem trabalhos na área da agricultura e pecuária em explorações familiares sem estarem dadas como trabalhadoras.

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

V

PROJECTOS | ESPANHA

- *Jovens*: a ausência de cultura empresarial; as baixas expectativas de emprego no seu meio; a emigração, quando têm algum tipo de formação; e a ausência de fórmulas financeiras acessíveis para empreender.
- *Pessoas com deficiência*: a imagem sócio-laboral negativa que o empresariado tem do trabalho das pessoas com deficiência, especialmente dos incapacitados psíquicos e doentes mentais; e a falta de auto-estima ocasionada pelo facto anterior.
- *Desempregados de longa duração*: falta de formação empresarial para a adequação aos novos mercados; o desconhecimento do uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação;

ACTIVIDADES

Em função dos objectivos, foram implementadas as seguintes acções:

1. Implementação do **Centro de Emprego e Animação Territorial (CEAT)**, onde uma equipa multidisciplinar ofereceu um serviço integral de assessoria e acompanhamento aos empreendedores, ao mesmo tempo que levavam a cabo o resto das acções do Projecto.
2. Acções de **sensibilização e motivação** empresarial para fomentar o espírito empreendedor em meio rural. De destacar:
 - Campanhas de motivação empresarial para mulheres e jovens.
 - Seminário de Integração Sócio-laboral de Pessoas com deficiência.
 - Jornada de Mulheres Empreendedoras, celebrada com a finalidade de motivar este público-alvo para a ideia de empreender.
 - Encontros com empresários da Província.
3. Celebração de **Encontros empresariais e de auto-emprego** para mostrar experiências empreendedoras em meio rural e pôr em contacto pessoas empreendedoras e empresários/as.

4. Realização de **formação e capacitação profissional** orientada para os/as empreendedores/as e empresários/as, para conhecimento de matérias que lhes possam ser úteis no seu futuro profissional. Para realizar esta formação, foi instalada uma **Rede de Centros de Recursos (Telecentros)** em meio rural, que permitiram aos habitantes destas áreas geográficas, para além disso, aceder de forma pública e gratuita às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação.

5. Apoio a **iniciativas empreendedoras para pessoas com deficiência**. Esta acção foi realizada em colaboração com a entrada em funcionamento de um Centro Especial de Emprego em Serviços à Comunidade, onde as pessoas com deficiência trabalham como auxiliares de ajuda a domicílio. O apoio foi duplo:

- Formando as trabalhadoras, para o que se organizou e financiou a formação.
- Bonificando a prestação de ajuda domiciliária, durante o primeiro ano de vida da empresa, através dos Cheques Serviço.

6. **Ninho de Empresas**, configurou-se como uma infra-estrutura importante para facilitar a instalação de empreendedores em meio rural. A sua finalidade era oferecer um espaço onde os empreendedores pudessem iniciar a sua actividade com um baixo custo, contado para além disso com a assessoria da equipa de técnicos do Centro de Emprego e Animação Territorial. O Ninho de Empresas é constituído por escritórios, armazéns industriais e espaços de utilização comum.

7. **Estudos de Mercado Local**: Avaliação de actividades e serviços do tecido empresarial existente na Província de Palencia e detecção de novas opções empresariais.

8. **Ajudas ao auto-emprego e Subvenções económicas** para o desenvolvimento de projectos inovadores, geradores de emprego no meio rural palentino.

V

PROJECTOS | FRANÇA

“EQUAL ELAN : EMPREGO LOCAL E NOVAS ACTIVIDADES
NOS TERRITÓRIOS RURAIS DE FRANCHE-COMTÉ”



ÁREA DE INTERVENÇÃO

Criação de actividades e desenvolvimento local / Economia social – Serviços de interesse colectivo

OBJECTIVOS

- Experimentar, em 5 territórios de Franche-Comté, um processo de criação e/ou desenvolvimento de actividades e

de empregos nos serviços de interesse colectivo, animando, por um lado, a acção dos actores locais e, por outro lado, acompanhando os portadores de projectos

- Analisar os processos de acompanhamento implementados e retirar ensinamentos para outros territórios

- Animar acções inter-territoriais de troca de experiências e de práticas

ACTIVIDADES

ACTIVIDADE	DESCRIÇÃO	DATA INÍCIO	DATA FIM
1 – Animação Territorial nos 5 Territórios de Franche-Comté	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de diagnósticos sobre o emprego e os serviços. Recolha de dados, realização de pesquisas, análise - Implementação e animação de comités locais de acompanhamento do projecto, que associavam os poderes locais e agentes de desenvolvimento dos territórios, os parceiros (parque natural do Haut-Jura, Comité da bacia de emprego de Saint Claude, ANPE, espaços jovens, empreender e vencer...). - Sensibilização para a criação de actividades de serviços e constituição de uma rede de apoio aos portadores de projectos. Encontros públicos, conferências-debates, visitas a criadores de actividades e de empresas, serões de informação sobre as ajudas à criação de actividades, oficinas de sensibilização para a criação de actividades, encontros de portadores de projectos... - Animação da reflexão sobre as necessidades de serviços: Informação e mobilização de actores em torno de temáticas: arte e cultura, infância (acolhimento peri-escolar – cantina), pessoas idosas (acolhimento e prevenção do envelhecimento), acção social. - Implementação e animação de grupos de trabalho temáticos (vida associativa, mulheres e emprego). 	01-09-2002	30-06-2005
2- Formação dos Portadores de Projectos	<ul style="list-style-type: none"> - Formações “da ideia ao projecto”. - Formações “6 etapas para montar o seu projecto”. - Formações temáticas: estatutos para as profissões artísticas e culturais, informática, identificar e desenvolver a sua clientela, ou os seus utilizadores, comunicação, animar uma reunião, realizar um orçamento previsional, ecoconstrução... - Formações para criar um alojamento turístico. - Formação «emprego e actividades em meio rural». - Formação «criação e desenvolvimento de actividade nos serviços». 	01-01-2003	30-06-2005
3- Acompanhamento dos Portadores de Projectos	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento e seguimento individual de portadores de projectos de criação de actividades nos domínios do turismo, do comércio, da arte, do artesanato, dos serviços às pessoas e às empresas. O acompanhamento proposto é um contributo teórico e uma ferramenta metodológica para permitir que os portadores de projectos clarifiquem o seu projecto, verifiquem a sua oportunidade face às realidades e necessidades do território, e a sua viabilidade técnica e económica. Entrada em funcionamento de permanências. 	01-09-2002	30-06-2005
4- Acompanhamento de Colectivos / Apoio às Organizações	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento das colectividades locais ou de associações: municípios (criação de uma creche, reconversão de uma antiga padaria, carpintaria solidária), companhia de teatro, associação de inserção, associação de ajuda aos agricultores em dificuldades, escola de música inter-municipal, associação de coordenação médico-social para a implementação de um centro de dia para os mais idosos. Trata-se de ajudar estas estruturas a clarificar, precisar o seu projecto, verificar a sua oportunidade e viabilidade, construir parcerias. - Construção de um método de trabalho com os actores visados, animação de um colectivo, apoio à produção. 	01-09-2003	30-06-2005
5 – Formação dos Intervenientes do ELAN	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de grupos de trabalho para os animadores / formadores do ELAN sob a forma de oficinas de interesse regional. Estes grupos de trabalho respondem às necessidades de troca e de co-construção de ferramentas adaptadas ao projecto ELAN. - Oficina de interesse regional 6 dias, acompanhamento das organizações, suportes de emprego e de actividade, recrutamento – contratualização e acompanhamento dos estagiários, estágios em meio profissional, instrumentos de comunicação. - Criação de um grupo de análise de práticas. 	01-01-2003	30-06-2005
6 – Colocação em Rede e Formação dos Actores do Desenvolvimento dos Territórios	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de jornadas temáticas regionais sobre a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres (abordagem de género), os sites de proximidades de acolhimento e de informação, as formas de organização colectiva dos empresários rurais... - Formação de animadores, responsáveis por projecto de desenvolvimento territorial implementação no CFPPA de Montmorot em parceria com a AFIP para preparar futuros animadores de dispositivos de proximidade para o emprego e criação de actividade. - Concepção e redacção de uma carta regional de informação sobre o avanço do dispositivo para alimentar a reflexão sobre a problemática dos serviços de utilidade colectiva, dar uma visão de conjunto dos trabalhos realizados ao nível local, regional, internacional, europeu, valorizar as iniciativas acompanhadas no âmbito do ELAN, apresentar acções realizadas fora do ELAN, difundir uma agenda de acções locais e regionais. 	01-03-2003	30-06-2005
7 – Instrumentos de Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma ferramenta de trabalho colaborativo (intranet) para o conjunto dos participantes do ELAN. Cada animador, formador e membro da PD tem a possibilidade de entregar documentos (actas, instrumentos pedagógicos, de animação e de gestão administrativa e financeira...) e colocá-los assim à disposição de todos. - Criação de suportes comuns de comunicação com uma agência de comunicação para apresentar ELAN e harmonizar os instrumentos (cartazes, flyer, correio...). 	01-01-2003	30-06-2005
8 – Coordenação Global do Projecto	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião mensal dos membros da PD para fazer o ponto de situação sobre as acções em curso, as dificuldades encontradas e para definir as prioridades, as estratégias e metodologias de acção. - Estes encontros contribuem igualmente para a avaliação contínua do projecto. - Gestão administrativa e financeira do projecto. 	01-06-2002	30-06-2005

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

V

PROJECTOS | FRANÇA

ACTIVIDADE	DESCRIÇÃO	DATA INÍCIO	DATA FIM
9 - Avaliação do Projecto	Avaliação interna: incide sobre 4 campos – o acompanhamento das pessoas, o acompanhamento dos territórios, a parceria de cooperação transnacional e a parceria de desenvolvimento: definição de critérios qualitativos e quantitativos, construção de grelhas regularmente informadas pelos responsáveis das acções.	31-12-2002	30-06-2005
	Avaliação externa: incide sobretudo sobre a concepção, a implementação e o acompanhamento do projecto ELAN, estudando nomeadamente as parcerias (PD, parcerias territoriais). Foi realizada a meio do percurso, por um gabinete de estudo.	01-10-2003	30-06-2004

PÚBLICO-ALVO

a) Sobretudo pessoas :

- Homens e mulheres à procura de um projecto de criação de actividade;
- Mulheres pouco qualificadas ou com uma qualificação obsoleta; que cessaram a sua actividade profissional há vários anos, mas que beneficiam de uma experiência social ou associativa a valorizar; que assumem sozinhas, diariamente, a guarda dos filhos e têm dificuldades em conciliar a vida familiar e profissional; que têm projectos no domínio dos serviços;
- Homens e mulheres que têm um projecto de criação de actividade, independentemente do seu estatuto;
- Homens e mulheres portadores de projectos no domínio dos serviços;
- Jovens que desejam criar o seu próprio emprego;
- Homens e mulheres que já se encontram em actividade;
- Criadores recentes de actividades de serviços (indivíduos, associações, municípios).

b) Estruturas :

- As organizações implicadas no desenvolvimento territorial de emprego e actividade: colectividades locais, estabelecimentos públicos de cooperação inter-municipal, associações de desenvolvimento, organismos de formação, de acompanhamento e de ajuda à orientação e ao emprego.

c) Os Animadores-Formadores do ELAN

VALOR ACRESCENTADO PARA OS INTERVENIENTES

Parceiros:

- Novas formas de organização e de trabalho em parceria: co-construção e condução partilhada das acções.
- Complementaridade e mutualização das competências, das práticas, das experiências, dos instrumentos e das redes.
- Partilha efectiva das responsabilidades técnicas e financeiras e da implementação das acções.
- Desenvolvimento das cooperações entre estruturas.
- Perenização da parceria para conduzir novos projectos.

Técnicos:

- Criação de um colectivo que aprende em conjunto, o que permite criar uma cultura comum.
- Mutualização, transferência e co-construção de instrumentos pedagógicos.
- Possibilidade de experimentar novos métodos de intervenção.
- Relações inter-pessoais que favorecem as relações entre as estruturas.
- Melhoria das cooperações de trabalho com outros acompanhantes (conselheiros de emprego-formação, agentes de desenvolvimento, animadores...).

Beneficiários:

- Acompanhamento personalizado, «à medida», em função das necessidades.
- Disponibilização de uma rede de pessoas recurso.
- Colocação em rede dos portadores de projectos.
- Proximidade geográfica: acompanhamento e formação nos territórios dos portadores de projectos.
- Gratuitidade do dispositivo.

VI

| Metodologias de Trabalho

| Metodologías de Trabajo

| Méthodologies de Travail



VI METODOLOGIAS DE TRABALHO | PORTUGAL



DIAGNÓSTICO

Para a realização de um plano/projecto é necessário, em primeiro lugar, elaborar um diagnóstico rigoroso da realidade. Só quando se tem informação e documentação abundante e diversificada sobre os problemas e potencialidades se podem começar a delinear objectivos e estratégias de intervenção. Os indicadores, as estatísticas e as bases de dados fiáveis são instrumentos imprescindíveis para analisar e diagnosticar as problemáticas e as possibilidades mas, a qualidade e realismo do diagnóstico depende em muito do grau de participação dos actores locais. Neste enquadramento, as actividades desenvolvidas para a elaboração do diagnóstico observaram 2 etapas distintas, coincidentes com a execução da Acção 1 e a Acção 2 do projecto e, dentro de cada uma delas foram seguidas diversas fases:

- a) na 1ª etapa do projecto (Acção 1), foram cumpridas as seguintes fases:
- recolha e análise de toda a informação estatística disponível;
 - com base nessa 1ª análise, foram efectuadas reuniões e recolhas para confrontação de resultados junto das Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Igreja e algumas associações mais dinâmicas, bem como Instituto de Emprego e Formação Profissional e Segurança Social;
 - o Comité de Gestão Local, constituído por 1 elemento técnico de cada Parceiro, analisaram e confrontaram todos os dados disponíveis e recolhidos, realizando a partir daí a objectivação concreta do projecto e a estratégia a seguir.

Com este trabalho pretendeu-se ir além de uma simples fotografia da situação, ou seja, percorreu-se a primeira caminhada no que diz respeito ao envolvimento e mobilização dos agentes essenciais ao desenvolvimento dos locais. Foram utilizados os métodos participativos por se considerar que promovem a implicação activa e efectiva de quem neles participa. Dessa participação resultaram debates que enriqueceram e aprofundaram o conhecimento e reflexão sobre a problemática inicialmente proposta. Tal facto propiciou uma forte maturação colectiva da ideia/projecto inicial, permitindo a definição de uma estratégia de actuação clara e incisiva e um programa de trabalho mais coerente com os objectivos delineados, além de que permitiu uma maior aproximação dos técnicos da parceria, começando a estar constituído um pequeno mas complementar e eficaz grupo de trabalho.

Ao longo da realização deste trabalho foi ainda possível pré-determinar a localização dos Pólos de Desenvolvimento Local

nas freguesias que registaram efectivas debilidades, assentando essa selecção em dados técnicos claros e coerentes com a estratégia de implementação do programa e projecto, não deixando lugar a conflitos e interesses locais, tendo sido mais fácil a gestão desse processo.

Deste trabalho de terreno resultou ainda a certeza de que a problemática relativa ao desemprego feminino era mais gravosa do que as estatísticas demonstravam, pois existiam inúmeras desempregadas não inscritas nos organismos competentes, e por isso não constam de qualquer dado estatístico.

b) na 2ª etapa do projecto (Acção 2) as fases concretizadas para confirmação e actualização do diagnóstico inicial foram:

- com a instalação dos 8 Animadores/Agentes de Desenvolvimento Local nos 4 territórios definidos (compostos por 3/4 freguesias cada Pólo), tornou-se necessário que na primeira fase do seu trabalho procedessem a auditorias territoriais sectoriais, de forma a serem confirmados e actualizados os dados globais do diagnóstico inicial. Foram realizadas auscultações às entidades de cada freguesia, partilhando com eles os dados resultantes da 1ª etapa do trabalho e confrontando-os com a possibilidade de se poder construir uma visão comum do território e do trabalho a desenvolver pelo Pólo no respectivo território e as colaborações e parcerias que se poderiam estabelecer. Foram ainda colocados perante as vantagens que este novo serviço poderia trazer ao território e às instituições se nos assumissem como parceiros estratégicos para o desenvolvimento de acções comuns, das quais poderiam retirar vantagens institucionais locais. Foram desde logo angariados alguns apoios institucionais, ficando o compromisso de que todas as actividades a realizar pelo Pólo seriam entre todos consensualizadas de forma a se poder construir um quadro de sinergias vantajosas a todas as partes (especialmente à população). Quer isto dizer que estas auditorias serviram essencialmente como instrumento de animação, concertação e angariação de apoio institucional.
- por cada pessoa que entrava nas instalações do Pólo foi preenchida uma ficha/inquérito onde se espelhava, de forma simples e sintética, informação sobre dados pessoais, profissionais, interesses e motivações.
- foram pontualmente efectuadas auditorias sectoriais, nomeadamente identificação de produções locais e produtores, empresas e sectores, ... no sentido de aumentar o campo das possibilidades. O instrumento



VI METODOLOGIAS DE TRABALHO | PORTUGAL



ANIMADORES / AGENTES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Os Animadores/Agentes de Desenvolvimento Local fazem parte de uma Rede Interactiva de Desenvolvimento Local constituída por:

- Entidades da PD: constituída por entidades e 1 empresa com valências complementares em termos de projecto;
- Centro de Recursos: coordenador, motivador e “central” de informação da rede;
- 4 Pólos de Desenvolvimento: 2 Animadores/ADL por Pólo, ligados ao Centro de Recursos pelo teletrabalho.

No início do projecto foram seleccionados os 8 jovens, segundo critérios que observaram como características preferenciais a formação base nas áreas da sociologia, animação social e ciências agrárias, que procurassem 1º emprego e residissem no território da Beira Interior Sul. Foram efectuados testes psicotécnicos e entrevistas directas por técnicos especialistas e por um elemento de cada parceiro. Após a selecção, integraram uma acção de formação intensiva na área da animação territorial e desenvolvimento local durante 2 meses, 7 horas/dia, como preparação prévia à sua instalação nos territórios de intervenção, bem como apropriação do projecto, seus objectivos, estratégia, território e os colegas da PD, no sentido de desde logo se criarem laços e se efectivar um sentido de rede e de equipa. Após o 1º mês de formação foi distribuído um inquérito de forma a reflectirem sobre as suas opções e motivações, dando-lhes a possibilidade de seleccionarem de forma fundamentada, o colega com quem gostariam de constituir equipa e o território da sua preferência. Os critérios base para essa selecção foram a constituição de equipas mistas em termos de sexo e formação base, complementares em termos de competências básicas, em que 1 dos elementos tinha que ser do território e outro fora do mesmo. A selecção final foi determinada em reunião de reflexão conjunta entre todos os elementos da PD, os formadores e os próprios Jovens, tendo-se conseguido uma adequação equilibrada entre desejos e critérios. Os critérios foram pré-estabelecidos com estas características por se considerar importante a existência de complementaridades, sensibilidades e visões distintas.

Em simultaneidade ao processo formativo dos jovens, decorreram 2 outros processos fundamentais, efectuados pelo Centro de Recursos e elementos da PD:

- instalação das sedes dos Pólos, bem como formalização de protocolos de colaboração com as entidades locais, nomeadamente as Juntas de Freguesia;

- elaboração de um “Manual de Procedimentos e Caderno de Encargos”, que serviu de base à estruturação funcional da rede. Depois deste trabalho preparatório, foram os Animadores colocados nos “seus” territórios (2 a 4 freguesias por Pólo), num total de 10 freguesias, para uma população de cerca de 9.500 habitantes.

Os primeiros 3 meses de trabalho consistiram essencialmente nas seguintes tarefas:

- organização interna de cada Pólo e estruturação da rede, com base no Manual de Procedimentos;
- apresentação dos serviços e Animadores à população através da inauguração formal de cada sede e, reuniões de apresentação pessoal às instituições com o respectivo levantamento de necessidades e possibilidades de parceria;
- actividades diversas de animação com a parceria das Juntas de Freguesia e da Igreja (entidades fundamentais na credibilização dos Animadores), para conquistar a confiança das populações locais;
- serviços sociais e de proximidade, atendimentos e encaminhamentos.

A Rede constitui uma equipa multidisciplinar e sinérgica, em que uns estão para os outros em qualquer situação e em qualquer momento, pois os Animadores necessitavam de se sentir apoiados incondicionalmente, tanto pessoal como tecnicamente. O Centro de Recursos realizou uma reunião semanal (Segundas-Feiras) em cada Pólo com cada grupo de Animadores, onde se procedia à avaliação do trabalho da semana anterior e se planificava para a semana seguinte, dentro dos planos de trabalho mensais executados por cada Pólo de acordo com a estratégia e objectivos globais do projecto e das pretensões, sensibilidades e necessidades locais. Os Animadores deslocavam-se ao Centro de Recursos 2 vezes por mês para reunirem com um perito na área do desenvolvimento local e empreendedorismo, de forma a melhorar competências no que se refere ao enquadramento e interpretação das práticas de terreno – este factor além de proporcionar a criação de uma rede de competências, criou ainda uma rede de companheirismo, interajuda e amizade.

Os Animadores/ADL são o “rosto” do projecto e estabeleceram relações de grande proximidade e inter-conhecimento com o território e suas gentes, contribuindo activa e efectivamente para a minimização de problemas e necessidades. Este processo consistiu na prestação de uma multiplicidade de funções de carácter multisectorial territorializadas que contribuíram de



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

VI

METODOLOGIAS DE TRABALHO | PORTUGAL

forma significativa para a criação de ritmos de dinamismo local que, com o tempo, levarão ao ambicionado empreendedorismo e espírito de iniciativa.

A postura territorial da Rede foi de total imparcialidade demonstrativa na gestão de conflitos e interesses territoriais, tentando-se criar através do trabalho e formas de o executar um exemplo a seguir. A Rede tentou reabilitar o perdido espírito de voluntariado que era apanágio das nossas aldeias, através de demonstrações por parte dos Animadores de uma verdadeira postura cívica, solidária e de muita abnegação, fazendo deste trabalho o seu projecto de vida e por isso assumindo-o com muita militância e convicção nas causas - com esta postura conquistaram as populações. Os Animadores têm uma grande versatilidade, justificada pelo carácter das intervenções, fazendo de tudo. Grande parte da sua intervenção não é visível nem quantificável, pois para que nasçam e se concretizem as ideias e iniciativas tem que se realizar um longo trabalho de preparação,

muita disponibilidade, mobilização de pessoas e entidades, planeamento, visionar a montante e a jusante, perspectivar cenários, ..., porque neste trabalho, um passo mal dado ou impensado, pode destruir valores preciosos já conquistados. Inicialmente é tão difícil ao Animador/ADL explicar o que faz como para a comunidade perceber o conceito do seu trabalho e as formas pouco comuns que utiliza para o executar (não são especialistas numa só área - são o "faz tudo", disponíveis, bons ouvintes, pacientes, persistentes, motivados e motivadores, não desistem perante dificuldades) - é um trabalho de essência, de filosofia, de dar aos outros contando receber pouco e, quando recebem algo é um sucesso, uma vitória.

Todos os trabalhos e actividades são permanentemente acompanhados pela PD, constituindo para todos uma aprendizagem mútua e permanente, em que a experiência de uns e a irreverência de outros trouxe frutos muito positivos a todos, especialmente aos territórios e suas gentes.



Lined writing area consisting of multiple horizontal lines for text entry.



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

VI

METODOLOGIAS DE TRABALHO | PORTUGAL



Handwriting practice area with horizontal lines and a large white scribble.



VI

METODOLOGIAS DE TRABALHO | PORTUGAL



ACOMPANHAMENTO DE COLECTIVIDADES

Os Animadores/ADL em cada Pólo de Desenvolvimento Local têm uma base de dados de todas as colectividades existentes em cada território. Esse trabalho resultou da primeira fase do seu trabalho no território em que se apresentaram pessoalmente em cada uma das entidades, disponibilizaram os seus serviços, procuraram possibilidades de cooperação e efectuaram o levantamento dos dados de cada uma delas, com base num inquérito/guião. Considerou-se que este trabalho deveria constituir um dos principais pilares de actuação, pois cada colectividade representa um conjunto alargado de população e de possibilidades de trabalho.

Desse levantamento e respectiva análise posterior, resultaram como principais conclusões:

- maioria das colectividades pouco activas por dificuldades de financiamento e falta de quadros técnicos fixos para a promoção e implementação de actividades – a maioria do trabalho desenvolvido tem essencialmente a ver com voluntariado de 3 ou 4 dos dirigentes;
- a maioria das colectividades registava níveis assustadores de desorganização interna, factor que os inibia de poderem aceder a qualquer tipo de financiamento ou subsídio;
- a maioria das colectividades tem listas de sócios abundantes, mas registam níveis muito reduzidos de aderentes às poucas actividades que realizam.

A partir daqui, os Animadores efectuaram um trabalho de mobilização de esforços no sentido de consensualizarem os seus planos de actividades com os planos das colectividades locais e, por essa via conquistar a aderência de um mais vasto público, demonstrando que se podem realizar actividades com reduzidos custos, bastando para isso a vontade e voluntariado das pessoas. Relativamente à organização interna das colectividades, foi efectuado um esforço no sentido de os Animadores dedicarem o tempo necessário à situação, procedendo à organização burocrática e funcional das entidades que manifestaram esse

desejo. O processo foi efectuado com a participação dos dirigentes das entidades no sentido de se apropriarem dos procedimentos, temporizações e obrigações. Para o controle da situação, foram efectuadas visitas mensais, para verificação.

Procedeu-se ainda ao apoio necessário à criação de novas entidades, no que se refere aos procedimentos técnico-burocráticos e constituição legal.

Todo este trabalho propiciou um grande envolvimento dos Animadores/ADL com as pessoas, tendo os primeiros demonstrado por via do trabalho realizado que muitas vezes basta vontade e disponibilidade para fazer, pelo que angariaram a credibilidade e respeito de grande parte da população por essa via, criando relações de afectividade que facilitaram a implementação de todo o seu trabalho em termos executórios e de penetração no território. Tal contextualização teve ainda a virtualidade de fazer congregar alguns aspectos que permitiram multiplicar as vontades e os interessados em participar e melhorar as suas condições de vida. Obviamente que um trabalho com estas características é muito lento e os resultados são até muitas vezes perversos, no sentido em que as colectividades que não beneficiaram deste tipo de apoio, por motivos que se prendem essencialmente com o facto de não permitirem que “estranhos” observem as suas internalidades, dificultarem o trabalho de território. De qualquer modo o balanço é positivo e, pelo efeito demonstrativo muitos dos que recusaram no início solicitaram os serviços dos técnicos à posteriori. Tudo isto fez com que se criasse uma espécie de rede de vontades que poderá contribuir para a perpetuação do trabalho dos Animadores no território – quer eles estejam ou não naqueles locais. Estão criadas as bases (ténues) de uma cultura de cooperação e voluntariado, que não pode ser abandonada por se correr o risco de morrer, pois hoje em dia é demasiado fácil as pessoas desmobilizarem-se sendo necessária a presença de “motores de arranque”.





GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

VI

METODOLOGIAS DE TRABALHO | PORTUGAL



Handwriting practice area with horizontal lines and a large white scribble.





GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

VI

METODOLOGIAS DE TRABALHO | PORTUGAL



Handwriting practice area with horizontal lines and a large white scribble.





GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

VI

METODOLOGIAS DE TRABALHO | ESPANHA



A large writing area consisting of horizontal lines. A large, white, hand-drawn scribble is present in the upper half of the page, partially obscuring the lines. The bottom section of the page is a solid olive-green color with horizontal lines.



VI

METODOLOGIAS DE TRABALHO | ESPANHA



ANIMADORES / AGENTES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL. TRABALHO EM REDE

O Agrupamento de Desenvolvimento AVAPA, e a Deputação de Palencia, como membro desta e como Instituição implicada na melhoria sócio-laboral do meio, tentaram promover uma **rede de trabalho** e difusão entre os diferentes actores do território (Animadores Territoriais e Agentes de Emprego e Desenvolvimento Local), destinada a aumentar o espírito empreendedor das zonas rurais, através da criação de iniciativas geradoras de emprego para os jovens, mulheres, pessoas com deficiência, desempregados de longa duração e pessoas com ideias empreendedoras da Província.

Animadores Territoriais do Centro de Emprego e Animação Territorial (CEAT):

Para pôr em marcha a Acção 2 do Projecto, seleccionou-se uma equipa de Animadores Territoriais, formada por quatro técnicos especializados em diferentes matérias, com o seguinte perfil profissional:

- Um assessor empresarial.
- Uma orientadora de emprego e formação (agente de igualdade de oportunidades).
- Uma técnica industrial.
- Um técnico de integração sócio-laboral de pessoas com deficiência.

Estes técnicos, radicados no Centro de Emprego e Animação Territorial localizado no município de Osorno la Mayor, trabalharam em prol do desenvolvimento rural da Província, incentivando a criação de empresas.

Entre as funções dos ANIMADORES DO TERRITÓRIO destacam-se:

- A **promoção do espírito empresarial** através de jornadas e seminários de motivação empresarial
- A **identificação e valoração de ideias empresariais**, realizando projectos de empresa.
- A **assessoria técnica** ao empreendedor para a prossecução do projecto empresarial viável
- A realização de **planos de formação específicos** ou à la carte, consoantes as ideias empresariais que se forem gerando.
- A oferta do **Ninho de Empresas** de Osorno a novos/as empreendedores/as no meio rural palentino.
- Proporcionar **subvenções ao investimento** empresarial em projectos inovadores
- E assistência técnica no **arrancar** da empresa.

Rede de Agentes de Emprego e Desenvolvimento Local.

A Deputação de Palencia, a partir da sua Área de Fomento, Emprego e Desenvolvimento Rural, pôs em marcha uma Rede

de Emprego e Desenvolvimento Local para aglutinar e organizar os planos de acção destinados à melhoria sócio-económica do meio provincial, ao mesmo tempo que criou um dispositivo que ajuda a promover iniciativas e a articular mecanismos que actuem como propulsores do desenvolvimento municipal.

Esta iniciativa foi posta em marcha em Janeiro de 2003, em colaboração com os Municípios de seis localidades das quatro zonas geográficas da Província (Montaña Palentina, Páramos y Valles, Tierra de Campos e El Cerrato), co-financiada pela Junta de Castela e Leão e pelo Fundo Social Europeu, tendo uma duração de quatro anos.

A Equipa Técnica multidisciplinar que compõe a rede de Agentes de Emprego e Desenvolvimento Local é formada por:

- Duas licenciadas em Trabalho Social.
- Um licenciado em Economia.
- Um engenheiro Técnico Florestal.
- Dois licenciados em Geografia e História.

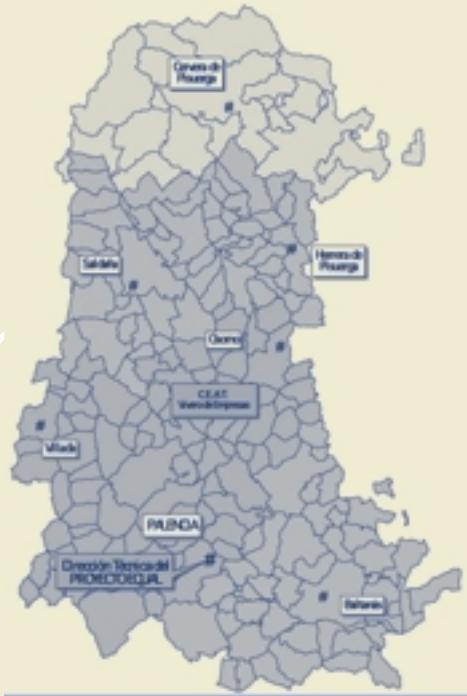
Os destinatários são fundamentalmente Municípios, desempregados, novos/as empresários/as, com necessidades de informação ou formação para pôr em marcha as suas iniciativas.

As suas funções são:

- Promover o emprego e a iniciativa empresarial no meio rural.
- Dinamizar a actividade económica dos municípios em que se encontram, canalizando programas de emprego e desenvolvimento da Deputação.
- Informar sobre ajudas e subvenções ao emprego e ao investimento empresarial.
- Recolher, apoiar e assessorar as iniciativas dos Municípios em matéria de desenvolvimento económico.
- Organizar, concentrar e estabelecer um canal operativo em matéria de emprego e auto-ocupação na Província.
- Promoção e implementação de políticas activas de emprego relacionadas com a criação de actividades empresariais.
- Implementação, fomento e desenvolvimento de Novas Jazidas de Emprego.
- Dinamização de todas as actividades que se levam a cabo na Rede Provincial de Centros de Recursos.
- Organização, dinamização e difusão das Mostras Alimentares Locais que se levam a cabo em diferentes localidades da província.
- Elaboração de um boletim de informação empresarial.



**Mapa Rede Operativa
Projecto Equal-Indeco:**



Trabalho em Rede:

Para poder garantir que o Projecto INDECO chega a diferentes comarcas, os Animadores de Território, cujas funções são desenvolvidas no CEAT, trabalham em estreita ligação com os Agentes de Emprego e Desenvolvimento local que se encontram distribuídos da seguinte maneira pela Província, nas quatro comarcas rurais:

- Montanha palatina, em Cervera de Pisuerga.
- La Paramera, em Saldaña e Herrera de Pisuerga.
- Tierra de campos, em Osorno e Villada.
- El Cerrato, em Baltanás.

Deste modo, pode assegurar-se a atenção a todo o território de actuação do projecto EQUAL-INDECO: às diferentes comarcas e aos 190 municípios da Província (excluída a capital).

A Rede de Agentes de Emprego e Desenvolvimento Local converte-se em ferramenta operativa do Projecto EQUAL-INDECO que cobre todas as povoações da Província, difundindo as acções, motivando possíveis empreendedores e realizando os primeiros contactos e tramitações (CAPTAÇÃO DE EMPREENDEDORES) que passarão num segundo nível a ser assessorados pelo CEAT de Osorno.

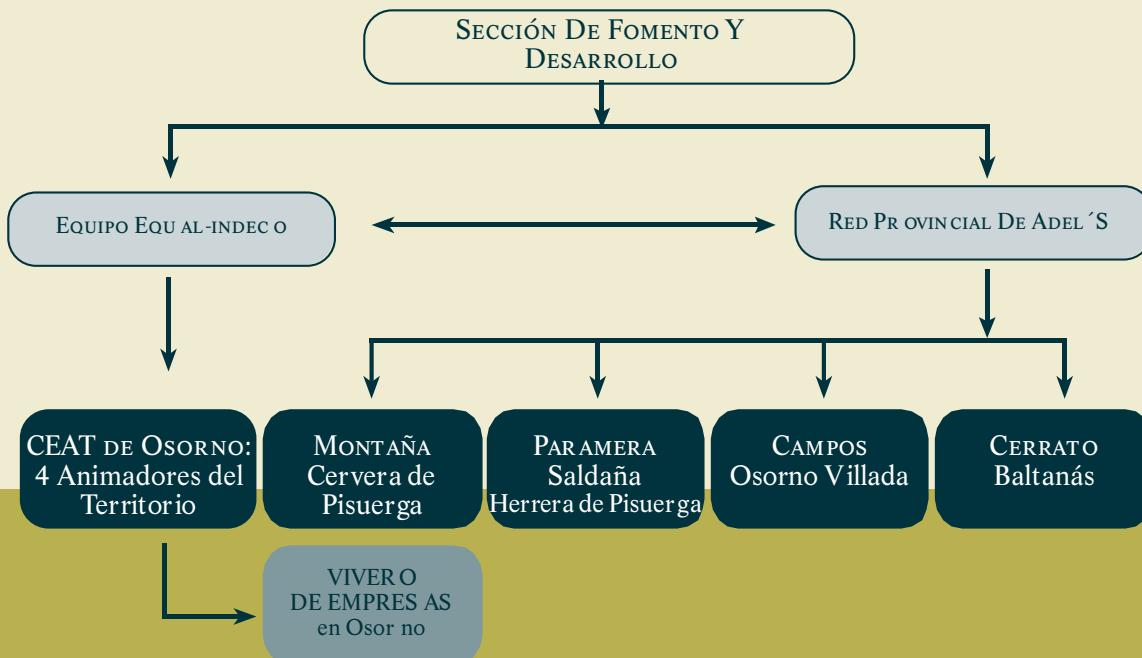
Para racionalizar os esforços, evitando a duplicação de acções no mesmo âmbito territorial, foi necessário criar um quadro de trabalho coordenado entre projectos e profissionais do desenvolvimento rural (Animadores do Território (AT) e Agentes de Desenvolvimento Local (AEDL's)) a partir da Área de Fomento, Emprego e Desenvolvimento Rural da Deputação de Palencia, lugar onde se encontra a Dirección Técnica do Projecto EQUAL-INDECO.

Estabeleceu-se a seguinte metodologia de trabalho para Rede:

- Reuniões de trabalho mensal entre os actores do território (AT, AEDL's) e os responsáveis pela coordenação dos projectos.
- Esboço e elaboração de fichas de acompanhamento e avaliação das acções realizadas pelos AT e AEDL's.
- Intercâmbio de informação diária através da NTCI (correio electrónico, msn messenger, etc.)

Este quadro de trabalho encontra-se representado no gráfico em anexo.

ESQUEMA OPERATIVO DE ACTUAÇÃO NO TERRITÓRIO



VI

METODOLOGIAS DE TRABALHO | ESPANHA



ACOMPANHAMENTO DE COLECTIVIDADES

O Projecto INDECO, para acompanhar directamente as colectividades, concretizou-se através das entidades da AVAPA que as representam no meio rural, de modo que a promoção das suas representadas é levada a cabo através de acções planificadas.

Para levar a cabo este acompanhamento, estabeleceram-se as sinergias necessárias entre os representantes associativos e os técnicos do Centro de Emprego e Animação territorial, de modo a que, durante a organização da execução das acções projectadas, se tivessem em conta os interesses destes colectivos.

A relação entre entidades e técnicos resultou muito frutífera, pois permitiu contar com a visão dos próprios interessados par chegar aos destinatários do projecto, ou seja: jovens,, pessoas

com deficiência, mulheres em meio rural e desempregados de longa duração.

Para a realização de todas as acções, contou-se com o tecido associativo existente na Província, tanto através das entidades da AVAPA como através do contacto directo com outras. Por exemplo, durante a campanha de sensibilização “Cria o teu auto-emprego”, contactou-se com todo o tecido associativo do meio rural, assim como com os Centros de Acção Social da Deputação Provincial de Palencia, que são os que no âmbito da Administração trabalham directamente com o movimento associativo.



Lined writing area with horizontal lines.

Lined writing area with horizontal lines.



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

VI

METODOLOGIAS DE TRABALHO | ESPANHA



Handwriting practice area with horizontal lines and a large white scribble.



VI

METODOLOGIAS DE TRABALHO | ESPANHA



ACOMPANHAMENTO DE PROJECTOS

O acompanhamento de projectos constituiu um dos principais pressupostos do Projecto INDECO, já que se detectou uma lacuna quanto ao serviço de assessoria empresarial e, principalmente, no que era oferecido aos empreendedores.

No decorrer do Projecto, colmatou-se esta lacuna abrangendo no colectivo de potenciais empresários/as tanto as mulheres como os jovens de meio rural, dado que, para além da inexperiência na criação de empresas, une-os a desconexão com o processo de análise de ideias, mercados, problemas, oportunidades, etc.

O acompanhamento final ou tutela resultou melhor do que o assessoria, pois tratou-se, em muitos casos, de uma participação constante no planeamento do negócio e na resolução de problemáticas quotidianas. O acompanhamento incluiu uma função de análise técnica da ideia empresarial e serviu, ao mesmo tempo, de apoio e orientação no que respeita aos factores de tipo pessoal que pudessem afectar o desenvolvimento do negócio. É importante referir o trabalho de motivação que se exerceu sobre a pessoa empreendedora nos momentos em que o empolgamento com a ideia fraquejava, devido, a em muitos casos, à confusão administrativa em que se viam envolvidos.

Quanto à análise de funcionamento da tutela, foi possível diferenciar dois tipos de empreendedores:

- Os que vinham com um projecto elaborado ou em funcionamento e não necessitaram de mais que uma assessoria pontual.
- Aqueles que tiveram uma ideia sem a desenvolver e necessitaram de todo um processo de acompanhamento.

Para o caso de pessoas com projectos elaborados ou em funcionamento, o serviço oferecido mudava em cada uma das consultas e podia ir desde uma questão sobre subvenções, até a um planeamento das opções financeiras para a empresa. Neste tipo de consultas apareceram tanto pessoas empreendedoras como aquelas que já tinham um negócio em funcionamento e requeriam algum tipo de informação, para uma ampliação de investimentos ou novas contratações de pessoal.

A função de animador/assessor não se limitou a prestar atenção e solucionar as questões colocadas, averiguando igualmente a situação integral da actividade e localizando as necessidades e melhorias que se podiam implementar. Para tal, procurou-se:

- Sensibilizar o empresariado para as vantagens resultantes da integração de pessoas com deficiência nas suas estruturas produtivas.
- Promover a incorporação da abordagem de género nos seus processos e actuações, tanto no desenvolvimento da actividade como na sua política externa (contratar pessoal, relacionando-se com fornecedores e clientes, etc.)

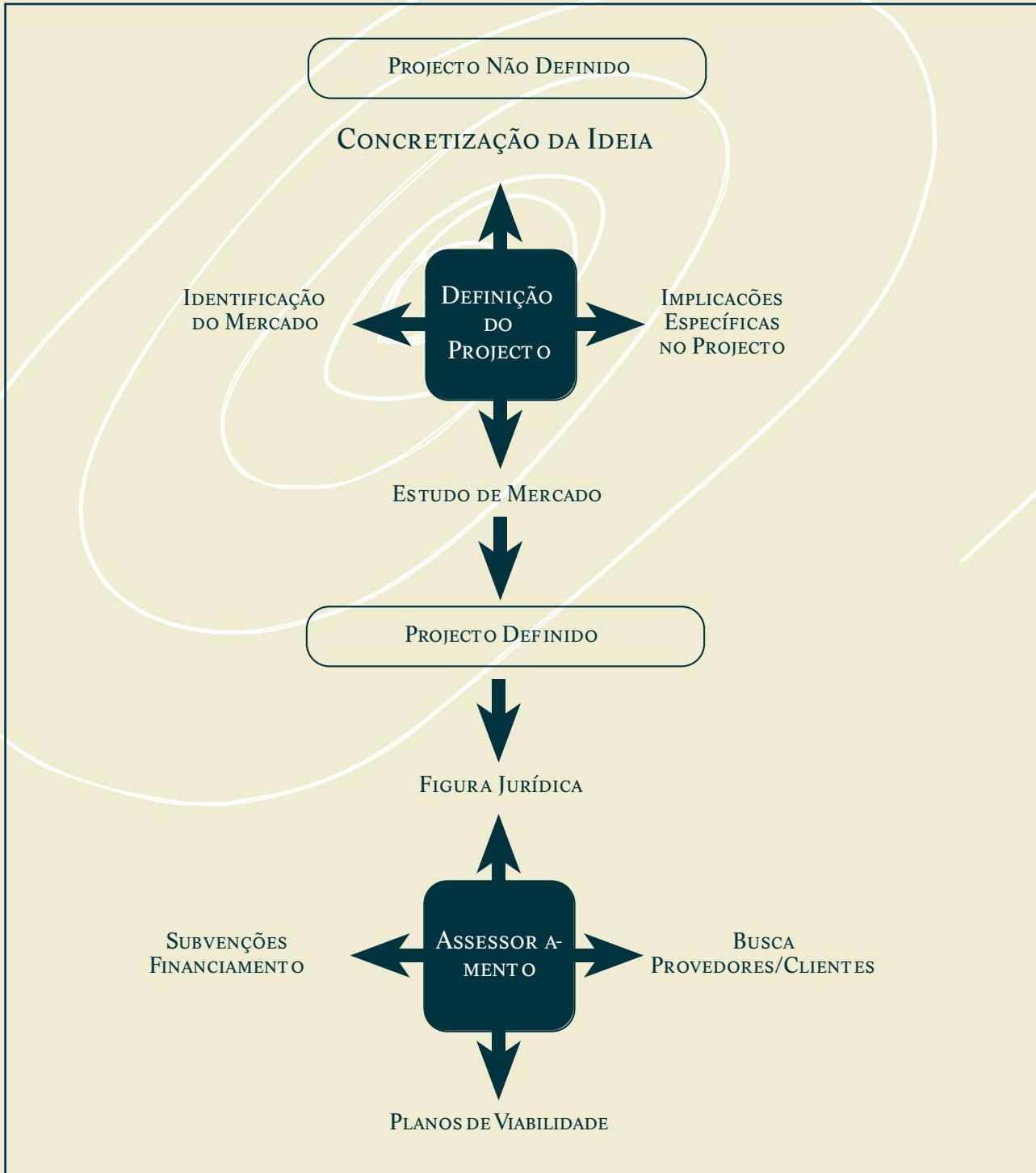
Quanto ao segundo grupo, as pessoas que se iniciavam na criação de empresas, foram definidas diversas linhas de actuação, atendendo tanto ao tipo de empreendedor como às características do projecto.

Em grandes linhas, puderam-se localizar, neste grupo, dois tipos de usuários/as do serviço de assessoria do CEAT:

- Os que vinham com uma predisposição “aberta”, ou seja, aqueles que procuravam, para além da assessoria ou informação pontual, ter um ponto de vista técnico sobre diferentes aspectos da sua ideia ou então sobre o projecto em geral.
- Os que vinham com uma predisposição “fechada”, ou seja, aqueles que requeriam alguma informação ou assessoria, mas não permitiam submeter a sua ideia a análise. Geralmente, agarravam-se à viabilidade do projecto baseando-se num único factor favorável, o que dificultava enormemente a identificação de fragilidades e ameaças a que seria submetida a actividade.

Como conclusão, podemos dizer que o processo normal de acompanhamento ou tutela se pode sintetizar no seguinte diagrama:





VI

METODOLOGIAS DE TRABALHO | FRANÇA

ANIMAÇÃO TERRITORIAL COMO FERRAMENTA DE
MOBILIZAÇÃO DE UM TERRITÓRIO**CONSTATAÇÕES E PRINCÍPIOS**

- A animação territorial, tal como é concebida no ELAN, faz integralmente parte da acção de ajuda à emergência e à implementação de novas actividades e serviços.
- Três dificuldades que têm que ser ultrapassadas para criar serviços:
 - Estudos e práticas revelam as fragilidades habituais dos portadores de projectos: isolamento, desconhecimento do mercado, falta de tesouraria, etc....
 - No domínio dos serviços de proximidade e, em particular no domínio dos serviços não comerciais, o sucesso está ligado a uma boa integração local, à promoção feita pelos próprios utilizadores e a uma boa apreciação das práticas e das necessidades locais dos utilizadores.
 - Nos territórios rurais de fraca densidade, sendo a clientela ou os utilizadores menos numerosos e mais dispersos, é necessário muitas vezes combinar vários serviços e oferecer preços "acessíveis", ou seja, encontrar financiamentos e recursos cruzados para tornar a actividade viável.
- A animação territorial prevista no dispositivo ELAN destina-se a "preparar o terreno" e a facilitar a inserção dos portadores de projectos e das actividades no seu ambiente. Esta animação inscreve-se numa *démarche* de desenvolvimento local, cuja finalidade consiste em melhorar a qualidade de vida dos habitantes, apoiando-se no conhecimento das práticas e das necessidades para criar actividade. Mas, como complemento de uma "abordagem de mercado", aposta na mobilização dos actores, para que expressem e construam eles próprios uma análise de necessidades e de novos serviços, que respondam verdadeiramente à sua realidade e nos quais eles se impliquem de forma duradoura.
- Entende-se por território o espaço de vida das pessoas, portadoras de projectos e futuras utilizadoras de serviços. Não se trata de um perímetro exacto, mas de um espaço para elaborar o projecto e que não é a conjunção ou sobreposição de diferentes territórios: território identitário, espaço das deslocações profissionais e das deslocações para a compra de bens e de serviços (Noções de bolsa de emprego, zona de emprego e bacia de vida, utilizadas pelos serviços estatísticos franceses), territórios de acção das colectividades locais, dos responsáveis políticos, das associações, dos serviços administrativos, sociais, etc.
- Utiliza-se também o termo território para designar, no ELAN, o território de intervenção das colectividades locais

que assinaram um contrato de parceria com os nossos organismos. Por exemplo, no norte do departamento do Jura, o território é designado «norte do Jura» e designa a área das 3 comunidades de municípios parceiras, comunidades que agrupam 44 autarquias, ou seja, 13 000 habitantes.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS E TIPOS DE ACÇÃO POSSÍVEIS**> Com os portadores de projectos****Objectivos operacionais:**

- conhecer o seu ambiente para aí implantar a sua actividade;
- saber detectar as necessidades de serviços;
- identificar aliados e parceiros;
- desenvolver as redes de profissionais.

Acções:

- formação-acção colectiva: confrontação das representações e dos conhecimentos sobre o seu território, visitas aos locais, trocas de informações e de contactos, *démarches* conjuntas de pesquisa de informação, de entrevistas, de sondagens;
- encontros com criadores e profissionais instalados, com diferentes tipos de actores locais, e em situação de diálogo igualitário;
- aprendizagem de diferentes formas de recolha de informações: observação, escuta, imprensa local, testemunhos, entrevistas, visitas...;
- pesquisa feita pelos próprios portadores sobre o que existe, a concorrência, as necessidades, confrontação dos resultados com actores locais (responsáveis, outros criadores, responsáveis por associações, actividades económicas, especialistas temáticos, ...);
- cartografia das informações.

> Com os outros actores locais: responsáveis por actividades, empresas, associações, serviços públicos, responsáveis locais, criadores, habitantes...

Objectivos operacionais :

- levar à expressão das necessidades de serviços no seu território;
- levar ao reconhecimento e à validação das necessidades de serviços, para credibilizar o projecto que deverá responder a essas mesmas necessidades;
- valorizar o território aos olhos dos seus habitantes para o tornar atractivo para os portadores de projectos;
- tornar os actores locais receptivos e activos em relação aos portadores de projectos e aos projectos;
- levá-los a cooperar, ao serviço de novas actividades;
- suscitar ideias e identificar potenciais portadores de projecto.



Ações :

- entrevista de diferentes actores e reuniões de expressão sobre as representações que têm do seu território, sobre os seus sonhos e as suas necessidades de serviços;
- diagnóstico permanente ou ao longo do percurso, alimentado por e em função dos projectos em curso;
- cartografia dos locais e das actividades;
- reuniões de informação, testemunhos e visitas em actividade ao exterior do território, para fornecer informações práticas e mostrar que a implementação de novas actividades é possível;
- conhecimento mútuo entre actores locais e portadores de projectos, desde o início do seu percurso, informação regular sobre o avanço, os altos e os baixos dos projectos e progressos em termos de informação e de contactos úteis;
- constituição de um comité de seguimento, à escala do território da parceria, com diferentes tipos de actores, co-responsáveis pela *démarche* ELAN e pela sua integração no território;
- constituição de grupos temáticos, em torno de uma problemática levantada por um portador de projecto, (por exemplo, a promoção coordenada dos intervenientes culturais em meio rural ...);
- constituição de grupos de apoio em torno destes projectos nascentes e em torno do ou dos "principais" portadores de projectos;
- constituição de grupos temáticos para aprofundar o diagnóstico de necessidades e/ou definir os projectos a implementar, mesmo sem portador de projecto, individual ou colectivo, identificado *à priori*.

PONTOS DE REFERÊNCIA PARA A DÉMARCHE DOS ANIMADORES-FORMADORES ELAN

- apropriar-se do território;
- facilitar as relações entre actores diferentes, entre portadores de projectos e outros actores;
- valorizar a diversidade dos locais e dos espaços de vida, as suas diferenças de utilização, de vocação;
- abrir os horizontes;
- levar à descoberta da diversidade dos locais e diversificar os tipos de contacto, os locais e os tempos com os actores, para enriquecer os projectos e os aliados;
- relacionar desejos e oportunidades;
- fazer circular a informação;
- estar vigilante quanto às "necessidades e oportunidades de criação";
- levar à acção e à troca no seio do território, entre territórios, e em redes não territorializadas.

DIFICULDADES E RISCOS

- arranjar tempo para "tomar posse" do território e conseguir criar alternativas;
- mobilizar os actores que se implicam com ritmos diferentes;
- mobilizar os actores através de formas inovadoras, mais activas, e outras identificadas em reunião de trabalho;
- valorizar os resultados da pesquisa, qualitativa e pormenorizadamente;
- ir até à confrontação desses resultados, mesmo parciais, pois é aí que nasce ou se consolida o projecto;
- risco de uniformização do método de intervenção, em vez de se adaptar a intervenção ao território e aos seus actores;
- risco de mitificação do território, visto como entidade em si (embora o "território" em si não exista, existindo através dos que aí vivem e do que aí se vive), ou como única variável de sucesso do projecto (não há território "mau");
- risco de se fechar num território-perímetro em vez de pensar nos fluxos, na mobilidade, no cruzamento dos territórios de vida;
- risco de enclausuramento em grupos de trabalho temáticos prontos-a-pensar e risco de esterilização das novas iniciativas;
- risco de se perder numa pesquisa sem fim.

CRITÉRIOS/FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS

- Grelha de avaliação da animação territorial, com base nos critérios: número e tipos de actores, relações entre portadores de projectos e outros actores;
- participação na realização do diagnóstico de serviços, colocação dos actores em rede, igualdade de oportunidades, flexibilização e adaptação das formas de intervenção, de acordo com os tipos de actores.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA "IGUALDADE DE OPORTUNIDADES"

- Formação, para a abordagem de Género, aos animadores-formadores;
- Encorajar e solicitar os diagnósticos por sexo;
- Estar atento à participação de homens e de mulheres nos diferentes locais de trabalho.

FONTES:

L'insertion-développement - ADEFPAT - POUR

La création d'entreprise, une affaire de réseaux - José Arocena

Créer son emploi en rural - Brigitte Biche

Nouvelles formes d'emploi en Franche-Comté - estudo para o

Conselho Regional - Thierry Blang, Jean Le Monnier, Brigitte

Biche



VI

METODOLOGIAS DE TRABALHO | FRANÇA

ACOMPANHAMENTO DOS PORTADORES DE PROJECTOS

**CONSTATAÇÕES E PRINCÍPIOS**

- O termo assume múltiplos sentidos, falaremos de acompanhamento no sentido de caminhar com, de percorrer algum caminho ao lado de, encorajar, ajudar a encontrar o seu próprio ritmo e os seus próprios métodos, ajudar a pesar as vantagens e os inconvenientes do seu projecto, quais os seus trunfos e as suas faltas...
- Constatações ou evidências iniciais:
 - cada portador de projecto é único;
 - a criação é tanto uma história social quanto individual. A primeira dificuldade do criador é a solidão;
 - a *démarche* de construção de um projecto não é nem natural nem única. Testá-la, da fase da ideia ao projecto, constitui já um meio de verificar a sua capacidade para criar e a viabilidade do projecto;
 - a adequação entre o projecto e a pessoa e, entre um novo projecto profissional e um projecto de vida, necessita de verificação tal como a adequação entre o projecto e a sua envolvência, seja ela a do «mercado» seja a do «território»;
 - o portador de projecto é, muitas vezes, impaciente, o acompanhante também! Subestima-se frequentemente o tempo de maturação;
 - a criação do tipo «mutação» ou «inovação» é mais longa e mais difícil do que a criação do tipo «reprodução» ou «multiplicação». Nesses casos, faltam muitas vezes as referências e é, então, necessário encontrar o momento "certo" para se lançar e verificar a viabilidade da actividade com a própria acção;
 - o «sistema de lançamento» do projecto põe em jogo 3 pólos: o pólo pessoal (as vivências, a história, o projecto de vida); o pólo relacional (familiar, social, profissional, mais ou menos estimulante); o pólo profissional (as aprendizagens profissionais; os conhecimentos relativos ao funcionamento de uma empresa). A formação pode apostar na incitação à iniciativa, na inscrição em redes de lançamento do projecto, na ajuda à concepção de novas formas de actividade e no seguimento após a criação;
 - Uma actividade deve ser viável, vital e vivível para o seu portador, não para o acompanhante;
 - alguns acompanhantes falam de «deambulação» em vez de percurso, a fim de não impor uma única forma de pensar e de conceber um projecto, embora assinalando momentos necessários. Outros concebem formações abertas, à distância, moduláveis, etc.;

- em meio rural ou pouco denso, a criação de serviços necessita de recursos humanos, materiais ou financeiros diversos e implica implementações mais complexas. Mas depois, a utilização do serviço parece mais garantida do que em meio urbano ou mais "anónimo".

OBJECTIVOS OPERACIONAIS DO ELAN PARA O ACOMPANHAMENTO DE PORTADORES DE PROJECTOS

- propor acompanhamentos individualizados, embora aproveitando a energia e a confrontação no seio de um colectivo;
- acompanhar desde a ideia à implementação, embora respeitando os períodos de lactência;
- permitir que seja o próprio portador de projecto a avaliar a viabilidade do seu projecto;
- favorecer a cooperação, útil para os portadores, para os projectos e para a qualidade de vida num território.

RESULTADOS ESPERADOS PARA A FORMAÇÃO DA "IDEIA AO PROJECTO"

Resultados formulados pela equipa pedagógica, da formação de portadores de projectos, designada «Da ideia ao projecto».

- A. Contar a evolução da sua ideia;
- B. Identificar e exprimir os seus pontos fortes e fracos para levar a cabo o projecto;
- C. Ter produzido qualquer coisa por escrito, independentemente da sua forma;
- D. Utilizar as suas próprias ferramentas de seguimento das suas *démarches* (registo de bordo, guia do projecto, ...);
- E. Utilizar as suas próprias ferramentas para a gestão do seu tempo (agenda, nova repartição das tarefas domésticas...);
- F. Identificar e estabelecer relações com os aliados e utilizadores da sua actividade;
- G. Prever um plano de acção personalizado;
- H. Enunciar as vantagens e os inconvenientes dos possíveis estatutos da sua futura actividade;
- I. Redigir um documento escrito estruturado/dossier do projecto que apresente as diferentes facetas do projecto.

PONTOS DE VIGILÂNCIA NO ACOMPANHAMENTO

Os pontos que exigem maior atenção, levaram-nos a uma evolução nas nossas práticas de acompanhamento e à implementação das novas acções no âmbito do ELAN.



A. Aprender e clarificar a sua postura profissional

- distinguir as posturas: conselheiro, especialista, acompanhante, confidente, amigo, e a sua própria responsabilidade na condução do projecto;
- arranjar ferramentas para um seguimento profissional dos projectos e das pessoas;
- utilizar ferramentas adaptadas ao acompanhamento de organizações e de projectos colectivos;
- postular a capacidade e a responsabilidade dos portadores de projectos e considerá-los como iguais;
- estar à escuta;
- não julgar os projectos, mas permitir aos portadores que façam a sua própria avaliação;
- adaptar-se, «renunciar às suas fotocópias, ao seu jargão, à sua ordem»;
- analisar as suas práticas com outros acompanhantes.

B. O tempo

- prever um módulo de formação para identificar a gestão do seu tempo; arranjar ferramentas de domínio, prever tempo para o seu projecto e para a futura actividade;
- estabelecer um quadro e prazos de trabalho entre o portador e o acompanhante;
- atribuir o mesmo valor formativo a todos os tempos do percurso de criação: formação colectiva, entrevista individual, investigação individual, pesquisa colectiva no território e no mercado, estágio em meio profissional ...;
- utilizar todas as formas e todos os estatutos possíveis para dispor do tempo necessário à maturação.

C. A individualização ou personalização

- propor um percurso de acompanhamento individualizado, mas não individual, isto é, com tempos colectivos de formação, de encontro;
- saber adaptar-se, acompanhar na «desordem» ou, pelo menos, na ordem do portador de projecto;
- propor formações temáticas ou *à la carte*, em função das necessidades que vão sendo notadas;
- utilizar os diversos espaços colectivos que existem ou suscitar outros, para aprender em conjunto.

D. Validação do projecto

- estimular a autoconfiança do portador de projecto, de maneira a permitir-lhe confrontar o projecto com olhares favoráveis ou críticos, com outras percepções da sua utilidade, da sua progressão, etc;
- propor confrontações do projecto, de maneira progressiva (círculos concêntricos: os próximos, os cúmplices, os críticos, os oponentes);
- levar à apreciação da viabilidade global do projecto e não apenas da sua viabilidade técnica e económica;
- propor formas variadas de verificação do projecto: confrontação

com outros acompanhantes, especialistas, actores locais (dirigentes, socioprofissionais, utilizadores de um serviço); estágios; teste em tamanho natural ou sob a forma de mini-projecto;

- procurar outras formas locais, do tipo dos ninhos ou cooperativas de emprego.

E. Inscrição em redes de apoio

- reforçar a autoconfiança do portador, por forma a permitir a procura de informação e de contactos úteis ao projecto;
- pô-lo em contacto com os actores e as redes locais e profissionais;
- favorecer a entreaajuda e a associação entre portadores de projectos e criadores já instalados;
- organizar, se for esse o caso, grupos de apoio aos projectos ou grupos de trabalho temáticos, para conceber e/ou elaborar o projecto.

F. Coerência e diversidade dos acompanhantes

- partilhar uma ética do acompanhamento;
- pô-lo em relação com especialistas ou acompanhantes complementares;
- manter a ligação com o portador do projecto e tornar-se o mediador das colaborações de peritos e de intervenientes especializados.

CRITÉRIOS/FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS

- Uma grelha de avaliação da formação;
- Um questionário enviado aos portadores de projectos, 6 meses após o fim do contrato;
- Uma reunião de avaliação com os actores locais.
- **Crítérios:** capacidades atingidas, medida da viabilidade do projecto, inserção profissional, meios colocados à disposição para inscrição nas redes e beneficiar de pareceres ou de apoios.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA "IGUALDADE DE OPORTUNIDADES"

- Formação para a abordagem de Género, aos animadores-formadores;
- Tomada em consideração das limitações específicas que pesam sobre as mulheres (gestão do tempo, guarda dos filhos, etc.);
- Seguimento estatístico por sexos;
- Comunicação variada sobre a noção de serviços e os exemplos de criação de actividades;
- Adaptação dos horários e das modalidades.

FONTES:

La création d'entreprises, un enjeu local - José AROCENA et Philippe BERNOUX -Notes et études documentaires n° 4709-4710, La Documentation française, mars 1983.

Création d'entreprises...E. Font - Ed. L'Harmattan

Abandon des projets de création d'entreprise: les mécanismes du renoncement - APCE, collection Zooms, 2003.

Trabalhos do GREP sobre as micro-empresas rurais.



VI

METODOLOGIAS DE TRABALHO | FRANÇA

APOIO ÀS ORGANIZAÇÕES

**CONTEXTO**

O projecto ELAN prevê o acompanhamento de organizações colectivas sobre a problemática dos serviços de interesse colectivo. Vários pedidos de acompanhamento foram formulados junto dos intervenientes no ELAN, por associações implantadas nos territórios de experimentação deste projecto.

Este tipo de acompanhamento mobiliza competências específicas, em relação às quais os intervenientes no ELAN se sentem desmunidos.

Uma oficina de interesse regional que mobilizou 6 intervenientes no ELAN resultou em ensinamentos metodológicos sobre a função de «acompanhante» de uma organização colectiva e sobre a postura profissional exigida a partir de uma análise de oficinas levadas a cabo nos territórios.

PORQUÊ ESTES PEDIDOS DE ACOMPANHAMENTO DE ORGANIZAÇÃO

As organizações, nomeadamente as que têm estatuto associativo, raramente possuem a cultura e a prática de serem acompanhadas na sua mudança, por intervenientes exteriores.

No entanto, a necessidade de progredir na compreensão e na resolução de questões a resolver, existe.

Efectivamente, é difícil para uma organização ser ela própria a transformar o seu próprio funcionamento. Evolui mais depressa e mais eficazmente quando beneficia de um apoio exterior.

OBJECTIVO OPERACIONAL DO ELAN PARA O ACOMPANHAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES COLECTIVAS

- propor acompanhamentos sob medida, a organizações de utilidade social implantadas em territórios rurais.

PONTOS A TER EM ATENÇÃO NO ACOMPANHAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES COLECTIVAS

- a *démarche* do «acompanhante» de projecto de uma organização apresenta algumas especificidades:

- é iniciada com um pedido e com aquele que pede;
- organiza-se em torno de objectivos operacionais específicos;
- apoia-se num dispositivo de intervenção que define os papéis dos diferentes actores implicados na intervenção, as modalidades de trabalho e, sobretudo, as modalidades de pilotagem, de regulação e de avaliação da intervenção;
- a relação entre a organização que pede e o «acompanhante» é contratualizada, num contrato que retoma o conjunto dos pontos precedentes e clarifica as modalidades de intervenção (a proposta de intervenção).

- o acompanhamento compreende três grandes fases:

- do pedido à encomenda (ou fase de pré-diagnóstico);
- a condução e a gestão da missão de acompanhamento;
- a avaliação e o seguimento informal da missão.

A primeira fase de acompanhamento constitui uma das fases mais importantes, dado que condiciona, em larga medida, a continuação da *démarche* (objectivos da intervenção, pistas e eixos de trabalho, escolhas metodológicas,...)

a) as três etapas desta primeira fase :

- a análise do pedido e do contexto inicial de intervenção;
- a definição dos objectivos da intervenção;
- a concepção do dispositivo de intervenção.

Atenção, o processo de acompanhamento funciona de um modo iterativo. O contexto específico de cada intervenção e as lógicas dos actores determinam a ordem e a interactividade destas 3 etapas.

b) os factores de risco e de sucesso**factores de sucesso**

- é obtida a confiança da organização;
- os termos da missão são claros;
- os papéis e as responsabilidades dos diferentes actores da organização e o interveniente são claros;
- a estratégia de acompanhamento adapta-se constantemente, a partir da análise das lógicas dos actores e dos factores de risco;
- as instâncias políticas da organização no seu conjunto (Conselho de administração, mesa, direcção,...) estão empenhadas na intervenção;
- a proposta de intervenção é audível ou aceitável pela organização, mesmo se se sabe que ela não responde, num primeiro tempo, ao problema.

factores de risco

- A organização acompanhada é complexa;
- a pilotagem da missão pela organização é esbatida, não há regras do jogo;
- estão implicados numerosos parceiros;
- a adesão das pessoas é incerta;
- a missão de apoio será longa;
- a intervenção participativa complexifica a intervenção;
- risco de dependência recíproca;
- responder a pedidos “engodo” sem compreender qual o problema-chave da organização.



VI

METODOLOGIAS DE TRABALHO | FRANÇA



IGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES NO PROJECTO ELAN

CONTEXTO DA ACÇÃO

O projecto ELAN, através das suas diferentes acções, visa a melhoria da igualdade entre homens e mulheres em diferentes contextos : os territórios de experimentação, as acções de formação e de acompanhamento dos portadores de projectos, a avaliação do projecto e no seio da PD e dos seus membros.

OBJECTIVOS/ RESULTADOS ESPERADOS

- tornar visíveis as necessidades quer dos homens quer das mulheres em matéria de emprego e de serviços nos territórios;
- propor modalidades abertas e flexíveis de formação e de acompanhamento dos beneficiários;
- transferir saberes e não reproduzir as actividades do passado;
- fazer uma avaliação do projecto por género;
- promover a igualdade entre os homens e as mulheres no seio da PD e entre os seus membros.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A abordagem da igualdade entre homens e mulheres é transversal ao projecto ELAN e inscreve-se em todas as suas actividades.

RESULTADOS OBTIDOS

- tornar visíveis as necessidades quer dos homens quer das mulheres:
 - a maior parte dos diagnósticos feitos pelos intervenientes ELAN nos territórios são sexuados;
 - todos os balanços realizados pelos intervenientes Elan em matéria de actas de reuniões, de balanços de formação, de acompanhamento individual de portadores de projectos tornam visíveis quer homens quer mulheres.
- Propor modalidades abertas e flexíveis de formação e acompanhamento dos beneficiários:
 - no total, 160 pessoas beneficiaram em 2003 de uma formação ou de um acompanhamento, das quais 100 mulheres (62,5 %) e 60 homens (37,5 %);
 - Existe de facto uma consideração da individualização do ritmo e das competências de qualquer criação de actividade, com uma consideração da articulação entre tempo profissional e tempo familiar, quer para os homens quer para as mulheres;
 - propomos um acompanhamento *à la carte* e aberto.

Isto permite expor a implementação do projecto, combinar com um tempo parcial ou um tempo parental e anular as apreensões ligadas à inscrição imediata numa formação longa;

- o acompanhamento é de proximidade nos territórios e encoraja a utilização comum dos serviços.

- Transferir saberes e não reproduzir as actividades do passado:

- nas formações longas, foi realizado um trabalho sobre o saber-fazer adquirido na esfera familiar, associativa e profissional, o que ajuda à projecção para outros campos profissionais;

- encontros de profissionais em actividade e estágios profissionais foram organizados em certos territórios, com uma preocupação de abertura a outros meios profissionais;

- a comunicação sob diversas formas apresentava diferentes exemplos de serviços a criar, para suscitar a presença de homens e de mulheres (à partida, havia uma maior representação de homens);

- uma informação regular sobre o projecto ELAN foi largamente divulgada. Os cartazes A3, a carta regional Elan (divulgada com 1000 exemplares) evidenciam, a partir de um jogo de fotografias com tantos homens como mulheres, que o dispositivo acompanha os dois sexos.

- Fazer uma avaliação do projecto por sexo:

- Todos os balanços anuais de actividades são sexuados.

- promover a igualdade entre homens e mulheres no seio da PD e dos seus membros:

- balanço anual sexuado para cada acção do Elan nos territórios da repartição dos intervenientes homens/mulheres membros da PD;

- os intervenientes ELAN seguiram uma formação sobre "Igualdade de oportunidades".

ANÁLISE DA ACÇÃO

- Para além da abordagem sexuada quantitativa, ainda não conseguimos realizar diagnósticos mais qualitativos, de acordo com uma abordagem de género. Como integrar esta abordagem aquando dos diagnósticos nas suas diferentes fases: concepção, recolha, tratamento, integração dos resultados na acção.

- utilizámos formas de acompanhamento à distância, utilizando as TIC (foram realizadas entrevistas telefónicas entre portadores de projectos e "acompanhantes");

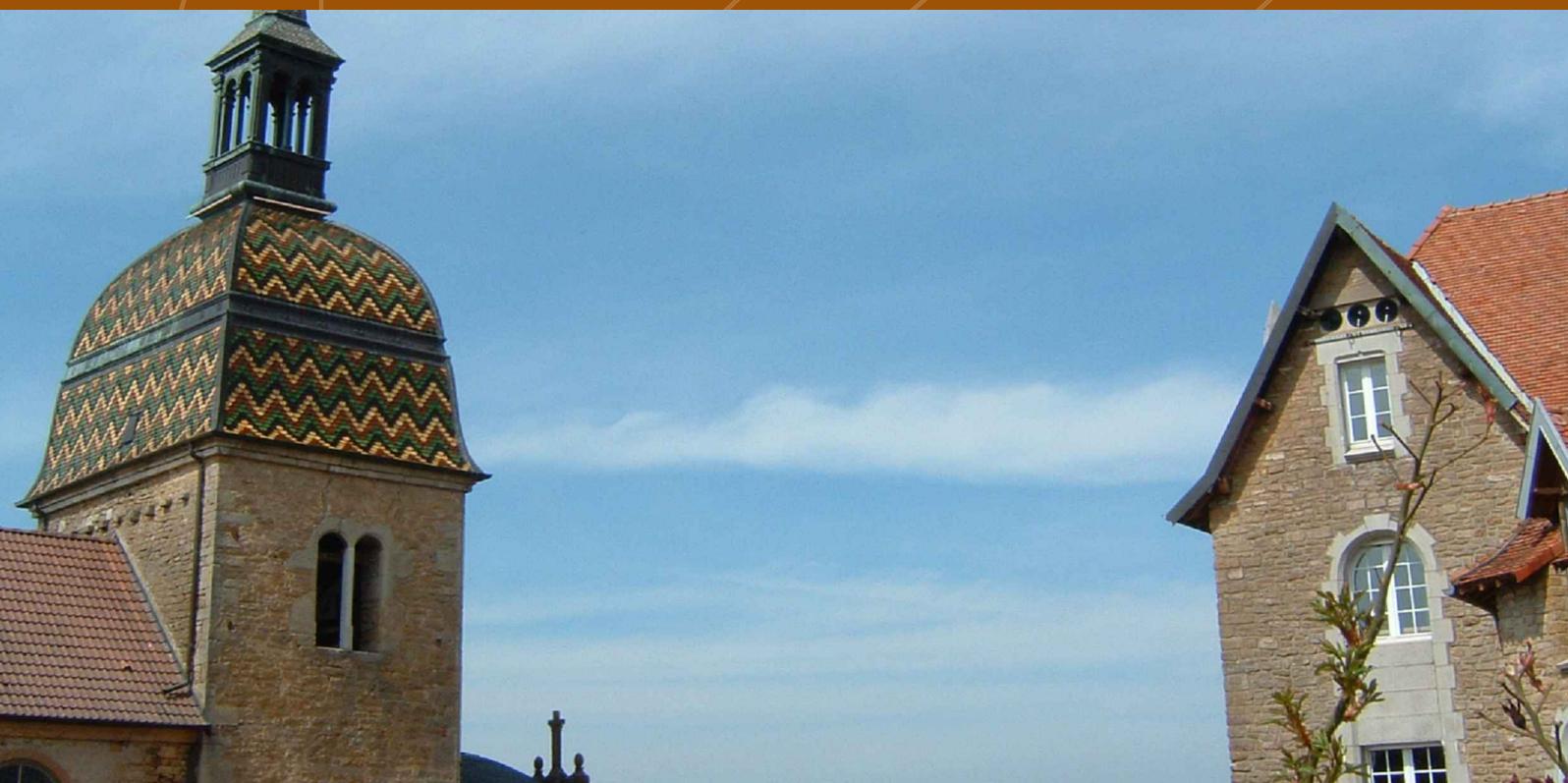


VII

Fichas de Práticas Promissoras

Fichas de Buenas Práticas

Fiches de Bonnes Pratiques



VII

ÍNDICE TEMÁTICO DAS FICHAS TÉCNICAS



Portugal

REDE INTERACTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL – ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL

MANUAL DE PROCEDIMENTOS E CADERNO DE ENCARGOS

ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DE PÚBLICOS

TERTÚLIAS: PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO DESENVOLVIMENTO LOCAL – “DAR A PALAVRA ÀS MULHERES!...”

PROGRAMAS DE RÁDIO: “DAR A PALAVRA AOS JOVENS!...”

BOLETINS INFORMATIVOS

APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE RELATÓRIOS E ELABORAÇÃO CONJUNTA DE PLANOS DE ACTIVIDADES

ASSOCIAÇÃO VIRTUAL “FICAR”

FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO PARA O EMPREENDORISMO

“INOVAR E EMPRESARIAR O BORDADO DE CASTELO BRANCO”

WORKSHOPS DE QUALIFICAÇÃO – MELHORIA DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

ANIMAÇÃO TERRITORIAL – DINÂMICA LOCAL E EMPREENDORISMO

“MAIO A DENTRO... A FESTA DO DESENVOLVIMENTO”

“O CANTINHO DOS ARTESÃOS”

GRUPO DE CANTARES TRADICIONAIS “SACA SONS – GRUPO DE CABEÇUDOS / GIGANTONES DE ZEBREIRA”

CELEBRAÇÃO DE ÉPOCAS E DATAS FESTIVAS

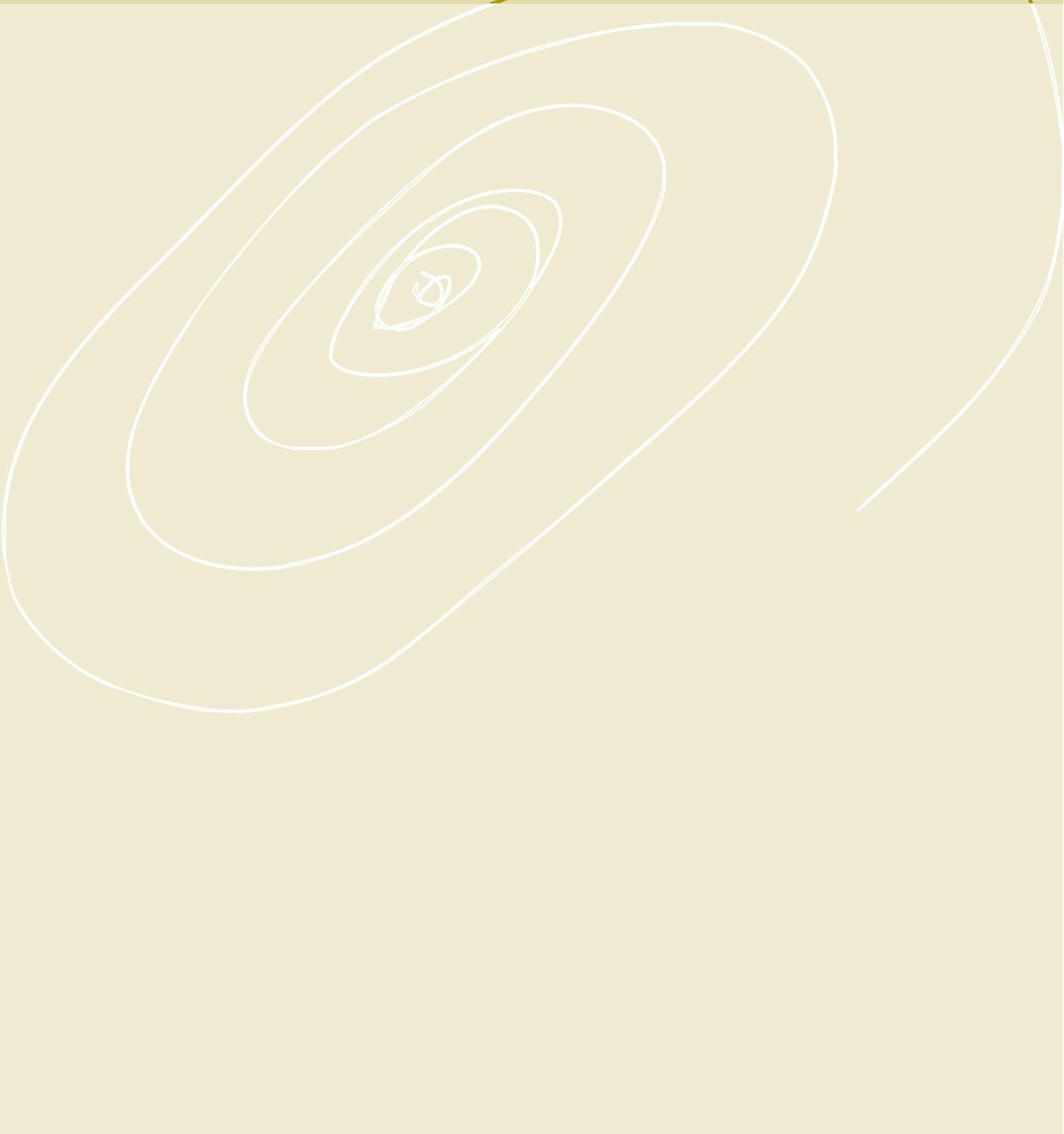
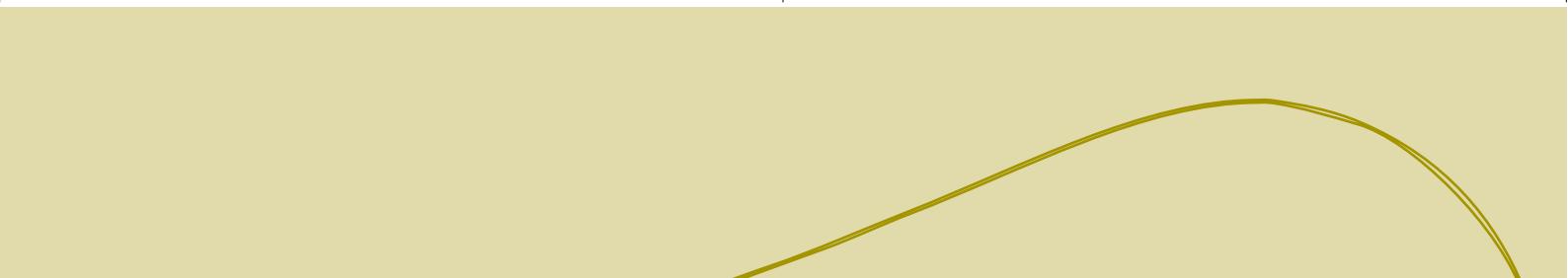
SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO E PROXIMIDADE

ATENDIMENTO “PORTA ABERTA”

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE E VOLUNTARIADO “ALGUÉM ESPERA ALGO DE SI”

AVALIAÇÃO DE PERCURSOS

BALANÇO DE COMPETÊNCIAS



VII

FICHA TÉCNICA



Portugal

REDE INTERACTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL –
ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL

MANUAL DE PROCEDIMENTOS E CADERNO DE ENCARGOS

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Teresa Magalhães – Coordenadora Técnica do Projecto

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Foi criada na Beira Interior Sul uma Rede Interactiva de Desenvolvimento Local constituída pelas entidades da Parceria de Desenvolvimento (4), pelo Centro de Recursos (sediado numa das entidades da PD – ADRACES, que exerceu a coordenação técnica da Rede) e por 4 Pólos de Desenvolvimento Local, sediados em 4 micro-territórios, integrando 2 técnicos cada Pólo.
- **Porquê:** A Rede tinha características de funcionamento autónomo e descentralizado, pelo que necessitava de um instrumento que permitisse a sua funcionalização global e permanente.
- **Quando:** Por se tratar de um instrumento de apoio ao funcionamento do todo e das partes, foi permanentemente utilizado, com incidência particular no início de implementação da Rede.
- **Duração:** O tempo de aplicação do instrumento é coincidente com o tempo de duração da Rede.
- **Beneficiários/Público-Alvo:** Todos os elementos e entidades constituintes da Rede, particularmente os Animadores/ADL em cada um dos Pólos de Desenvolvimento Local.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Definir o enquadramento global do projecto;
- Determinar e definir as regras e normas segundo as quais se deve reger a Rede, em termos de funcionamento global e territorial, bem como a interligação dos diversos elementos e entidades constituintes da mesma;
- Construir um instrumento de apoio e um guia metodológico básico de funcionamento de uma Rede, com características de autonomia e descentralização;
- Construir um instrumento dinâmico que permita introduzir e/ou retirar, e/ou adaptar, e/ou melhorar as regras nele constantes, de acordo com a implementação temporal do projecto;
- Estimular a produtividade global e individual, no sentido de se optimizarem as sinergias de cada um e do todo;
- Criar ritmos organizados e estruturados de trabalho.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade foi implementada em 3 fases distintas mas, com interligações importantes:

1ª Fase: Planeamento/Concepção

Com base nas regras básicas de funcionamento instituídas em cada uma das entidades da Parceria de Desenvolvimento, o Centro de Recursos procedeu à análise, estudo e adequação das mesmas às características da Rede, tendo elaborado a primeira proposta de documento que colocou à consideração e análise conjunta da PD que em devido tempo aprovou. De um trabalho profundo de análise e conjugação de práticas resultou um instrumento, elaborado em forma de articulado exaustivo e do qual constam os seguintes aspectos:

- Capítulo I – Âmbito e Objectivos do Documento
- Capítulo II – Projecto, Parceria, Objectivos, Pré-Diagnóstico, Acções, Metodologia de Trabalho
- Capítulo III – Composição, Funcionamento e Atribuições da Rede e suas Correlações
- Capítulo IV – Pedagogia de Trabalho em desenvolvimento – Reflexões
- Capítulo V – Normativos Internos e Disposições Finais
- Capítulo VI – Anexos (Plano de Actividades para o 1º trimestre de trabalho; formulários de utilização diária, mensal e anual)

O “Manual” foi elaborado em simultaneidade com a formação/preparação prévia dos Animadores (2 meses), estando concluído e pronto a ser colocado em prática no momento em que os Animadores se instalaram no território, tendo sido efectuada uma acção conjunta de informação sobre cada um dos artigos e sensibilização para a sua utilização correcta, pois constituía um facilitador do trabalho organizado da Rede.

2ª Fase: Implementação e Controle

O “Manual” foi instituído como a “bíblia” da organização. Foi-se ainda mais longe e elaborou-se um plano de actividades para o primeiro trimestre (deveria constituir modelo a utilizar pelos Pólos), onde constavam actividades genéricas a desenvolver no início da actuação, consubstanciadas no trabalho desenvolvido durante a Acção 1. Essas acções deveriam ter um carácter de reconhecimento, apresentação e levantamento de dados e animação diversificada, no sentido de cada Pólo começar a delinear de forma orientada, a sua estratégia e actuação de intervenção de acordo com as solicitações territoriais.

Para a monitorização da implementação e cumprimento de regras, normas e orientações e do plano de actividades foram implementadas 2 actividades:

- Estabelecimento de prazos para envio ao Centro de Recursos, via teletrabalho, a informação produzida, os



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

FICHA TÉCNICA

relatórios e planos de trabalho e de actividades, para que o Centro de Recursos pudesse analisar, ajudar a enquadrar e perspectivar cenários;

-Reuniões semanais (todas as Segundas-Feiras) entre a Coordenadora e cada grupo de 2 Animadores no seu local de trabalho, onde se efectuava o enquadramento do trabalho produzido, se reflectia e avaliava o trabalho da semana anterior e se planificava para a semana seguinte, com base num plano de actividades mensal já aprovado e consensualizado.

• 3ª Fase: Alterações/Adendas

Por se tratar de um instrumento dinâmico aplicado à implementação de um projecto com estratégias, métodos e práticas diversificadas de território para território, algumas das regras inicialmente introduzidas foram perdendo o sentido. A partir das propostas efectuadas pelos Animadores/ADL, procedeu-se a ajustes e alterações de normativos, sendo essas alterações conciliadas e consensualizadas entre todos os elementos da Rede, em reunião de Comité de Gestão Local.

RESULTADOS OBTIDOS

- Criação de um instrumento de apoio aberto e com todas as possibilidades de alteração, sem ser desvirtuada a sua filosofia inicial, factor que lhe atribui maleabilidade para ser implementado em qualquer rede com características similares;
- Estipulação de regras básicas de funcionamento claras que impediram a anarquia;
- A sua implementação permitiu estruturar e organizar mentalmente os técnicos em termos de competências organizacionais, úteis neste ou noutro trabalho;
- Apropriação por todos os elementos deste instrumento, pois em termos de implementação e ajustes, todos participaram de forma activa.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios utilizados para medir a funcionalidade do instrumento foram essencialmente a eficácia e eficiência da Rede em termos de procedimentos e mecanização dos mesmos, sem homogeneizar as características de cada Pólo e a criatividade de cada um. A avaliação da sua aplicabilidade em alguns dos normativos foi efectuada essencialmente pelos Animadores e Centro de Recursos, bem como a proposta de alterações e adendas.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

A aplicação deste instrumento foi de crucial importância no que se refere à operacionalidade da Rede. Sem ele a anarquia e desnorreamento iniciais teriam sido uma dura constatação,

tendo-se concertado perdido energias e sinergias essenciais à implementação do projecto, no sentido em que até se encontrar um ponto de equilíbrio a confusão poderia ter sido total e grotesca. Por estes considerandos parece-nos de importância extrema a utilização de um instrumento com estas características para que todos arbitrem pelo mesmo diapasão em termos organizativos e de hierarquização de procedimentos.

Através da implementação desta actividade foram conquistados alguns skills que podem ser fundamentais enquanto pessoas e profissionais, nomeadamente:

- maiores capacidades organizativas, de gestão e planeamento, as quais estão na base de um trabalho sistematicamente optimizado;
- maior capacidade de articulação, por parte do Centro de Recursos, de todo o trabalho produzido por cada Pólo, traduzindo e transferindo os resultados para o todo, tendo sempre o cuidado de não uniformizar criatividades;
- maior facilidade de identificar movimentos desestabilizadores e sua imediata correcção.

O maior desafio desta actividade foi a introdução da mentalização para a necessidade de evolução do instrumento, ou seja, anular os efeitos de conforto e acomodação em termos de seguimento cego daquilo que está previamente definido, para cada um instituir as suas próprias regras, transferindo-se para os restantes as que tenham aplicabilidade global.

Para que tal facto não constitua um constrangimento irreparável, é necessário que se verifique uma coordenação da equipa activa, sistemática, atenta, intuitiva e com capacidade de interligar as diversas componentes e competências, procedendo à animação e motivação do grupo para a mudança, porque é aí que coabita a inovação e a optimização do trabalho. É necessário e importante estar-se atento às rotinas e à “preguiça mental” que se pode instalar – o trabalho do Coordenador é fundamental para responsabilizar cada um e o todo, motivando-os para que se sintam parte integrante de uma cadeia. Quando um elo se parte prejudica todos os outros, pelo que cada interveniente deve reconhecer a importância de si e do todo na Rede, para que se responsabilize pela optimização das sinergias em prol da boa implementação do projecto, do desenvolvimento local e empreendedorismo.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA “IGUALDADE DE OPORTUNIDADES”

Não se aplica.

OBSERVAÇÕES ADICIONAIS

Com a implementação desta actividade foi contextualizada e interiorizada a ideia de que todos devem saber fazer tudo,



VII

FICHA TÉCNICA



Portugal

REDE INTERACTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL – ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL

MANUAL DE PROCEDIMENTOS E CADERNO DE ENCARGOS (CONT.)

deixando-se o tempo determinar e regular os perfis de competências. Neste tipo de trabalho não devem ser colocados entraves à criatividade dentro dos objectivos a defender, sendo sempre necessária a existência de um “motor” que reaja aos acontecimentos, os interprete e efectue as interligações, mais ainda quando a componente mais importante da rede (Animadores) é muito inexperiente no trabalho proposto - importante a existência de um coordena-

nador a quem se reconheçam capacidades de liderança, em quem possam confiar e acreditar. De salientar que o Manual nunca constituiu um instrumento limitativo e restritivo da capacidade criativa e de conceptualização de cada um.

FINANCIAMENTO

Foram utilizados os meios técnicos e humanos disponíveis no Centro de Recursos, Pólos e entidades da PD.



Lined writing area with horizontal lines for notes.



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA



Handwriting practice area with horizontal lines and a large white scribble.



VII

FICHA TÉCNICA



Portugal

ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DE PÚBLICOS

TERTÚLIAS: PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO DESENVOLVIMENTO LOCAL – “DAR A PALAVRA ÀS MULHERES! ...”

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Sandra Vicente – Animadora/ADL (Pólo Raiano)

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** A actividade desenvolveu-se em Penamacor, zona de intervenção do Pólo de Desenvolvimento Local Raiano – concelho profundamente rural, zona de “fronteira”, identidade forte, elevada taxa de desemprego feminino mas também muitas mulheres com uma posição relevante na sociedade local.
- **Porquê:** O mundo de hoje, de tão global, tende a moldar-nos os comportamentos, a tornar-nos mais individualistas e materialistas e, menos solidários. Pela necessidade de contrariar esta tendência, as Mulheres de Penamacor foram incentivadas a se constituírem num grupo activo de promoção dos seus interesses colectivos, animando-se através do estabelecimento de objectivos tendentes ao enriquecimento, recriação e manutenção do que lhes é mais sagrado – a sua individualidade e identidade como pessoas e colectividade.
- **Quando:** Realização de Tertúlias de 2 em 2 meses, aos Sábados.
- **Duração:** Cada Tertúlia tem uma duração variável entre 4 a 6 horas.
- **Beneficiários/Público-Alvo:** Mulheres de todas as idades e condições - umas activas e com papel relevante em termos profissionais e sociais, outras menos activas e com fraca ou nula relevância em termos profissionais.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Criar um fórum de partilha e reflexão sobre o papel da mulher no desenvolvimento local, tomando por base o lema partilhado pela Rede que diz “Um não sabe nada! Todos sabemos tudo!”, e o lema criado pelo Pólo Raiano e que serve de base a todas as suas actividades “Da reflexão partir! ... para a solução atingir! ...”;
- Fazer um diagnóstico sobre a situação da Mulher no concelho e o seu papel no desenvolvimento local;
- Determinar de que forma o meio e a conjuntura actual influenciam a intervenção da Mulher na sociedade;
- Identificar formas, acções e actividades que permitam e favoreçam a criação de uma nova mentalização de participação;
- Aproveitar as sinergias do grupo, essencialmente constituído por Mulheres com responsabilidades públicas e cívicas e que por essa via detêm alguma ascendência sobre alguns nichos de população, para a partir da sua experiência e por via do princípio da demonstratividade e respeitabilidade que auferem, promover uma crescente participação de outras Mulheres “menos empreendedoras”.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade desenvolveu-se em 3 fases:

• **1ª Fase: Auscultação e Angariação de Apoios e Vontades**

A Animadora do Pólo efectuou auscultação directa às Mulheres que têm responsabilidades públicas e cívicas no Concelho, no sentido de aferir o interesse e exequibilidade da actividade. Os contactos efectuados foram com a Vereadora da Câmara Municipal, Directoras do Agrupamento de Escolas, Museu, Biblioteca e outros serviços, Jornalistas e algumas empresárias locais.

Recebida a aprovação e interesse destas, foram efectuadas reuniões com as Juntas de Freguesia do Concelho (11), de forma a recolher o seu apoio no que diz respeito à indicação de Mulheres “menos activas” para representar a sua Freguesia.

• **2ª Fase: Preparação**

Após o trabalho de angariação e provocação de “apoio”, foram efectuados convites formais e apelativos à participação, com uma programação que começava por um almoço de boas-vindas para uma tertúlia “só de Mulheres”. No tempo que intermediou o convite e a realização, foi elaborada pelo Pólo, com a colaboração da Coordenadora do Projecto, a documentação base a distribuir, na qual foram estipulados objectivos, resultados pretendidos e textos apelativos à crescente participação (cada Mulher deveria na tertúlia seguinte fazer-se acompanhar de uma amiga). Foram elaboradas pequenas frases e versos alusivos à Mulher que foram distribuídos com uma rosa para cada Mulher participante. Em todas as tertúlias realizadas, as Mulheres tinham à sua espera um pequeno “mimo” para recordar o evento.

• **3ª Fase: Realização da Actividade**

Até final do Projecto foram realizadas 4 Tertúlias, sendo no entanto um trabalho que vai continuar após o projecto – só terminará quando se esgotar a capacidade de motivação e mobilização.

A participação foi crescente, tendo-se começado com 15 Mulheres, tendo-se ao momento 32 Mulheres entre activas e “menos activas”. De Tertúlia para Tertúlia foram estabelecidas temáticas intermédias que resultaram das partilhas entre todas e, a temática mais forte e que se salienta é “nutrição e saúde”, tema que interessa a todas e em que todas participaram activamente, com a participação de uma Nutricionista que efectuou o enquadramento do tema.



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA

RESULTADOS OBTIDOS

- Criação de um fórum activo e reflectivo, cuja motivação e participação foi crescente;
- A partir da temática “Nutrição e Saúde”, foi decidido realizar-se um levantamento exaustivo das “culinárias perdidas de Penamacor”, para elaboração de uma publicação;
- Criadas comissões de trabalho dentro do grupo para efectuar investigação e análise da cozinha tradicional aliada ao nutricionismo e saúde. A Animadora do Pólo e a Nutricionista (elemento da equipa técnica da ADRACES) efectua os levantamentos de terreno, partindo da base de apoio das Mulheres das freguesias que compõem o grupo;
- Nos almoços que dão início às Tertúlias são degustados pratos típicos resultantes do levantamento de terreno, executados por participantes do grupo num restaurante local, no sentido de o incentivar a introduzir no seu menu este receituário. Aproveita-se para efectuar o registo fotográfico que dará suporte à publicação;
- Inclusão no grupo de Mulheres de faixa etária elevada, de cujos saberes tem saído parte do receituário;
- Criada uma dinâmica de companheirismo, motivações, entusiasmos e interesses partilhados que estão a criar um movimento que poderá realizar tudo aquilo que se propuserem - valha-nos a criatividade;
- Criadas as bases para o lançamento a curto prazo de uma “Revista Mulher”, de cuja comissão faz parte a Jornalista que integra o grupo. Foram redigidas as conclusões e reflexões em cada tertúlia para que constituam a história do projecto e integrem a revista;
- Vivência de momentos de convívio únicos, relaxantes e mobilizadores (até se canta o fado ...).

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da acção é efectuada no final de cada Tertúlia, em que cada participante dá a sua opinião, formula hipóteses de trabalho, referência o que esteve bem e o que se pode melhorar. No final decide-se o rumo a tomar na tertúlia seguinte.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

A implementação da actividade superou as expectativas iniciais. Está criado um grupo dinâmico de vontades, pelo que concluímos que as Mulheres têm necessidade de ter cada vez maior entendimento sobre si próprias e do mundo que as rodeia, da sua identidade e pluralidade, competências e apetências, valores e potencialidades. Querem deixar de estar alheadas. Querem ter uma atitude cada vez mais pró-activa. Para tal é

necessário aprofundar e fortalecer as suas raízes, cultura e história de Mulheres rurais que são, orgulhem-se disso e comecem a viver e plenitude da liberdade global, protagonizando de forma mais activa este tempo e o seu destino... para desfrutarem o prazer de ir... sempre mais além!... contribuindo para a construção saudável de uma região. Um país. Uma Europa. “Um mundo com um pouco mais de azul”, como diz o nosso poeta Mário de Sá Carneiro.

Para que a actividade continue a ter sucesso é necessário manter a “força motriz” protagonizada pela Animadora do Pólo, que efectua a montagem de todo o processo, não permitindo a desmobilização de ninguém.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA “IGUALDADE DE OPORTUNIDADES”

Está teoricamente demonstrado e cada vez mais aceite socialmente que a Mulher é efectivamente uma mais-valia para o desenvolvimento do território, bem como um activo indispensável na promoção desse desenvolvimento em termos de progresso e equidade social. As Mulheres têm uma “força oculta” que lhes advém do seu percurso histórico e background cultural e que se salienta enquanto empreendedoras e mobilizadoras sociais e de vontades. Apenas necessitam de uma alavanca que as empurre no sentido de uma maior auto-estima e confiança para que assumam um papel mais activo na diversificação das actividades, que tenham voz activa e partilhem decisões, para que de forma efectiva e progressiva se verifique uma real igualdade de oportunidades, através do seu papel activo na alteração de mentalidades e construção de novas visões, para “darem forma e significado à terra que habitam” e “continuarem a tecer o rendilhado da vida, assumindo-se herança e caminho para gente que há-de ser no prolongamento de nós” (Lopes Marcelo). Este tipo de actividade pode ser um dos caminhos.

OBSERVAÇÕES ADICIONAIS

É interessante referir que estas Tertúlias são assumidas como um evento especial, em que as Mulheres se vestem e arranjam como se de uma festa ou importante acontecimento se tratasse. O facto de se verificar “mistura” de classes, condições e interesses é também muito importante, porque todas se posicionam de igual forma e isso contribui para a auto-estima das “menos activas” e que por isso se auto-marginalizam, muitas vezes sem qualquer sentido como aqui tem sido demonstrado.

FINANCIAMENTO

O financiamento foi efectuada pelo projecto (FSE), pela entidade enquadradora (ADRACES) e pelas Mulheres que integram o Grupo.



VII

FICHA TÉCNICA



Portugal

ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DE PÚBLICOS

PROGRAMAS DE RÁDIO – “DAR A PALAVRA AOS JOVENS!...”

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Sandra Vicente/Tiago Penedo - Animadores/ADL (Pólo Raiano)

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** A actividade desenvolveu-se no Concelho de Penamacor, em contexto escolar, com a colaboração do Agrupamento de Escolas (todos os níveis de ensino, excepto universitário), as Instituições locais e regionais e a Rádio Local “Voz da Raia”.
- **Porquê:** O Concelho regista grandes dificuldades em sedentarizar os jovens. Registos excessivos de abandono escolar precoce por falta de alternativas locais, factores sociais e deficit de informação. Fracas expectativas laborais locais.
- **Quando:** Actividade coincidente com os anos lectivos escolares.
- **Duração:** 1 ano.
- **Beneficiários/Público-Alvo:** Jovens estudantes.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Promover o espírito de iniciativa jovem, dando-lhes protagonismo activo através de meios atractivos;
- Fomentar a democracia participativa, através da afirmação da cidadania activa;
- Dar palavra pública aos jovens, seus anseios, expectativas e sonhos;
- Sensibilizar jovens e instituições para a reflexão partilhada sobre o desenvolvimento das suas terras, motivando e provocando o empreendedorismo;
- Criar um grupo de trabalho informal para a reflexão das condições e expectativas laborais, confrontando e confrontando-se com os responsáveis pelos destinos políticos, económicos e culturais do território.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade foi desenvolvida em 7 fases:

- **1ª Fase:** Planeamento da actividade, com elaboração de todas as peças, cenários, objectivos e metodologia pretendida.
- **2ª Fase:** Os Animadores/ADL do Pólo, munidos da planificação objectivada da actividade, reuniram com os responsáveis locais para referenciar as intenções de realização da actividade, no sentido de os informar e colher as suas intenções de apoio, colaboração e participação activa.
- **3ª Fase:** Com a colaboração e participação do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas do Concelho, foi

realizada uma Assembleia de Jovens no sentido de os sensibilizar para a actividade e foi apresentado o previamente elaborado “Livro Branco das Ideias”, que foi colocado na Escola e na Biblioteca Municipal durante 1 mês. O “Livro” continha algumas questões de base onde os jovens podiam inscrever livremente as suas ideias sobre o desenvolvimento do concelho a diversos níveis, os seus sonhos, expectativas (pessoais e profissionais) e elencar um conjunto de soluções que gostariam de ver consideradas e reflectidas por quem de direito para os problemas apontados e concertada sentidos. Os professores de algumas das disciplinas dos alunos finalistas ajudaram a sistematizar as reflexões.

- **4ª Fase:** Finalizado o tempo de inscrição de Ideias, o Pólo, com a imprescindível colaboração da Directora Pedagógica e os Professores directamente implicados, bem como a Vereadora Municipal, constituíram um grupo de análise das problemáticas e possíveis soluções apontadas pelos Jovens para a resolução dos problemas que mais os afligem e que são essencialmente as dificuldades de fixação com condições de vida e empregabilidade. Com base nessas ideias, elaborou-se uma lista de prioridades e preocupações para análise e reflexão.

- **5ª Fase:** Baseados nessa listagem de prioridades, o grupo elaborou um Guião de questões prévias que colocou à consideração dos Jornalistas locais, lançando-lhes o desafio de efectuarem um programa em directo a partir da sede do Pólo (inicialmente estava prevista a realização de um programa gravado), com um painel alargado de intervenientes locais e regionais, dando-se especial relevância aos Jovens que, sob a orientação dos Jornalistas, conduziram o programa. O desafio foi aceite, dando-se início a toda a planificação da programação.

- **6ª Fase:** As entidades previamente contactadas foram informadas do decurso da programação e formalmente convidadas (Câmara Municipal, entidades promotoras e gestoras de incentivos ao investimento e empreendedorismo, entidades sociais, culturais, jovens empresários, um escritor). A Escola seleccionou um grupo de jovens representativo do concelho e das ideias preconizadas no “Livro Branco” e sessões preparatórias. Os restantes jovens assistiram ao programa, podendo intervir e questionar. Foram realizados 2 programas de rádio com estas características. Foram realizados “Cadernos de Reflexões” que determinam e expõem as dúvidas, as preocupações e expectativas e, os “compromissos” assumidos. Esses “Cadernos” foram distribuídos pelos participantes para ajudar a lembrar e relembrar a actividade e seus resultados.



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

VI

FICHA TÉCNICA

• **7ª Fase:** A partir da realização do 1º Programa de Rádio, o Pólo e o Agrupamento de Escolas determinaram que era oportuno, importante e justificável organizar palestras para os alunos em geral, no auditório do Agrupamento, segundo a temática “Pelo Mundo das Profissões!”, cujos painéis foram constituídos por jovens de sucesso em diversificadas áreas e que desenvolvem as suas actividades nas zonas rurais, inclusive no Concelho (estilistas, escritores, economistas, psicólogos, jogadores de futebol, Técnicos de desenvolvimento, empresários, ...). Estas palestras tiveram como objectivo demonstrar aos Jovens que com perseverança e muito trabalho é possível sedentarizarem-se nas zonas rurais, locais onde a qualidade de vida é íngualável. De todo o trabalho foram redigidos cadernos de conclusões, elaborados de forma conjunta pelos intervenientes (Pólo, Escola e Alunos) que foram distribuídos pelos participantes.

RESULTADOS OBTIDOS

- Pela primeira vez foi possível colocar numa reflexão conjunta e em directo através da rádio, jovens com dúvidas e expectativas de futuro, e responsáveis directos por influenciar a possibilidade de concretização dessas expectativas;
- Colocou-se a comunidade escolar em activa reflexão e trabalho extra-curricular, sobre temáticas normalmente não abordadas de forma tão incisiva, directa e interventiva;
- Constituição de um grupo de trabalho de jovens preocupados com o futuro, que se confrontaram e debateram pelas suas dúvidas e ideais, num trabalho que deve ser perpetuado, devido à importância que pode vir a ter na sua formação;
- Foram assumidos alguns “compromissos” pelos responsáveis, no que se refere a prestarem maior atenção às palavras jovens – são eles o futuro, muitas vezes esquecido(s).

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação foi efectuada numa reflexão conjunta pelos intervenientes directos (Pólo, Concelho Pedagógico e Jovens). Dessa reflexão e avaliação decorreu a necessidade de dar continuidade à actividade através da realização de palestras que motivassem o espírito de iniciativa, o empreendedorismo e melhorassem as expectativas dos jovens quanto às possibilidades de poderem desenvolver as suas actividades futuras no Concelho.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

Trata-se de uma actividade longa e que exige muita preparação prévia, disponibilidade técnica e capacidade de argumentação,

uma vez que o empowerment tem que ser aqui muito visível e muitas das componentes podem sair do controle técnico caso não se esteja permanentemente alerta, ser-se insistente, facilitador, mediador. É uma actividade que depende mais dos outros que dos Animadores, sendo no entanto de fulcral importância o papel do Animador no que se refere a planeamento, organização, motivação, mediação e controle. Desde que cumpridos esses requisitos base, trata-se de uma actividade de extremo interesse, pois envolve e correlaciona públicos que normalmente não se cruzam, muito menos reflectem conjuntamente sobre problemáticas que uns sentem directamente e outros podem influenciar na sua resolução, ou pelo menos encaminhar. A utilização de um meio de comunicação social tão atractivo como a rádio, é talvez um facilitador da realização e bom termo da actividade: aos jovens pela novidade, curiosidade e excitação de empreender essa “viagem” pela rádio, aos outros pelo “palco” vantajoso que pode constituir um meio de vasto auditório.

Exactamente por esta ultima componente os cuidados que devem ser assumidos na finalização desta actividade têm a ver com a cuidadosa orientação do painel, no sentido de se cumprirem rigorosamente os objectivos delineados, e não os objectivos de cada indivíduo e instituição que representa – o papel dos jornalistas é de fulcral importância, pois são eles que melhor dominam as técnicas de indução e “pressão” para o pretendido. Para isso é necessário realizar com eles sessões de priorização e objectivação do pretendido. Com os Jornalistas intervenientes essa componente foi cuidadosamente preparada, tendo sido colmatada e ultrapassada essa possibilidade de perversão do pretendido.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA “IGUALDADE DE OPORTUNIDADES”

Dar aos Jovens “Voz Activa”, tornando-os actores e não espectadores do seu futuro, de uma forma atractiva que incentive a efectiva participação e apropriação de dados, parece ser uma forma de igualar a oportunidade de se ser interventivo e deste modo criar “raízes” para o futuro. Trata-se de uma metodologia que necessita evolução e continuidade, pois só desse modo se poderão testar os efeitos e não serem apenas actividades interessantes e bem cumpridas, com efeitos imediatos que se esbatem e desaparecem pouco tempo depois.

FINANCIAMENTO

Utilizados os meios técnicos e humanos do Pólo e das Instituições intervenientes. As participações de pessoas foram efectuadas gratuita e voluntariamente.



VII

FICHA TÉCNICA



Portugal

ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DE PÚBLICOS

BOLETINS INFORMATIVOS

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Clarisse Santos/Celso Lopes; Gisela Vaz/Paulo Pinto; Sandra Vicente/Tiago Penedo; Marta Santos/Carina Marcelino - Animadores dos Pólos de Desenvolvimento Local

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** A actividade foi implementada nos territórios dos 4 Pólos. Em 3 deles, de características profundamente rurais, não existem publicações com cariz informativo, tendo apenas acesso limitado à imprensa regional e nacional.
- **Porquê:** Desde o início do projecto que se verificou ser muito importante criar um meio de divulgação que pudesse chegar a toda a população, bem como dar “voz activa” aos actores locais, aos públicos e á população em geral.
- **Quando:** A iniciativa foi implementada durante o tempo de execução do projecto no território.
- **Duração:** 21 meses, com edições realizadas de 2 em 2 meses.
- **Beneficiários/Público-Alvo:** População em geral e o público-alvo em particular.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Dar a conhecer as actividades realizadas e os planos de actividades de cada Pólo a toda a população;
- Utilizar o instrumento para emitir mensagens que tenham a ver com os Públicos;
- Promover a participação activa das populações e instituições locais, no sentido de terem um veículo para divulgar mensagens e actividades;
- Contribuir para a auto-estima individual e colectiva;
- Constituir a “montra do dinamismo local”, em que os Boletins são a história do projecto, dos Pólos e seus territórios;
- Estabelecer relações de proximidade e reduzir o sentimento de clausura, bem como contribuir para reabilitar o voluntariado.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade desenrolou-se em 3 fases distintas:

- **1ª Fase: Maquetização e Estudo de Imagem**

Cada Pólo teve a responsabilidade de adequar a imagem e o nome do Boletim ao trabalho que desenvolviam e aos territórios de intervenção, procedendo ainda à maquetização do mesmo, com o apoio do Gabinete de Informática da ADRACES e do Parceiro GRINCOP.

- **2ª Fase: Elaboração/Edição**

A elaboração do 1º Boletim foi da exclusiva responsabilidade dos Animadores e da Parceria de Desenvolvimento que elaboraram os textos e fizeram as pesquisas necessárias à execução do mesmo. Foi efectuado um editorial pelo Presidente da Parceria, que explicava os objectivos, as motivações do Boletim e essencialmente apelava à participação da população e instituições. A partir do 2º número, a aderência começou a ser crescente, tendo resultado o efeito demonstrativo, ou seja, o facto de se ter uma foto e um texto assinado num jornal (por mais insignificante que seja), contribui para a auto-estima e vaidade do próprio, pelo que basta a aderência de 1 para nas vezes seguintes essa participação crescer. O Pólo servia de redacção, aproveitando para colocar também fotos bem visíveis das actividades realizadas, factor que serviu de “chamariz” para actividades futuras, pelo factor apontado atrás.

- **3ª Fase: Distribuição**

A distribuição foi efectuada junto dos locais públicos de cada localidade e essencialmente porta-a-porta pelos próprios Animadores, que se serviram desta técnica para conquistar a confiança e até admiração da população, tornando-se esta mais aberta, colaborante e muito menos desconfiada em relação à presença de um serviço difícil de entender, com 2 técnicos que fazem de tudo. Junto das pessoas analfabetas, os Animadores efectuaram um esforço no sentido de lhes mostrar, explicar e ler algumas das notícias.

RESULTADOS OBTIDOS

- Conquista da confiança e respeito das populações;
- Reflectida uma maior auto-estima colectiva: “Já saiu o nosso Jornal?” “Mostrei aos meus filhos e netos o meu artigo!”, ...;
- Maior aderência às actividades, pelo facto de se verem reflectidos no jornal (fotos e texto);
- Passagem de algumas mensagens importantes alusivas às Mulheres e às problemáticas com os Jovens.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação foi sendo efectuada pelas próprias pessoas, suas reacções e sugestões, cabendo aos Animadores analisá-las e adoptá-las para melhor servir o seu público.

Nas reuniões com a Coordenadora foi efectuada sempre a análise de conteúdos, temáticas a abordar, o que deveria ser melhorado, etc.



VII

FICHA TÉCNICA



Portugal

ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DE PÚBLICOS

APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE RELATÓRIOS E ELABORAÇÃO CONJUNTA DE PLANOS DE ACTIVIDADES

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Clarisse Santos/Celso Lopes; Gisela Vaz/Paulo Pinto; Sandra Vicente/Tiago Penedo; Marta Santos/Carina Marcelino - Animadores dos Pólos de Desenvolvimento Local

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** A actividade foi desenvolvida nos 4 territórios dos Pólos de Desenvolvimento Local.
- **Porquê:** Considerando o elevado número de colectividades existentes nos territórios, muitas delas pouco activas e de costas voltadas umas para as outras e consequentemente para o território, determinou-se “dar o exemplo” através da abertura para a demonstração de actividades desenvolvidas e seus resultados mas, essencialmente para a partir de uma base de trabalho se elaborar um plano conjunto de actividades, de responsabilidade de execução dos Pólos com a colaboração das entidades.
- **Quando:** Nos inícios de cada ano civil.
- **Duração:** 1 noite (4/6 horas), durante a permanência dos Pólos no território.
- **Beneficiários/Público-Alvo:** Colectividades das zonas de intervenção de cada Pólo e a população em geral.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Dar visibilidade e exposição pública aos Pólos e todas as suas actividades;
- Reunir associações, colectividades e instituições do território de cada Pólo num mesmo espaço físico, colocá-las frente-a-frente e promover a discussão e a cooperação nas actividades que visem o desenvolvimento dos locais, não se perdendo a identidade;
- Promover o entendimento da importância do estabelecimento de complementaridades entre as entidades e públicos que representam;
- Elaborar planos de actividades conjuntos que visem a participação de todas as entidades ou parte delas e que vão de encontro aos seus próprios objectos e necessidades, introduzindo o conceito global de desenvolvimento integrado;
- Promover uma cultura de cooperação, facilitando a ligação entre os actores e procurar as bases para um trabalho conjunto.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade desenvolveu-se em 3 fases:

• 1ª Fase: Planeamento

Efectuado o planeamento e elaboração de documentação de

base a entregar aos possíveis participantes, onde estavam designados objectivos, metodologias, relatório exaustivo de actividades e uma súmula do plano de actividades anual a desenvolver pelo Pólo. A divulgação da actividade foi efectuada através de convites personalizados às entidades locais, cartazes-convite à população em geral, e essencialmente com a colaboração das Juntas de freguesia e do Padre que na Igreja apela à intervenção e participação.

Na semana que antecede a realização da actividade, realização de contactos pessoais e telefónicos a lembrar e confirmar as presenças.

• 2ª Fase: Execução da Actividade

As sessões foram agendadas para locais públicos, nomeadamente os Salões Nobres das Juntas de Freguesia. Foi estabelecida uma agenda prévia de trabalhos (distribuída aquando da formulação dos convites), que consistia em:

- Acolhimento de todos os participantes convidados, pelos responsáveis da PD e pelos Animadores e, respectiva entrega de documentação final;
- Apresentação da actividade e seus objectivos pelo Presidente da Parceria;
- Apresentação do Relatório de Actividades por um dos Animadores;
- Apresentação do Plano de Actividades do Pólo por um dos Animadores;
- Apresentação dos Planos de Actividades de cada uma das entidades presentes;
- Análise de possíveis entrosamentos entre planos, sugestões e “compromissos”.

Existência de uma mesa com um redactor, que vai registando todas as análises e sugestões.

• 3ª Fase: Desenvolvimento

Na semana seguinte ao encontro, realiza-se um caderno final onde estejam espelhadas todas as reflexões e “compromissos” assumidos, entregue a todos os presentes e também aos não participantes. Cabe ao Pólo ser o animador de todos os processos e procedimentos no que antecede e essencialmente no que precede o encontro.

Saliente-se que a actividade foi desenvolvida uma só vez em cada Pólo, uma vez que se determinou ser uma actividade anual.

RESULTADOS OBTIDOS

- Reunir no mesmo espaço, com o mesmo objectivo e expectativas não o número desejado mas, algumas entidades territoriais de algum modo mais sensibilizadas para o associa-



VII

FICHA TÉCNICA



Portugal

ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DE PÚBLICOS

ASSOCIAÇÃO VIRTUAL FICAR

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Clarisse Santos/Celso Lopes; Gisela Vaz/Paulo Pinto; Sandra Vicente/Tiago Penedo; Marta Santos/Carina Marcelino - Animadores dos Pólos de Desenvolvimento Local

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** A actividade desenvolveu-se no Centro de Recursos e nas sedes dos Pólos de Desenvolvimento Local, de forma rotativa. A Ideia foi lançada durante os Workshops de Qualificação.
- **Porquê:** Considerando a inovação que constitui a profissão de Animador/ADL em todo o território nacional, estes técnicos decidiram criar um grupo de reflexão e discussão sobre as metodologias de trabalho aplicadas, sobre as dificuldades encontradas nos territórios e, principalmente, sobre a necessidade de consolidação e coesão de um grupo de jovens que se interessa e pretende inserir-se da melhor forma na temática do desenvolvimento local. Além disso, pretendia-se ainda explorar a ideia de como empreender, quais os passos, de que forma, ...
- **Quando:** apesar de todos desenvolverem as suas funções dentro do mesmo Projecto e de certo modo seguirem a mesma linha de trabalho, os Animadores/ADL denotaram que de território para território, mesmo dentro da mesma região, os factores condicionantes ou percursos das actividades que se pretendem levar a cabo são muito diferentes. A melhor forma que encontraram para colmatar estas diferenças foi a criação de um grupo de discussão e trabalho onde se evidenciariam todos os problemas encontrados e possíveis soluções. A necessidade de criar um forte espírito de equipa foi também um motivo importante que motivou a criação deste grupo de trabalho, bem como ter a noção real das dificuldades de se ser empreendedor.
- **Duração:** Duração indefinida, porque desde o início destas reuniões que os Animadores/ADL pretendem que este grupo seja duradouro e funcione como grupo de trabalho em prol do desenvolvimento local da região.
- **Beneficiários/Público-Alvo:** os Animadores/ADL e, em última análise as populações.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Criação de um grupo de discussão sobre as metodologias de trabalho utilizadas pelos Animadores/ADL, bem como as formas de se constituírem como entidade;
- Favorecer a criação de um grupo coeso e voltado para as temáticas do desenvolvimento rural e local;

- Colmatar algumas diferenças existentes entre Animadores/ADL e das actividades desenvolvidas em cada território;
- Promover a revitalização, aquisição e reciclagem de conhecimentos por parte dos Animadores/ADL;
- Favorecer o trabalho de grupo, o espírito de iniciativa e as relações inter-pessoais;
- Criar condições para que a Associação passe de virtual a legalmente real.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Esta associação virtual, mais que um grupo de trabalho e discussão, é o símbolo de um conjunto de amigos que pretende lutar pelo desenvolvimento da região onde desenvolvem a sua actividade.

Para este feito são realizadas reuniões mensais num local que se determine importante, quer pela localização quer pelos temas a discutir (normalmente na sede de um dos quatro Pólos de Desenvolvimento Local espalhados pela zona da Beira Interior Sul).

Cada reunião é precedida por uma convocatória onde são expostos os temas e os projectos de actividades que se pretendem discutir e planear, designadamente:

- planificação de actividades a realizar entre os Pólos de Desenvolvimento Local;
- discussão sobre os problemas e dificuldades encontradas no desenrolar de algumas actividades e tentar descobrir conjuntamente as soluções ideais;
- planificação de actividades que promovam a revitalização, aquisição e reciclagem de conhecimentos por parte dos Animadores/ADL.

Admitindo todos os integrantes do grupo um interesse comum pelas temáticas inerentes ao desenvolvimento rural e local, este grupo prepara todas as reuniões com interesse e motivação ficando todos os temas discutidos perpetuados em actas.

A associação virtual tem todas as características funcionais de uma associação real, tendo-se estudado e discutido as formas possíveis de a constituir legalmente.

RESULTADOS OBTIDOS

- Promoção do espírito de equipa e de inter-ajuda entre os Animadores/ADL;
- Criação de um grupo de jovens coeso focado para a temática do desenvolvimento rural e local;
- Preparação de actividades conjuntas entre os diferentes territórios e entre os Pólos de Desenvolvimento Local;
- Maior capacidade de resposta por parte dos Animadores/ADL às solicitações dos habitantes da região;



VII

FICHA TÉCNICA



Portugal

FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO PARA O EMPREENDORISMO

INOVAR E EMPRESARIAR O BORDADO DE CASTELO BRANCO

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Marta Santos/Carina Marcelino - Animadoras/ADL (Pólo Campo Albicastrense)

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** A actividade foi implementada numa freguesia rural que resistiu ao processo de perda de dinâmica populacional, pois a sua população foi a que menos decresceu em 10 anos (1%). Conta com uma elevada taxa de desemprego feminino na faixa etária entre os 25 e 40 anos.
- **Porquê:** A análise dos dados sócio-económicos da freguesia, a proximidade da freguesia ao centro urbano mais dinâmico da região, as boas acessibilidades e as inúmeras mulheres jovens inactivas, constituiu o cenário considerado oportuno para a aposta na área da formação para o empreendedorismo.
- **Quando:** Foi efectuada um trabalho longo, integrado e sistematizado de indução, sensibilização e formação durante toda a permanência das Animadoras no território.
- **Duração:** 21 meses de trabalho integrado, com 220 horas de formação efectiva.
- **Beneficiários/Público-Alvo:** Mulheres DLD, Mulheres com trabalho precário; Outras.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Criar emprego feminino, através da constituição de uma empresa/cooperativa de artesanato, sem deslocalizar as Mulheres do seu local de residência;
- Aplicar as técnicas do bordado de Castelo Branco a novos produtos que possam ser mais facilmente comercializáveis;
- Promover a auto-estima e auto-confiança, através da criação de novas visões e mentalizações do desenvolvimento pessoal e intervenção social individual e colectiva;
- Criar 5 empregos directos e aumentar os rendimentos de outras 4 Mulheres.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade foi desenvolvida em 4 fases:

- **1ª Fase: Estudo/Levantamento de Necessidades**

Foi efectuada um inquérito às Mulheres em geral, com a colaboração da Presidente da Junta de Freguesia e do Padre, no sentido de se analisar qual a sua situação pessoal e laboral, bem como as áreas em que poderiam participar no que se refere a aprendizagens. No que diz respeito a esta ultima componente, as respostas das desempregadas e outras foi especialmente orientada para a aprendizagem/formação na área do artesanato, especialmente o Bordado de Castelo Branco (arte milenar do

linho e da seda, exclusiva desta zona - as aplicações são efectuadas em colchas de execução muito morosa, detalhada, minuciosa e de grande beleza estética que, poucas pessoas sabem executar com qualidade)

- **2ª Fase: Sensibilização/Motivação/Animação**

Foi promovida uma acção de animação de um espaço público, denominado Lagar/Museu Horta da Fonte, numa candidatura executada pelas Animadoras para a Junta de Freguesia à Iniciativa LEADER, na qual se integraram 20 Mulheres que, aos Sábados se reuniam naquele local. Além da animação do local como atracção turística, aprenderam as técnicas do Bordado de Castelo Branco com uma mestra nessa área, "residente" da Escola Museu Tavares Proença Júnior (única escola na região). A acção foi acompanhada pelas Animadoras (que também aprenderam a arte) e auscultaram as vontades e expectativas das participantes.

- **3ª Fase: Organização/Execução**

Após análise de vontades, foram seleccionadas 12 Mulheres (6 desempregadas, 4 em emprego precário e 2 reformadas, entre elas a própria Presidente de Junta que, com o seu exemplo de vida incita outras a serem mais dinâmicas e úteis à sociedade e essencialmente a si próprias). As 2 Animadoras continuaram a fazer parte do grupo que continuou a animar o espaço do Lagar/Museu. Foi prévia e conjuntamente pensado e elaborado um programa de formação (entre formandas, animadoras, coordenadora e Mestra), o qual resultou numa metodologia composta por formação prática entremeada por módulos de formação teórica de curta duração, no sentido de as despertar para as componentes empresariais, comerciais, higiene e segurança no trabalho e formas de criação do próprio emprego. Efectuou-se uma reunião conjunta com todos os Formadores, de modo a que tivessem noção clara do tipo de público para que adequassem programas e linguagens, bem como estabelecessem complementaridades entre as diversas matérias a ministrar. A formação decorreu sempre aos Sábados. O grupo das 6 desempregadas efectuou um horário laboral normal durante toda a semana, de forma a adquirirem hábitos e ritmos regulados de trabalho e aplicação de algumas regras básicas de gestão, sendo seguidas e orientadas pelo Pólo. De salientar que as Formandas não auferiram bolsa de formação.

- **4ª Fase: Promoção**

Foi efectuada um esforço conjunto pelas entidades intervenientes, no sentido de se promover a existência do grupo e a inovação introduzida ao bordado em termos de aplicação.



VII

FICHA TÉCNICA



Portugal

FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO PARA O EMPREENDORISMO

WORKSHOPS DE QUALIFICAÇÃO – MELHORIA DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Camilo Mortágua – Especialista na área do Desenvolvimento Local

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Actividade Desenvolvida nas instalações do Centro de Recursos e nos Territórios de Intervenção dos 4 Pólos.
- **Porquê:** O sucesso da Rede e do trabalho de Animação dependia das competências técnicas dos Animadores, pelo que se decidiu “investir” na sua formação técnica de modo a que dessem o melhor de si próprios, sob o princípio de que cada um deve ter opinião e espaço de criatividade dentro de alguma autonomia pessoal e institucional, assegurada e proporcionada pelas crescentes capacidades técnicas adquiridas.
- **Quando:** Actividade implementada após 1 ano de práticas de terreno.
- **Duração:** 9 meses (2 workshops/mês com 4 a 6 horas de duração cada sessão)
- **Beneficiários/Público-Alvo:** Animadores/ADL.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Melhorar as competências técnicas dos Animadores na área do desenvolvimento local, Animação e empreendedorismo em zonas profundamente rurais;
- Interpretar, enquadrar e acompanhar as práticas de terreno.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade desenvolveu-se em 3 fases:

- **1ª Fase: Detecção da Necessidade e Planeamento**

A Coordenação da actividade foi efectuada por uma técnica da equipa da ADRACES com funções e experiência de ordem directiva e de coordenação de equipas, mas com pouca prática efectiva de terreno, embora com noções claras do trabalho de animação para o desenvolvimento local exercido de forma directa com e para a população, assentes em conhecimento de práticas exercidas por outras equipas e das próprias necessidades da Instituição. Por este motivo começaram a registar-se algumas dificuldades na interpretação de práticas, resultados e percursos globais, pelo que se verificou de extrema necessidade introduzir na equipa um técnico especializado nessas temáticas que, em 2 sessões mensais de 4 a 6 horas/cada, ajudou a interpretar resultados e práticas. Esta actividade teve início 1 ano depois da instalação dos Animadores no território.

- **2ª Fase: Implementação**

Nos workshops mensais era efectuada a análise conjunta de práticas, seu enquadramento e interpretação, num trabalho essencial de motivação para a procura de novos caminhos através da interpretação de dados, actividades e pessoas dos territórios. Tais sessões propiciaram e incentivaram a procura de novos trilhos, chamou a atenção para as pequenas alterações que as acções iam produzindo, e os aproveitamentos que daí poderiam ser rentabilizados se se actuasse imediatamente a seguir, de acordo com as orientações e leituras produzidas.

- **3ª Fase: Acompanhamento de Práticas**

Foi efectuada, pelo perito, o acompanhamento, análise, interpretação e avaliação directa de práticas realizadas no terreno.

RESULTADOS OBTIDOS

Com a implementação desta actividade registou-se uma maior capacidade de interpretar situações e realidades, factor essencial para a promoção de actuações integradas dentro de um eixo comum de intervenção – saber o porquê e, como a partir disso aproveitar e direccionar para a intervenção seguinte, num trabalho concertado.

Estas acções ajudaram a combater os hábitos diários rotineiros e o abrandamento surgido pela segurança e conforto que os pequenos sucessos produzem. Conquista por parte do grupo, de uma maior adaptabilidade no que se refere à menor imobilização perante dificuldades, detendo hoje maiores capacidades de reacção, as quais foram testadas e provocadas durante as sessões colectivas. Conquistada maior segurança e auto-estima, factores que beneficiaram a autonomia e capacidade de gestão de cada um e do todo. Com estas sessões foi reforçado o espírito de grupo e de Rede, interconhecimento e inter-ajuda.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da actividade foi efectuada através da aplicação de um trabalho de dinâmica de grupo que, em reflexão colectiva no final de cada grupo de sessões de análise e enquadramento de práticas, eram definidas as sessões seguintes de acordo com os resultados das anteriores.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

Na preocupação da implementação do trabalho de cada Pólo, foi algumas vezes perdida a noção de conjunto, pelo facto de terem que se gerir os pequenos problemas diários, em que cada um



VII

FICHA TÉCNICA



Portugal

ANIMAÇÃO TERRITORIAL — DINÂMICA LOCAL E EMPREENDEDORISMO

“MAIO A DENTRO... A FESTA DO DESENVOLVIMENTO”

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Clarisse Santos/Celso Lopes; Gisela Vaz/Paulo Pinto; Sandra Vicente/Tiago Penedo; Marta Santos/Carina Marcelino - Animadores dos Pólos de Desenvolvimento Local

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Actividade implementada nos 4 territórios de intervenção dos Pólos de Desenvolvimento Local.
- **Porquê:** Actividades de encerramento do Projecto EQUAL - Encerramento em Festa e com a mobilização de todos os públicos e população.
- **Quando:** Mês de Maio, último mês de actividade do Projecto EQUAL.
- **Duração:** Actividades desenvolvidas durante cada final de semana do mês (1 actividade por Pólo).
- **Beneficiários/Público-Alvo:** População em geral e públicos aderentes ao projecto, em particular.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Promover eventos de encerramento do projecto EQUAL, com um espírito de festa, em que cada actividade constitui o marco entre o EQUAL e o Futuro;
- Envolver de forma activa e efectiva os públicos prioritários, toda a população e colectividades;
- Demonstrar que a promoção do desenvolvimento local é uma festa, uma filosofia de intervenção, um espírito positivo e, não um “Karma” cheio de dificuldades que tem que se levar como um peso de consciência;
- Promover actividades culturais e de lazer que potenciem o voluntariado;
- Promover a cooperação entre associações e colectividades em prol de um mesmo objectivo - o desenvolvimento local;
- Promover o desenvolvimento económico sustentado, com base na valorização e promoção dos recursos endógenos;
- Promover a dinâmica dos locais, valorizando as raízes e identidade cultural.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade desenvolveu-se em 2 fases:

• **1ª Fase - Planeamento/Preparação**

Cada Pólo teve que definir e defender para o seu território um tema específico, de acordo com a tipologia do trabalho que foi desenvolvido ao longo dos 2 anos de projecto. Após essa definição, efectuou-se a planificação documental e reuniu-se com as instituições locais, de forma a motivá-las e implicá-las no

processo no que se refere ao seu apoio e colaboração na organização dos eventos, aceitando-se sugestões e alterações à programação inicialmente apresentada. Para o efeito foram realizadas reuniões diversas para informação sobre o decurso do processo e seus procedimentos, bem como para definir e assumir as colaborações necessárias para cada tipo de evento.

• **2ª Fase: Desenvolvimento/Implementação**

Foram estipuladas as seguintes actividades:

1º Fim-de-semana de Maio: “TRANSERRE - 1ª Mostra de Actividades, Oficinas e Tradições da Gardunha Vicentina”, implementada pelo Pólo pinhal Norte. Tratou-se de uma programação de 3 dias que contou com o seguinte programa:

- Exposição de actividades económicas, culturais, oficinas e tradições;
- Animação de rua;
- Concertos;
- Seminário “A Floresta e o Desenvolvimento Local” (a floresta é das principais actividades locais);
- Actividades para Crianças;
- Percursos pedestres pela Serra da Gardunha;
- Conversas entre mãos - Palavras de artesãos (tertúlia entre artesãos empresários e artesãos que pretendem vir a sê-lo)
- Ateliers de artesanato.

2º Fim-de-semana de Maio: “Flores de Maio no Bordado de Castelo Branco”, implementada pelo Pólo Campo Albicastrense, de cuja programação de 1 dia se salienta:

- Exposição dos Trabalhos de Bordado de Castelo Branco realizados na Formação “Inovar e Empresariar o Bordado de Castelo Branco”;
- Animação de rua efectuada pelos Grupos “Quadro Vivo do Linho” e “Quadro Vivo da Seda” (matérias-primas do Bordado);
- Participação do grupo de cantares tradicionais de Zebreira “Saca Sons”;
- Entrega de Diplomas às formandas do curso;
- Missa Campal e festa pagã para toda a população.

3º Fim-de-semana de Maio: “Palavras de Maio - Empreender em Penamacor”, de cuja programação de 2 dias se salienta:

- Jornadas Técnicas para Portadores de Ideias/Projecto;
- Tertúlia “Papel da Mulher no Desenvolvimento Local” e apresentação da maquete da “Revista Mulher”

4º Fim-de-semana de Maio: “Sons de Maio - Festival de Música e Dança Tradicional da Campina”, implementado pelo Pólo Campina, de cuja programação de 2 dias se destaca:

- Animação de rua com bombos e gigantones;
- Animação pelo grupo “Saca Sons”; Tuna da Zebreira;



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA

Adufeiras de Idanha-a-Nova, filarmónicas e DAZKARIEH (Músicas Tradicionais do Mundo)

- Oficina de Canto tradicional;
- Oficina de Danças Ciganas (existência de uma grande comunidade cigana local);
- Tasquinhas de petiscos.

Os 4 eventos tiveram uma promoção regional conjunta, através de conferência de imprensa e publicidade nos órgãos de comunicação regional.

RESULTADOS OBTIDOS

O maior dos resultados obtidos foi o grande envolvimento e entusiasmo das populações dos 4 territórios, especialmente dos públicos-alvo prioritários. O projecto EQUAL foi encerrado em cada um dos territórios com a elevação que um projecto com estas características deve atingir. A Festa movimentou inúmeros públicos externos, factor que propiciou a promoção das possibilidades e oportunidades existentes naqueles locais, bem como a qualidade de vida alcançada na maioria deles, tendo-se tornado locais atractivos e com uma dinâmica cultural e económica que, com o tempo, pode vir a constituir um atractivo que contribua para travar o êxodo rural. As colaborações verificadas entre entidades para que o evento se revestisse de sucesso foram muito proficuas. Foram constituídas grandes equipas de voluntários, tendo-se ainda registado uma grande inter-ajuda entre os Animadores e a PD, em que todos participaram activamente em todos os eventos.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

As actividades foram conjuntamente avaliadas numa sessão pública onde intervieram os Animadores, entidades da PD, coordenação e entidades colaborantes, tendo essa avaliação sido muito positiva, com a reiteração de apoio à continuidade deste tipo de actividades, sem as quais os lugares continuarão a ser o que eram antes da sua existência.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

Verificou-se uma grande inter-ajuda e colaboração entre os Pólos, todos os membros da PD e Coordenação, estando todos

implicados em todos os eventos. Devido às dificuldades de elegibilidade de algumas das componentes das actividades, foi necessário procurar apoios junto das entidades locais, factor que promoveu uma parceria mais alargada. Para que outros públicos, de outros lugares aderissem às actividades, foi necessária a promoção de campanhas de divulgação e promoção provocatórias e aliciantes. Foi uma actividade de peso relevante em termos de organização, factor que proporcionou competências acrescidas aos Animadores. Tratam-se de actividades muito complexas que exigem uma boa programação e planeamento, recolha de apoios e colaborações, devendo ser pensada e planeada com muitos meses de antecedência. Caso isso não aconteça corre-se o risco de não se conseguirem prevenir nem prevenir constrangimentos e dificuldades. Estas actividades começaram a ser pensadas com 1 ano de antecedência e planificadas 6 meses antes da sua execução. Além de tudo isto, as actividades proporcionaram ainda a leitura de dados relevantes, nomeadamente o facto de pessoas e instituições dos locais reiterarem publicamente a necessidade de continuidade deste tipo de serviços técnicos nos locais, pelo que se consideram frutíferos todos os sacrifícios e ansiedades registadas ao longo de toda a implementação do projecto.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA “IGUALDADE DE OPORTUNIDADES”

No desenvolvimento das actividades a participação das Mulheres, alvo do trabalho produzido ao longo do projecto, foi a nota mais importante. Mais relevante ainda o facto de não ser necessário solicitar-lhes colaboração. Fizeram parte de todo o processo, desde a planificação até à execução das actividades, factor que as implicou no âmbito do processo, lhes deu auto-estima e maior noção das suas próprias possibilidades.

FINANCIAMENTO

As actividades foram financiadas pelo Projecto (FSE), com o apoio das instituições de cada local.



VII

| FICHA TÉCNICA



Portugal

ANIMAÇÃO TERRITORIAL — DINÂMICA LOCAL E EMPREENDEDORISMO

“O CANTINHO DOS ARTESÃOS”

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Celso Lopes e Clarisse Santos – Animadores/ADL (Pólo Pinhal Norte)

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** a fase inicial do ciclo de exposições "O Cantinho dos Artesãos" realizou-se em São Vicente da Beira, freguesia do Concelho de Castelo Branco. Este ciclo de exposições foi efectuado na sede do Pólo de Desenvolvimento Local Pinhal Norte culminando em Castelo Branco (zona urbana - sede de Distrito - cidade mais dinâmica da região), com uma grande exposição na Casa do Arco do Bispo (Centro de Exposições).
- **Porquê:** por se tratar de uma freguesia rica em artesanato e em artesãos. Depois do contacto "in loco" e a realização de um diagnóstico sobre as actividades artesanais representativas da freguesia efectuados pelos Animadores/ADL verificou-se que o artesanato local e os seus artesãos eram desconhecidos, tanto pelos habitantes da freguesia, como na região em geral, pelo que era de extrema importância a realização de actividades de promoção e incentivo à produção desse mesmo artesanato e seus produtores, no sentido de os incentivar a realizar o seu projecto de vida em redor dessa actividade, ou a passar esses ensinamentos aos mais novos.
- **Quando:** depois de abordados todos os artesãos locais, os Animadores/ADL detectaram uma clara falta de motivação para a produção do artesanato local e respectiva promoção. Deu-se início à planificação de uma actividade que permitisse essa promoção do artesanato local e funcionasse como instrumento motivador e incentivador à produção e criação de micro-empresas. A ideia foi exposta aos artesãos locais que evidenciaram desde logo uma grande vontade de a concretizar. O ciclo de exposições "O Cantinho dos Artesãos" teve início em Fevereiro de 2003 e findou com a exposição "Artes da Gardunha Vicentina" em Castelo Branco em Dezembro de 2003, tendo-se após essa actividade efectuado um acompanhamento permanente dos artesãos aderentes e realizado tertúlias, por artesãos profissionais de outras zonas, em redor do tema empreendedorismo e artesanato, nomeadamente "Conversas entre mãos - vidas de artesãos".
- **Duração:** o processo de contacto com os artesãos locais e a realização do diagnóstico sobre as actividades artesanais realizadas na freguesia de São Vicente da Beira foi iniciado logo que os Animadores/ADL iniciaram as suas funções no território. O Ciclo de Exposições "O Cantinho dos Artesãos" teve início em Fevereiro de 2003 e findou em Setembro do mesmo ano. Durante este período de tempo cada artesão teve

os seus produtos expostos durante um mês no Pólo de Desenvolvimento Local Pinhal Norte. A exposição "Artes da Gardunha Vicentina" que decorreu na Casa do Arco do Bispo em Castelo Branco teve uma duração de 10 dias em Dezembro ao dia 10 de Dezembro de 2003. A actividade teve uma duração total de 10 meses.

- **Beneficiários/Público-Alvo:** todos os artesãos da freguesia de São Vicente da Beira que se mostraram interessados em promover a sua actividade e os seus produtos e os formandos de um Curso de Cestaria realizado em parceria pela ADRACES e o IEFP na referida freguesia.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Criar uma identidade territorial que envolvesse a população local na promoção da sua própria terra e das suas tradições, ao mesmo tempo que se promove o espírito de iniciativa e empreendedorismo por via da auto-estima individual e colectiva;
- Estimular e motivar os artesãos da freguesia de São Vicente da Beira para a continuidade dos seus ofícios e para a perpetuação das tradições locais;
- Despertar os artesãos locais para a concretização do empreendedorismo e do auto-emprego;
- Levar a aldeia à cidade, através da promoção das actividades da terra;
- Dinamizar e rentabilizar as instalações do Pólo de Desenvolvimento Local Pinhal Norte, levando os habitantes da freguesia a conhecer os seus ofícios artesanais, bem como a entrar em contacto com os Animadores/ADL.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade foi desenvolvida em cinco fases distintas:

- **1ª Fase** – Contacto com os artesãos locais e realização de um diagnóstico sobre as actividades artesanais mais representativas do território: Os Animadores/ADL quando se instalaram no território promoveram a realização de várias conversas com os "líderes de opinião" locais e verificaram que na freguesia existiam vários artesãos que, "escondidos" nas suas casas e nos seus saberes poderiam constituir uma das chaves para a criação de uma identidade territorial e uma possibilidade para empreenderem na área das artes artesanais tradicionais. Foi elaborado um inquérito que serviu de base às conversas estabelecidas com cada um dos artesãos, cuja análise permitiu definir a necessidade urgente de promover o artesanato e os seus produtores, pois a falta de motivação para a continuação dos seus ofícios estava-se a constituir em realidade.
- **2ª Fase** – Planeamento e concepção do ciclo de exposições "O



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

FICHA TÉCNICA

Cantinho dos Artesãos”: Procedeu-se ao planeamento e concepção de uma actividade que permitisse a promoção do artesanato local, primeiro na própria freguesia e depois, fora desta.

A ideia subjacente no início era testar e verificar o interesse que este tipo de actividade despertaria na população e também tentar criar um sentimento de orgulho e interesse desta nos ofícios e nos produtos do seu território. Para isso todos os artesãos teriam a oportunidade de ter os seus produtos expostos durante um período de tempo limitado de um mês nas instalações do Pólo de Desenvolvimento Local Pinhal Norte. Todos os produtos expostos pelos artesãos poderiam ser adquiridos por quem visitasse a exposição, funcionando este factor como elemento motivador para os próprios artesãos. O plano da actividade “O Cantinho dos Artesãos” foi apresentado aos próprios artesãos, tendo estes registado com muito agrado e maior interesse o facto de alguém se importar com o que eles faziam, pelo que acederam de imediato a participar no ciclo de exposições.

- **3ª Fase** - Implementação e realização do ciclo de exposições “O Cantinho dos Artesãos”:

Antes de cada artesão expor os seus produtos no “Cantinho dos Artesãos” eram realizados panfletos divulgativos relativos a cada artesão e aos seus produtos promovendo-se assim, localmente, a exposição. Estes panfletos eram distribuídos por toda a freguesia pelos próprios Animadores/ADL. Cada artesão dispunha de um mês de exposição no “Cantinho dos Artesãos” onde, para além de expor os seus produtos podia trabalhar ao vivo e mostrar assim a sua arte aos visitantes, bem como estabelecer os preços das peças e comercializar directamente. Foram efectuadas oito exposições distintas ao longo de oito meses - Fevereiro a Setembro de 2003.

- **4ª Fase** - Planeamento e concepção da exposição “Artes da Gardunha Vicentina”:

Depois de verificado o sucesso do ciclo de exposições “O Cantinho dos Artesãos” sentiu-se a necessidade de evoluir e transpor as portas da freguesia de São Vicente da Beira. A escolha do local verificava-se extremamente importante pois para além de se pretender dar uma projecção nunca antes dada ao artesanato local, também se pretendia um local com alguma reputação ao nível de exposições. O objectivo fundamental, para além da projecção do artesanato vicentino, era promover a motivação dos artesãos, abrindo-lhes os horizontes, faze-los sair de portas e atribuir-lhes importância, tanto às pessoas como aos seus produtos (auto-estima individual e colectiva).

- **5ª Fase** - Implementação e realização da exposição “Artes da Gardunha Vicentina”:

A exposição realizou-se na Casa do Arco do Bispo em Castelo Branco e contou com a presença de oito artesãos locais que promoveram e comercializaram directamente e, realizaram

trabalho ao vivo, tendo por esta via contactado de perto com a população e com o crescente interesse desta pelas artes artesanais. Esta exposição teve uma forte promoção pela cidade de Castelo Branco, quer com cartazes e panfletos distribuídos pela cidade, quer com “spots” promocionais realizados nas rádios locais.

RESULTADOS OBTIDOS

- Promoção do artesanato produzido no território abrangido pela freguesia de São Vicente da Beira;
- Promoção do território e das suas gentes;
- Contribuição para a manutenção de alguns ofícios artesanais do território;
- Estimulo e motivação dos artesãos locais para continuarem com a realização dos seus ofícios;
- Estimulo e motivação dos artesãos para o empreendedorismo;
- Envolvimento da população local na promoção do seu território, despertando e provocando-lhes orgulho nele, nas suas gentes e artes.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Tendo em conta que os objectivos fundamentais desta actividade eram a promoção do artesanato local e o estímulo e motivação dos artesãos, o instrumento utilizado para avaliar a actividade foi a organização de reuniões de reflexão conjunta e orientada entre os participantes, organizadores e forças vivas locais, no sentido de medir os efeitos produzidos em uns e outros e estabelecer as metas seguintes, introduzindo-se a ideia de se virem a constituir em cooperativa de artesanato, de forma a que “juntos sejam mais fortes” e possam por eles próprios a continuar com este tipo de actividades.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

A realização desta actividade foi de extrema importância para a promoção do artesanato local e dos próprios artesãos, pois numa zona rural isolada, onde quase todos os artesãos existentes têm idades avançadas, a perpetuação dos seus ofícios revela-se importantíssima.

Quando se contactaram os artesãos denotou-se uma falta de motivação evidente e limitativa no que concerne à perpetuação dos ofícios tradicionais existentes no território, pelo que a realização de uma actividade deste cariz exige a mobilização e o estímulo dos artesãos de uma forma continuada e persistente, bem como das “forças vivas” locais no sentido de os apoiarem e motivarem e desse modo promoverem o território.

Em relação ao empreendedorismo ou à criação de micro-empresas a actividade de pouco serviu pois, na sua grande maioria, os artesãos apresentam uma idade avançada e pouca capacidade de iniciativa. O artesanato é mais um “hobbie” que uma profissão e não esperam dele grandes benefícios. Na sua maioria os artesãos



VII

| FICHA TÉCNICA



Portugal

ANIMAÇÃO TERRITORIAL — DINÂMICA LOCAL E EMPREENDEDORISMO

“O CANTINHO DOS ARTESÃOS” (CONT.)

que participaram na actividade eram reformados. Os mais jovens desenvolvem as suas profissões noutras áreas e apenas produzem artesanato como uma forma de ocupar os seus tempos livres e, se do artesanato conseguirem obter alguns benefícios económicos, tanto melhor. Dever-se-á promover o ensinamento destas artes aos mais novos e explorar essa fileira. O ciclo de exposições “O Cantinho dos Artesãos” que decorreu nas instalações do Pólo, desde o seu início despertou grande interesse na população local. Para isso revelou-se fundamental a promoção feita pela freguesia que levaram ao local de exposição muitos curiosos e visitantes. Daqui retira-se a importância deste tipo de actividades para dar a conhecer à população local a sua própria terra, os seus ofícios e as suas tradições.

A exposição “Artes da Gardunha Vicentina”, realizada na cidade de Castelo Branco, para além de permitir revelar à cidade um pouco do seu Concelho mais esquecido e marginalizado, permitiu ainda aos artesãos perceber o interesse crescente que existe na sociedade portuguesa em relação ao artesanato. Revelou aos artesãos uma visão importante de um possível futuro viável para os seus ofícios. Foram muitos os visitantes cidadãos que acorreram às instalações onde decorria a exposição e que deixaram num livro de visitas o seu apreço por este tipo de produtos e pelas pessoas que os produzem.

De tudo isto pode-se inferir que esta actividade foi importante nos seguintes pontos:

- a promoção da freguesia, do seu território, das suas gentes e dos seus ofícios tradicionais;
- o envolvimento da população na divulgação e promoção da sua terra;
- a contribuição para o acréscimo de motivação e auto-estima nos artesãos locais;
- a dinamização do Pólo de Desenvolvimento Local Pinhal Norte, pois através desta actividade as pessoas dirigiram-se até estas instalações e contactaram com os Animadores/ADL;
- a criação de dinâmica local em torno do artesanato.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA “IGUALDADE DE OPORTUNIDADES”

Neste caso não se aplica pois os objectivos que se pretenderam

atingir, nomeadamente a promoção do artesanato de uma determinada região e as pessoas que o produzem, não se enquadram nesta temática.

OBSERVAÇÕES ADICIONAIS

Existem várias observações que se vislumbram pertinentes em relação à actividade e que se revelaram importantes para a obtenção de alguns objectivos inicialmente colocados.

São Vicente da Beira é uma freguesia marcada pela deslocação diária de pessoas para a cidade de Castelo Branco para desenvolverem as suas profissões, pelo que a maioria das actividades têm que ser realizadas em fins-de-semana ou ao fim da tarde nos dias úteis. Caso assim não seja, corre-se o risco de as pessoas activas e com alguma capacidade de iniciativa não participarem nas actividades nem tomarem qualquer contacto com os Animadores/ADL, factor que poderia constituir um sério entrave aos resultados pretendidos.

Os Animadores/ADL desde o início desta actividade que procuraram estabelecer parcerias com algumas entidades locais que por burocracias e, comportamentos que indecifráveis, não quiseram ou não puderam participar no desenvolvimento da mesma, legando assim para segundo plano um objectivo que deve ser prioritário para qualquer entidade ou associação local: o desenvolvimento e promoção dos territórios onde se encontram sediados – trata-se de um trabalho a promover no curto prazo.

FINANCIAMENTOS

Foram utilizados os meios técnicos e humanos disponíveis no Pólo.

Na realização desta actividade procurou-se que todos os recursos utilizados envolvessem o mínimo de custos possíveis pois, esta como todas as actividades realizadas pelo Pólo, pretendem desenvolver sinergias locais e cooperação entre entidades e associações locais, mostrando à população que é possível desenvolver e promover actividades com recursos económicos reduzidos ou mesmo inexistentes.





GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA



Handwriting practice area with horizontal lines and a large white scribble.



VII

| FICHA TÉCNICA



Portugal

ANIMAÇÃO TERRITORIAL — DINÂMICA LOCAL E EMPREENDEDORISMO

GRUPO DE CANTARES TRADICIONAIS — “SACA SONS / GRUPO DE CABEÇUDOS / GIGANTONES DE ZEBREIRA”

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Gisela Vaz e Paulo Pinto - Animadores/ADL (Pólo Campina)

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** As actividades foram criadas e desenvolvidas na freguesia de Zebreira, concelho de Idanha-a-Nova - zona do interior raiano profundo, com muitas debilidades económicas e sociais.
- **Porquê:** Na fase de diagnóstico foram detectadas algumas potencialidades na vertente musical e cultural que poderiam ser trabalhadas no enquadramento deste projecto. Em toda a zona de intervenção existe um instrumento musical que a caracteriza - o Adufe, com a particularidade de ser um instrumento tangido só por mulheres (correspondendo ao público-alvo do projecto).

As pessoas entrevistadas na fase de diagnóstico mostraram uma grande vontade em aderir a qualquer iniciativa ligada à reabilitação das culturas e musicas da freguesia, tendo-se utilizado esse argumento para mobilizar as Mulheres “menos activas” da freguesia. Ao longo da intervenção detectou-se que a camada mais jovem da população ansiava por encontros e actividades que lhes proporcionassem troca de experiências, aprendizagens e espaços para promoção do convívio entre eles. A origem destes grupos veio ao encontro da necessidade de criação de grupos de trabalho dinâmicos cujo objectivo consistia na participação dos mesmos em actividades de animação de rua, actividades culturais e musicais.

- **Quando:** O contacto com as pessoas que fazem parte dos grupos teve início no momento em que os Animadores/ADL iniciaram o trabalho no território. O despoletar do grupo Saca Sons teve início no mês de Dezembro de 2002, quando se começou a preparar a actividade musical "As Janeiras 2003". O Grupo de Gigantones/Cabeçudos foi criado no final do mês de Outubro de 2003, aquando da realização da Oficina de Gigantones/Cabeçudos.
- **Duração:** Os projectos têm duração indefinida, dependendo apenas da motivação das pessoas que os integram.
- **Beneficiários/Público-alvo:** O Grupo de Gigantones/Cabeçudos destinou-se aos jovens da freguesia de Zebreira interessados em aprender a técnica da construção de Gigantones/Cabeçudos e fazer parte de um grupo de Animação de Rua. O Grupo de Cantares Tradicionais SACA SONS destinou-se às Mulheres menos activas da freguesia.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Estimular e motivar os jovens para a formação de um grupo de Animação de Rua;
- Promover actividades que preenchessem de forma saudável e educativa os tempos livres dos jovens;
- Valorizar e recuperar algumas tradições e costumes de âmbito musical/cultural, promovendo as gentes e toda a riqueza cultural da freguesia;
- Recuperar instrumentos tradicionais da região;
- Criar um grupo de música tradicional e promover o empreendedorismo cultural.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade foi desenvolvida em 3 fases:

- **1.ª Fase - Realização do diagnóstico e contactos com população local**

Após a colocação dos Animadores/ADL no território, foi necessária a elaboração de um diagnóstico para se detectarem necessidades e potencialidades dominantes na região e ter uma visão abrangente sobre o território de intervenção. O contacto com a população local efectuou-se nesta fase através de conversas informais e entrevistas que serviram para a aproximação efectiva com a população.

- **2.ª Fase - Planeamento de actividades e constituição e dinamização de grupos de trabalho**

Com base no diagnóstico realizado houve a necessidade de programar/criar actividades ligadas à recuperação de algumas tradições musicais e culturais. Procedeu-se ao planeamento, dinamização e reactivação de uma actividade na vertente cultural e musical designada "As Janeiras". Esta actividade constituiu o arranque para a formação de um grupo de trabalho activo, dinâmico, participativo e com capacidade de dinamizar actividades culturais, promovendo-se desse modo o espírito de voluntariado. Numa das actividades em que os jovens participaram de forma voluntária, denotou-se a necessidade de actividades direccionadas para as idades desses jovens. A criação da Oficina de Gigantones veio ao encontro do pretendido pelos jovens, procedendo-se por essa via à criação de um grupo de Animação de Rua.

- **3.ª Fase - Implementação e dinamização dos grupos de musica tradicional e animação de rua**

A partir das "Janeiras" surgiu a oportunidade de o grupo gravar um CD de música tradicional em BELGAIS (projecto da Pianista Maria João Pires), constituindo este factor uma forte motivação



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

VI

FICHA TÉCNICA

do grupo. Como se pretendia dar continuidade ao grupo definiu-se que se iriam realizar reuniões, onde se apresentariam e discutiriam as propostas apresentadas por todos os elementos. Para que houvesse evolução foram criadas regras e tarefas a realizar no seio do grupo, garantindo a participação de todos os elementos. Inicialmente foi necessário efectuar um repertório baseado na recolha de músicas tradicionais da região. Nesta fase os Animadores/ADL e o grupo reuniam-se duas vezes por semana em horário pós-laboral para ensaiarem, discutirem ideias relacionadas com o grupo, etc. Através de alguns convites foram aparecendo novas propostas para actuações que obtiveram muito sucesso e consequente motivação e auto-estima (RTP, TVI, Feiras em Espanha, Feiras em Portugal, Festas Populares...). Com o passar do tempo observou-se a necessidade do grupo ser orientado e apoiado por um professor na área musical e vocal de modo a se criar um grupo inovador de música tradicional. Com o grupo de Gigantones a implementação e dinamização do grupo constituiu uma tarefa mais facilitada uma vez que a organização da Oficina de Gigantones veio ao encontro das necessidades e interesse manifestados pelos jovens.

RESULTADOS OBTIDOS

- Criação de um grupo de Animação de Rua.
- Recuperação de actividades de índole cultural.
- Criação e promoção de um grupo de cantares tradicionais.
- Fomento do espírito de equipa e de voluntariado da população através da realização de actividades sócio-culturais.
- Vontade crescente de criar uma empresa de eventos culturais.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação foi feita durante as reuniões definidas, onde eram analisadas e discutidas de forma informal as seguintes questões:

- Interesse e motivação que o grupo;
- Motivação na participação em actuações.
- Integração de novos elementos no grupo e sua adaptabilidade.
- Motivação e disponibilidade para participar em actividades de animação de rua.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

Um dos grandes desafios destas iniciativas foi a conquista da participação activa das pessoas em actividades colectivas, em

que têm que se definir e cumprir algumas regras de convivência em grupo, sem as quais não é possível concretizar qualquer iniciativa. Inicialmente as pessoas eram bastante fechadas e tinham receio de expressar as suas ideias e sentimentos. Nos meios rurais o controle social é maior, criando enormes entraves à participação das pessoas em iniciativas. Com a implementação deste projecto foram-se criando afectividades e ritmos de trabalho através da partilha de informações, experiências, actuações, trabalhos em grupo, factores que contribuíram para melhorar a qualidade de vida das pessoas que trabalharam directamente com o Pólo Campina.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA "IGUALDADE DE OPORTUNIDADES":

Não se aplica.

OBSERVAÇÕES ADICIONAIS

Os elementos do grupo de cantares tradicionais são pessoas de idades diversificadas, embora a maioria sejam pessoas de faixa etária elevada. Um dos objectivos do grupo é conseguir atrair mais jovens para o grupo de modo a garantir a sua continuidade por muitos anos.

Através da avaliação de competências conseguiu-se determinar a importância deste grupo, não só em termos de evolução em termos musicais (formação musical, insistência e força de vontade na progressão do grupo) mas, a outros níveis, nomeadamente o Social. As pessoas alteraram alguns hábitos quotidianos estando mais predispostas para a participação em actividades culturais, sociais e de lazer, de modo a combaterem a solidão. Aprenderam a estar em grupo, partilhar e expressar ideias, avaliar e auto-avaliarem-se. Para estas pessoas a saúde melhorou com a criação do grupo de música e tudo o que ele envolve, pois enquanto estão a fazer algo que lhes dá prazer e alento não pensam em doenças.

FINANCIAMENTO

Foram utilizados meios técnicos e humanos do Pólo. Os Workshops de música e oficina de Gigantones foram financiados pelo projecto de acordo com as elegibilidades do FSE (Fundo Social Europeu).



VII

FICHA TÉCNICA



Portugal

ANIMAÇÃO TERRITORIAL — DINÂMICA LOCAL E EMPREENDEDORISMO

COMEMORAÇÃO DE ÉPOCAS E DATAS FESTIVAS

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Clarisse Santos/Celso Lopes; Gisela Vaz/Paulo Pinto; Sandra Vicente/Tiago Penedo; Marta Santos/Carina Marcelino - Animadores dos Pólos de Desenvolvimento Local

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Nos 4 Territórios de intervenção dos Pólos de Desenvolvimento Local
- **Porquê:** Para que a implementação do projecto fosse viável, era necessário estabelecer relações de proximidade e interconhecimento com os diversos nichos da população, desde as crianças até aos mais idosos. Este tipo de trabalho é ainda necessário para que a população ultrapasse o sentimento de isolamento, especialmente as Mulheres e os Idosos.
- **Quando:** Aproveitamento de todas as épocas e datas festivas para criar grupos de lazer e trabalho informal.
- **Duração:** Variável, de acordo com a tipologia de cada actividade.
- **Beneficiários/Público-Alvo:** Todos os nichos de população (crianças, jovens, mulheres, idosos, colectividades, ...).

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Conquistar a confiança, credibilidade e respeitabilidade da população, através da implementação de acções simples que promovam o lazer, o convívio e o puro divertimento - acções necessárias nas freguesias rurais, pelo seu isolamento;
- Proceder ao levantamento de ideias, sugestões e cooperações, através da auscultação informal;
- Promover o convívio e o sentido de utilidade pessoal entre públicos, inibindo o sentimento de isolamento, essencialmente das Mulheres e idosos;
- Criar dinâmica local, auto-estima colectiva e novas visões e mentalizações sobre o sentido da vida e a utilidade que podemos dar-lhe.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

As actividades desenvolvidas observam normalmente 2 fases:

• **1ª Fase: Planeamento**

No início de cada ano civil proceder ao levantamento das datas e épocas festivas e comemorações locais e nacionais e efectuar um plano de actividades para cada uma delas, especificando objectivos, metodologias e públicos a envolver. A programação inicialmente definida é apresentada aos respectivos grupos de intervenção, sendo por essa via melhorada e efectuada desde logo a promoção e divulgação directa da mesma. Após definição e finalização dos planos são efectuados os contactos necessários

à boa execução de cada uma delas, envolvendo meios das Juntas de Freguesia, no que se refere a disponibilização de espaços e divulgação, Câmaras Municipais para solicitação de transportes colectivos, Igreja para promoção no local de culto das actividades, colectividades de acolhimento de idosos para o planeamento e divulgação e, outros que se registem de utilidade para a promoção das actividades em causa. São ainda elaborados cartazes, colocados em locais públicos para apelar à participação e inscrição. As actividades com maior relevância e adesão são normalmente o Dia da Mulher, Dia da Criança, Natal, Carnaval, Páscoa, passeios por outras culturas, Dia do Pai e da Mãe, etc ... Com as crianças e as Mulheres são muitas vezes realizados ateliers para realização de pequenas utilidades que servem de ofertas e de decoração nos dias festivos.

• **2ª Fase: Execução**

As actividades têm que ser sempre muito bem planificadas para que a sua execução não apresente imprevistos de difícil resolução e resultem no oposto do pretendido. Para a execução das actividades os Animadores dos Pólos estão sempre presentes e são os principais elementos de animação das mesmas, sendo os participantes os principais actores, criando-se deste modo movimentos dinâmicos nos locais.

RESULTADOS OBTIDOS

- Criação de dinâmica local quase inexistente em termos de animação social e cultural;
- Criação de grupos de trabalho informais, em que as actividades começaram por ser "impostas" pelos Animadores, sendo hoje propostas e solicitadas pelos intervenientes;
- Detecção de necessidades e possibilidades ao longo do relacionamento que este tipo de trabalho produz entre os Animadores e a população dos locais;
- O Animador começou a ser visto como mais um "ente querido" a quem se podem dirigir independentemente da problemática, procurando-os muitas vezes para tarefas que ultrapassam em muito as suas actividades e competências;
- Conquista de um relacionamento muito amigável e convivial, em que depois da desconfiança veio a bonança, tendo os Animadores desenvolvido uma cultura de saber-ouvir e respeitabilidade profunda por cada pessoa e, destas por eles.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deste tipo de actividades é efectuada de forma informal e internamente, reflectindo-se essencialmente no que poderia ter corrido melhor e nas formas futuras de envolver mais população. A medição da satisfação é efectuada pelas



manifestações de agradecimento e carinho efectuadas pelos participantes. Os poucos participantes iniciais, de satisfeitos publicitaram o trabalho, carregando atrás de si em outras ocasiões uma participação crescente, tendo-se muitas vezes que desdobrar as actividades de modo a que todos fossem contemplados - este foi o medidor avaliativo utilizado.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

São actividades de conquista. Conquista-se a confiança das pessoas, a sua aceitação e a sua crescente participação. São ainda actividades de despiste informal de necessidades e expectativas, promovendo um trabalho em cadeia assente na análise dessas possibilidades. Regista-se uma grande necessidade de actuações que envolvam informalmente as pessoas, promovam relações sociais e de convivialidade, porque se tratam de zonas muitas vezes isoladas e enclausuradas sobre si próprias, em que o movimento das ruas durante o dia é quase nulo. Regista-se portanto uma enorme necessidade de criar mecanismos de atractibilidade que possam vir a médio/longo prazo promover a fixação dos mais jovens por terem actividades de convívio e lazer que os atraiam e os façam sentir mais perto da dinâmica de outros centros de fixação.

É necessário ter o cuidado de fazer com que as pessoas e as instituições assumam como suas as actividades, de modo a que sejam autónomos na sua organização, estejam os Animadores no activo ou não - necessário passar a mensagem de que a realização destas actividades são mais uma questão de disponibilidade para as organizar e do que uma questão de

financiamento e que sem este nada se pode fazer (subsídio-dependência). Foi ainda muito interessante o registo da inter-actividade entre Pólos e suas gentes, tendo-se efectuado inúmeros passeios regionais entre territórios e populações.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA "IGUALDADE DE OPORTUNIDADES"

Em todas as actividades o papel da Mulher foi privilegiado, tanto na decisão das actividades como na sua implementação e execução, porque são elas as principais povoadoras diárias das aldeias, pelo que as dinâmicas têm que ser instituídas essencialmente a partir da sua atitude. Na comemoração dos dias internacionais da Mulher, foram instituídos concursos literários sobre o papel da mulher nos seus locais e na sociedade, com respectiva comissão de análise e atribuição de prémios; foram homenageadas mulheres com papel relevante em qualquer componente social ou económica; efectuaram-se palestras sobre a importância da mulher na vida familiar e comunitária - tudo isto em redor de um jantar convívio e muita animação.

FINANCIAMENTO

Os financiamentos das actividades foram essencialmente assumidos pelos participantes, tendo-se contado ainda com a colaboração das Instituições regionais através de colaborações em espécie, minimizando as contribuições necessárias dos próprios intervenientes. Na organização foram utilizados os meios técnicos e humanos do Pólo.



VII

| FICHA TÉCNICA



Portugal

SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO E PROXIMIDADE

ATENDIMENTO “PORTA ABERTA”

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Clarisse Santos/Celso Lopes; Gisela Vaz/Paulo Pinto; Sandra Vicente/Tiago Penedo; Marta Santos/Carina Marcelino - Animadores dos Pólos de Desenvolvimento Local

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** A actividade desenvolveu-se nos territórios dos 4 Pólos de Desenvolvimento Local
- **Porquê:** As zonas mais rurais registam inexistência de serviços de apoio directo, diversificado, versátil, disponível e permanente.
- **Quando:** Trata-se de um trabalho contínuo, como contínuas são as necessidades.
- **Duração:** O tempo de permanência dos Animadores no Território.
- **Beneficiários/Público-Alvo:** População em geral; Mulheres e Jovens em particular.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Criar uma plataforma de serviços que promovam relações de proximidade com as populações por via da resposta rápida e eficaz às suas necessidades, por mais básicas que sejam;
- Acolher, orientar, informar e acompanhar pessoas e colectividades;
- Criar e reforçar parcerias institucionais locais e regionais que facilitem a prestação de serviços de apoio e informação;
- Criar necessidades locais que promovam a sustentabilidade do projecto e seus intervenientes.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade desenvolveu-se em 2 fases prioritárias:

• **1ª Fase: Preparação e Planeamento**

Utilizando a influência territorial das entidades da PD, o Centro de Recursos activou e/ou estabeleceu “canais abertos” entre os Animadores dos Pólos e as diversas instituições regionais de carácter económico, social e cultural, nomeadamente: Segurança Social, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Direcção Regional de Agricultura, Direcção de Finanças, Associações Empresariais e Comerciais, Escolas Tecnológicas e Profissionais, ..., no sentido de facilitar a prestação de serviços multifacetados que os Pólos se propunham concretizar. Os Animadores tiveram acções de informação e formação de curta duração em algumas das instituições, no sentido de perceberem as mais-valias que cada uma poderia proporcionar ao apoio que viesse a ser solicitado. Essas sessões constituíram ainda uma utilidade acrescida que foi as entidades conhecerem o rosto dos

Animadores, factor benéfico nos contactos posteriores.

Foram ainda preparados formulários base para registo de pessoas, necessidades, solicitações e respostas encontradas ou encaminhamentos efectuados.

• **2ª Fase: Implementação**

Pensou-se inicialmente em estabelecer um horário de atendimento ao público, tendo-se abandonado essa metodologia logo no início, por se verificar que as necessidades não têm hora e, se queríamos marcar pela diferença, tínhamos que estar sempre disponíveis e atentos – esta foi uma das vias através das quais os Animadores conquistaram a respeitabilidade das populações, cujo número foi aumentando, por uns transmitirem aos outros que o Pólo os tinha ajudado, ou de alguma forma ouvido atentamente, sem regatear tempos ou disposições. Os Animadores foram-se tornando facilitadores de vontades e necessidades. As solicitações tiveram inúmeras abrangências: desde o simples ouvir o historial de doenças de alguém, passando por orientação de pessoas com dificuldades sociais, deficientes, etc, informando-os, encaminhando-os e acompanhando-os pessoalmente aos serviços competentes; preenchimento de burocracias, informação sobre apoios financeiros e bolsas de emprego, até leitura e escrita de cartas a familiares ou instituições para pessoas que não sabiam ler. Os equipamentos dos Pólos foram disponibilizados gratuitamente às populações, no que se refere a fotocopiadora, fax, Internet, ... Registou-se uma grande interactividade da Rede no que se refere à procura de respostas, à passagem de informação de uns para outros de soluções que já tinham encontrado, ..., factor que permitiu instalar um verdadeiro conceito de Rede e inter-ajuda técnica entre os intervenientes, tendo-se estabelecido as bases para a par da criação de uma rede de competências se criasse também uma rede de amizades.

RESULTADOS OBTIDOS

Como resultado destaca-se a criação de um serviço de proximidade e acolhimento em zonas profundamente rurais, substancialmente distinto de todos os serviços existentes, que informa, orienta, encaminha e acompanha qualquer pessoa, qualquer que seja a sua solicitação. Para o efeito foram consolidadas relações privilegiadas com as Instituições locais e regionais, que beneficiaram em termos de imagem pública e qualidade de serviços, uma vez que o Animador funcionou como facilitador e mediador. Por tudo isto foi criada uma necessidade local que, caso os Pólos deixem de existir naqueles locais, será eventualmente o vector de que as pessoas vão sentir mais falta, pois criaram-se relações de afectividade entre as



VII

| FICHA TÉCNICA



Portugal

SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO E PROXIMIDADE

CAMPAÑA DE SOLIDARIEDADE E VOLUNTARIADO "ALGUÉM ESPERA ALGO DE SI"

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Gisela Vaz e Paulo Pinto - Animadores/ADL (Pólo Campina).

CONTEXTO DA ACTIVIDADE:

- **Onde:** Actividade implementada na freguesia de Zebreira, Segura e Ladoeiro (zona de intervenção do Pólo), concelho de Idanha-a-Nova, zona do interior raiano profundo, com inúmeras debilidades sociais.
- **Porquê:** Após a abertura do Pólo Campina e aquando da apresentação dos técnicos às instituições locais, estes foram confrontados problemas de falta de recursos materiais em algumas instituições escolares, nomeadamente materiais pedagógicos e escolares. Por outro lado, através das visitas das pessoas ao Pólo, constatou-se que muitas tinham dificuldades financeiras e procuravam os técnicos em busca de soluções, nomeadamente na aquisição de roupas.
- **Quando:** Depois das pessoas da zona de intervenção "conhecerem e acreditarem" nos técnicos lançou-se uma campanha de sensibilização para a angariação de roupas, numa época em que as pessoas estão mais sensíveis em cooperar (época Natalícia) - Dezembro de 2002.
- **Duração:** Esta campanha teve início em Dezembro e ainda se mantém em vigor neste momento (Maio de 2004), devido à forte adesão das pessoas, pois há sempre pessoas que continuam a querer dar para aquelas que mais necessitam.
- **Beneficiários/Público-alvo:** A população mais carenciada das três freguesias da zona de intervenção do Pólo Campina e algumas instituições escolares.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Sensibilizar a comunidade para a solidariedade social e cooperação nesta campanha de angariação de roupas e materiais didácticos.
- Ajudar as instituições e pessoas mais carenciadas no território de intervenção do Pólo Campina através da oferta dos materiais conseguidos.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade foi desenvolvida em 3 fases:

- **1.ª Fase** - Reuniões de apresentação dos técnicos do Pólo e esclarecimento do tipo de serviços e actividades possíveis de realizar no âmbito do EQUAL. Nessas reuniões com os representantes das instituições locais detectaram-se carências de materiais didácticos e falta de roupas. Em várias ocasiões algumas pessoas solicitaram a ajuda dos técnicos na aquisição de roupas usadas.

- **2.ª Fase** - Concepção e planificação da campanha de solidariedade

Esboçou-se e planificou-se uma actividade passível de dar resposta a algumas necessidades sentidas por algumas pessoas e instituições. Efectuaram-se reuniões com algumas instituições locais para se delegarem tarefas necessárias à execução da iniciativa.

- **3.ª Fase** - Implementação da iniciativa

A divulgação da iniciativa foi efectuada através de cartazes, divulgação e esclarecimento feita pelos párocos na Igreja, factor que teve um impacto muito positivo. A recolha das roupas e materiais didácticos e escolares foram entregues nas instituições previamente definidas para ajudarem na selecção e preparação das mesmas. Depois de recolhidas, seleccionadas e preparadas, efectuou-se a divulgação dos dias e local para a distribuição.

RESULTADOS OBTIDOS

- A população aderiu muito bem à campanha, ultrapassando as expectativas iniciais, pelo que ainda continua activa.
- Contribuição efectiva e activa na minimização das dificuldades de algumas famílias.
- Criada uma grande "onda" e espírito de solidariedade e interajuda entre a população.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios/instrumentos susceptíveis de avaliar esta actividade foram a forte participação e adesão das pessoas.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

A realização desta actividade foi ao encontro de algumas necessidades encontradas no território de intervenção do Pólo Campina. O resultado desta campanha foi bastante positivo, no entanto houve uma participação mais positiva por parte das populações das freguesias de Segura e Ladoeiro. A população de Zebreira ficou mais reticente em relação a esta campanha, uma vez que gostariam de contribuir mas só se os materiais recolhidos fossem para enviar para outros países. Relativamente à campanha de distribuição, a população aderiu facilmente devido à proximidade e confiança das pessoas com os técnicos do Pólo Campina. De qualquer modo as pessoas carenciadas dirigiam-se ao local de entrega (Pólo Campina) de uma forma discreta para que ninguém se apercebesse do motivo da sua deslocação ao Pólo.



VII

| FICHA TÉCNICA



Portugal

AVALIAÇÃO DE PERCURSOS (PESSOAL E PROFISSIONAL)

BALANÇO DE COMPETÊNCIAS

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Camilo Mortágua - Perito externo em avaliação de práticas e competências

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Actividade implementada junto das pessoas e entidades que compõem a Rede.
- **Porquê:** Oportunidade para apreciar aonde se chegou, como se chegou, onde nos encontramos e para onde queremos ir.
- **Quando:** A actividade deve ser implementada antes, durante e no final da implementação do Projecto.
- **Duração:** O tempo de execução do Projecto, tendo incidido mais especificamente e com a introdução de um perito externo, nos últimos 5 meses do projecto.
- **Beneficiários/Público-Alvo:** Todas as entidades da Parceria de Desenvolvimento, Animadores, Coordenação e Públicos-Alvo prioritários.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Determinar as mais-valias pessoais e técnicas adquiridas por cada participante e beneficiário, a partir da implementação de um projecto com estas características;
- Definir a estratégia futura em termos de trabalho no território e de coordenação da Rede, suas características e funções;
- Promover um melhor conhecimento de cada um, do grupo, das comunidades, bem como medir evoluções e estagnações produzidas;
- Ter uma visão externa sobre os pontos fortes e fracos de todo o processo para se poderem alterar e melhorar as metodologias de trabalho.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade desenvolveu-se em 3 fases essenciais:

• **1ª Fase: Planeamento e Elaboração de Instrumentos**

A actividade foi planeada de forma a se introduzir um perito externo em avaliação de competências nos últimos 5 meses do projecto, por se considerar importante ter uma visão externa do processo. Foram elaboradas Fichas/Quadro de competências consideradas chave para cada grupo de análise, tendo-se convencionado quatro níveis qualitativos por competência, que vão do Insuficiente ao Excelente, atribuindo-se a cada nível uma pontuação quantitativa de 1 a 4 pontos. Por cada competência-chave é determinado o Balanço de Partida, as competências a adquirir ou a desenvolver com o projecto, o Balanço de Chegada

e a evolução verificada em cada uma. Por cada competência tem que existir uma ficha descritiva de reflexão e análise de todo esse processo.

• **2ª Fase: Execução/Implementação**

O processo de análise e coordenação técnica foi efectuada pelo perito externo, de forma a se poder contar com uma análise e resultados isentos e fidedignos, pois trata-se de um procedimento essencial para se perceber as mais-valias técnicas e pessoais adquiridas por cada interveniente, especialmente os Animadores (Beneficiários Intermédios) e a equipa de Coordenação do projecto, bem como o público-alvo. Relativamente a estes últimos foi retirada uma amostra que incidiu sobre 2 dos grupos organizados e alvo de diversas abordagens ao longo de todo o projecto: 1 no âmbito da promoção cultural, animação e empreendedorismo, o outro na área da formação profissional com vista à criação de emprego directo e cooperativismo. Todo este trabalho foi essencialmente aplicado nos últimos 5 meses de implementação do projecto, com 2 sessões mensais de coordenação e análise por grupo de resultados. Dessas sessões 1 teve como intervenientes a PD, a coordenação e os Animadores, a outra foi realizada com os grupos-alvo definidos.

• **3ª Fase: Análise de Resultados e Trabalho Final**

Foi realizada a análise conjunta de resultados e a elaboração de um trabalho final conclusivo sobre as evoluções conquistadas e as insuficiências a colmatar. Foram ainda elencadas um conjunto de sugestões, baseadas na auto-avaliação de cada um e dos grupos, no sentido de melhorar a eficácia conjunta.

RESULTADOS OBTIDOS

A partir deste trabalho foi possível identificar com precisão as dificuldades, insuficiências e mais-valias de cada interveniente e do todo, cujo ponto de situação nos vai levar, a cada um e ao colectivo, a construir novas alternativas, a enfrentar, confrontar e gerir insuficiências e mais-valias. Através deste trabalho sério e isento, é possível definir as estratégias futuras deste tipo de trabalho em Rede.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Balanço de Competências é um exercício puro de auto-avaliação. Foram utilizadas grelhas base de competências-chave e utilizado o método de auto-reflexão e reflexão e análise conjunta. Este procedimento permitiu a cada um ter um melhor



VII

ÍNDICE TEMÁTICO DAS FICHAS TÉCNICAS



DINAMIZAÇÃO RURAL

ANIMADORES DO TERRITÓRIO

REDE DE AGENTES DE EMPREGO E DESENVOLVIMENTO RURAL

MOTIVAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EMPRESARIAL

APANHA O AUTO-EMPREGO - "EQUAL-BUS"

SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO SÓCIO-LABORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL

ENCONTROS EMPRESARIAIS DA PROVÍNCIA DE PALENCIA

INFRAESTRUTURAS DE APOIO À IDEIA EMPRESARIAL

CENTRO DE EMPREGO E ANIMAÇÃO DO TERRITÓRIO (CEAT)

VIVEIRO DE EMPRESAS

CENTRO DE RECURSOS

OS ESTUDOS DE MERCADO LOCAL

VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO: INICIATIVAS NO ÂMBITO DE OUTROS PROJECTOS (LEADER-PRODER)

REVALORIZAÇÃO DOS POMBAIS NA TERRA DE CAMPOS PALENTINA

CULTIVO, CONSERVA E COMERCIALIZAÇÃO DO PIMENTO DE TORQUEMADA - HORTALIZAS SALUS, S.L.

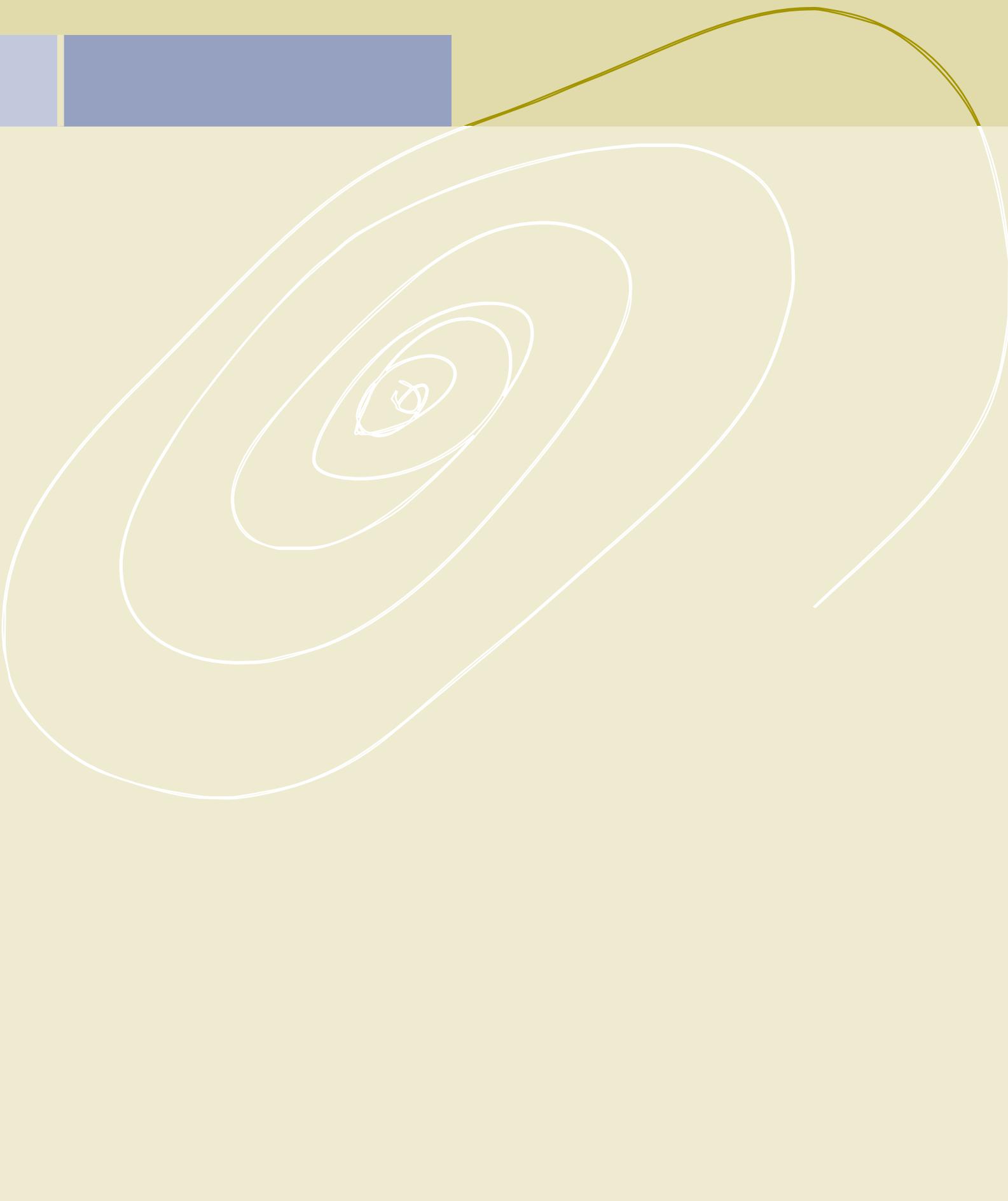
MODERNIZAÇÃO DA FÁBRICA ARTESANAL DE VIDRO DECOCRISTALL GUARDO, S.L.

POUSADA DA JUVENTUDE "ACAMPAMENTO ROMANO"





GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



VII

| FICHA TÉCNICA

DINAMIZAÇÃO RURAL

ANIMADORES DO TERRITÓRIO



Espanha

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Jaime Caballero López (Assessor Empresarial).

M^a Teresa González Gutiérrez (Orientadora de Emprego e Formação).

Miguel Ángel Alonso García (Integrador Sócio-laboral de Pessoas com Deficiência).

Yolanda Jiménez del Bianco (Engenheira Industrial).

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Localizados no Centro de Emprego e Animação Territorial de Osorno, município situado no centro da Província e que lhe dá total cobertura, onde também se situa o Viveiro de Empresas.
- **Porquê:** Necessidade de contar com uma equipa que abarcasse todos os campos de actuação, para implementar as acções do projecto, com as seguintes funções:
 - Promover o espírito empresarial através de jornadas e seminários de motivação empresarial;
 - Recolher e valorizar ideias empresariais, realizando planos de empresa;
 - Assessorar tecnicamente o empreendedor, para a consecução do projecto empresarial viável;
 - Realizar planos de formação específicos ou *à la carte*, consoante as ideias empresariais que se iam gerando;
 - Colocar o Viveiro de Empresas de Osorno à disposição de novos/as empreendedores/as do meio rural palentino;
 - Proporcionar subsídios ao investimento empresarial em projectos inovadores;
 - Assistir tecnicamente, aquando da implementação da empresa.
- **Quando:** Início do ano de 2003.
- **Duração:** Durante toda a vida do Projecto.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

Dinamizar o meio rural da Província de Palencia, através do incentivo ao espírito empreendedor, levando a cabo as acções previstas no Projecto.

A finalidade foi que os colectivos-alvo do projecto, mulheres, jovens, desempregados de longa duração e pessoas com deficiência, tivessem à sua disposição uma equipa técnica próxima - por estar sediada em meio rural - e que pusesse em marcha, a partir dali, todas as acções dirigidas à criação empresarial, para assim fixar a população no meio rural.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- **Grandes etapas:**
 - Definição do perfil profissional mais adequado às acções que iriam ser implementadas na Acção 2 do Projecto e atribuição de funções.
 - Realização do processo de selecção para contratação dos quatro animadores.
 - Formação específica para o posto de trabalho a desempenhar.
 - Instalação no CEAT e implementação.
- **Metodologia, Mecanismos:** Trabalho em equipa dos Animadores, coordenados diariamente pela direcção técnica do Projecto. Realização de reuniões periódicas, contando com a entidade ou entidades do Pólo de desenvolvimento a quem tinham sido atribuídas as actividades que se iam desenrolar. Reuniões com os AEDL para planificar o trabalho em rede e levar as acções a toda a Província.
- **Meio:** Toda a Província de Palencia.

RESULTADOS OBTIDOS

Incremento da dinamização da actividade empresarial nas zonas rurais, através da Animação territorial dos técnicos.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS UTILIZADOS

- Para a inserção e implementação de todas as acções pelos Animadores, foi criado o Centro de Emprego e Animação Territorial.
- Para a motivação empresarial, utilizou-se um meio inovador de acesso ao meio rural e dotado de novas tecnologias, o Equal-bus.
- Para as campanhas de formação empresarial utilizaram-se os Centros de Recursos (pontos gratuitos de acesso à Internet), nos quais esta formação era dada.
- Para facilitar a instalação dos empreendedores contou-se com um Viveiro de Empresas que oferecia a possibilidade de instalação gratuita e a tutorização constante, a partir do CEAT.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

- **Efeitos positivos/Efeitos negativos:**

Efeitos positivos: Incremento da dinamização rural através da criação de empresas e consequente fixação da população no território.

Efeitos negativos: A duração limitada do projecto e correspondente desaparecimento do serviço que os Animadores efectuavam no território.



VII

| FICHA TÉCNICA

DINAMIZAÇÃO RURAL

REDE DE AGENTES DE EMPREGO E DESENVOLVIMENTO RURAL



Espanha

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Beatriz Redondo Banos (AEDL de Baltanás - Cerrato).

Blanca Novis Alonso (AEDL de Cervera de Pisuerga-Montaña).

Sonia Pérez Villacorta (AEDL de Herrera de Pisuerga-Páramos e Valles).

Agustín Cabeza López (AEDL de Osorno la Mayor- Campos).

Gerardo León Palenzuela (AEDL de Saldaña- Páramos e Valles).

Sergio Domínguez Calderón (AEDL de Villada-Campos).

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

• **Onde:** Os seis Agentes de Emprego e Desenvolvimento Local encontram-se distribuídos pelas quatro comarcas naturais que constituem a nossa Província e sediados em alguns dos seus municípios mais significativos, como é o caso de Cervera de Pisuerga, Herrera de Pisuerga, Saldaña, Osorno, Villada, e Baltanás.

• **Porquê:** Para criar um dispositivo que ajude a promover iniciativas e a articular mecanismos que actuem como impulsionadores do desenvolvimento municipal, e ainda a recolher os projectos e ideias empresariais de potenciais empreendedores nos respectivos municípios e localidades adjacentes.

• **Quando:** Janeiro de 2003.

• **Duração:** 4 anos.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Canalizar para os municípios determinados programas de Emprego e desenvolvimento da Diputación de Palencia.
- Aproximar-se do meio rural, informar sobre ajudas e subsídios para o Emprego e investimento empresarial.
- Recolher, apoiar e assessorar a iniciativa dos Municípios em matéria de desenvolvimento económico.
- Dinamizar a actividade económica dos municípios palentinos.
- Coordenar as ajudas e subsídios no âmbito rural.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE• **Grandes etapas:**

- Selecção dos municípios de sediação dos Agentes de Emprego.
- Eleição do perfil profissional, selecção e formação dos Agentes de Emprego.

- Instalação e implementação da Rede em cada zona de actuação.

• **Metodologia, Mecanismos:**

Equipa de técnicos dedicados à promoção do Emprego e da iniciativa empresarial no meio rural da Província de Palencia. Fazem parte do trabalho em Rede da Deputación de Palencia. Colaboram estreitamente com os técnicos do CEAT na dinamização do meio rural e na captação de empreendedores Partindo de uma direcção comum, sediada no Departamento de Fomento, a partir do qual são definidas as linhas de trabalho a seguir, cada Agente desenvolve as suas funções de forma independente, embora sempre coordenado com resto da equipa, mediante a utilização do trabalho em Rede e do correio electrónico.

• **Meio:** Toda a Província de Palencia (excepto a capital).

RESULTADOS OBTIDOS

Durante o ano de 2003, realizaram-se actividades de assessoria a 137 empreendedores, promoveram-se 84 empresas, das quais se criaram 21, resultando um balanço de 144 Empregos promovidos, tendo-se criado actualmente 38. Para além disso, procedeu-se à difusão em rede de programas que, partindo da Diputación Provincial, dinamizaram a actividade económica rural, mediante:

- Implantação, fomento e desenvolvimento das novas Jazidas de Emprego.
- Organização e estabelecimento de um canal operativo em matéria de Emprego e auto-emprego na Província.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS UTILIZADOS

- Estudos sócio-económicos elaborados com base nos dados obtidos no meio rural palentino, para sua posterior interpretação e elaboração de conclusões.
- Aplicação das acções necessárias em cada comarca, determinadas com base nas conclusões obtidas.
- Utilização de bases de dados criadas com os aspectos mais relevantes de cada um dos empreendedores que utilizaram os serviços da Rede.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE• **Efeitos positivos/Efeitos negativos:**

- Efeitos positivos: Aproximação em relação à população rural, conhecendo de perto os seus problemas e necessidades.



VII

| FICHA TÉCNICA



Espanha

MOTIVAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EMPRESARIAL

APANHA O AUTO-EMPREGO - "EQUAL-BUS"

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Execução: Centro de Emprego e Animação Territorial (CEAT): M^a Teresa González Gutiérrez (Orientadora de Emprego e Formação)

Colaboração: Rede de Agentes de Emprego e Desenvolvimento Local.

Direcção: Departamento de Fomento da Diputación de Palencia: Coordinación Técnica Proyecto INDECO.

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Nos dez centros de ensino secundário da Província de Palencia e em dezasseis localidades pertencentes às quatro zonas geográficas da Província de Palencia (Montaña Palentina, Páramos e Valles, Tierra de Campos e El Cerrato).
- **Porquê:** Para motivar e criar espírito empreendedor sobretudo entre as mulheres e os jovens da Província de Palencia.
- **Quando:** No mês de Outubro de 2003.
- **Duração:** De 1 a 23 de Outubro de 2003.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS• **Objectivos da Campanha:**

- Propiciar entre os/as participantes a auto-reflexão sobre as qualidades básicas de um/a empreendedor/a.
- Proporcionar informação sobre o auto-emprego como via de acesso ao mercado laboral.
- Explorar as NTIC (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) como meio de procura de Emprego.
- Difundir o resto das acções do Projecto Equal-Indeco, dar a conhecer o CEAT e disponibilizar as possibilidades que o Viveiro de Empresas oferece aos empreendedores.

• **Resultados:**

uma participação activa das mulheres, jovens e pessoas empreendedoras em geral, do meio rural, para fomentar o espírito empreendedor e fazer do auto-emprego uma forma viável de futuro profissional, para fixar população.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE• **Grandes etapas:**

- Num primeiro momento, definiram-se os Objectivos que se pretendia atingir com esta campanha de motivação.
- Posteriormente, planificou-se a campanha e definiu-se o instrumento mais adequado para chegar à população rural da Província, de uma forma inovadora e atractiva, de

maneira a garantir uma ampla participação.

- Desenvolvimento da Campanha, escolhendo um percurso adequado que abrangesse toda a Província.

AValiação da acção• **Metodologia, Mecanismos:**

Campanha de Motivação Empresarial "Apanha o auto-emprego", realizada através de um ponto de informação móvel e gratuito dotado de novas tecnologias e ligação à Internet, "Equal-Bus", que se utilizou como ferramenta de acesso ao meio rural palentino. Cada jornada estava dividida em duas partes:

1. Por um lado, deslocámo-nos aos dez Centros de Educação Secundária da Província, no sentido de criar espírito empreendedor nos nossos jovens, uma vez detectada a falta de empreendedores/as e considerando fundamental motivar os mais jovens para a criação de empresas.
2. Por outro lado, percorreram-se dezasseis localidades, quatro por cada zona geográfica, abordando todas as vantagens que decorrem da criação do próprio posto de trabalho, informando sobre todos os recursos, subsídios disponíveis no momento de pôr uma empresa em funcionamento, divulgando o projecto Equal Indeco pela Província, a Rede de Agentes de Emprego e Desenvolvimento Local de Diputación, assim como todas as iniciativas do Departamento de Fomento da Diputación de Palencia, no sentido do desenvolvimento empresarial.

Para o desenvolvimento das jornadas, contou-se com uma psicóloga especializada em intervenção junto de mulheres, um orientador laboral, a orientadora de Emprego e Formação do CEAT e o AEDL que correspondia a cada zona. A metodologia utilizada foi sempre activa e participativa, utilizando as Novas Tecnologias para a tornar atractiva.

- **Meio:** Meio rural palentino.

RESULTADOS OBTIDOS

Participaram 718 pessoas, 483 alunos/as do ensino secundário e 235 pessoas nas 16 localidades.

As pessoas com ideias empreendedoras foram encaminhadas para o Agente de Emprego correspondente em cada zona e para o CEAT, no sentido de receberem acompanhamento até à sua entrada em funcionamento, no início da actividade.



VII

FICHA TÉCNICA



Espanha

MOTIVAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EMPRESARIAL

SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO SÓCIO-LABORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Execução: Centro de Emprego e Animação Territorial (CEAT): Miguel Ángel Alonso García (Integrador Sócio-laboral de Pessoas com Deficiência).

Entidades AD AVAPA (colectivos de pessoas com deficiência): Fundação San Cebrián, Hermanos Ortega Arconada e Orden Hospitalaria San Juan de Dios.

Colaboração: Rede de Agentes de Emprego e Desenvolvimento Local; Municípios na exposição.

Direcção: Departamento de Fomento da Diputación de Palencia; Coordinación Técnica Proyecto INDECO.

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

• **Onde:** Seminário: Palencia. Exposição itinerante: Palencia, Saldaña, Baltanás, Herrera de Pisuerga, Cervera de Pisuerga, Paredes de Nava e Carrión de los Condes.

• **Porquê:** As razões fundamentais são duas:

- Favorecer a imagem social e laboral que o empresariado tem das pessoas com deficiência.

- Oferecer aos profissionais da inserção laboral, presentes e futuros, uma visão actualizada desta matéria.

• **Quando:** Seminário: 24 de Novembro de 2003, manhã e tarde. Exposição itinerante: dois meses e meio

• **Duração:** Seminário: 8 horas. Exposição: De segunda-feira a domingo

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS**Objectivos:**

- Abordar as dificuldades de integração laboral do colectivo, especialmente dos doentes mentais e pessoas com deficiência psíquica.

- Lutar contra os estereótipos sociais e empresariais que levantam obstáculos e/ou colocam barreiras no acesso ao Emprego de pessoas com deficiência.

- Favorecer a imagem social no trabalho das pessoas com deficiência.

- Fomentar, pela primeira vez a figura dos Enclaves Laborais na Província de Palencia; assim como rever o papel do Emprego com Apoio e suas possibilidades como ferramenta de inserção.

Resultados:

Seminário: Assistência a todos os colectivos interessados na matéria (pessoas com deficiência, empresários, técnicos de Emprego e inserção laboral e estudantes de áreas sociais).

Exposição itinerante: Fazer chegar ao meio rural a complementaridade entre deficiência e trabalho, de modo a que se desterrassem falsos estereótipos sociais.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE**Grandes etapas:**

Planificar, Executar e levar a Exposição ao meio rural.

Metodologia, Mecanismos:

Seminário de Integração Sócio-laboral de Pessoas com Deficiência e Exposição Itinerante: "A Inserção Laboral de Pessoas com Deficiência: Da oficina pré-laboral ao Centro Especial de Emprego". Ambas as actividades se enquadraram na promoção social e laboral de pessoas com deficiência.

Relativamente ao Seminário, procuraram-se especialistas nos temas a tratar, destacando-se a participação do Sr. Sánchez-Cervera como um dos mais eminentes peritos no tema de Enclaves Laborais a nível nacional.

A Exposição foi articulado em torno do mecanismo de combinação de elementos visuais, painéis informativos e produtos elaborados pelas pessoas com deficiência, de modo a que os visitantes pudessem ver plasmado nos diferentes produtos o conteúdo informativo dos painéis.

• **Meio:** Meio rural palentino.

RESULTADOS OBTIDOS

A assistência foi muito superior à esperada, 128 pessoas, e a avaliação muito positiva por parte dos assistentes. Numericamente, os resultados de participação foram os seguintes: 88 mulheres e 40 homens. No total havia 10 técnicos de inserção laboral de diferentes programas; 4 representantes empresariais, 25 pessoas do meio associativo; 30 estudantes relacionados com a inserção laboral das pessoas com deficiência e 10 pessoas com deficiência.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS

No Seminário contou-se com o testemunho de pessoas com deficiência, de maneira que este constituiu um instrumento de transmissão da opinião dos próprios interessados.

Durante a exposição, foram utilizados dois instrumentos: painéis informativos e produtos elaborados por pessoas com deficiência.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE**Efeitos positivos:**

Favoreceu-se a imagem social do trabalho das pessoas com deficiência e todas as pessoas interessadas ampliaram os seus conhecimentos sobre esta matéria, ao mesmo tempo que expuseram as suas dúvidas sobre o tema.



VII

| FICHA TÉCNICA



MOTIVAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EMPRESARIAL

FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Execução: Entidades AD AVAPA: Fundação San Cebrián e Escolas Campesinas.

Colaboração: Animadores Territoriais (CEAT); Rede de Agentes de Emprego e Desenvolvimento Local;

Direcção: Departamento de Fomento da Diputación de Palencia; Coordenação Técnica Projecto INDECO.

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

• **Onde:** Nos Centros de Recursos de Herrera de Pisuerga, Carrión de los Condes, Frómista, Baltanás, bem como noutras escolas da Província com acesso à Internet de carácter público.

• **Porquê:** Para suprir as carências formativas que impediam a população rural de iniciar uma actividade empresarial. Por outro lado, a formação para as pessoas com deficiência realizou-se com o fim da sua inserção num Centro Especial de Emprego.

• **Quando:** Antes do início da actividade empresarial na qual se pretende incidir.

• **Duração:** Uma média de 40 horas por curso.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

Foram definidos dois objectivos: Cobrir as necessidades de formação que se tinham detectado na Província e obter a qualificação adequada para desempenhar a actividade.

O resultado esperado era que a formação contribuisse para o início de actividade empresarial.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE• **Grandes etapas:**

- Detecção de necessidades formativas da população, através dos técnicos do CEAT e da Rede de Agentes de Emprego e Desenvolvimento Local da Diputación Provincial.

- Concepção e planificação dos cursos e seminários, em tempo e duração.

- Difusão dos cursos e captação dos participantes.

- Iniciação e desenvolvimento da formação.

- Avaliação dos formandos.

• **Metodologia, Mecanismos:**

Desenvolvimento de diferentes acções formativas, eminentemente práticas, para mostrar aos/às empreendedores/as a possibilidade de acesso a ferramentas e

conselhos, em temas imprescindíveis no início de qualquer actividade empresarial. Para além destas campanhas, realizou-se formação específica para pessoas com deficiência.

A formação foi dada por empresários bem como por profissionais do meio empresarial.

Para participar nos cursos, procuraram-se formandos com ideias empreendedoras ou que tivessem ponderado iniciar uma actividade e que lhes faltassem os conhecimentos necessários para analisar a viabilidade da sua ideia ou projecto.

• **Meio:** meio rural.

RESULTADOS OBTIDOS

Qualitativamente: Os participantes, através de um questionário anónimo, avaliaram os cursos, resultando numa classificação excelente dos mesmos.

Quantitativamente: Formou-se um total de 400 pessoas, das quais 70% eram mulheres do meio rural.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS UTILIZADOS

A selecção dos formandos realizou-se de acordo com os seguintes critérios:

- Que fossem colectivos alvo da formação.

- Que estivessem desempregados.

- Que tivessem um projecto a empreender.

- Nível formativo.

Instrumentos utilizados: Centros de Recursos e escolas da Província com acesso à Internet de carácter público.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE• **Efeitos positivos:**

Alta participação e motivação dos assistentes. O interesse despertado pela ideia de iniciar actividades por conta própria, bem como a aproximação na formação, de forma gratuita, às novas tecnologias no meio rural.

• **Diferença entre resultados esperados/resultados obtidos:**

Maior participação do que a esperada.

• **Riscos/ameaças:**

O principal risco era que o processo formativo não levasse à criação de empresa.

• **Factores/condições necessárias para o êxito da actividade:**

Boa planificação do conteúdo, escolha adequada dos formadores e selecção dos participantes entre aqueles que mostravam maior interesse por receber este tipo de formação.



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA

ABORDAGEM DA TEMÁTICA “IGUALDADE DE OPORTUNIDADES”

Durante o processo de selecção dos beneficiários, deu-se prioridade às mulheres e às pessoas com deficiência e desenvolveu-se uma formação específica para estes colectivos. Para além disso, através da Agente de Igualdade de Oportunidades, técnica do CEAT, introduziu-se em todos os cursos a transversalidade do princípio de Género, com a inserção de módulos de Igualdade de Oportunidades entre homens e mulheres.

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Realizaram-se simultaneamente nos Centros de Recursos e noutras escolas de carácter público, para dar cobertura a toda a população.

As campanhas de formação incidiram sobre as seguintes matérias: Auto-emprego e iniciação empresarial para empreendedores; criação e gestão de cooperativas agro-alimentares; criação e gestão de empresas turísticas; criação e gestão de PMES; novas tecnologias aplicadas à empresa; iniciação à informática; Internet, banca e comércio electrónico; novas tecnologias e banca electrónica; desenho gráfico; etc.

Foram positivamente valorizadas as sinergias criadas entre os/as alunos/as dos cursos.

FINANCIAMENTO

A cargo do Projecto Equal-Indeco: FSE, Diputación de Palencia, Junta de Castilla y León (Gestão de Serviços Sociais).



Lined writing area for notes or observations.

VII

FICHA TÉCNICA



Espanha

MOTIVAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EMPRESARIAL

ENCONTROS EMPRESARIAIS DA PROVÍNCIA DE PALENCIA

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Execução: Centro de Emprego e Animação Territorial (CEAT): Animadores Territoriais.

Colaboração: Rede de Agentes de Emprego e Desenvolvimento Local. Município de Carrión de los Condes.

Direcção: Departamento de Fomento da Diputación de Palencia: Coordenação Técnica Projecto INDECO.

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** No município de Carrión de los Condes, situado na parte central da Província, na área geográfica de Tierra de Campos.
- **Porquê:** Para aproximar a realidade empresarial do meio rural palentino dos possíveis empreendedores.
- **Quando:** 2 e 3 de Maio de 2003.
- **Duração:** 20 horas.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Analisar e discutir os factores-chave do desenvolvimento empresarial, tanto do ponto de vista das oportunidades, como das barreiras à criação de pequenas empresas em meio rural.
- Dar a conhecer e difundir projectos empresariais, gerados em meio rural palentino.
- Criar um escaparate de ideias e projectos empresariais da Província, dando participação aos parceiros transnacionais do Projecto.

Efectivamente, pretendeu-se criar um ponto de encontro entre empresários e empreendedores potenciais, identificando modelos de empresa a imitar e analisando factores para a viabilidade das mesmas.

Também se estabeleceu o objectivo quantitativo de aí reunir um mínimo de 100 pessoas, que representassem os diferentes interesses empresariais da Província (empresários/as consolidados, empreendedores/as, técnicos de desenvolvimento,...).

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- **Grandes etapas:**
- Concepção e clara definição do que se pretendia mostrar, como levá-lo a cabo e quais os participantes.
- Etapa logística: procura de meios materiais e humanos para realizar os Encontros.
- Realização do Encontro e elaboração de conclusões.

Metodologia, Mecanismos:

Pela primeira vez na Província, reuniram-se no município de Carrión de los Condes, um município do meio rural, pessoas empreendedoras e empresários para debater os temas que mais poderiam interessá-los, ao mesmo tempo que se mostravam, no exterior, iniciativas empreendedoras que se estavam a desenvolver na Província.

Durante as primeiras etapas, desenvolveu-se um amplo trabalho em rede dos Animadores Territoriais e dos Agentes de Emprego e Desenvolvimento Local da Diputación de Palencia.

Foram definidas as seguintes mesas de trabalho, de acordo com os Objectivos definidos:

- A educação e a formação no espírito empresarial.
 - Infra-estruturas produtivas ao serviço do empreendedor.
 - Instrumentos económicos de apoio ao empreendedor.
 - A inovação como factor de competitividade nas PMES.
 - Iniciativas empresariais promovidas por mulheres.
 - Iniciativas empresariais promovidas por jovens.
 - Centros Especiais de Emprego: Uma ferramenta de integração sócio-laboral das pessoas com deficiência.
- Procuraram-se os palestrantes mais idóneos, pela sua experiência ou implicação nos temas, para oferecer uma visão o mais acertada possível dos temas a tratar.
- Realizou-se uma ampla difusão do evento a nível regional e entre os colectivos interessados.
- Os organizadores foram realizando a todo momento um seguimento minucioso do seu desenvolvimento.
- **Meio:** Município do meio rural Provincial.

RESULTADOS OBTIDOS

A assistência de 120 pessoas aos encontros significou superar em 20% as expectativas iniciais. De entre os participantes, 60% eram mulheres e 40% homens.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Um instrumento decisivo no sentido do desenvolvimento da mostra exterior foi a instalação de uma tenda de 120 m², dotada de 20 stands informativos que permitiu reunir num só espaço entidades e empresas vinculadas ao desenvolvimento económico do meio rural. Entre elas, cabe destacar a Direcção Provincial de Educação, Gabinete Territorial de Trabalho através do Programa de Escolas, Centro e centros de Emprego, Grupos Leader e Proder, Agência de Desenvolvimento Económico, Câmara de Comércio e



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA

empresas dos sectores agro-alimentares, turismo e artesanato, bem como iniciativas empresariais desenvolvidas nos territórios dos parceiros transnacionais.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

• Efeitos positivos:

Pela primeira vez na Província, propiciou-se uma aproximação dos/as empreendedores/as e empresários e experiências empreendedoras.

• Diferença entre resultados esperados/resultados obtidos:

Os resultados foram superiores aos esperados, tanto em quantidade (mais assistência do que a prevista) como em qualidade das matérias tratadas (de acordo com o afirmado pelos participantes aos organizadores).

• Factores/condições necessárias para o êxito da actividade:

A escolha dos temas a tratar e o método de desenvolvimento (a tenda e as mesas de trabalho.)

ABORDAGEM DA TEMÁTICA “IGUALDADE DE OPORTUNIDADES”

Relativamente às mulheres e a pessoas com deficiência desenvolveram-se duas mesas de trabalho para abordar a situação destes colectivos. Na tenda exterior estava representado o colectivo de pessoas com deficiência, através da Orden Hospitalaria San Juan de Dios, membro da AVAPA.

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Acentuado carácter inovador, tanto no facto de levar a cabo uma mostra exterior anexa ao Encontro, como nas ideias que aí expuseram.

FINANCIAMENTO

A cargo do Projecto Equal-Indeco: FSE, Diputación de Palencia, Junta de Castilla y León (Gestão de Serviços Sociais).



Lined writing area for notes or comments.

VII

| FICHA TÉCNICA



Espanha

INFRAESTRUTURAS DE APOIO À IDEIA EMPRESARIAL

CENTRO DE EMPREGO E ANIMAÇÃO DO TERRITÓRIO (CEAT)

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Execução: Centro de Empleo e Animación Territorial (CEAT): Animadores Territoriais

Colaboração: Municipio de Osorno la Mayor.

Direcção: Departamento de Fomento da Diputación de Palencia: Coordinación Técnica Proyecto INDECO.

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Osorno, município estrategicamente situado na parte central da Província de Palencia e com boas vias de comunicação.
- **Porquê:** Necessidade de aproximar este serviço do mundo rural.
- **Quando:** Início do ano 2003.
- **Duração:** Durante a Acção 2 do Projecto (2003-2004)

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

Aproximar a população rural e o serviço de assessoria e acompanhamento, para pôr em funcionamento qualquer iniciativa empresarial, com o objectivo de assim dinamizar a economia rural palentina.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- **Grandes etapas:**
 - Seleção do município onde se localizaria o serviço.
 - Dotação dos recursos materiais e humanos que compõem o CEAT.
 - Entrada em funcionamento.
- **Metodologia, Mecanismos:**

Serviço de dinamização rural baseado no apoio às iniciativas empreendedoras, e na atenção aos colectivos rurais de jovens, mulheres, pessoas com deficiência e desempregados de longa duração.

Realiza-se uma entrevista a cada usuário/a que utiliza o serviço do CEAT para detectar as necessidades de assessoria, recolhendo estas apreciações numa base de dados destinada a realizar um seguimento no tempo de cada um deles.

A assessoria e seguimento será assegurado pelos Animadores:

 - O assessor empresarial, para realizar um plano de viabilidade económica do projecto.
 - O técnico industrial, para assessorar nos trâmites industriais e nos requisitos de Regulamentos técnicos.
 - Uma orientadora de Empleo e Formación e agente de

igualdade de oportunidades, que orienta e assessoria o colectivo de mulheres.

- Um técnico em integração sócio-laboral de pessoas com deficiência, para acompanhar os projectos deste colectivo e informar e assessorar os empresários sobre as vantagens e modalidades da sua inserção laboral.
- **Meio:** Província de Palencia.

RESULTADOS OBTIDOS

O serviço conseguiu implementar-se no meio rural palentino, de maneira a atrair empreendedores/as de toda a Província com grande número de projectos. Às oficinas do CEAT veio um total de 84 pessoas (40 mulheres e 44 homens), com as quais se realizaram 425 acções de diferentes tipos.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS UTILIZADOS

- Estudos de Mercado Local para ter conhecimento dos nichos de mercado e orientar os empreendedores.
- Viveiro de Empresas como infra-estrutura gratuita para a instalação dos novos empreendedores.
- Centros de Recursos, (pontos gratuitos de acesso à Internet) a partir dos quais se levaram a cabo as campanhas de formação empresarial.
- Equal-bus, para a motivação empresarial utilizou-se este meio inovador de acesso ao meio rural e dotado de novas tecnologias.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

- **Efeitos positivos/Efeitos negativos:**

Efeitos positivos: Dinamização económica do meio rural como consequência da aproximação deste serviço aos seus usuários.

• **Diferença entre resultados esperados/resultados obtidos:**
Inicialmente esperava-se uma menor adesão por parte do meio rural deste serviço, circunstância que foi amplamente superada com base no grande número de pessoas que utilizaram a assessoria dos Técnicos do CEAT.

- **Riscos/ameaças:**

A desconfiança que a criação de um serviço inovador podia infundir na população rural

• **Factores/condições necessárias para o êxito da actividade:**
A localização deste serviço destinado ao meio rural, no próprio meio rural



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

VI

FICHA TÉCNICA

ABORDAGEM DA TEMÁTICA “IGUALDADE DE OPORTUNIDADES”

Um dos principais objectivos em que este projecto se baseia, é o apoio e a motivação do colectivo de mulheres, com a finalidade de impulsionar nelas a iniciativa empresarial, sendo este trabalho levado a cabo pela agente de igualdade de oportunidades do CEAT.

FINANCIAMENTO

A cargo do Projecto Equal-Indeco: FSE, Diputación de Palencia, Junta de Castilla y León (Gestão de Serviços Sociais).



Horizontal lines for writing content.

Horizontal lines for writing content.

VII

| FICHA TÉCNICA

INFRAESTRUTURAS DE APOIO À IDEIA EMPRESARIAL

VIVEIRO DE EMPRESAS



Espanha

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Execução: Centro de Emprego e Animação Territorial (CEAT): Jaime Caballero López (Assessor Empresarial).

Colaboração: Município de Osorno la Mayor.

Direção: Departamento de Fomento da Deputación de Palencia: Coordenação Técnica Projecto INDECO.

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Município de Osorno La Mayor, tal como o CEAT.
- **Porquê:** Para incentivar os empreendedores na instalação de empresas em meio rural.
- **Quando:** Construção no início do Projecto.
- **Duração:** Trata-se de uma estrutura estável que se incorporou às políticas municipais de Emprego.

OBJECTIVOS

- a. Oferecer aos novos empreendedores a possibilidade de desenvolver a sua actividade empresarial em instalações modernas e adequadas.
- b. Facilitar ao máximo a implementação de micro-empresas.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE• **Grandes etapas:**

- Escolha da localização
- Construção do Viveiro
- Publicidade e promoção das instalações
- Informação e assessoria a partir do CEAT
- Ocupação de armazéns e oficinas pelos empreendedores
- Seguimento dos mesmos

• **Metodologia, Mecanismos:**

Espaço físico de titularidade pública, que oferece uma infraestrutura em regime de cessão de uso subvencionada com espaços e armazéns industriais para a entrada em funcionamento de iniciativas levadas a cabo por empreendedores/as.

Conta ao mesmo tempo com um serviço de assessoria em gestão empresarial para cobrir as necessidades básicas que permitam o estabelecimento, descolagem e consolidação de novas empresas durante os primeiros anos da sua vida.

O Viveiro de Empresas de Osorno La Mayor consta de 5 oficinas de 20 m² cada uma e 3 armazéns industriais de 100 m² cada um; sala de reuniões equipada, acesso à Internet de banda larga; fotocopiadora, fax e scanner.

Constitui uma medida de ajuda à iniciação na actividade empresarial e como tal prevê-se que a ocupação máxima seja de três anos. No mesmo sentido, o subsídio de renda dos locais é decrescente, passando de gratuita no primeiro ano a um desconto de 50% no segundo e 25% no último.

• **Meio:** O principal factor que determinou a opção por Osorno como município de acolhimento do Viveiro de Empresas, foi a sua situação geográfica estratégica, no centro da Província de Palencia e no eixo norte este-oeste da península. Como resultado desta localização privilegiada, três importantes vias de comunicação cruzam o município, a auto-estrada do Caminho de Santiago, a futura auto-estrada Meseta-Cantábrico e a linha ferroviária Madrid-Santander.

RESULTADOS OBTIDOS

Ao finalizar o Projecto, a ocupação era de 100%

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Os critérios para o estabelecimento no Viveiro, para além do requisito de empresa de criação recente, foram a viabilidade da iniciativa, a criação de emprego para jovens, mulheres, desempregados de longa duração e deficientes, e a criação de empresas de economia social.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE• **Efeitos positivos/Efeitos negativos:**

Tornou-se mais fácil aos empreendedores porem em funcionamento a sua ideia, criaram-se sinergias entre estes e estabeleceu-se um novo ponto de grande actividade no município.

• **Diferença entre resultados esperados/resultados obtidos:**

Os resultados obtidos foram melhores do que o esperado, dado que se previa uma ocupação de 50% no primeiro ano e de 80% no segundo, quando, esta foi de 100% no primeiro ano.

• **Riscos/ameaças:**

- Possibilidade de fracasso da empresa.
- Desistência por parte do empreendedor.
- Inexperiência nas actividades por parte dos empreendedores.

• **Factores/condições necessárias para o êxito ds actividade:**

- Qualidade das instalações.
- Campanha de promoção adequada.
- Seriedade na assessoria.



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA

ABORDAGEM DA TEMÁTICA “IGUALDADE DE OPORTUNIDADES”

Para levar a uma valorização objectiva dos pedidos apresentados, as propostas de adjudicação foram feitas tendo em conta uma série de critérios, entre os quais se encontra o Fomento do Emprego em colectivos com pior situação no mercado laboral, entre os quais se encontram os jovens, maiores de 45 anos, desempregados de longa duração, mulheres e pessoas com deficiência.

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Foi necessária a regulação das condições de acesso a um

espaço no Viveiro, mediante um Regulamento, que incluía cláusulas que reflectiam claramente os direitos e deveres do novo empreendedor no Viveiro, bem como a duração de cessão de uso, critérios de adjudicação por pontos, a formalização, efeitos e causas de extinção do contrato.

FINANCIAMENTO

A cargo do Projecto Equal-Indeco: FSE, Diputación de Palencia, Junta de Castilla y León (Gestão de Serviços Sociais). A gestão e manutenção, uma vez finalizado o projecto, será assegurada pelo Município de Osorno la Mayor.



Lined area for handwritten notes and observations.

VII

| FICHA TÉCNICA



Espanha

INFRAESTRUTURAS DE APOIO À IDEIA EMPRESARIAL

CENTRO DE RECURSOS

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Execução: Centro de Emprego e Animação Territorial (CEAT): Yolanda Jiménez del Bianco (Engenheiro Industrial).

Colaboração: Municípios de Herrera de Pisuerga, Carrión de los Condes, Frómista, e Baltanás.

Direção: Departamento de Fomento da Diputación de Palencia: Coordenação Técnica Projecto INDECO.

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

• **Onde:** Quatro municípios ao longo da Província de Palencia: Herrera de Pisuerga, Carrión de los Condes, Frómista, e Baltanás.

• **Porquê:** Criação de uma Rede de Centros de Recursos, entendidos como escolas informáticas de carácter público nas quais, com meios e pessoal adequado, se encarregaram de divulgar e ensinar o uso das Novas Tecnologias no mundo rural. São representativos de cada uma das áreas geográficas em que se divide a Província.

• **Quando:** No início do Projecto.

• **Duração:** Durante todo o Projecto e com o compromisso dos Municípios de manutenção e dinamização para além deste.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Dar e divulgar no mundo rural a formação sobre Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC).
- Corrigir situações de desvantagem no acesso ao conhecimento das NTIC relativamente às grandes zonas urbanas.
- Servir de suporte a futuras iniciativas empresariais que procurem a infra-estrutura dos Centro de Recursos, para a sua iniciação e funcionamento.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE• **Grandes etapas:**

- Seleção do município de localização.
- Adequação das escolas e instalação das equipas.
- Uso das salas pela população e desenvolvimento de cursos de formação nos Centros.

• **Metodologia, Mecanismos:**

- Estabeleceu-se uma série de “Normas de Uso e Funcionamento” comuns a todos os Centros de Recursos:
- Deviam identificar uma pessoa responsável para habilitar o

acesso ao Centro e servir de referência aos usuários no seu horário de abertura. Esta pessoa devia possuir conhecimentos básicos de informática e Internet.

- O acesso ao Centro faz-se mediante cartões individuais expressamente emitidos para cada um dos solicitantes.

- Realiza-se um Registo diário das pessoas que fizeram uso do Centro.

• **Meio:** Zona de influência dos municípios em que se situam. Em todos os casos, o mundo rural.

RESULTADOS OBTIDOS

Os cartões de usuário emitidos, à data de finalização do Projecto, nos Centros de Recursos foram os seguintes:

- Herrera de Pisuerga: 200, 90 a mulheres e 110 a homens.

- Frómista: 200, 90 a mulheres e 110 a homens.

- Carrión de los Condes: 90, 60 a mulheres, e 30 a homens.

- Baltanás: 92, 42 a mulheres e 50 a homens.

Por outro lado, na época estival, o número de beneficiários aumentou com visitantes ocasionais

Diferentes Associações procuraram os Centros para fazer 17 cursos de formação.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Os computadores com que se equiparam os Centros dispõem da última tecnologia e máxima ergonomia.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE• **Efeitos positivos:**

Facilitar o acesso, de carácter gratuito, às NTIC dos habitantes do meio rural.

• **Diferença entre resultados esperados/resultados obtidos:**

Mais aceitação do que o esperado.

• **Riscos/ameaças:**

Escasso e inadequado uso das equipas.

• **Factores/condições necessárias para o êxito da actividade:**

Boa localização, gestão e seguimento dos Centros.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA “IGUALDADE DE OPORTUNIDADES”

Adaptaram-se as salas de aula para o seu uso por pessoas com deficiência. Facilitou-se o acesso da mulher rural, através de horários flexíveis



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

VI FICHA TÉCNICA

FINANCIAMENTO

O equipamento a cargo do Projecto Equal-Indeco: FSE, Diputación de Palencia, Junta de Castilla y León (Gestão de Serviços Sociais). A gestão e manutenção, uma vez finalizado o projecto, por parte dos Municípios beneficiários.



A large area of horizontal lines for writing, starting from the first line below the text and extending down to the top of the dark green footer. The lines are evenly spaced and cover most of the page width.

A smaller area of horizontal lines for writing, located within the dark green footer at the bottom of the page. These lines are also evenly spaced and cover most of the page width.

VII

| FICHA TÉCNICA



Espanha

INFRAESTRUTURAS DE APOIO À IDEIA EMPRESARIAL

OS ESTUDOS DE MERCADO LOCAL

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Execução: Departamento de Fomento da Diputación de Palencia; Coordenação Técnica Projecto INDECO.

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Estudo realizado em toda a Província de Palencia.
- **Porquê:** Verificou-se a necessidade de avaliar as actividades e serviços procurados pelo tecido empresarial existente na Província. Isto permitiu conhecer as necessidades laborais, de serviços, etc, que têm os empresários e não são cobertas.
- **Quando:** Preparação, execução e tratamento de dados durante o ano de 2003. Disponibilidade dos Estudos de Mercado Local no ano de 2004.
- **Duração:** Dado o carácter actualizável dos Estudos de Mercado Local, estes irão para além do Projecto INDECO.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Avaliar e quantificar a dinâmica e características das actividades e serviços do tecido empresarial palentino.
- Conhecer as possibilidades de desenvolvimento e de implementação de novas empresas na geografia Provincial. O resultado foi a concepção de uma ferramenta eficaz de análise de dados, que fosse também actualizável.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- **Grandes etapas:**
 - Recolha de dados alfanuméricos.
 - Recolha de dados geográficos.
 - Concepção e realização da pesquisa.
 - Georeferenciação dos dados anteriores.
 - Elaboração de resultados.
 - Integração dos mesmos no Sistema de Informação Territorial.
- **Metodologia, Mecanismos:**

Identificação dos principais meios empresariais da Província de Palencia, do tipo de actividade existente e das oportunidades ou nichos empresariais que se oferecem. O estudo tem duas partes bem diferenciadas: A realização de um instrumento de diagnóstico e identificação dos pontos fracos e fortes do mercado local palentino. Em segundo lugar, elaborar, mediante tecnologia SIG (Sistema de Informação Geográfica), um

Sistema de Informação Territorial que permita a georeferenciação e actualização das variáveis do Estudo.

A recolha de informação foi realizada a nível Provincial, comarcal e municipal, estruturando-se da seguinte maneira:

- Ordenação territorial: Análise da população consoante os colectivos do Projecto INDECO; Instalação de pessoas; Telecomunicações; e Transporte.
- Características da Infra-estrutura físico-económica: Análise da actividade económica comarcal; Zonagens industriais e meios empresariais; Centros de Mercado; e Zonas e parques industriais.
- Infra-estrutura empresarial: Antecedentes e justificação; e Análise da actividade empresarial.
- **Resultados:** Identificação de nichos de mercado por áreas geográficas; Estratégias empresariais orientadas para o espaço rural palentino; Estratégias empresariais orientadas para os colectivos do Projecto INDECO; Potencialidades e limites do crescimento económico Provincial e empresarial.
- **Meio:** O âmbito de estudo foi o de toda a Província de Palencia, incluída a capital, ainda que os dados sobre esta se possam associar ou desagregar em relação aos totais Provinciais e da sua área geográfica.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS UTILIZADOS

A compilação de dados alfanuméricos realizou-se:

- Mediante a elaboração de um ficheiro municipal, que incluía as principais variáveis que se relacionavam com os aspectos locais das empresas.
- Concepção de pesquisas e definição da amostra (micro-empresas e PMES): Visitaram-se as empresas para completar os questionários e procedeu-se à exploração dos dados recolhidos. Na recompilação de dados geográficos, elaboraram-se os mapas digitais necessários para alimentar o SIG, o qual integrou o Sistema de Informação Territorial.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

- **Efeitos positivos:**

Dispõe-se, pela primeira vez, de Estudos de Mercado Local dinâmicos, ou seja, que vão para além da apresentação de um documento escrito. Permite-se assim um maior conhecimento do meio e das suas potencialidades de desenvolvimento.



VII

| FICHA TÉCNICA



Espanha

VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO: INICIATIVAS NO ÂMBITO DE OUTROS PROJECTOS (LEADER-PRODER)

REVALORIZAÇÃO DOS POMBAIS NA TERRA DE CAMPOS PALENTINA

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Execução: PRODER ARADUEE - CAMPOS

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

Restauro da arquitectura popular.

- **Onde:** Municípios de Tierra de Campos da Província de Palencia.
- **Porquê:** Recuperar e revalorizar de um dos marcos da identidade territorial.
- **Quando:** 2004
- **Duração:** Até finais de 2006.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Manter a paisagem de Tierra de Campos,
- Recuperar os pombais como elementos do meio ambiente.
- E procurar a promoção turística de Tierra de Campos.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE• **Grandes etapas:**

- Identificação do Pombal como elemento de desenvolvimento.
- Elaboração do Plano de Actuação.
- Procura de financiamento para desenvolver o plano.
- Implementação e controlo da execução do plano.

• **Metodologia, Mecanismos:**

Os mecanismos para a execução do plano são os seguintes:

- Procura de subsídios para o restauro dos pombais.
- Procura de um subsídio para criar um Centro de Interpretação do Pombal.
- Elaboração de itinerários turísticos no meio dos pombais.
- Publicação de um guia com informação prática para visitar o território e de um catálogo de pombais de Tierra de Campos de Palencia.
- Promoção turística do pombal em feiras.

• **Meio:** A actividade abarca toda a Tierra de Campos da Província de Palencia, e gira em torno da figura do pombal, por ser o elemento arquitectónico mais representativo e garante de coesão da mesma. Existem cerca de 295 pombais no meio de referência.

RESULTADOS OBTIDOS

Foi financiado o restauro de 32 pombais.

O Centro de Interpretação do Pombal foi adjudicado à localidade de Santoeo.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Para a recuperação dos Pombais deu-se primazia à singularidade dos mesmos, ao restauro de acordo com a arquitectura tradicional, ao compromisso de manutenção, acessibilidade do meio e à divulgação cultural dos mesmos.

Para a criação do Centro de Interpretação do Pombal em Tierra de Campos Palentina valorizaram-se, entre outros requisitos, a localização em municípios rurais inferiores a 1.000 habitantes, o aproveitamento de outro tipo de edifícios singulares e a contratação de pessoal profissional na matéria.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE• **Efeitos positivos:**

É permitido, através de um elemento tradicional, gerar riqueza em Tierra de Campos Palentina.

• **Diferença entre resultados esperados/resultados obtidos:**

Ainda seria extemporâneo avaliar globalmente o plano.

• **Riscos/ameaças:**

Que os proprietários dos pombais não sejam receptivos à ideia de recuperação.

• **Factores/condições necessárias para o êxito da actividade:**

A implicação dos habitantes de Tierra de Campos no Projecto, tanto a nível pessoal como das suas associações e municípios.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA "IGUALDADE DE OPORTUNIDADES"

Tentou-se, na hora de conceder os subsídios e os meios, que tanto os Pombais como o Centro de Interpretação, fossem acessíveis às pessoas com deficiência.

FINANCIAMENTO

Fundos Proder: No total, o plano conta com 300.000 euros, dos quais se adjudicaram:

- 120.000 euros para co-financiar o arranjo de pombais. As ajudas concedidas iam de 25% a 50% do custo do restauro.
- 150.000 euros para o Centro de interpretação do Pombal, o que representa 50% do investimento total no mesmo.





GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA



Handwriting practice area with horizontal lines and a large white scribble.



VII

| FICHA TÉCNICA



Espanha

VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO: INICIATIVAS NO ÂMBITO DE OUTROS PROJECTOS (LEADER-PRODER)

CULTIVO, CONSERVA E COMERCIALIZAÇÃO DO PIMENTO DE TORQUEMADA - HORTALIZAS SALUS, S.L.

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Execução: ADRI CERRATO PALENTINO

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

Industria agro-alimentar

- **Onde:** Torquemada, município da comarca do Cerrato Palentino.
- **Porquê:** Para consolidar e ampliar uma empresa de produção tradicional.
- **Quando:** Finais de 2003.
- **Duração:** 3 meses.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

O que se pretende é aumentar a produção e comercialização do Pimento de Torquemada, dotando-o de uma distinção de qualidade nos mercados regionais e nacionais.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Perante a problemática da caducidade do pimento e a incapacidade de resposta à procura, os promotores da empresa consideraram a ampliação e a conserva deste. Esta actividade será complementada com a comercialização de outros produtos hortícolas.

- **Grandes etapas:**
 - Estudos de viabilidade técnico-económica e financeira do Projecto.
 - Procura de Recursos e Investimento.
- Metodologia, Mecanismos:
- Apresentação do Projecto por parte dos Promotores.
 - Análise pelos técnicos do Proder.
 - Financiamento do mesmo.
- **Meio:** A actividade desenvolve-se na localidade de Torquemada, com repercussão nos municípios adjacentes.

RESULTADOS OBTIDOS

Apoio à actividade agro-alimentar e fomento do Emprego, através da contratação de duas pessoas com carácter permanente e de 10 temporariamente para colheita e embalagem.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Potenciação do Pimento de Torquemada como recurso endógeno da zona.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

- **Riscos/ameaças:** Possível perda da colheita anual.
- **Factores/condições necessárias para o êxito da actividade:** A abertura ao produto de mercados regionais e nacionais.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA "IGUALDADE DE OPORTUNIDADES"

No período de colheita e conserva do pimento, o trabalho é realizado na sua totalidade por mulheres.

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Conseguiu-se criar na localidade uma associação promotora do Pimento de Torquemada, cuja finalidade inicial é potenciar o cultivo deste produto.

FINANCIAMENTO

Fundos Proder:

Total do projecto 193.772 euros, financiando-se 38% do investimento, 73.633 euros





GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA



Handwriting practice area with horizontal lines and a large white scribble.





GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA



Handwriting practice area with horizontal lines and a large white scribble.



VII

| FICHA TÉCNICA



Espanha

VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO: INICIATIVAS NO ÂMBITO DE OUTROS PROJECTOS (LEADER-PRODER)

POUSADA DA JUVENTUDE "ACAMPAMENTO ROMANO"

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Execução: LEADER PARAMOS E VALLES

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Saldaña, município de Vega palentina.
- **Porquê:** Aproveitamento das possibilidades de um recurso endógeno como é a Villa Romana de La Olmeda do século I depois de Cristo.
- **Quando:** Ano 2003.
- **Duração:** A obra civil 10 meses. A actividade é projectada como indefinida.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Consolidar a Pousada da Juventude como um centro de ócio através da promoção do Projecto.
- Manutenção e criação de postos de trabalho.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- **Grandes etapas:**
 - Estudo de viabilidade do Projecto.
 - Procura do financiamento .
 - Execução da obra.
 - Promoção Provincial e Regional.
- **Metodologia, Mecanismos:**
Para a promoção da actividade, foram dois os mecanismos utilizados:
 - Publicidade do Acampamento Romano, como recurso de ócio e turístico.
 - Oferta de actividades lúdico-deportivas.
- **Meio:** Saldaña e comarca.

RESULTADOS OBTIDOS

Em 2003 houve 6.000 pernoitas, passando a 9.000 durante o ano de 2004.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS UTILIZADOS

- Para a promoção da actividade, foram principalmente dois os instrumentos utilizados:
- Criação de uma Página Web.

- Oferecer a actividade aos centros educativos e associações profissionais do quadro geográfico mais próximo.

A oferta de actividades lúdico-deportivas gira em torno de:

- Visitas de cariz cultural: Villa Romana de la Olmeda e seu Museo.
- Actividades desportivas: equitação, desportos de aventura como o rappel, etc.
- Trabalhos manuais: pintura, cerâmica, etc.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE• **Efeitos positivos/Efeitos negativos:**

É uma nova actividade que criou com carácter permanente 4 postos de trabalho:

- Um Gerente.
- Duas pessoas de manutenção das instalações.
- Uma Administrativa.

Em períodos de férias e festivos, este número chega a mais 17 pessoas, trabalhando como monitores, pessoal de cozinha e pessoal de limpeza.

• **Diferença entre resultados esperados/resultados obtidos:**

Os postos não fixos aumentaram as expectativas.

• **Riscos/ameaças:**

Climatologia adversa.

• **Factores/condições necessárias para o êxito da actividade:**

Uma boa promoção, instalações adequadas e uma equipa profissional competente.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA "IGUALDADE DE OPORTUNIDADES"

75% dos postos são ocupados por mulheres.

As instalações foram adaptadas para o uso e vivência de pessoas com deficiência, realizando-se para além disso actividades específicas para este colectivo.

FINANCIAMENTO

Leader+: Total do projecto: 564.545,76 euros financiando-se 43% do investimento, 242.754 euros.





GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA



Handwriting practice area with horizontal lines and a large white scribble.



VII

ÍNDICE TEMÁTICO DAS FICHAS TÉCNICAS



A ANIMAÇÃO TERRITORIAL COMO INSTRUMENTO DE MOBILIZAÇÃO

OFICINAS DE INICIATIVA NO QUADRO DA ACÇÃO “STEP” - “ESTIMULAR O TERRITÓRIO PARA O EMPREGO E PARA OS PROJECTOS

IDENTIFICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE ACTORES LOCAIS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO

GRUPO DE ACTORES LOCAIS: UMA PARCERIA FORTE

ESTUDO/ACÇÃO PELOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO SUPERIOR AGRÍCOLA (BTSA SER), EM ESPAÇO RURAL

O PÓLO DE ACOLHIMENTO E SERVIÇOS DO VAL D’AMOUR

ESTUDO/ACÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM DISPOSITIVO DE INSERÇÃO

ACOMPANHAMENTO DE PORTADORES DE PROJECTOS EM PERCURSOS PERSONALIZADOS

OFICINA DE INTERESSE REGIONAL: “RECRUTAMENTO - CONTRATUALIZAÇÃO - SEGUIMENTO DE ESTAGIÁRIOS”

FORMAÇÃO “A CAMINHO DE UM PROJECTO NO HAUT JURA”

PÓLO DE FORMAÇÃO / DESENVOLVIMENTO DO TURISMO PARA A REGIÃO DE FRANCHE COMTÉ

ACOMPANHAR ORGANIZAÇÕES

ACOMPANHAMENTO DE UM GRUPO DE TRABALHO NA CONDUÇÃO DE UM PROJECTO EM TORNO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

— Implementação de uma estrutura de acolhimento e de guarda de crianças de 0 a 12 anos

COLOCAÇÃO EM REDE

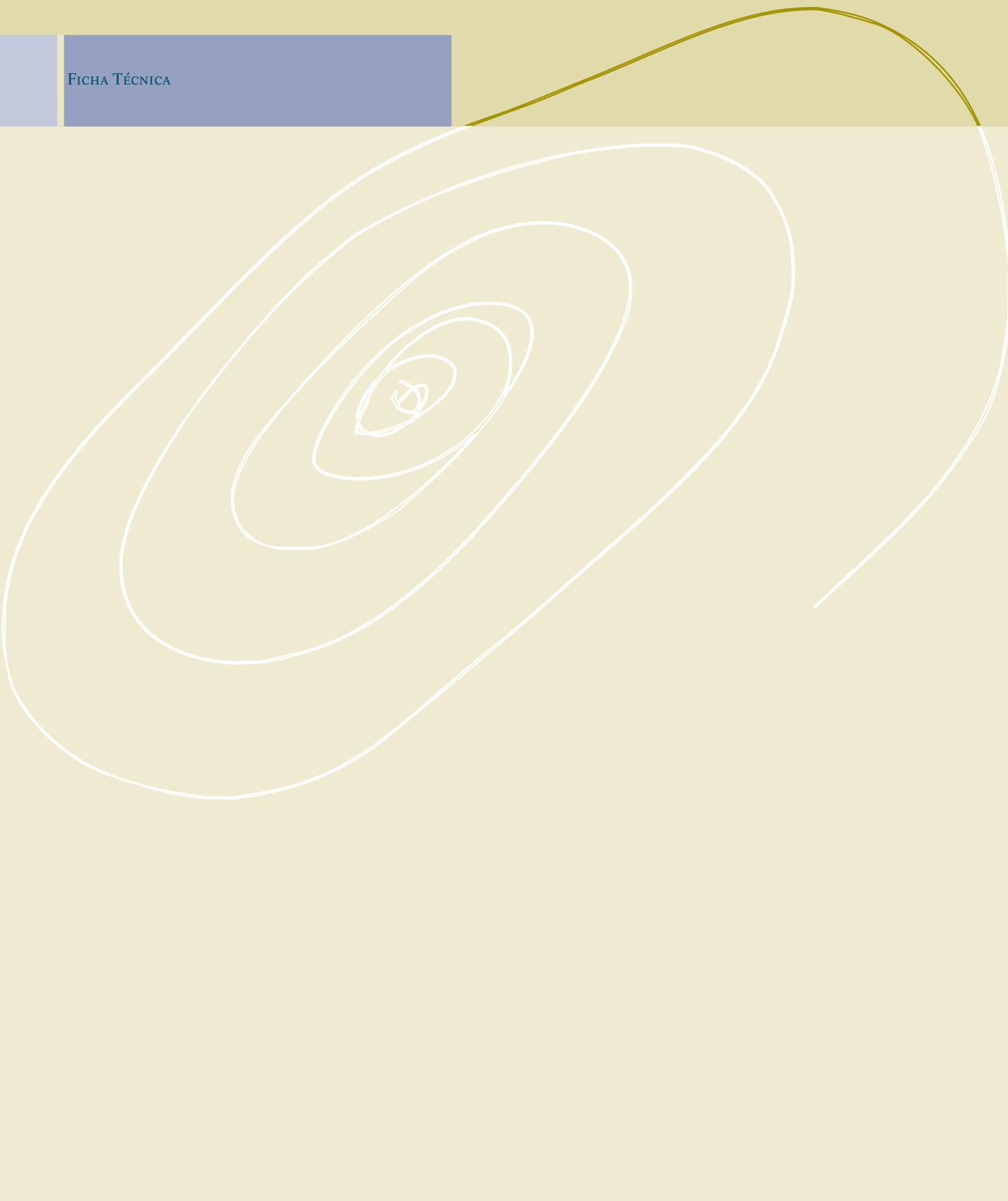
AS OFICINAS DE INTERESSE REGIONAL

DISPOSITIVO DE AVALIAÇÃO



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

FICHA TÉCNICA



VII

FICHA TÉCNICA



França

A ANIMAÇÃO TERRITORIAL COMO INSTRUMENTO DE MOBILIZAÇÃO

OFICINAS DE INICIATIVA NO QUADRO DA ACÇÃO "STEP" - "ESTIMULAR O TERRITÓRIO PARA O EMPREGO E OS PROJECTOS"

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Véronique DA SILVA - AFIP Bourgogne & Franche-Comté - EQUAL ELAN

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** região de l'Autunois Morvan - Saône et Loire
- **Porquê:** Esta acção STEP «Estimular o Território para o Emprego e para os Projectos» é animada pela AFIP Bourgogne & Franche Comté em nome do colectivo COOPERES, rede para a implementação de uma COOperação em Parceria para o Emprego Rural e uma Economia Solidária. Inscreve-se num projecto de parceria para criação de actividades e de serviços de interesse colectivo em meio rural, em Saône e Loire, que foi objecto de um pedido de co-financiamento ao Fundo Social Europeu, programa EQUAL, sob o nome de COOPERES.

Indo procurar inspiração às primeiras *démarches* STEP, propomos uma *démarche* territorial, tendo mais em consideração as fases a «montante» - identificação de pessoas à procura de emprego e de nichos de actividade - e a «jusante» - acompanhamento das pessoas e dos grupos, de forma duradoura, para a implementação de actividades de interesse colectivo. As oficinas de iniciativa constituem uma das acções da fase a montante de identificação e de mobilização de portadores de projectos.

- **Quando:** A acção STEP teve lugar de Novembro de 2003 a Janeiro de 2004. As oficinas de iniciativa tiveram lugar em Dezembro de 2002 e Janeiro de 2003.
- **Duração:** 2 a 3 horas por oficina.
- **Beneficiários/público-alvo:** pessoas à procura de emprego e portadores de projectos que pretendiam criar a sua actividade no território de l'Autunois Morvan.
- **Parceria:** A região de l'Autunois Morvan, as 5 comunidades de municípios dos territórios visados, os actores do emprego, da inserção e da criação de actividades (ANPE - Agência nacional para o emprego, PLIE - Plano Local de Inserção pela Economia, Autun Morvan Insertion, Câmaras consulares, Boutique de Gestão, ...), a imprensa local e criadores.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- **Objectivos :**

Criar um espaço de trocas sobre o tema da criação de actividades e sensibilizar a população.

Identificar as necessidades do território no domínio do

emprego, da criação de actividades e serviços em meio rural. Identificar pessoas individuais ou grupos e pessoas que têm uma ideia/um projecto nesses domínios.

Apresentar a *démarche* STEP e o acompanhamento proposto aos portadores de projectos

- **Resultados esperados:**

Orientação de 35 à 50 pessoas, sobre o território da região de l'Autunois-Morvan.

Entrada em formação longa de 15 estagiários.

Participação nas formações temáticas de 15 estagiários

Mobilização de 30 a 50 outras pessoas, para identificação de portadores de projectos.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- **Grandes etapas**

- Concepção do conteúdo das oficinas de iniciativa e da peça de teatro introdutória com a associação Dias de Festa.
- Identificação de criadores individuais e colectivos sobre o território de l'Autunois Morvan e pedido de testemunho.
- Entrada em contacto com os responsáveis das 5 comunidades de municípios e com os membros do grupo recurso para preparar a sua participação nas oficinas da iniciativa.
- Comunicação: concepção de folhetos e cartazes espalhados pelos parceiros; publicação de artigos na imprensa local; 250 convites enviados em parceria com a ANPE às pessoas do território à procura de emprego, participação em eventos locais.
- Animação das oficinas
 - Palavra de acolhimento pelos responsáveis do território e pelo presidente da região
 - Apresentação das oficinas : objectivos e desenvolvimento
 - Animação teatral sobre o desejo, a vontade, pela associação Dias de Festa
 - Testemunho de 2 portadores de projectos (um individual e um colectivo) e algum tempo para debate sobre esses testemunhos
 - Apresentação dos participantes
 - Apresentação da *démarche* STEP e do acompanhamento proposto e tempo para debate
 - Apresentação do calendário de permanências para encontrar os portadores de projectos
 - Palavra de encerramento pelos responsáveis.
 - Beberete e marcação de encontros com os portadores de projectos.



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA

• Metodologia, técnicas e instrumentos de animação

As oficinas de iniciativa eram iniciadas com uma peça de teatro, que traçava o percurso de um portador de projecto. Na sequência dessa peça, uma das actrizes interpelava a sala sobre o que se tinha acabado de ver: O que é que pensam deste projecto? Na vossa opinião, o portador de projecto age da melhor forma? Que pontos devem ser melhorados?

O objectivo era mostrar que é possível montar um projecto, mas que é necessário um método, que há coisas que têm que ser feitas previamente e etapas que são incontornáveis e que é preciso dar o tempo necessário para o amadurecimento da ideia e para a transformar num verdadeiro projecto.

Os testemunhos de empreendedores foram obtidos sob a forma de entrevista, a fim de fazer girar o testemunho sobre o percurso do empreendedor e não sobre a actividade enquanto tal. Uma animadora de Cooperes colocava-lhes as seguintes questões:

- Em poucas palavras, qual é o seu projecto?
- Como é que nasceu a ideia, a vontade?
- Como é que o concretizou? Por que etapas passou? O que é que lhe permitiu passar da ideia à realização?
- O que é que lhe permitiu concretizar esse projecto? Que apoios e que oposições é que teve?
- Que conselhos daria, actualmente, a uma pessoa que pretende criar a sua actividade?

RESULTADOS OBTIDOS

- Organização de 7 oficinas de iniciativa sobre as 5 comunidades de municípios. Essas oficinas reuniram de 8 a 28 participantes.
- Estas oficinas permitiram entrar em contacto com 49 portadores de projectos, dos quais 37 estavam à procura de emprego. Na sequência das oficinas da iniciativa e dos artigos na imprensa local, 45 pessoas foram recebidas em entrevista individual. A formação mais longa « da ideia ao projecto » foi então proposta a 18 pessoas, 15 aceitaram. Outras pessoas (14) estavam interessadas numa formação temática sobre o turismo ou num grupo temático sobre animação cultural. Finalmente, 13 pessoas foram orientadas para estruturas que respondiam melhor às suas expectativas (Boutique de Gestão, Missão local, ...).
- Mobilização de 40 pessoas, para identificação de portadores de projectos, organização e participação nas oficinas da iniciativa.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Número de participantes e diversidade dos estatutos dos participantes

- Número de pessoas à procura de emprego presentes
- Número de portadores de projectos identificados e aceites para entrevista
- Qualidade da intervenção da associação Dias de Festa.
- Qualidade dos testemunhos
- Qualidade do debate na sequência da peça de teatro e dos testemunhos de criadores.
- Por que meio é que os participantes tiveram a informação (aconselhamento, imprensa local, correio ANPE, cartaz, ...)

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

• Pontos positivos :

- A introdução pelos actores de teatro permitiu lançar o tema e criar um clima de convívio.
- Os testemunhos permitiram ilustrar a criação de actividades em diferentes domínios e mostrar possibilidades e dificuldades.
- Os membros do grupo recurso tiveram um papel de intermediários, fazendo passar a informação para os potenciais portadores de projectos.
- A participação prévia em eventos organizados na região, permitiu fazer passar a informação e identificar os portadores de projectos a convidar para as oficinas.
- A presença dos responsáveis locais nas oficinas permitiu um reconhecimento político.
- As oficinas permitiram o encontro entre portadores de projectos, a troca de informações, de contactos e a criação de laços.

• Pontos negativos :

- Pouco tempo para aprofundar a mobilização.
- A ideia da criação de actividade não é evidente e fácil de fazer passar em todos os territórios. Algumas pessoas necessitariam de uma animação mais longa e, sobretudo, de uma maior proximidade.
- A escolha dos testemunhos, nomeadamente colectivo, nem sempre foi pertinente.

• Desvios entre resultados esperados e resultados obtidos

- Poucos ou nenhuns portadores de projectos identificados em 2 das 5 comunidades de municípios.
- As oficinas organizadas durante o dia (14h-16h) mobilizaram pouca gente.

• Pontos em que se impõe atenção, vigilância

- Para a peça de teatro, prepará-la com os actores, de maneira a que estes percebam bem os objectivos visados. Conceber um projecto que faça referência à cultura local para que os participantes entrem no jogo. Tal como se devem preparar os testemunhos com os criadores.





GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA



A large writing area consisting of horizontal lines. A large, white, hand-drawn scribble is present in the upper portion of this area, partially overlapping the lines. The scribble starts with a small circle in the center and expands outwards in a circular, spiral-like pattern. The rest of the writing area is empty and ready for text.



VII

| FICHA TÉCNICA



França

A ANIMAÇÃO TERRITORIAL COMO INSTRUMENTO DE MOBILIZAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE ACTORES LOCAIS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Marie-Ange CHRISTOPHE - ADFPA - EQUAL ELAN

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Território ELAN do Nord Jura, ou seja, as 3 Comunidades de municípios do Norte do Jura : o Jura entre Serre et Chauv, Jura Norte e Jura Noroeste.
- **Porquê:** No âmbito da animação territorial, procura de temáticas centradas nos serviços de interesse colectivo em meio rural.
- **Quando:** Desde o início do programa, desde o Outono de 2002.
- **Duração:** Durante todo o programa (2005)
- **Beneficiários/público-alvo:** público-alvo do ELAN, todos os habitantes, utilizadores dos serviços e do território, os actores (responsáveis locais, elementos sócio-profissionais, membros de associações,...) do Norte do Jura, os portadores de projectos acompanhados e/ou identificados.
- **Parceria local:**
 - Comité de seguimento criado com os responsáveis locais e agentes de desenvolvimento local das 3 Comunidades de municípios
 - Parceria com as autarquias, estruturas que acompanham os criadores de empresas (Entreprendre et Réussir - Empreender e Conseguir) e estruturas de apoio ao emprego (ANPE)
 - Reuniões regulares de trabalho com as ADL (Agentes de Desenvolvimento Local) para controlar a complementaridade das nossas intervenções
 - Relações pontuais de parceria com as estruturas existentes, consoante as temáticas dos grupos de trabalho.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Completar e enriquecer o diagnóstico do território,
- Levar a população a participar na identificação das necessidades do território,
- Estabelecer relações de parceria, conhecer o território, os seus diferentes actores e as suas actividades,
- Construir um ficheiro, regularmente actualizado, com os actores,
- Traçar pistas de acção para constituição dos grupos de trabalho,
- Assegurar a ligação entre as necessidades do território e os projectos das pessoas.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- Organização de reuniões públicas :
 - Sobre a temática dos serviços em geral ou sobre temáticas específicas,
 - 6 encontros em 6 locais diferentes do território,
 - Em diferentes partes do dia (noites, tardes),
 - De diferentes formas (reuniões com a participação das pessoas, café debate,...),
- Entrevistas com os actores do território :
 - Foram realizadas perto de 100 entrevistas ao nível local e departamental, a fim de apresentar o ELAN e de recensear os serviços e/ou actividades,
 - Foram organizados encontros de criadores, direccionados para a população e para os candidatos à retoma ou criação de actividades,
- Relação com os portadores de projectos acompanhados:
 - Os temas dos grupos de trabalho são definidos em função dos projectos estudados pelas pessoas acompanhadas
 - Estabelecer o contacto entre os portadores de projectos e os responsáveis locais: encontro em torno da apresentação dos projectos, visita de criadores, estudo de um projecto de cantina escolar

RESULTADOS OBTIDOS

- Constituição de grupos de trabalho temáticos :
 - **Infância:** organização de 4 visitas a experiências (creche, cantina de creche, serviços de acolhimento pré-escolar, ludoteca); apoio na reflexão sobre o desenvolvimento de serviços pré-escolares, estudo de um projecto de creche.
 - **Refeições:** estudo da implementação de um serviço local para fornecimento de refeições às cantinas escolares, lares para a terceira idade, pessoas ao domicílio.
 - **Animação social inter-municipal:** desenvolver as ofertas de acção social a fim de responder às necessidades identificadas (isolamento das pessoas, locais de informação, acolhimento de novos habitantes, pessoas em dificuldades), organização de festas públicas.
 - **Associações:** coordenação das diferentes manifestações propostas, cooperação, facilitação da sua comunicação com a população e da sua visibilidade, valorização das suas actividades.
 - **Arte e cultura:** inventariar e valorizar o que existe no território, construir uma oferta coerente e global.
 - **Comércio:** procura de soluções para implementar no local da antiga padaria do município de Menotey



VII

| FICHA TÉCNICA



França

A ANIMAÇÃO TERRITORIAL COMO INSTRUMENTO DE MOBILIZAÇÃO

GRUPO DE ACTORES LOCAIS: UMA PARCERIA FORTE

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Gaëtan AYMONIER - CFPPA de Montmorot - EQUAL ELAN

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde :** Território do Alto Jura
- **Porquê:** Este grupo foi constituído para coordenar e assegurar a realização do dispositivo ELAN
- **Quando:** O grupo constituiu-se a partir do Outono de 2002
- **Duração:** Durante toda a duração do programa, podendo ir para além do fim deste.

O grupo encontra-se sensivelmente todos os meses, por vezes com maior frequência, consoante as necessidades.

- **Beneficiários / público-alvo:** Os participantes neste grupo são um representante do PNR do Alto Jura, uma representante do Espaço Jovens do Alto Jura, um representante do Comité da Bacia de Emprego do Alto Jura, um representante da ADFPA do Alto Jura, e duas pessoas do CFPPA (um homem, uma mulher). Outras pessoas participam ocasionalmente em alguns encontros, consoante o tema tratado

- **Parceria:** Foi criada uma forte parceria local em torno do ELAN, implicando representantes de estruturas fortemente implantadas no território.

OBJECTIVO/RESULTADOS ESPERADOS

O principal papel deste grupo é:

- Tomar as decisões de realização, pelo dispositivo ELAN, das acções de formação, de acompanhamento e de animação territorial
- Assegurar o seguimento e a avaliação das acções realizadas
- Tudo isso trabalhando num espírito de parceria colaborativa

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE• **Grandes etapas:**

Dois encontros (dois meios dias) foram necessários para definir os papéis e funções dos membros do grupo

• **Metodologia, técnicas e instrumentos de animação:**

O grupo reúne-se meio dia todos os meses, com a seguinte ordem de trabalhos:

- os portadores de projectos identificados
- a vertente de animação territorial
- as formações realizadas, em curso ou propostas

Cada um destes encontros é animado pelo referente territorial (um animador-formador ELAN)

É realizado um relatório por outra pessoa (sempre a mesma).

RESULTADOS OBTIDOS

O grupo de operadores rapidamente se tornou funcional, o que permitiu lançar operações de comunicação, fazer entrevistas com pessoas recurso, lançar acções de formação.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Número de reuniões, número de participantes, efeitos produzidos

Um trabalho de avaliação será efectuado no decurso do ano de 2004

ANÁLISE DA ACTIVIDADE• **Pontos positivos / pontos negativos:**

positivos: este grupo funciona num verdadeiro ambiente de parceria, no respeito das posições de cada um, e permitiu a realização de acções concretas

negativos: foi necessário tempo, e continua a sê-lo, para que as pessoas se conheçam verdadeiramente e consigam que a colaboração seja total

• **Desvios entre resultados esperados e resultados obtidos**

- Previsão errada do tempo necessário para levar a cabo esta acção. É necessário bastante tempo para clarificar o posicionamento institucional do programa

• **Factores, condições de sucesso:**

Confiança entre os participantes: as pessoas devem conhecer-se melhor.

Uma presença institucional que permita fazer escolhas e tomar decisões

FINANCIAMENTOS

As acções desenvolvidas pelo CFPPA e pela ADFPA foram parcial ou totalmente financiadas pelo FSE.

As acções desenvolvidas por outros parceiros foram financiadas pelo ELAN.





GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA



A large writing area with horizontal lines. A large, faint white scribble is present in the upper half of the page. A thick yellow curved line is at the top, and a dark green horizontal bar is at the bottom.



VII

| FICHA TÉCNICA



França

A ANIMAÇÃO TERRITORIAL COMO INSTRUMENTO DE MOBILIZAÇÃO

ESTUDO/ACÇÃO PELOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO SUPERIOR AGRÍCOLA (B TSA SER), EM ESPAÇO RURAL

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Gaëtan AYMONIER – CFPPA de Montmorot – EQUAL ELAN

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Território do Alto Jura
- **Porquê:** Para aperfeiçoar o diagnóstico territorial, foi solicitado a um grupo de alunos de BTS SER1 (Serviços) do liceu agrícola de Mancy (Lons le Saunier), um estudo sobre as necessidades em serviços de proximidade de uma parte do território do Alto Jura
- **Quando:** Os estudantes deram início à sua acção no Outono de 2002, tendo-a concluído em Maio de 2003
- **Duração:** O grupo encontrou-se cerca de uma vez por mês, por vezes mais, se fosse necessário
- **Beneficiários/público-alvo:** O público-alvo deste estudo/acção era a população local do Alto Jura (em todas as suas componentes)

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

Este estudo/acção confiada a estudantes visava:

- identificar e estudar as necessidades de serviços
- participar na identificação de portadores de projectos susceptíveis de ser acompanhados
- ajudar à implementação do plano de acção ELAN sobre o Alto Jura

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- **Grandes etapas:**
 - Apresentação do ELAN e da solicitação de aperfeiçoamento do diagnóstico territorial
 - Trabalho com os estudantes para definir bem a problemática do estudo
 - Elaboração do instrumento de recolha da informação e da amostra
 - Definição da amostra
 - Pesquisa no terreno
 - Tratamento de dados
 - Primeiro relatório global
 - Análise mais detalhada
 - Determinar uma problemática para uma reedição
 - Preparação de uma reedição
 - reedição

• Metodologia, técnicas e instrumentos de animação:

Os estudantes, com os seus formadores, trabalharam em sala e no terreno;

Para certas etapas, estava presente um representante do ELAN: definir a problemática, definição da amostra, primeiro relatório global, determinar uma problemática para uma reedição

RESULTADOS OBTIDOS

Foi elaborado um relatório de estudo

Um CD que apresenta, com uma montagem em Power Point, a análise global que ressalta do estudo

Uma reedição pública

Nenhum portador de projectos foi identificado

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Ainda não houve verdadeiramente uma avaliação da acção.

A participação na reedição e os elementos de debates realizados nessa altura fornecem elementos ricos para a continuação do programa ELAN.

O outro elemento de avaliação de que dispomos é o número de entrevistas realizadas (170) em relação às 200 que desejávamos à partida.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE**• Pontos positivos / pontos negativos:****Positivos:** Um grupo de estudantes do mesmo ano (24 pessoas) – o que permite um raio de acção importante

A reedição final deste trabalho mobilizou e deu resultados.

Negativos: Para levar a termo este estudo/acção, tivemos de assegurar um trabalho de «acompanhamento» junto do grupo de estudantes: esse tempo não tinha sido previsto**• Desvios entre resultados esperados e resultados obtidos:**

O estudo incidu, sobretudo, sobre algumas autarquias do território do Alto Jura, teria sido sem dúvida interessante abranger outros sectores geográficos.

• Pontos em que se impõe atenção, vigilância:

A solicitação de aperfeiçoamento do diagnóstico territorial deve ser verdadeiramente clara logo à partida, o que significa que os diversos parceiros que acompanham a acção no território devem, mais do que nunca, antecipar.



VII

| FICHA TÉCNICA



França

A ANIMAÇÃO TERRITORIAL COMO INSTRUMENTO DE MOBILIZAÇÃO

O PÓLO DE ACOLHIMENTO E SERVIÇOS DO VAL D'AMOUR

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Rémi GAUTHIER - AGATE Paysages (Associação para Gestão e Ordenamento dos Territórios, dos Espaços e das Paisagens).

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

• **Onde:** O pólo situa-se em Ounans, município da comunidade de municípios do Val d'Amour que agrupa 24 concelhos rurais (8500 habitantes).

• **Porquê:** Agate Paysages é uma empresa de inserção pela economia, criada em 1995, e que dirige acções ligadas ao ambiente e ao emprego em meio rural. Oficinas técnicas ligadas ao ambiente (7 equipas - 60 pessoas), acompanhamento sócio-profissional dos assalariados em inserção (90 pessoas acolhidas em inserção).

Constatação: As pessoas acolhidas estão muito à margem em relação às estruturas consideradas de referência. Dificuldades em tocar o público local.

Falta de informações e de serviços em meio rural.

Conscientes desta constatação, Agate paysage desenvolveu um dispositivo adaptado ao contexto local, um local de acolhimento, de informação aberto a todos para dar resposta às necessidades expressas.

• **Quando:** Desde Março de 2002

• **Duração:** abertura do pólo durante toda a semana, com permanências «fixas» de organismos (assistentes sociais, Associação Nacional Para o Emprego, Espaço Jovens, Centro de informação dos direitos das mulheres, empresa de trabalho temporário, associação de ajuda aos alcoólicos...) e solicitações a pedido, em função das necessidades das populações.

• **Beneficiários / público-alvo:** todos os habitantes do território, nomeadamente as pessoas mais afastadas do emprego e/ou isoladas e os habitantes recentes.

• **Parceria:** A comunidade de municípios de Val d'Amour, que esteve estreitamente associada à implementação do pólo.

Mobilização de uma rede de parceiros locais (instituições, associações, profissionais) e de cerca de trinta voluntários, habitantes do território que asseguram uma função de pessoas-chave, nomeadamente para divulgar a informação no território.

Foram assinadas 19 acordos de parceria.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Acolher, informar, orientar e acompanhar:

Acolher os habitantes do território que encontram problemas

Orientar as pessoas acolhidas

Assegurar o acompanhamento dos ou das que o pretendem.

- Reunir os actores do território (poderes locais, profissionais, habitantes) para encontrar soluções de proximidade.

- Animar o território em torno de problemáticas identificadas (primeira infância, serviços de proximidade, grupos de mulheres à procura de actividade)

- Participar no desenvolvimento do emprego no território, acompanhando os actores sócio-económicos nos momentos de reflexão e dando respostas aos que procuram emprego e aos empregadores.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE• **Grandes etapas**

Redacção de um projecto prévio apresentado aos parceiros institucionais.

Levantamento de dados bibliográficos e construção do conceito do pólo.

Apresentação do projecto aos parceiros

Visitas a experiências com os poderes locais

Redacção de um documento de apresentação

Inquérito junto das populações ditas «em grande dificuldade» (estudo das necessidades) no território da comunidade de municípios

Validação pelos principais parceiros

Elaboração das convenções de parceria

Criação de uma rede de pessoas-chave que habitem no território

Implementação do pólo de acolhimento e dos dispositivos de acompanhamento

• **metodologia, técnicas e instrumentos de animação**

- Animação de grupos temáticos de reflexão implicando diferentes actores (poderes locais, habitantes, profissionais) do território

- Co-construção do conceito

- Visitas a experiências para «dar a ver»

- Implicação dos utentes



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA

RESULTADOS OBTIDOS

- Pedidos desde a abertura do pólo.
- Em 2003: 1575 contactos e 479 pessoas acolhidas. (32% dos pedidos visavam o emprego e a formação, 30% procedimentos administrativos).
- Forte pedido de acesso à internet e ao centro de recursos.
- Forte reconhecimento local.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Número de contactos, número de acolhimentos, número de acompanhamentos.

Tipologia das pessoas (idade, sexo, situação) e dos pedidos.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

• Pontos positivos / pontos negativos

Positivos: os serviços de certos organismos são reforçados (CAF, Espaços jovens...).

A rede de pessoas-chave permitiu um bom conhecimento deste pólo e as pessoas vêm mais espontaneamente.

Para além da sua missão de acolhimento e de informação, o pólo é um instrumento de animação territorial.

Verdadeiro trabalho em parceria ao nível local.

• Diferenças entre os resultados esperados e os resultados obtidos

O pólo espera atingir cada vez mais jovens e os que não estão à procura de emprego

• Pontos a ter em atenção, de vigilância

Reforçar as parcerias locais,

Criar um ligação com os habitantes

Desenvolver laços com o mundo empresarial (empregadores)

Não descuidar a comunicação: informação permanente sobre as missões do pólo.

• Factores, condições de sucesso

Ter um bom conhecimento sociológico do território

Compreender as lógicas políticas dos actores

Ter um representante bem identificado em cada organismo parceiro

Contratar alguém que não é do território para o lugar de acolhimento

Encontrar uma associação local para conduzir o projecto

O facto de o director da Agate Paysages ter sido eleito, facilitou os contactos.

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

66% do público são mulheres, das quais 50% estão à procura de uma actividade.

75% dos pedidos emanam de pessoas do território e 25% de fora do território.

FINANCIAMENTOS

Financiamentos locais, nacionais e europeus:

- Comunidade de municípios de Val d'Amour (o dispositivo encontra-se inscrito nos estatutos da Comunidade de municípios)
- Caisse d'allocations familiales du Jura
- Conseil Général du Jura
- Direction départementale du travail, de l'emploi et de la formation professionnelle
- Direction départementale des affaires sanitaires et sociales
- Conseil Régional de Franche-Comté
- Services de l'Etat
- Fundo Social Europeu



VII

| FICHA TÉCNICA



A ANIMAÇÃO TERRITORIAL COMO INSTRUMENTO DE MOBILIZAÇÃO

ESTUDO/ACÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM DISPOSITIVO DE INSERÇÃO

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Jacky GIRARDOT – AFPASA e Yves CANTENOT – CRFA – EQUAL ELAN

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

Os primeiros trabalhos de diagnóstico no VALE DE SAÔNE, realizados em colaboração com o centro de estudos IAD, permitiram fazer um primeiro balanço da exclusão nesse território e identificar uma série de acções susceptíveis de melhorar a situação das pessoas em dificuldades.

Aos parceiros ELAN (CFPPA - Centre de Formation Professionnelle et de Promotions Agricoles de Vesoul e AFPASA) foi depois solicitado, pelo Comité de seguimento do ELAN, que realizassem um trabalho de reflexão sobre a viabilidade de um dispositivo de inserção nesse território. Este trabalho, mais preciso, associou uma diversidade de actores do desenvolvimento local e pôs em evidência a possibilidade, relativamente a públicos em situação de exclusão, de dar resposta às necessidades do território. Estas necessidades incidem, nomeadamente, sobre a gestão do espaço e os serviços à pessoa.

Para responder da melhor forma às necessidades do território, esta *démarche* associou os principais actores do desenvolvimento : Conselho de desenvolvimento da região de VESOUL/VALE DE SAÔNE, Associação de desenvolvimento do Vale de Saône, os agentes de desenvolvimento, os serviços sociais do Departamento, a ANPE (Agence Nationale Pour l'Emploi), a Missão local,...

Com excepção de uma experiência concelhia em Port/Saône, no domínio da inserção, não existe nenhum dispositivo deste tipo no território. O desafio consistiu em mostrar, eventualmente levar a admitir, a um conjunto de actores locais, com poder decisório, que a implementação de um dispositivo de inserção à escala do Vale de Saône podia contribuir para verdadeira valorização do território.

Este trabalho realizou-se num período de seis meses (segundo semestre de 2003 e início de 2004).

OBJECTIVOS

- O principal objectivo é intensificar a inserção das pessoas beneficiárias do RMG (Rendimento Mínimo Garantido), partindo da hipótese de que a população em situação de dificuldades e de exclusão pode participar plenamente na melhoria do quadro de vida daquele território, contribuindo assim para a sua valorização.

- Levar à reflexão em torno do apoio, por uma estrutura adaptada, às pessoas em situação de inserção.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Num primeiro tempo, os encontros com diferentes estruturas de inserção do departamento e a participação em várias reuniões de comissões do Conselho de desenvolvimento da região, permitiram avançar com várias pistas de trabalho (criação e manutenção dos percursos para caminhada, reabilitação dos espaços naturais...).

Estas pistas foram, depois, objecto de uma prospecção específica, através de encontros com actores implicados.

- Elaboração de um plano de acção.
- Concepção de percursos de formação.

RESULTADOS OBTIDOS

No fim deste trabalho de prospecção, verificou-se que as necessidades relacionadas com a gestão do espaço constituem um campo de acção susceptível de remobilizar e de reinserir as pessoas em dificuldades.

Com base num inventário, realizado pela região e por Profession Sport 70, do estado dos percursos de caminhada e no recenseamento dos novos projectos a desenvolver, foi possível identificar uma série de operações a realizar e avaliar a necessidade de obras.

A esta data, 2 operações relacionadas com a gestão do espaço, permitirão organizar oficinas de inserção:

- A vigilância, a manutenção e o arranjo dos percursos de caminhada. Parceria : região Vale de Saône, Profession Sport 70, ELAN
- A reabilitação de meios específicos, interessantes no plano da bio-diversidade, no âmbito do «contrato de vale inundável da Saône».

Parceria : Sindicato misto Saône-Doubs, Conselho Geral (Serviço de desenvolvimento sustentado), ELAN.

Para o apoio aos públicos em dificuldades, não podendo ser criada no imediato uma nova estrutura à escala deste território, existem duas estruturas no departamento com condições para intervir, em complementariedade, no Vale de Saône, para os tipos de trabalho referidos.

Os operadores ELAN têm a seu cargo a implementação da vertente formação, ligada à inserção das pessoas em dificuldades, bem como a coordenação dos comanditários dos trabalhos e das estruturas de inserção.



VII

| FICHA TÉCNICA



ACOMPANHAMENTO DE PORTADORES DE PROJECTOS EM PERCURSOS PERSONALIZADOS

OFICINA DE INTERESSE REGIONAL: "RECRUTAMENTO - CONTRATUALIZAÇÃO - SEGUIMENTO DE ESTAGIÁRIOS"

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Françoise SCHROEDER - Boutique de Gestion de Franche-Comté - EQUAL ELAN

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

Esta acção concerne os territórios do ELAN sobre os quais foram levadas a cabo acções de formação.

Na sequência da realização de acções de formação em 3 dos 4 territórios do ELAN, pôde-se constatar que:

O recrutamento dos estagiários faz-se de maneira aleatória, com base na experiência (mais ou menos importante) dos formadores, das grelhas mais ou menos precisas e adaptadas, diferentes de um território para outro, e na intuição.

Cada estrutura possui os instrumentos de seguimento e de contratualização com os estagiários, que não são necessariamente adaptados ou utilizados. Certas estruturas elaboraram novos instrumentos para as acções de formação ELAN, sem concertação.

Face a estas constatações, apareceu como oportuno constituir um grupo de trabalho para conceber instrumentos pertinentes e operacionais, utilizáveis por todos os formadores ELAN.

- **Duração:** O equivalente a 5 dias de trabalho num período de 3 meses (de meados de Setembro a meados de Dezembro de 2003)

- **Beneficiários/público-alvo:** Os formadores que intervêm no ELAN.

- **Parceria:** Esta oficina mobilizou um formador por território, mas não implicou outros parceiros, dado que era interna, para os operadores do ELAN.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

Conceber instrumentos de recrutamento, de contratualização e de seguimento utilizáveis para todas as formações ELAN, respeitando a regulamentação sobre formação profissional contínua e os procedimentos do Conselho Regional de Franche-Comté, colectividade territorial que financia as acções de formação.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Grandes etapas - metodologia, técnicas e instrumentos de animação

- Redacção do anteprojecto
- Apresentação ao comité de pilotagem para validação
- Envio do anteprojecto a todos os formadores

- Inscrição dos formadores interessados
- Organização das sessões de trabalho do grupo constituído
- Encontro do grupo: Exame dos instrumentos existentes, reflexão sobre os instrumentos de que os formadores têm necessidade e suas finalidades, concepção de instrumentos
- Formalização dos instrumentos
- Apresentação, ao comité de pilotagem, dos instrumentos elaborados
- Divulgação junto do conjunto dos formadores via *mayetic* (plataforma de trabalho colaborativo extranet)

RESULTADOS OBTIDOS**Recrutamento:**

- Formalização dos objectivos do recrutamento e definição dos critérios de recrutamento em função das formações propostas.
- Elaboração de uma grelha para o recrutamento, que especifica quais os pontos a ter em atenção e as questões a colocar em função dos critérios definidos.

Contratualização:

- Elaboração de um modelo de contrato individual, que responda às exigências de todos, em termos de informações administrativas a fornecer, modalidades de acompanhamento e de avaliação do tempo, de compromisso entre as partes signatárias do contrato (o estagiário e o organismo de formação membro da PD ELAN)

Seguimento:

- Formalização dos objectivos, das modalidades de implementação do seguimento
- Definição do papel do referente
- Elaboração de instrumentos:
 - Uma ficha de seguimento individual para o formador referente, sob a forma de esquema da entrevista em torno de três eixos; a formação (lugar do estagiário no seio do grupo, no seu ambiente pessoal, dificuldades encontradas, expectativas, necessidades), o projecto (evolução da ideia de base, o projecto actual) e o trabalho a realizar e os prazos. Para formalizar este último ponto, foi concebida uma tabela.
 - Uma tabela de seguimento colectivo (meteorologia do projecto) a preencher pelo formador, aquando da ponderação do estágio de desenvolvimento dos projectos feita no início do dia de formação. Esta tabela retoma as *démarches* efectuadas, os contactos



VII

| FICHA TÉCNICA



França

ACOMPANHAMENTO DE PORTADORES DE PROJECTOS EM PERCURSOS PERSONALIZADOS

FORMAÇÃO "A CAMINHO DE UM PROJECTO NO HAUT JURA"

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Romuald VUILLEMIN - ADFPA

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

• **Onde:** St Claude (Território do Haut-Jura)
 • **Porquê:** Para permitir às pessoas uma reflexão sobre a oportunidade do seu projecto e de posicionarem relativamente a esse projecto (aprofundamento da ideia, abandono da ideia, nova ideia...).

É um «produto chamativo» que permite dar a conhecer o ELAN e orientar os estagiários para outras formações, no âmbito do ELAN ou não, em função das suas necessidades

- **Quando:** Primavera de 2003
- **Duração:** 9 dias (6 dias em sala)
- **Beneficiários / público-alvo:** portadores de projecto que já tenham uma ideia de criação de actividade
- **Parceria:** ADFPA/CFPPA

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Verificar a adequação entre a pessoa e o seu projecto, em termos de competências
- Clarificar o projecto do estagiário
- Verificar o nível de conhecimento do estagiário sobre o território, o processo do projecto, os estatutos
- Dar um apoio metodológico/montagem do projecto
- Finalizar e escrever o plano de acção para a realização do projecto

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- **Grandes etapas**
- Engenharia de formação: Co-estruturação da acção no quadro de um trabalho de interesse regional que agrupa formadores de diferentes territórios, dado que essa formação foi implementada em 3 dos 5 territórios do ELAN
- Mobilização dos portadores de projectos: identificação, formação dos portadores de projectos e entrevistas individuais
- Condução da acção: foram escolhidos 6 temas
- Conhecimento do território
- Metodologia do projecto
- Estatutos da empresa
- Ajudas à criação
- Clientelas, marketing
- Suportes de comunicação

• **metodologia, técnicas e instrumentos de animação**

- Apresentação aprofundada dos participantes: as aspirações, as dificuldades: Linguagem da fotografia
- O percurso de vida: construção com os estagiários de um quadro, trabalho individual para preencher o quadro.
- Conhecimento do território: Qual é a representação do território de vida? De trabalho? De tempos livres? Cartografia, retrato chinês.
- Escrita de um pré-projecto: trabalhos em grupos, trabalho individual
- Testemunhos de criadores para apresentar os seus percursos, motivações...
- Contributos teóricos sobre o processo do projecto
- Que estatuto prever: *puzzle* dos estatutos
- Plano de acção: trabalho individual de redacção e apresentação ao grupo, reacções.
- Entrevista individual com um formador.

RESULTADOS OBTIDOS

De entre os estagiários que fizeram esta acção de formação 2 criaram, 3 mudaram de ideia e ainda estão a reflectir, 3 continuam a reflectir sobre a sua ideia inicial.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Grelha de satisfação dos estagiários

ANÁLISE DA ACTIVIDADE• **Pontos positivos / pontos negativos**

Negativos: o ritmo (2 dias por semana) era demasiado apertado, dado o número de jornadas a realizar

Não houve aprofundamento suficiente de cada uma das partes
 Não houve tempo suficiente para efectuar o processo e as pesquisas pessoais entre as sessões.

Positivos: Permite entrar no tema (montagem do projecto), ter uma visão global do processo de criação.

• **Diferenças entre os resultados esperados e os resultados obtidos**

Pretende-se que esta acção de formação não seja um acto isolado, deverá sim constituir o início de um percurso que integre outras acções de formação mais aprofundadas e/ou de acompanhamento individual.

FINANCIAMENTOS

Financiamento no âmbito do programa qualificante da formação profissional contínua do Conseil Régional de Franche-Comté.





GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA



Handwriting practice area with horizontal lines and a large white scribble.



VII

| FICHA TÉCNICA



França

ACOMPANHAMENTO DE PORTADORES DE PROJECTOS EM PERCURSOS PERSONALIZADOS

PÓLO DE FORMAÇÃO / DESENVOLVIMENTO DO TURISMO PARA A REGIÃO DE FRANCHE COMTÉ

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Steve GORMALY - CFPPA de Montmorot - EQUAL ELAN

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Região de Franche Comté - Acção exterior ao ELAN
- **Porquê:** Para acompanhar criadores de projectos de pequenas empresas turísticas.

Não existe até hoje, em Franche Comté, qualquer dispositivo de acompanhamento para criação e desenvolvimento de actividades turísticas.

A oferta feita pelo CFPPA é:

- de propor um serviço de acolhimento e de acompanhamento mediante formação, que tem lugar no CFPPA
- de propor aos territórios (região) ou a certos sectores (Grande Travessia do Jura, Gîtes de France, neve, ...) que considerem alguns dispositivos locais de acompanhamento para criação ou desenvolvimento de actividades.

- **Quando:** desde 2001
- **Duração:** adaptada às necessidades (pessoas/projectos), à disponibilidade das pessoas, à oferta do CFPPA

• **Beneficiários/público-alvo:** todo o tipo de portadores de projectos (independentemente do estágio de desenvolvimento do projecto), prestadores já em actividade, agentes de desenvolvimento e responsáveis locais relacionados com o turismo

• **Parceria:** Comité Departamental do Turismo do Jura, Grande Travessia do Jura, Parque Natural Regional do Alto-Jura, Gîtes de France do Jura, Associação de Formação dos Trabalhadores Rurais em Actividades de Turismo (Autrans), Boutique de Gestão de Franche Comté

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS**- para os portadores de projectos**

Objectivo: propor um conjunto de recursos (módulos de formação, estágios em empresas, disponibilização de uma rede de profissionais, espaço de recursos, a possibilidade de fazer módulos noutros organismos: AFRAT, BGFC, seguido por um formador referente) oferecendo a possibilidade, a todos os tipos de portadores de projectos, de « construir » um percurso de formação/accompanhamento adaptado.

Resultados esperados: poder reflectir sobre a oportunidade do seu projecto (avanço ou não avanço) e sobre a viabilidade do projecto.

- para os prestadores já em acção

Objectivo: propor locais de encontro para troca e informação, através da oferta « quinta-feira do turismo » (jornadas temáticas).

Trabalhar com os sectores ou território, na definição do plano de formação (engenharia e animação de planos)

Resultados esperados: profissionalização dos actores do turismo

- para os responsáveis locais e agentes de desenvolvimento

Objectivo: desenvolver instrumentos de formação-acção ou de formação-desenvolvimento. O CFPPA entra com as suas competências e a sua especialização em matéria de formação em turismo, de criação de actividades turísticas e de desenvolvimento local, com o objectivo de propor dispositivos originais e adaptados a um contexto local (exemplo do PNR).

Resultados esperados: melhorar o acolhimento e o acompanhamento na criação e no desenvolvimento de actividades turísticas nos territórios.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE**• Grandes etapas**

- Análise dos pedidos e das necessidades (acolhimento de portadores de projectos e recolha de informações junto dos diferentes sectores e territórios)

- Implementação de módulos de formação-acção/desenvolvimento (reflectir sobre a oportunidade e viabilidade do projecto)

- Seguimento individual

• metodologia, técnicas e instrumentos de animação

- módulos curtos (intervenções, apoios metodológicos, trabalhos a partir de casos concretos)

- recolha de informações

- instrumentos de auto-formação (ARIANE, registo de bordo)

- face a face individual com um formador referente

RESULTADOS OBTIDOS

- criação de actividades turísticas

- desenvolvimento de uma parceria com o CDT do Jura

- desenvolvimento de parcerias territoriais: PNR do Alto-Jura, região da Haute Vallée de l'Ain, Comunidade de municípios das encostas da Haute Seille

- desenvolvimento de parcerias com sectores profissionais: Gîtes de France, Grande Travessia do Jura, associação dos parques de campismo



VII

FICHA TÉCNICA

ACOMPANHAR ORGANIZAÇÕES


ACOMPANHAMENTO DE UM GRUPO DE TRABALHO NA CONDUÇÃO DE UM PROJECTO EM TORNO DA PRIMEIRA INFÂNCIA
 Implementação de uma estrutura de acolhimento e de guarda de crianças de 0 a 12 anos
RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Jérôme BARTH - Boutique de Gestão de Franche-Comté

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

• **Onde:** Comunidade de municípios da região de Rougemont.(CCPR)

• **Porquê:** a Comunidade de municípios da região de Rougemont ocupa um lugar central relativamente a várias bacias de emprego. No território da CCPR, a actividade económica e o número de empregos são limitados. O território tem, por isso, uma função residencial importante e poderia ser, a este título, atractiva para jovens famílias. Para além disso, os dados do INSEE1 mostram que a taxa de actividade das mulheres é particularmente baixa e que os empregos ocupados pelas mulheres são a 70% em part-time. A implementação de uma estrutura de acolhimento e de guarda das crianças visa, por isso: por um lado, oferecer aos habitantes um serviço necessário para a sua instalação duradoura e capaz de reforçar a atratividade do território, por outro lado, intervir indirectamente sobre o emprego e a formação das mulheres.

• **Quando:** as reflexões em torno deste projecto «Primeira infância» foram iniciadas em Abril de 2003. A implementação parcial dos serviços de acolhimento e de guarda está prevista para Setembro de 2004. A conclusão do projecto apenas sucederá em Setembro de 2005.

• **Duração:** o acompanhamento do grupo-projecto visa a elaboração de um caderno de encargos detalhado, para a construção do centro pré-escolar e para a implementação do dispositivo de acolhimento e de guarda. Iniciou-se em Abril de 2003 e deverá prolongar-se até Junho de 2004.

• **Beneficiários/público-alvo:** grupo-projecto composto por encarregados de missão da Comunidade de municípios da região de Rougemont.

• **Parceria:** no quadro do comité de pilotagem criado para seguir a condução do projecto «Primeira infância» e presidido pela comunidade de municípios, foram integrados vários parceiros: assistentes maternas do território, presidentes dos Agrupamentos Pedagógicos Intermunicipais, Associação de pais, directores e directoras das escolas, Caixa de Previdência e de Abono de Família, Mutualité Sociale Agricole.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

Os objectivos estabelecidos no grupo-projecto são,

igualmente, os de acompanhamento efectuado no âmbito do ELAN, a saber:

- Conceber um dispositivo de acolhimento e de guarda adaptado às características do território;
- Identificar os meios e os recursos necessários para a implementação deste dispositivo;
- Elaborar um caderno de encargos detalhado, para a construção e arranjo do centro pré-escolar.

Para além disso, tratava-se de:

- ser o garante, em termo metodológicos, da condução do projecto;
- fazer com que todos os actores do projecto se implicassem.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE• **Grandes etapas:**

1. Criação de um grupo técnico, composto nomeadamente pelos encarregados de missão da CCPR e constituição de um comité de pilotagem, enquanto instância de decisão e interface entre a condução do projecto e a sua gestão política
2. Estudo estatístico e análise do contexto
3. Construção, realização e análise de uma sondagem junto do conjunto das famílias
4. Realização de visitas de experiência
5. Construção de um anteprojecto com validação pelo comité de pilotagem e depois pelo conselho comunitário
6. Estudo arquitectónico, de actividade e económico
7. Calendário de realização do projecto

• **Metodologia, técnicas e instrumentos de animação:**

O acompanhamento efectuado situa-se unicamente no plano metodológico. Não intervimos sobre o fundo e não pretendemos participar directamente nas acções no terreno, implementadas pelo grupo (por exemplo, não tomámos parte na realização da sondagem). Ao nível do grupo técnico, tivemos o papel de animador. Ao nível do comité de pilotagem, tivemos, essencialmente o papel de garante em termos de metodologia de condução do projecto (explicar a démarche, dizer em que ponto se está, como continuar).

RESULTADOS OBTIDOS

Ação em curso.

Até ao momento, houve uma óptima implicação quer dos membros do grupo técnico quer dos membros do comité de pilotagem.



VII

| FICHA TÉCNICA

COLOCAÇÃO EM REDE

AS OFICINAS DE INTERESSE REGIONAL

**RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE**

Dominique RAGOT - CCADIFA - EQUAL ELAN

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Conjunto do dispositivo ELAN
- **Porquê:** Na sua organização inicial, o projecto ELAN incluía duas acções dedicadas aos intervenientes ELAN (formadores e animadores), por um lado, a acção «Formação dos formadores ELAN», por outro lado, a acção «Análise de práticas dos intervenientes ELAN».

Após 6 meses de funcionamento, verificou-se que o desenrolar e os resultados dessas acções não eram satisfatórios para os participantes. Ao longo do mesmo período, foram constituídos vários grupos de trabalho que incluíam formadores/animadores de diferentes organismos membros da PD ELAN, sobre várias temáticas partilhadas; estes grupos respondiam às necessidades de troca dos formadores/animadores e de co-estruturação de instrumentos adaptados ao projecto ELAN. À luz destas práticas, as acções iniciais foram «congeladas» e substituídas por um dispositivo que institucionalizava os grupos de trabalho.

- **Quando:** A partir de Janeiro de 2003
- **Duração:** Sobre toda a duração do programa.
- **Beneficiários/público-alvo:** Os formadores e animadores do programa ELAN
- **Parceria local:** Esta acção não implica qualquer parceria local ou regional, dado que é interna aos operadores do ELAN

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Permitir que os animadores e formadores ELAN construam, colectivamente, os instrumentos adaptados à condução operacional do ELAN, em cada território
- Permitir que os animadores e formadores ELAN troquem experiências sobre a sua prática profissional

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- Uma proposta de oficina de interesse regional, sob a forma «de anteprojecto de oficina», pode ser entregue, por qualquer membro do ELAN, junto do comité de pilotagem
- O comité de pilotagem arbitra no que respeita à qualidade de interesse regional e o seu financiamento. Para tal, examina o anteprojecto considerando, entre outros aspectos, a oportunidade, o pedido dos intervenientes e a capacidade da oficina para mobilizar esses intervenientes, a coerência dos

instrumentos relativamente ao contexto, aos objectivos, aos públicos, aos financiamentos...

- A decisão é remetida para o promotor da oficina que assegura a sua realização com intervenientes voluntários, a formalização e a transferência junto dos outros membros do ELAN.

RESULTADOS OBTIDOS**Formação 6 dias:**

No seio do ELAN, vários organismos conceberam, e alguns animaram, dispositivos de acompanhamento de portadores de projectos, ao longo de 6 dias. Parece, por isso, interessante, fazer o balanço dos diferentes dispositivos estruturados em termos de público visado, das estratégias pedagógicas utilizadas, dos objectivos...

Acompanhamento das organizações

O ELAN prevê o acompanhamento de organizações colectivas, sobre a problemática dos serviços de interesse colectivo. Este tipo de acompanhamento mobiliza competências específicas de interveniente facilitador e de especialista. A oficina de interesse regional contribui para o apetrechamento dos intervenientes do ELAN sobre a questão do apoio às organizações.

Suportes de emprego e de actividade

Dentre os portadores de projectos já encontrados ou em formação, vários colocam a si próprios a questão do estatuto da sua actividade: « demasiado » múltipla para se inscrever num único estatuto, demasiado frágil para se instalar, desde logo, num estatuto definitivo; necessidade de testar a actividade e de a iniciar progressivamente, com pagamento de encargos progressivos, etc.... Neste contexto, verificou-se ser necessário dispor, em cada território ELAN, de respostas adaptadas à montagem de projectos «múltiplos», «ao aumento de encargos progressivo», «frágeis no início», fazendo apelo a soluções existentes, adaptando-as ou suscitando a sua criação.

Recrutamento e seguimento dos estagiários (ficha acção)

Forma já realizadas acções de formação em 3 dos 4 territórios ELAN. O recrutamento dos estagiários foi, por vezes, feito de maneira aleatória (baseando-se na experiência dos animadores - formadores encarregados da selecção, em grelhas existentes e mais ou menos precisas e adaptadas, diferentes de território para território...)

Neste contexto, tornou-se necessário construir instrumentos comuns.



VII

FICHA TÉCNICA



França

COLOCAÇÃO EM REDE

DISPOSITIVO DE AVALIAÇÃO

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Dominique RAGOT - CCADIFA - EQUAL ELAN

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Conjunto do dispositivo ELAN
- **Porquê:** O dispositivo de avaliação deve, por um lado, fornecer informações e dados necessários para as avaliações externas, conduzidas ao nível nacional e europeu. A este título, o dispositivo integrará os dados fornecidos pelas autoridades de gestão. Por outro lado, deverá permitir dar conta das experiências às redes temáticas que participaram na identificação, validação e difusão das práticas promissoras. O processo de avaliação faz parte da gestão do projecto. As disposições tomadas em matéria de seguimento e de avaliação concernem quer o projecto ao nível da parceria de desenvolvimento (PD) quer a parceria de cooperação transnacional (PCT). Este processo procura medir os desvios existentes entre a previsão e a realização efectiva dos trabalhos e contribuirá, com os seus resultados, para confirmar o projecto, definir as suas evoluções, inflexões ou modificações, não previsíveis à partida. A sua organização permite-lhe ter em consideração essas mesmas evoluções, que podem ser de natureza interna ou externa ao dispositivo. A este título, o dispositivo de avaliação contribui para a actualização programa de trabalho e para a melhoria do funcionamento do projecto.
- **Quando:** O dispositivo de seguimento e de avaliação é permanente, a meio-caminho e no final: cada acção é objecto de uma avaliação a termo, uma avaliação intermédia e no fim do projecto permitirá avaliar o programa na sua globalidade.
- **Duração:** A duração do programa
- **Beneficiários/público-alvo:** Os membros e parceiros da PD da PCT

Os financiadores locais, nacionais e europeus

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

A termo, a avaliação deverá permitir avaliar os três grandes objectivos operacionais do ELAN

- 1 - Experimentar, em 4 territórios da região de Franche-Comté, uma démarche para criar e/ou desenvolver actividades e empregos nos serviços de interesse colectivo, animando, por um lado, a acção dos actores locais e, por outro lado, acompanhando os portadores de projectos
- 2 - Analisar esses processos de acompanhamento implementados e daí retirar ensinamentos para outros territórios

- 3 - Animar acções inter-territoriais de troca de experiências e de práticas (com territórios franceses e europeus)

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE**Os objectos avaliados:**

As acções de formação, o acompanhamento das pessoas, os 4 territórios, a PCT e a PD

Concepção e implementação da avaliação:

As modalidades e os referenciais de avaliação (indicadores e critérios) foram escolhidos pelo comité de pilotagem do ELAN.

Para cada um dos níveis e para cada acção, é pedido aos seus promotores que contribuam para a concepção e implementação da avaliação.

Acompanhamento das pessoas e dos territórios; as PCT serão objecto de uma avaliação interna; apelar-se-á a um interveniente exterior para avaliar a PD

Avaliação externa:

Realizada por um interveniente exterior com base num caderno de encargos

Avaliação interna:

Realizada pelo referente e pelos promotores das acções, com base em indicadores estabelecidos a partir do processo de candidatura partir entregue para a acção N° 2

RESULTADOS OBTIDOS

A avaliação é implementada interna e externamente, ignora-se ainda a medida do impacto

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Até à data, foram realizadas as avaliações previstas

ANÁLISE DA ACTIVIDADE**Pontos fracos:**

- Dispositivo pesado na sua implementação
- A valorização dos resultados de avaliação poderá ser optimizada, nomeadamente num quadro colectivo
- Um dispositivo rígido para um projecto que se conjuga em configurações particulares («difuso», «plástico») em 4 territórios

Pontos fortes:

- Uma cultura da avaliação que abre, progressivamente, o seu caminho em cada interveniente
- Um instrumento para regressar e analisar as práticas profissionais em cada território
- Um contributo para a condução do projecto ELAN



VII

ÍNDICE TEMÁTICO DAS FICHAS TÉCNICAS



PROGRAMA TRANSNACIONAL

PORTAL INTERNACIONAL DO EMPREENDEDOR

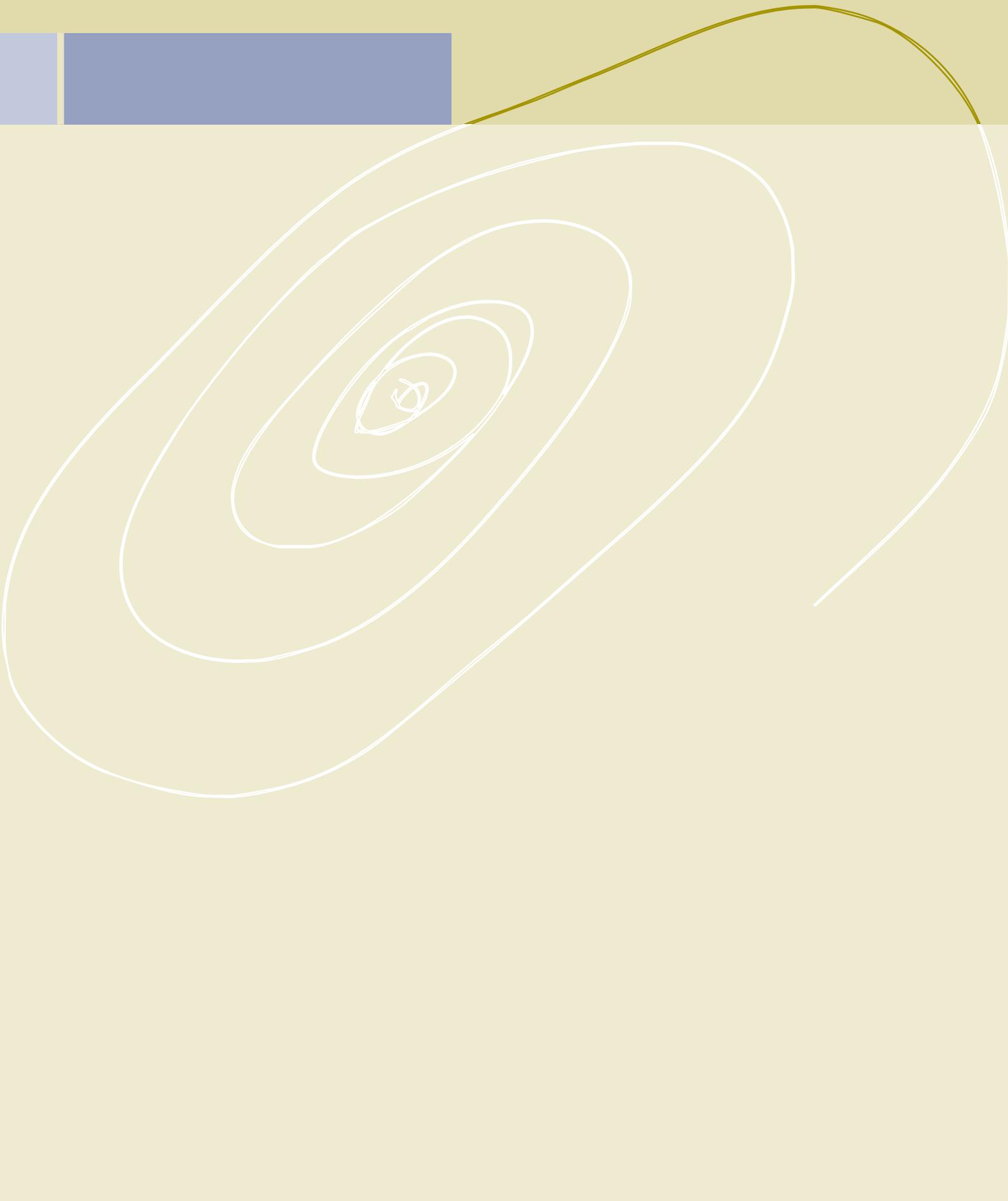
COMITÉ DE GESTÃO TRANSNACIONAL - PARCERIA

ENCONTRO DE BENEFICIÁRIOS

ENCONTRO DE ANIMADORES



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



VII

FICHA TÉCNICA



Portugal

Espanha

França

PROGRAMA TRANSNACIONAL

PORTAL INTERNACIONAL DO EMPREENDEDOR

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Responsáveis, Coordenadores e Técnicos das Parcerias de Desenvolvimento dos 3 projectos envolvidos. A AVAPA coordenou a execução.

CONTEXTO DA ACTIVIDADE:

- **Onde:** O portal está alojado no site Web www.incipia.net.
- **Porquê:** Para dispor de uma ferramenta de ligação entre o tecido empresarial, o empreendedor e o promotor de emprego no âmbito nacional e transnacional.
- **Quando:** Desde a execução do programa transnacional “Um acordo para o Futuro”.
- **Duração:** A criação de uma rede transnacional sustentável garantirá a sua manutenção no tempo, para além da vida dos projectos nacionais dos parceiros.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

O Portal Internacional do Empreendedor foi concebido como ferramenta para que o empreendedor e o promotor de emprego, obtenham uma informação prática e eficaz para a procura e oferta de Emprego. Pretende-se ainda que seja uma plataforma idónea para criar sinergias em torno de qualquer ideia ou projecto, ajudando a partilhar experiências e inquietudes dos diferentes empreendedores.

O Portal serve também para efectuar um registo evolutivo de cada Projecto nacional e transnacional, estabelecer discussões em tempo real entre todos os beneficiários e levar iniciativas a outros territórios com características similares.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- **Grandes etapas:**
 - Definição do conteúdo do Portal por parte dos parceiros transnacionais.
 - Concepção do Portal de acordo com os conteúdos definidos.
 - Supervisão da concepção por parte dos parceiros transnacionais.
 - Entrada em funcionamento do mesmo.
- **Metodologia, Mecanismos:**

Instrumento de informação e apoio ao empreendedor dos três países (Espanha, Portugal e França) fornecendo informação sobre os territórios dos respectivos projectos, meios empresariais, ajudas, bases de dados de ofertas e procura de Emprego, etc. O Portal surge sobre o desenvolvimento da transnacionalidade e suas ligações com os projectos nacionais

de cada parceiro, para que tais pedagogias tenham uma amplitude internacional, com a possibilidade de comentários e contributos de outros territórios e outros métodos de aplicação.

Até à entrada em funcionamento do Portal foi necessária uma estreita colaboração entre os parceiros para supervisionar o avanço dos trabalhos, de maneira a que pudessem ir contribuindo com novas ideias durante a fase de realização, para que o produto final correspondesse às expectativas dos três parceiros.

Paralelamente, formaram-se os técnicos encarregados da sua gestão.

- **Meio:** Dadas as características da ferramenta, a sua utilização é global.

RESULTADOS OBTIDOS

Desde a sua implementação, as visitas situam-se nas 200 por mês.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS UTILIZADOS

O objectivo primordial do portal é converter-se numa ferramenta para o empreendedor, pelo que se fugiu a apresentações complicadas e de difícil navegação, procurando a todo o momento a funcionalidade, usabilidade, acessibilidade e escalabilidade da Web.

Familiarizou-se o usuário com os elementos gráficos, cores e ícones que constituirão o interface de navegação pela Web, para além de permitir a escolha do idioma de navegação.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

- **Efeitos positivos:**

Está a permitir aos/às empreendedores/as conhecer outras iniciativas empresariais, tanto do seu território como de outros países, facilitando para além disso o estabelecimento de sinergias entre estes.
- **Riscos/ameaças:**

Escassa aceitação por parte dos destinatários.
- **Factores/condições necessárias para o êxito da actividade:**

Apesar da dificuldade, a capacidade de manutenção da Web depende em grande parte da solidez das relações criadas entre os parceiros, da motivação dos Animadores Territoriais e da força e interesse dos temas tratados



VII

FICHA TÉCNICA



Portugal

Espanha

França

PROGRAMA TRANSNACIONAL

COMITÉ DE GESTÃO TRANSNACIONAL — PARCERIA

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Responsáveis, Coordenadores e Técnicos das Parcerias de Desenvolvimento dos 3 projectos envolvidos.

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Nas 3 regiões dos 3 países, de forma rotativa
- **Porquê:** Reuniões conjuntas para conceber, planificar, elaborar, propor, analisar e avaliar as actividades e acções conjuntas
- **Quando:** Semestralmente
- **Duração:** 2 dias por Comité
- **Beneficiários/Público-Alvo:** Representantes das Parcerias de Desenvolvimento de cada País

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Criar uma rede sustentável, activa e efectiva de investigação, elaboração e implementação de acções inovadoras, concertadas e integradas, indutoras da mudança de mentalidades e comportamentos e promotoras da coesão e solidariedades territoriais;
- Conjuguar e consensualizar estratégias, métodos e instrumentos financeiros, no sentido de serem criados os mecanismos necessários à construção e manutenção de um plano de trabalho que se traduza num futuro transnacional promissor e sustentável;
- Explorar e reforçar complementaridades e competências que suscitem as inovações e a eficácia do trabalho em rede;
- Conceber, desenvolver, investigar e testar metodologias diversificadas, inovadoras e integradas de promoção ao empreendedorismo e criação de actividades em zonas rurais;
- Desenvolver materiais conjuntos sobre abordagens e práticas de animação territorial para o empreendedorismo.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Foram seguidas as etapas seguintes:

1ª - Procura de parceiros e formalização da Rede

Procura das parcerias europeias cujos projectos tivessem afinidades e complementaridades e incidissem essencialmente sobre a aplicação de métodos e metodologias inovadoras e facilitadoras do empreendedorismo em zonas rurais, através da criação de redes de competências técnicas no território – redes de Animadores. Após esses contactos iniciais foi formalizada a Parceria e deu-se início ao trabalho de

elaboração do plano de trabalhos do projecto transnacional, utilizando-se as TIC como meio privilegiado de trabalho e contacto, tendo-se realizado uma reunião no final deste processo para conhecimento pessoal dos elementos e consensualização e validação do projecto transnacional.

2ª - Rede Transnacional – composição, funcionamento, atribuições e responsabilidades

Foi elaborada uma publicação designada “Diário de Bordo” para gestão rigorosa e efectiva da rede e do projecto. Esta publicação define e determina o enquadramento da rede e do projecto, as regras e normas segundo as quais se rege a rede e o projecto, bem como os critérios e condições básicas de intervenção comuns. A rede é composta por:

- Comité de Gestão**, órgão decisional composto por um representante mandatado pela parceria de cada país.
- Coordenador Transnacional**, cujas funções fundamentais são essencialmente zelar pelo cumprimento do projecto em função do plano de trabalho estabelecido; compilar toda a informação e documentação elaborada por todos os sócios; convocar, organizar e estabelecer a ordem de trabalho das reuniões dos sócios; coordenar as reuniões dos sócios.
- Secretarias Nacionais, constituídas pelas PD** de cada país e são o instrumento de apoio ao Coordenador Transnacional, convertendo-se deste modo em coordenadoras do desenvolvimento do projecto transnacional em cada território. Para além disso têm como função organizar as reuniões dos sócios sempre que elas ocorram no seu território, em coordenação com o Coordenador Transnacional; zelar para que as decisões e acções do projecto transnacional contenham participação efectiva dos participantes/beneficiários do projecto nacional, transmitindo ao Coordenador Transnacional informações que derivem dessa participação.

3ª - Implementação do Projecto

Foram concebidas e implementado um conjunto de actividades inter-activas que promoveram o encontro, intercâmbio e troca entre os diversos agentes e beneficiários dos projectos, nomeadamente Portal Internacional do Empreendedor; Narrativa de Práticas, Visitas de estudo e Encontros de Animadores e outros beneficiários; Encontros de Portadores de Ideias e Empresários; Reuniões semestrais do Comité de Gestão.



GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA

RESULTADOS OBTIDOS

- Constituição de uma rede transnacional sustentável, capaz de desenvolver metodologias e acções conjuntas com grande rigor, eficácia e eficiência;
- Constituição de uma rede de Animadores Territoriais, cujas valências e formações complementares têm permitido trocas de experiências e inter-ajuda relevantes, factores que contribuirão para a sua sustentabilidade;
- Capacidade de fazer da transnacionalidade uma tarefa do quotidiano de trabalho de cada agente envolvido, factor que propicia a sustentabilidade da própria rede, estando desde já definidas colaborações conjuntas em outras áreas e sectores.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A responsabilidade da avaliação é do Comité de Gestão. Efectuada de forma contínua durante todo o processo de execução e implementação das actividades do projecto e, nas reuniões semestrais do Comité. A avaliação final foi realizada com base nas avaliações intercalares e por actividade, permitindo efectuar a medição dos indicadores de impacto e de cumprimento do projecto, a eficácia, eficiência e efectividade do mesmo. A avaliação do projecto fica completa com a sustentabilidade do mesmo, seu impacto no meio e seus efeitos demonstrativos e transferíveis.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

No início do percurso da Parceria o Comité de Gestão defrontou-se com algumas dificuldades advindas das diferentes culturas institucionais e decisionais das Parcerias de Desenvolvimento envolvidas. O caminho encontrado para ultrapassar tal dificuldade foi seguir um exercício de gestão, planificação, concepção e responsabilização de muito rigor e precisão organizativa. Este factor contribuiu para a aquisição de novas e renovadas competências de organização e gestão à

distância dos elementos constituintes do Comité, maior capacidade de consensualizar decisões e maior eficiência na utilização das TIC para acerto de detalhes e colmatar distâncias físicas, pelo que as dificuldades iniciais foram corrigidas, ultrapassadas e geridas, captando-se desse modo novas sinergias que beneficiaram a dinâmica do projecto. De salientar ainda que tais procedimentos promoveram uma excelente comunicação, grande espírito de entajuda, forte empatia e registos de amizade entre os elementos do Comité, factores que possibilitaram colocar em prática um projecto activo que promoveu intercâmbios efectivos entre os diversos actores, agentes e beneficiários.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA “IGUALDADE DE OPORTUNIDADES”

O Comité de Gestão fez-se representar habitualmente por 4 mulheres e 3 homens que partilharam de forma igualitária resoluções, decisões, responsabilidades e funções.

OBSERVAÇÕES ADICIONAIS

De acordo com o lema do projecto “Um Acordo para o Futuro”, estão lançadas bases consolidadas para uma cooperação com Futuro. É agora imperioso identificar e definir com exatidão os objectivos e áreas da cooperação a encetar, para que esta constitua mais um instrumento e mecanismo ao serviço do desenvolvimento das respectivas regiões e a sua filosofia de intervenção continue a ter como elemento central o Homem e o seu bem-estar sócio-económico e cultural no espaço que o envolve.

FINANCIAMENTO

FSE, na componente transnacional dos projectos envolvidos.



VII

FICHA TÉCNICA



Portugal

Espanha

França

PROGRAMA TRANSNACIONAL

ENCONTROS DE BENEFICIÁRIOS

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Responsáveis, Coordenadores e Técnicos das Parcerias de Desenvolvimento dos 3 projectos envolvidos.

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Em Espanha, França e Portugal
- **Quando:** Maio 2003 em Espanha; Março 2004 em França; Novembro 2004 em Portugal
- **Duração:** 3 dias
- **Beneficiários/público-alvo:** Os beneficiários dos projectos EQUAL (membros da PD e portadores de projectos).

Participantes:

- **Portugal:** 2 representantes da sociedade PRBIS (promoção e comercialização de produtos regionais e serviços).
- **Espanha:** 10 representantes representando os organismos membros da parceria de desenvolvimento AVAPA (Deputação de Palencia, Centro especial de emprego, Fundações, associação de jovens agricultores, escolas agrícolas, serviços sociais...), 1 pessoa portadora de um projecto (criação de frangos).
- **França:** 6 portadores de projecto que seguiram uma formação no âmbito do ELAN.

Parceria

Esta acção faz parte das actividades realizadas no âmbito do acordo de cooperação transnacional « Um acordo para o futuro », assinado entre as parcerias de desenvolvimento dos três países.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Descobrir outras realidades sócio-económicas e culturais,
- Trocar experiências para confrontar as práticas e enriquecer os projectos,
- Partilhar maneiras de ver, comprar, trabalhar em rede,
- Desenvolver o espírito empresarial.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- **Grandes etapas**
- Levantamento de expectativas:
 - Elaboração de um questionário para definir os objectivos do encontro, conhecer os perfis dos participantes, os seus centros de interesse e as suas expectativas;
 - Envio de um questionário aos parceiros;

- Tratamento das respostas: Redacção de um documento de síntese: O que liga os 3 países, os perfis dos participantes, as propostas de visitas, a organização logística, o programa prévio;

- Validação do documento pelos comités nacionais de cada país.

- Preparação do encontro: (Conteúdo e logística)

- Contacto telefónico com as pessoas a encontrar (explicação do contexto, formulação do pedido, acordo da pessoa ...);

- Elaboração de uma tabela para apresentar a actividade e grelha de análise das visitas;

- Redacção e envio de uma carta de confirmação às pessoas solicitadas (objectivos, data e hora, duração) e tabela para apresentar a sua actividade;

- Em paralelo: organização logística: relação com a imprensa, reservas (hotel, autocarro, restaurantes...)

- Desenrolar do encontro.

metodologia, técnicas e instrumentos de animação

- Visitas, encontros de criadores e de empresas: questões-respostas;

- Exposições;

- Discussões informais entre os participantes

RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados obtidos estão em conformidade com os resultados esperados.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Grau de satisfação dos participantes em torno de três aspectos:

- Conteúdo das jornadas (visitas e encontros);

- Ritmo das jornadas (deslocação, número de visitas);

- Organização geral.

Para cada um destes pontos, foi pedido aos participantes que dissessem o que é que lhes agradara / desagradara, o que guarda da estada.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE**Pontos positivos / pontos negativos****positivos:**

- Encontros enriquecedores;

- Diversidade dos encontros;

- Numerosas visitas;



VII

FICHA TÉCNICA



PROGRAMA TRANSNACIONAL

ENCONTROS DE ANIMADORES / AGENTES DE DESENVOLVIMENTO

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Responsáveis, Coordenadores e Técnicos das Parcerias de Desenvolvimento dos 3 projectos envolvidos.

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

- **Onde:** Em Portugal, Espanha e França
- **Quando:** em Junho e Outubro de 2003, em Abril de 2004
- **Duração:** 3 x 4 dias
- **Porquê:** Para permitir aos animadores-formadores / ADL a descoberta de outras realidades socio-económicas, a confrontação e o enriquecimento das suas práticas, nomeadamente em termos de animação territorial e de acompanhamento dos portadores de projectos, a transferência de ferramentas e de experiências, a criação de uma rede transnacional.
- **Beneficiários/público-alvo:** Os animadores-formadores e agentes de desenvolvimento dos três países que intervêm no quadro dos programas EQUAL.
- **Parceria:** Esta acção faz parte das actividades realizadas no âmbito do acordo de cooperação transnacional "Um acordo para o futuro", assinado entre os parceiros de desenvolvimento dos três países. Implicação dos parceiros locais (colectividades locais, membros das PD, portadores de projectos).

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Promover o encontro, a participação e a reflexão entre os diferentes animadores/agentes de desenvolvimento local dos diferentes territórios, sobre o tema da animação e do desenvolvimento local, de maneira a que todos conheçam os métodos e as metodologias utilizados pelos parceiros para resolver problemáticas análogas.
- Promover o encontro entre os animadores/ADL e empresários rurais para conhecer o processo da ideia ao projecto.
- Promover a convivialidade entre os animadores/ADL de maneira a criar uma verdadeira rede de cooperação transnacional de desenvolvimento local.
- Elaborar uma pequena publicação comum sobre estes encontros.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

- **Grandes etapas**
- Co-construção da acção entre os 3 parceiros, aquando dos comités de gestão transnacionais.

- Preparação dos encontros pelos animadores e/ou responsáveis de cada país (conteúdo e animação das oficinas de reflexão, visitas, tempos de convívio, organização prática, logística).
 - Elaboração de um programa divulgado junto de todos os participantes.
 - Realização da acção, desenrolar do programa.
 - Avaliação.
 - **metodologia, técnicas e instrumentos de animação**
- Programa de trabalho tripartido:
- Oficinas temáticas de reflexão animadas por um país responsável:
 - A animação para o desenvolvimento local (Portugal)
 - Definir o que é um animador,
 - Funções e características dos animadores,
 - Evolução da imagem e do reconhecimento dos animadores,
 - Ideias de acções e de projectos,
 - Como é que os animadores planificam e organizam o seu trabalho.
 - A animação territorial para criação de actividade (França)
 - O diagnóstico territorial,
 - A função de acompanhamento nos territórios como dinâmica de criação de actividades,
 - A animação como processo pedagógico.
 - A criação de uma rede transnacional de animadores (Espanha)
 - Os objectivos, motivações e características de uma rede de animadores,
 - A formação e as competências dos animadores,
 - A relação entre animadores e territórios.
 - Animação de um tempo colectivo de reflexão «Sentidos e sentimentos» sobre a profissão de animador/ADL (a sua cor, o seu odor, a sua sonoridade, a sua textura...). Esta oficina foi objecto de uma co-construção entre os 3 parceiros.
 - Visitas a actividades implantadas em zonas rurais e encontros de portadores de projectos (cooperativa de queijo, oficinas de artesanato artístico, complexo turístico, fabrico de massas, conserva do atum, viveiro de empresas, actividades culturais e artísticas, actividades turísticas, cantina escolar e acolhimento pré-escolar.....),
 - Tempos de convívio (piquenique, jogos tradicionais, festas...).



VIII

Opiniões dos Beneficiários

Opiniones de los Beneficiarios

Opinions des Bénéficiaires



VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

I - INTRODUÇÃO / APRESENTAÇÃO

II - TERRITÓRIOS

- ADRUSE
- PRÓ-RAIA
- RAIA HISTÓRICA

III - PARCERIA DE DISSEMINAÇÃO

IV - PROJECTO DE DISSEMINAÇÃO

- DESIGNAÇÃO
- OBJECTIVOS
- ACTIVIDADES
- ALVOS DA DISSEMINAÇÃO
- IMPACTOS ESPERADOS DAS ACTIVIDADES DE DISSEMINAÇÃO

V - METODOLOGIAS DE TRABALHO

- PARCERIA
- PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

VI - FICHAS TÉCNICAS

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO TÉCNICA

ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul

CONCEPÇÃO E REDACÇÃO

Pela ADRACES

- António Realinho
- Teresa Magalhães
- Margarida Cristóvão

Pela ADRUSE

- João Agra
- Carmo Ambrósio

Pela PRÓ-RAIA

- Paulo Marques
- Alcino Pereira

Pela RAIÁ HISTÓRICA

- Sales Gomes
- Paulina Costa

REVISÃO

ADRACES - Teresa Magalhães

ADRUSE - Carmo Ambrósio

PRÓ-RAIA - Alcino Pereira

RAIA HISTÓRICA - Paulina Costa

DISTRIBUIÇÃO

ADRACES

Rua de Santana, 277

6030-230 Vila Velha de Ródão

Tel: 351 272540200 / Fax: 351 272540209

E-mail: adraces@adraces.pt

ADRUSE

Praça Dr. Alípio de Melo

6290-520 Gouveia

Tel: 238 490 180 / Fax: 238 490 188

E-mail: adruse@adruse.pt

PRÓ-RAIA

Rua General Póvoas, 28

6300-714 Guarda

Tel: 351 271 210210 / Fax: 351 271 210212

E-mail: pro.raia@mail.telepac.pt

RAIA HISTÓRICA

Rua Conde de Tavarede, nº 4

6420-137 Trancoso

Tel: 351 271 829040 / Fax: 351 271 829047

E-mail: raia.historica@mail.telepac.pt

PAGINAÇÃO

Oficial Design

TIRAGEM

500 exemplares

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

INTRODUÇÃO / APRESENTAÇÃO

Os espaços rurais têm em comum o défice de recursos e a falta de oportunidades e de expectativas, mas também um conjunto de potencialidades e recursos emergentes que carecem de ser potenciados. Estas são as realidades partilhadas pelos territórios que constituem as zonas de intervenção das Associações de Desenvolvimento Rural envolvidas na Disseminação do projecto EMPREENDER (p/ Desenvolver), designadamente a ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul, da ADRUSE - Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela, da Pró Raia - Associação de Desenvolvimento da Raia Centro Sul e da Raia Histórica - Associação de Desenvolvimento do Nordeste da Beira.

Mas mais do que partilhar os pontos comuns, esteve em causa o desenvolvimento de acções de troca de experiências diferenciadas, tendo por base as temáticas definidas no guia de práticas promissoras do projecto Empreender (p/ Desenvolver), de modo a qualificar os territórios, capacitando-os para empreender a mudança.

Para operar esta "revolução" é necessário, numa primeira fase, aproximar as organizações que operam nestes territórios para que se processe a integração e interacção das suas estratégias e consequentemente das suas intervenções. Para atingir este desiderato, não se pode esquecer o papel das pessoas responsáveis pela implementação destas actividades que tiveram a responsabilidade de interagir e partilhar experiências.

Esteve em causa o confronto de práticas de animação das populações em diferentes âmbitos, promovidas por diferentes agentes, tendo em vista a preparação do terreno, para que a semente existente possa germinar. Pretende-se criar condições para fazer despertar a iniciativa, num ambiente conjuntural que tem vindo a dificultar a acção, para podermos ambicionar uma colheita promissora.

Durante 12 meses foram constantes as actividades desenvolvidas em comum, ficando claro que o empenhamento das entidades nem sempre é suficiente para responder às altas expectativas iniciais. Se o objectivo inicial consistia em disseminar um conjunto de práticas promissoras, procurando reunir novos contributos através do confronto de diferentes realidades, no fim fica a certeza de que a vontade de partilhar experiências se apoderou de todos e que o sucesso no futuro também depende desta aproximação entre os diversos agentes de um mesmo território e da cooperação interterritorial.

Para todos os que deram o seu contributo durante estes meses e a todos os que intervêm no desenvolvimento destes territórios, tentámos sistematizar as experiências comuns neste guia, na expectativa de que as mesmas possam ajudar todos nesta causa comum.

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO



VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

TERRITÓRIOS RURAIS / RAIÁ HISTÓRICA

LOCALIZAÇÃO



ZONA DE INTERVENÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

Estado-Membro: Portugal

Região: Centro

Território: Beira Interior Norte, 5 Concelhos: Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Mêda, Pinhel e Trancoso

Superfície do Território em Km²: 2.159

População Residente: 44.640 habitantes

Densidade Populacional: 21,4 hab./Km²

- Até 14 anos: 13%
- Dos 15-24 anos: 14%
- Dos 25-64 anos: 46%
- De 65 anos: 27%

População Activa:

- Sector Primário: 40,10%
- Sector Secundário: 18,52%
- Sector Terciário: 41,38%

Emprego e Economia:

Taxa de desemprego:

- 4,1% em média, sendo 2,26% homens e 7,42% mulheres

Taxa de actividade:

- 35,9% em média, sendo 46,96% homens e 25,86% mulheres

CARACTERÍSTICAS DO TERRITÓRIO

A zona de intervenção da Raia Histórica insere-se num espaço geográfico que se desenvolve no extremo Norte do distrito da Guarda e que se enquadra na Bacia do Côa. Caracteriza-se pela sua integração numa vasta zona aplanada que se estende até ao Douro, e por não conter um elemento morfológico perturbador da uniformidade da superfície.

O Planalto de Castela-a-Velha, “uma das superfícies de erosão mais perfeitas do mundo”, prolonga-se em território português em ambos os lados da fronteira. No entanto podem definir-se duas regiões a partir da organização da rede de drenagem hidrográfica – bacia do Côa e bacia do Tejo – sendo ainda esta separação reforçada pela quase coincidência dum rebordo de erosão de orientação NW e SE.

Assim, e no que se refere ao traçado Norte da Meseta, mais conhecido por Nordeste da Beira, esta superfície de aplanamento magnificamente conservada, em que a planitude é quase perfeita (sobretudo entre o Côa e a fronteira), é perceptível o balanceamento desta superfície para NW, a norte do paralelo da Guarda, acentuando-se este pendor para norte da latitude de Almeida (o desnível varia entre os 800-450m, numa distância de aproximadamente 50Km).

Apesar das diferenciações climáticas, geológicas e de cobertura vegetal, o rio Côa, ao drenar esta secção norte da Meseta, constitui um traço de ligação entre o conjunto dos

concelhos que constituem a sua bacia hidrográfica - Nordeste da Beira ou Beira Transmontana, sendo esta área parte integrante da superfície de erosão da Meseta Ibérica, cuja regularidade apenas é quebrada pelo Vale do Côa que a divide ao meio, e pelos vales relativamente abertos dos outros cursos de água seus afluentes.

Também o factor altitude contribui para a distinção entre duas sub-regiões: no Sul, dispõem-se os planaltos da Guarda, Almeida, Sabugal e ainda as zonas limítrofes de Pinhel e Trancoso, tornando-se o clima mais rigoroso a partir daquele limiar altimétrico, denotando já a influência continental da zona castelhana, onde as acentuadas amplitudes de oscilação térmica são a característica principal, sendo esta sub-região conhecida na tradição popular pelo nome de Riba-Côa ou Terra Fria Beirôa. Para Norte, onde é bem sensível a transição para a região duriense, e a uma menor altitude média, os concelhos de Pinhel, Mêda e Figueira de Castelo Rodrigo, constituem a sub-região do Baixo-Côa ou Terra Quente, em que o vinho, azeite, figueiras e amendoeiras são produtos típicos deste microclima, tal como se verifica nos concelhos adjacentes à margem norte do Douro.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES

A Zona de Intervenção da Raia Histórica aponta para uma acentuada diminuição da população a partir da década de 60, inicialmente devido à emigração e actualmente devido ao envelhecimento da população e ao decréscimo da natalidade, debatendo-se com um problema grave de desertificação, fenómeno, aliás, comum a todos os territórios do interior do país.

Para esta realidade contribuiu muito o carácter fronteiriço e periférico deste espaço, quer no contexto nacional, quer no contexto europeu. Os movimentos migratórios conduziram à saída da população activa e em idade fecunda, reduzindo substancialmente a taxa de natalidade.

A distribuição da actividade económica por sectores e respectiva repartição da mão de obra continua a caracterizar-se por um peso elevado do sector primário, uma fraca presença da actividade industrial e um sector terciário que, apesar de ir ganhando alguma importância, sobretudo ao longo da década de 80, evoluiu, não devido à iniciativa privada, mas sim em consequência da presença do Estado enquanto prestador de serviços. Quanto ao sector secundário, ele assume actualmente menos relevo do que o terciário e caracteriza-se principalmente pelo emprego na construção civil, na indústria extractiva e nalguma actividade tradicional.

Podem apontar-se como principais factores justificativos do baixo grau de industrialização e da baixa produtividade empresarial, além do clima conjuntural desfavorável, os seguintes aspectos: ausência de espírito empresarial, baixo nível de qualificação da mão de obra, a carência de infra-estruturas de apoio à indústria, elevado índice de emigração, envelhecimento da estrutura da mão de obra, escassez de incentivos e de motivação para a criação de emprego, falta de orientação do investimento, falta de informação e de actualização tecnológica dos empresários, as más acessibilidades locais ainda existentes, e as necessidades de reconversão de algumas indústrias, de estrutura e equipamentos obsoletos.

A taxa de actividade da população é de cerca de 36%, fazendo a média para os cinco concelhos envolvidos no território, e distingue-se claramente o valor para os homens, de aproximadamente 47%, e o valor das mulheres que desce quase para metade, 26%.

A taxa de desemprego é quase o dobro da taxa média da Região Centro, 4,1%, sendo 2,26% para os homens e 7,42% para as mulheres, o que mostra a maior dificuldade das mesmas em entrarem no mercado de trabalho.

ANÁLISE SWOT

Pontos Fortes

- Grande riqueza paisagística e uma excelente qualidade ambiental;
- Elevada diversidade e riqueza do património cultural, etnográfico e gastronómico;
- Riqueza em termos de património histórico edificado, tanto nesta zona como na região envolvente, sendo vários monumentos Património Classificado;
- Existência de diversos recursos hídricos e de Águas termais;
- Grande diversidade de recursos cinegéticos;
- A existência de condições para a prática desportiva, como a pesca, a caça, e especialmente os chamados desportos radicais;
- Possibilidade de reflorestação de áreas consideráveis;
- Fortes aptidões agrícolas, florestais e silvopastoris dos solos;
- Existência de raças autóctones.

Pontos Fracos

- Progressiva saída da população jovem activa;
- Desertificação humana e envelhecimento da população existente;

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

TERRITÓRIOS RURAIS / RAIÁ HISTÓRICA

- Sectores secundário e terciário quase inexistentes e uma estrutura produtiva baseada num sector primário tradicional, de baixa produtividade e rendimento;
- Inexistência de circuitos eficazes de comercialização de produções do sector primário e das actividades artesanais;
- Subaproveitamento das experiências e saberes tradicionais, assim como dos recursos endógenos existentes potenciadores de actividades económicas alternativas rentáveis;
- Inexistência de uma força de trabalho com suficiente formação e capacidade para dinamizar o tecido socio-económico;
- Descaracterização progressiva da região e degradação do património construído.

Oportunidades

- Recursos resultantes dos fluxos migratórios e da situação de proximidade com a principal fronteira terrestre do País (Vilar Formoso);
- Possibilidade de regresso da população emigrante, originária desta região, veiculando simultaneamente o regresso da população da segunda geração em visitas frequentes;
- O desenvolvimento de algumas actividades, como por exemplo a exploração granítica, o artesanato local e o turismo em espaço rural, uma vez que existem potencialidades para tal;
- Manutenção de uma forte identidade cultural, das actividades artesanais e dos “saber - fazer” tradicionais que visem a valorização da região;
- Rentabilização das aptidões dos solos, que permita a expansão de variadas culturas, designadamente a olivicultura, a vitivinicultura e a fruticultura hidrológicas, a produção da castanha e também de alguma fruta;

- O aproveitamento das aptidões florestais desta zona, como potencialidade ainda não devidamente explorada e que poderia permitir a criação de uma verdadeira fileira de produtos da floresta (madeira, mel, frutos silvestres, cortiça, caça e pesca).
- A produção de carne de ovino e a sua comercialização, e a produção de queijo de qualidade, tendo em conta a existência de raças autóctones, refira-se a Ovelha Mondegueira e a Cabra Serrana;
- Aproveitar a existência de uma excelente gastronomia tradicional como factor cativante para este território;
- A proximidade de cinco das doze Aldeias Históricas existentes (Almeida, Castelo Mendo, Trancoso, Castelo Rodrigo e Marialva), bem como a existência de diversos monumentos classificados como Monumentos Nacionais e como Imóveis de Interesse Público;
- A proximidade do Parque Arqueológico do Vale do Côa, que engloba diversas freguesias pertencentes aos concelhos de Pinhel e de Figueira de Castelo Rodrigo.

Condicionantes

- As condições demográficas e sociais, uma vez que condicionam em primeira instância qualquer processo de desenvolvimento, impossível de implementar sem condições humanas, nomeadamente ao nível de recursos técnicos qualificados;
- O facto de os sectores secundário e terciário se encontrarem insuficientemente desenvolvidos, não existindo o devido aproveitamento de certos factores para as potencialidades desta zona, como sejam a hotelaria, o turismo e o artesanato.

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO



VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

TERRITÓRIOS RURAIS / ADRUSE

LOCALIZAÇÃO

**Densidade populacional:** 54,5 habitantes por km²

- Até aos 14 anos: 13,7%
- Dos 15-24 anos: 13,3%
- Dos 25-64 anos: 48,9%
- Mais de 65 anos: 24,1%

População activa:

- Sector primário: 7%
- Sector secundário: 38,5%
- Sector terciário: 46,97%

Emprego e Economia:

- Taxa de desemprego: 3.3%
- Taxa de actividade média: 39.3%

Grua de ruralidade: 77,4%

ZONA DE INTERVENÇÃO

**CARACTERÍSTICAS DO TERRITÓRIO**

A serra da Estrela e o rio Mondego dominam esta zona; na serra está todo o concelho de Manteigas e boa parte dos concelhos de Seia, Gouveia e Celorico da Beira e nela estão implantadas as cidades de Gouveia e Seia, a vila de Manteigas, num total de 93 freguesias (29 do concelho de Seia; 22 do concelho de Gouveia e de Celorico da Beira; 16 do concelho de Fornos de Algodres e 4 do concelho de Manteigas).

Na Serra da Estrela localiza-se a maior parte dos 40 820 hectares da sua área florestal e das terras a florestar. No vale do Mondego encontram-se as melhores terras de cultivo e boa parte dos 17 292 hectares da sua área agrícola.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES

Um dos principais problemas da interioridade passa pela fraca densidade económica, que acaba por ter um reflexo directo na estrutura demográfica; a falta de sectores económicos que absorvam a mão-de-obra existente, implica que haja, ainda hoje, uma elevada taxa de fluxos migratórios, não só para outras regiões do país, como para outras regiões da Europa.

Na nossa zona de intervenção, não existe uma correspondência directa entre a procura de emprego e a oferta: sendo a primeira consideravelmente superior à segunda, tal não se reflecte na taxa de desemprego, uma vez que os fluxos migratórios são elevados e existe muito subemprego.

No que diz respeito ao sector agrícola, temos sempre que ter presente a estrutura da propriedade - minifúndio, essencialmente - o que dificulta a rentabilidade deste sector.

IDENTIFICAÇÃO

Estado-Membro: Portugal

Região: Centro

Território: NUT Beira Interior e NUT Serra da Estrela, 6 Concelhos: Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas e Seia

Superfície do território: 1230 km²

População residente: 62 865 habitantes

Sendo as actividades agrícolas sazonais, o abandono de algumas delas reflecte-se nas outras, mais precisamente na economia/rentabilidade agrícola. Por outro lado, o abandono da actividade agrícola pode pôr em causa a manutenção de alguns ecossistemas.

Em relação ao sector secundário, que poderia ser um pólo empregador, como o foi no auge dos têxteis, existe falta de interesse na instalação de industriais nesta região. explicada pelo facto de, por um lado, não pretenderem recrutar mão-de-obra rural sem qualificação, e por outro lado, terem dificuldades no acesso a mercados globais. Deparamo-nos ainda com falta de inovação nos empresários existentes, e com uma mentalidade fechada que os impede de cooperar e estabelecer intercâmbios, quer sejam nacionais ou internacionais. É também de salientar a falta de capacidade de atracção face a investimentos externos.

No turismo deparamo-nos com uma oferta turística pouco diversificada, sendo a permanência dos turistas na Serra da Estrela de 1,5 dias. A nossa zona de intervenção apresenta fortes potencialidades para a produção de produtos turísticos, baseados na própria natureza ou património. Tendo os nossos empresários conhecimento de tal facto, registaram-se, nos últimos anos, alguns investimentos no sector turístico, contribuindo para o aumento da qualidade das infra-estruturas existentes. Como complemento a estes investimentos, as próprias autarquias começaram a ter algum interesse por este sector havendo uma aposta na oferta cultural – museus, cinemas, etc.

O turismo, como um dos sectores preponderantes no desenvolvimento desta região, poderá ser uma actividade a expandir e a ter impacto na criação do próprio emprego, contribuindo para ao aumento dos rendimentos da população local. De um modo geral, o nível de escolaridade da nossa população é relativamente baixo. Tal facto prende-se com a fraca ligação da população rural aos sistemas de educação/formação, reflexo de uma mentalidade fechada que não dá importância a esse aspecto, não o considerando importante para o desempenho da sua actividade (nomeadamente a actividade agrícola).

Outro problema com o qual nos deparamos é a distância entre os sistemas de educação/formação e o mercado de trabalho, havendo uma dificuldade de inserção na vida activa.

Nos nossos dias é de toda a importância o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, contudo a percentagem que acede às TIC é relativamente diminuta.

Apesar do baixo nível de escolaridade da população, em todos os concelhos da nossa zona de intervenção, existem estabelecimentos de ensino que conferem o 12.º ano de escolaridade, seja pela via do ensino normal, seja pelo ensino

técnicoprofissional – Escolas Profissionais, existindo já, no concelho de Seia, uma Escola Superior do Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Turismo e Telecomunicações.

Como alternativa ao ensino normal, e pensando na formação ao longo da vida, existem ainda diferentes entidades que promovem cursos de formação profissional, conferindo mais competências à população, contribuindo para o aumento da qualificação dos recursos humanos.

Na Serra da Estrela existe um grande número de colectividades culturais, sociais, recreativas e desportivas, abrangendo grande parte do território. Por outro lado, regista-se o trabalho desenvolvido pelas associações de desenvolvimento que vão aumentando os níveis de adesão por parte das populações. Desta forma, o elevado número de instituições existentes, nas diferentes actividades, pode ser uma base importante para o fomento da participação das populações.

Por outro lado ainda, verifica-se a inexistência de um espírito associativo suficientemente desenvolvido – prevalece um espírito individualista que dificulta a participação da sociedade civil. Verifica-se mesmo que o funcionamento de grande parte das colectividades não responde às obrigações estatutárias, mesmo em relação aos processos eleitorais. Deste processo resultam várias estruturas associativas fechadas e envelhecidas.

A redução do nível de participação dos residentes nos processos eleitorais é um sintoma preocupante da desmotivação das populações para a participação e assunção dos direitos de cidadania.

ANÁLISE SWOT

Pontes Fortes

Acessibilidades, Infraestruturas e equipamentos

- Proximidade do mais importante posto fronteiriço terrestre (do ponto de vista turístico e mercadorias), que é Vilar Formoso;
- Existência de uma importante infraestrutura rodoviária (o IP5);
- Existência de uma infraestrutura ferroviária (linha da Beira Alta);

Condições Económico-sociais

- Existência de produtos DOP e IGP;
- Existência de património natural e construído, como produto turístico;
- Existência de unidades de alojamento turístico e de restauração;
- Diversificação da actividade agrícola;

Sistemas de produção e comercialização nos vários sectores

- Existência de uma procura específica para produtos de qualidade, sendo de destacar os produtos da fileira agrícola;

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

TERRITÓRIOS RURAIS / ADRUSE

- Existência de importantes sectores da população com ligações afectivas e económicas às comunidades rurais;
- Existência de saberes fazeres tradicionais no sector alimentar e não alimentar;
- Existência de produtos regionais de qualidade com denominação de origem protegida (Queijo, vinho, borrego, azeite, e maçã) e com indicação geográfica protegida (cabrito e maçã);
- Existência de recursos naturais que poderão proporcionar o desenvolvimento de diversas actividades, tais como: a silvopastorícia; plantas medicinais e aromáticas; apicultura; piscicultura; cinegética; termalismo; aproveitamento da biomassa;
- Existência de grandes recursos naturais, culturais e históricos, que se traduzem em importantes motivos de atracção turística;

Sector dos serviços em geral

- Existência de grande número de restaurantes com afamada gastronomia;
- Existência de unidades hoteleiras de bom nível e algumas casas de turismo em Espaço Rural;
- Existência de uma rede de instituições bancárias que permitem dar resposta às necessidades dos turistas;
- Existência de um grande número de colectividades culturais, sociais, recreativas e desportivas, com uma acção importante no terreno;
- Existência de associações de desenvolvimento;

Sistemas de formação, educação, investigação, Assistência Técnica e Informação

- Diversificação da oferta de formação;
- Existência de escolas secundárias em todos concelhos, bem como de algumas escolas profissionais;
- Existência da Escola Superior de Turismo e Telecomunicações;

Organização da Sociedade Civil

- Grande número de colectividades culturais, sociais, recreativas e desportivas, abrangendo grande parte do território;
- Aumento dos níveis de adesão ao trabalho das Associações de Desenvolvimento por parte das populações;
- Experiências de Desenvolvimento na Serra da Estrela;
- Implementação de acções em vários sectores: turismo, cultura, desporto, ambiente, agro-indústria, artesanato, etc.;

- Dinamização das populações locais tendo em vista a sua participação nos processos de desenvolvimento;
- Percepção, por parte dos locais, de que a Serra da Estrela, constitui uma zona com importantes oportunidades de investimento;

Pontos Fracos**Acessibilidades, Infraestruturas e equipamentos**

- Estrada Nacional nº 17, futuro Itinerário Complementar que irá ligar Venda de Galizes a Celorico da Beira;
- Acessibilidades - mau estado de algumas estradas municipais que ligam os centros urbanos às freguesias rurais e rede interior de transportes públicos deficitária;
- Afastamento dos centros de decisão;
- Falta de infraestruturas básicas em aldeias rurais;
- Maus acessos ao maciço Central;

Condições Económico-sociais

- Desertificação e progressivo abandono dos espaços rurais;
- Baixo nível de qualificação de recursos humanos e instrução;
- Saída da população jovem e/ou de maior qualificação;
- Agravamento do índice de envelhecimento da população;
- Precariedade de emprego;
- Abandono da terra;
- Elevados fluxos migratórios;
- Crise no sector dos lanifícios;
- Falta de espírito empresarial, inovador e arrojado;

Sistemas de produção e comercialização nos vários sectores

- Inexistência de estruturas eficientes de comercialização dos produtos locais;
- Carência de espírito e dinâmica empresariais;
- Fraca diversificação do tecido económico;
- Inexistência de circuitos e estruturas eficazes de divulgação, promoção e comercialização dos produtos;
- Fracas ligações do ensino com o mundo empresarial;
- Insuficiente informação, divulgação e apoio técnico às empresas;
- Fraca diversificação dos produtos turísticos;
- Baixo nível de qualificação de recursos humanos e instrução;

Sector dos serviços em geral

- Falta de iniciativa e participação da população local em actividades recreativas, culturais e desportivas;
- Falta de modernização e diversificação do comércio;

- Não adaptação do comércio local ao mercado turístico;
- Deficiente rede de transportes no interior da região;
- Inoperacionalidade de infraestruturas existentes que poderiam ser utilizadas para a realização de actividades de apoio à população local e ao turista;

Sistemas de formação, educação, investigação, Assistência Técnica e Informação

- Baixo nível de escolaridade;
- Fraca ligação da população rural aos sistemas de educação e formação;
- Baixa percentagem de população que acede às TIC;
- Dificuldades na transmissão dos saberes fazeres tradicionais;

Organização da Sociedade Civil

- Inexistência de um espírito associativo suficientemente desenvolvido;
- Não cumprimento por parte das colectividades das obrigações estatutárias, relativas ao seu funcionamento;
- Experiências de Desenvolvimento na Serra da Estrela;
- Insuficiente interligação entre iniciativas comunitárias e entre instituições de diferentes sectores;
- Dificil interligação entre os diferentes níveis decisórios;
- Dificuldade da população em se manifestar e participar nos processos de desenvolvimento;

Oportunidades

Acessibilidades, Infraestruturas e equipamentos

- Introdução das novas tecnologias de informação e comunicação;
- Novos eixos viários que facilitam o acesso aos centros de decisão;

Condições Económico-sociais

- Criar condições para fixar o potencial investidor;
- Incentivos à criação do próprio emprego;

Sistemas de produção e comercialização nos vários sectores

- Penetração de produtos locais em novos mercados e novas estruturas de comercialização;
- Tendência do consumo para produtos locais;
- Existência de produtos de qualidade reconhecida (DOP e IGP);
- Diversificação da actividade agrícola, pela valorização e diversificação de produtos tradicionais;
- Diversificação da actividade agrícola conferindo novas funções a este sector;
- Valorização e preservação do saber-fazer tradicional;

Sector dos serviços em geral

- Os investimentos na remodelação de unidades de alojamento turístico e os investimentos em actividades complementares, contribuem para diversificar a oferta

turística e aumentar a qualidade dos equipamentos e mesmo dos serviços;

- Criação de serviços turísticos orientados para as componentes rurais, com especial destaque para o ambiente;
- Diversificação dos serviços existentes, tendo sempre presente o factor qualidade;

Sistemas de formação, educação, investigação, Assistência Técnica e Informação

- Introdução das TIC nos currículos;
- Aumento da Qualificação de recursos humanos;

Organização da Sociedade Civil

- O Elevado número de instituições nas diferentes actividades, constitui um aspecto importante para o fomento da participação das populações na sociedade civil;

Experiências de Desenvolvimento na Serra da Estrela

- Intervenção das Associações de Desenvolvimento Local;
- Existência de diversos instrumentos financeiros;

Ameaças

Acessibilidades, Infraestruturas e equipamentos

- Manutenção do actual sistema de acessibilidades;
- Carências ao nível de equipamentos associados à saúde, segurança social, educação, cultura...;

Condições Económico-sociais

- Não fixação de mão-de-obra qualificada;
- Baixa rentabilização da actividade agrícola;

Sistemas de produção e comercialização nos vários sectores

- Envelhecimento da população activa agrícola e dificuldades na instalação de jovens agricultores;
- Desorganização dos circuitos comerciais;
- Dificuldade de sobrevivência da pequena agricultura;

Sector dos serviços em geral

- Não diversificação do comércio local;
- Permanência de um espírito fechado à inovação, quer a nível do comércio, quer a nível dos serviços;

Sistemas de formação, educação, investigação, Assistência Técnica e Informação

- Mentalidade fechada, não dando importância ao nível de escolaridade;
- Distância entre os sistemas de educação/formação do mercado de trabalho;
- Dificuldade de integração na vida activa;

Organização da Sociedade Civil

- Redução do nível de participação da população local nos processos eleitorais;

Experiências de Desenvolvimento na Serra da Estrela

- Ausência de estatuto das Associações de Desenvolvimento Local;
- Transposição da abordagem LEADER para os instrumentos de política nacional.

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

TERRITÓRIOS RURAIS / PRÓ-RAIA

LOCALIZAÇÃO



ZONA DE INTERVENÇÃO



IDENTIFICAÇÃO

Estado Membro: Portugal

Região: Centro

Território: NUT Beira Interior, 5 Concelhos: Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, Pinhel e Sabugal

Superfície do Território em Km²: 3.059,85

População Residente: 86.522 habitantes

Densidade Populacional: 28.28 hab./Km²

População Activa:

- sector primário: 26 %
- sector secundário: 27 %
- sector terciário: 47 %

Emprego e Economia:

- Taxa de desemprego: 3,9 %
- Taxa de actividade: 36,82 %

CARACTERÍSTICAS DO TERRITÓRIO

Dois aspectos de relevo caracterizam este espaço geográfico: a montanha e a fronteira, tratando-se portanto de um território raiano com ligação privilegiada ao resto da Europa e, simultaneamente um espaço cujo máximo potencial se encontra na natureza e na generosidade com que esta se oferece, sendo a Reserva Natural da Serra da Malcata e a Serra da Estrela, dois dos expoentes destas paragens.

Região de montanha por excelência, fazem ainda parte do território dois importantes rios, o Mondego e o Côa, fundamentais para as necessidades da região, desde o regadio, abastecimento de água e fonte de energia.

A 1056 m de altitude na vertente noroeste da Serra da Estrela ergue-se a cidade da Guarda que para além do papel histórico e cultural e capital de Distrito, assume-se também como motor e ponto estratégico da economia desta região.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES

A estrutura da população assenta numa fraca dinâmica demográfica, com despovoamento acentuado de algumas manchas rurais, uma população envelhecida, uma taxa de natalidade baixa e um índice de dependência elevado.

A base económica caracteriza-se no sector primário, pela pequena propriedade rural, excessivamente fraccionada, fruto de um forte enraizamento cultural ligado à posse da terra.

As principais fontes de rendimento são os produtos agrícolas e a pastorícia (leite, queijo e carne de pequenos ruminantes), em produção no sistema de “agricultura familiar”, onde a organização dos circuitos comerciais praticamente não existe ou assenta nos circuitos tradicionais.

Tecido empresarial frágil, assente nas pequenas empresas de dimensão familiar, com qualificação deficitária da mão-de-obra. Excepção à capital de distrito com presença de algumas unidades industriais de considerável dimensão.

ANÁLISE SWOT**Pontes Fortes**

- Os serviços têm um papel importante na captação de mão-de-obra, principalmente nas sedes de concelho;
- O território apresenta forte competitividade ambiental que pode ser explorada aos vários níveis e em função das novas tendências da procura, de nichos mercados, de públicos específicos, sendo a principal vantagem e trunfo garante do seu futuro;
- Tem um forte potencial de valorização turística que decorre antes de mais da diversidade dos recursos naturais, Rios Côa e Mondego, Serras da Estrela e Malcata, da qualidade ambiental, da paisagem rural, da riqueza histórica e patrimonial de um cenário de grande ruralidade e da especificidade cultural com habitats tradicionais, artesanato e tradições;
- A montanha, a zona de fronteira e os cursos fluviais são os marcos dominantes do território;
- A posição geográfica estratégica sem fronteiras, a animação e colocação em rede, serão factores decisivos para uma intervenção ampla e global sobre o território;
- O sector do turismo, ainda que com insuficientes infra-estruturas de base, de equipamento e recursos qualificados, a Raia Centro Norte possui inúmeras potencialidades para o desenvolvimento do turismo das quais se destacam os recursos naturais para a prática de desportos náuticos, caça e pesca, a actividade termal, a diversificação paisagística, a abundante riqueza patrimonial histórico-arquitectónica e o artesanato;
- Os produtos agrícolas de qualidade, os produtos orgânicos e a fruição do próprio meio rural;
- O facto de a região ser um eixo de ligação de várias vias de comunicação (rodovias e ferrovias), tendo em conta a distância/tempo que a separa de outras regiões e dos aglomerados mais afastados;

Pontos fracos

- As principais preocupações no campo do turismo, são a falta de mão-de-obra profissionalizada na hotelaria; a falta de divulgação da região através de uma política concertada de marketing regional; a falta de infra-estruturas; o isolamento e falta de vias de comunicação; a falta de uma região de turismo (a criar ou a integração da região raiana noutra já existente); a fraca recuperação / exploração do património existente e a falta da sua conveniente animação;

- No interior faltam meios para se formarem e se propagarem as sinergias fundamentais num processo de desenvolvimento endógeno.

Oportunidades

- De salientar que a região da raia centro norte é um lugar onde são grandes as capacidades e onde se têm consolidado muitos factores de qualidade, a começar pela qualidade de vida;
- Há que tirar partido da natureza inovando e criando actividades humanas a ela intimamente relacionadas, criando postos de trabalho e fixando as pessoas;
- Captar recursos e investimentos resolvendo o problema da desertificação ou talvez um outro problema nacional camuflado que é o ordenamento do território das grandes cidades e a saturação do litoral;
- Apostar na preservação e potenciação do espaço natural e da qualidade ambiental;
- Apostar na preservação e potenciação de um património de valores e de uma herança cultural;
- Promoção do desenvolvimento regional e local valorizando os recursos endógenos e aproveitando as potencialidades e amenidades locais;

Condicionantes

- Verifica-se um problema de insularidade dos actores locais, dos seus recursos e dos factores de identidade;
- Verifica-se uma "deseconomia" de distância, criada pelo aumento de espaços vazios que fragmentam os actores e os recursos;
- Tem-se assistido a perdas demográficas, a fragilização da base produtiva e ao desatar de alguns nós importantes como sendo os que ligavam a agricultura ao resto da economia.

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

PARCERIA DE DISSEMINAÇÃO

A parceria é constituída por 4 Associações de Desenvolvimento Local/Regional congéneres, cujo trabalho desenvolvido, competências de base, territórios de intervenção e estratégias de intervenção ao nível do desenvolvimento local regional são globalmente similares.

ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro Sul

Zona de intervenção: Concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão

ADRUSE - Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela

Zona de Intervenção: Celorico da Beira, Gouveia, Fornos de Algodres, Guarda, Manteigas e Seia

PRO-RAIA - Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte

Zona de Intervenção: Concelhos de Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, Pinhel e Sabugal

RAIA HISTÓRICA - Associação de Desenvolvimento do Nordeste da Beira

Zona de Intervenção: Concelhos de Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Mêda, Pinhel e Trancoso

O conceito de parceria pode ser definido como um “*processo de acção conjunta com vários actores ou protagonistas, colectivos ou individuais, que se aglutinam à volta de um objectivo partilhado, disponibilizam recursos para em conjunto definirem e negociarem estratégias e caminhos que viabilizam o referido objectivo, avaliando continuamente os seus resultados*” (Prof. Rogério Roque Amaro). De facto, o projecto “Empreender (p/ Desenvolver)” pretendeu promover um espaço de partilha de experiências, que tivesse como consequência a emergência de novas metodologias de animação territorial.

Assim sendo, a Parceria de Desenvolvimento foi constituída por quatro Associações similares, mas com intervenções territoriais distintas. Como tal, é interessante reflectir os Input's e Output's de cada uma delas no projecto:

Input's	ADRACES	Output's
<ul style="list-style-type: none"> • Experiência de conceptualização, formalização e desenvolvimento de redes técnicas para a promoção do desenvolvimento local territorializado e, actuações de animação do território com vista à promoção do empreendedorismo, espírito de iniciativa e criação de dinâmicas locais; • Experiência de concepção e elaboração de produtos, em regime de partilha transnacional; • Conhecimento dos procedimentos e normas técnicas do PIC EQUAL; • Capacidade de organização, gestão e coordenação de projectos e parcerias; • Capacidade de partilha e auto-reflexão crítica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Majoração das competências de mobilização, organização e gestão de projectos; • Consolidar métodos e abordagens de concertação, negociação e decisão em parceria; • Acrescentar valor às práticas desenvolvidas e implementadas; • Melhorar as competências dos técnicos-chave da Instituição; • Aprofundar métodos de partilha concertada; • Despoletar a criação efectiva de uma rede de parceiros regionais com responsabilidades directas sobre o desenvolvimento dos seus respectivos territórios. 	

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

VIII PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

ADRUSE

Input's

- Experiência com programas comunitários;
- Actuações territoriais concretas junto das comunidades: realização de feiras e eventos, promoção de acções de formação em várias áreas, gestão e dinamização do CRVCC, gestão e dinamização do CRC, subordinado ao tema do Desenvolvimento Rural;
- Experiência com metodologias participativas (através do Programa Rede Social);
- Experiência ao nível do acompanhamento e avaliação de intervenções sociais;
- Mais de uma década de trabalho em desenvolvimento local.

Output's

- Fortalecer o trabalho em parceria entre as quatro associações envolvidas;
- Testar novas formas de intervenção comunitária;
- Dotar os técnicos de novas competências.

PRÓ-RAIA

Input's

- Experiência no campo da intervenção e acção social através da criação e dinamização do Centro de Integração Sócio Profissional;
- Experiência na criação de iniciativas que promovem o auto emprego e a afirmação de valores da cultura local como motor de dinamização social;
- Possuidores de uma filosofia experimental que visa o desenvolvimento de acções de desenvolvimento no espaço rural;
- Capacidade de organização e dinamização de iniciativas em parceria.

Output's

- Surgimento de novas iniciativas que tenham por base a existência de uma parceria sólida;
- Acréscimo de competências dos técnicos de desenvolvimento da associação, quer os envolvidos directamente quer, indirectamente;
- Fortalecer as metodologias existentes e desenvolver novas formas de intervenção no território.

RAIA HISTÓRICA

Input's

- Experiência diversificada no que concerne ao trabalho com programas comunitários;
- Concepção e realização de actividades territoriais concretas junto das populações, refiram-se, as feiras, os eventos de animação, nomeadamente nas Aldeias Históricas, e as formações ministradas;
- Organização, gestão e coordenação de projectos e parcerias, sendo exemplo o Interreg III A, no âmbito do qual temos um projecto em que somos o Chefe de Fila;
- Vasta experiência a nível de partilhas transnacionais.

Output's

- Estreitar os laços de Parceria existentes entre as quatro Associações em causa;
- Encontrar soluções em conjunto que possam valorizar as práticas desenvolvidas e implementadas nos territórios em questão;
- Incrementar as competências da associação e dos técnicos da mesma, nomeadamente no que concerne ao trabalho em grupo;
- Melhorar e aprofundar métodos de partilha concertada.

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

PROJECTO “EMPREENDER (P/ DESENVOLVER)” - DISSEMINAÇÃO

OBJECTIVOS

- Constituir uma Rede Interactiva Regional para o Desenvolvimento Local Partilhado, capaz de maximizar as sinergias, competências e experiências de cada parceiro, de forma a pensar-se o desenvolvimento de forma global e globalizante;
- Promover a reflexão, aprendizagem e adaptação de práticas metodológicas capazes de promover novas abordagens e novos elementos de resposta às problemáticas dos territórios rurais;
- Acrescentar valor às práticas e processos de desenvolvimento,

através do intercâmbio e transferência das mesmas entre territórios, podendo vir a fazer emergir práticas e processos inovadores;

- Melhorar as competências dos técnicos e agentes de desenvolvimento, a nível pessoal e profissional, através da colaboração e aprendizagens mútuas que as transferências partilhadas implicam;
- Utilizar a produto de "Narrativa de Práticas" resultante da Parceria Transnacional, para facilitar e mediar o processo de reflexão conjunta.

ACTIVIDADES

ACTIVIDADE	DESCRIÇÃO	DATA INÍCIO	DATA FIM
Disseminar p/ (re)Qualificar	Foram realizadas várias sessões de dinâmica de Grupo que assumiram diversas formas de território para território (workshops, mesas redondas, reuniões "porta aberta", jornadas, seminários), com os seguintes objectivos: - Melhorar e/ou criar novas competências técnicas através do enquadramento, adopção ou adaptação de práticas e métodos; - Promover acções de orientação, aconselhamento e treino de competências; - Realização de sessões temáticas sobre novas abordagens territoriais; - Envolver os "voluntários" do desenvolvimento; - Testar diversas metodologias de organização, motivação e animação de grupos, com base nas metodologias inscritas no Guia. Estas sessões destinaram-se aos Técnicos e Agentes de Desenvolvimento Local das entidades envolvidas; agentes de instituições e colectividades locais de cada território e líderes territoriais.	01/03/05	30/12/05
Comité Regional para o Desenvolvimento Local Partilhado	Grupo de reflexão, partilha e aprendizagem mútua, constituído pelos Dirigente e Técnicos das Instituições parceiras. Teve como objectivos: - Fortalecer a rede de cooperação criada para este projecto; - Analisar a viabilidade da disseminação, no que se refere ao reconhecimento da utilidade da apropriação e adopção de práticas e métodos; - Efectuar a adaptação de práticas e preparar as intervenções territoriais de disseminação e transferência; - Planificar, implementar e gerir as acções definidas em cada território; - Consolidar o produto base e as práticas nele constantes; - Avaliar os resultados da disseminação; - Consensualizar estratégias de intervenção e ajustar metodologias de trabalho; - Elaborar os produtos da disseminação a integrar no produto base (Guia) e estudar novas formas de disseminar o produto final. Foi ainda o "órgão" catalisador e motivador da rede e do projecto, através da maximização das sinergias de todas as componentes do projecto, tanto em cada território, como inter-territórios.	01/01/05	30/12/05
Visitas de Verificação e (re)Conhecimento de Metodologias	Foram realizadas visitas de estudo aos territórios de Palencia - Diputación de Palencia (Espanha) e Franche-Comté - Boutique de Gestion (França), cujas entidades e territórios constituíram parceria do Projecto EMPREENDER. Estes parceiros promovem no seu território um conjunto de respostas e soluções diversificadas para problemáticas e territórios com características similares, pelo que a verificação e reconhecimento de outras práticas metodológicas foi enriquecedora das reflexões produzidas localmente. A programação dessas visitas incluiu sessões de apresentação de territórios e projectos, bem como visitas a portadores de projectos que haviam sido acompanhados no quadro da EQUAL. Estas acções destinaram-se aos Dirigentes e Técnicos das entidades envolvidas.	01/06/05	30/11/05
Actuações Territoriais Concretas	Foram definidas pelo Comité Regional algumas práticas concretas a aplicar junto dos públicos-alvo finais, nos territórios das entidades envolvidas, testando-se metodologias já implementadas e que foram adaptadas a cada território. Foram implementadas acções distintas de território para território, ou seja, o que se testou num território não foi testado noutra, para se maximizarem as acções, seus resultados e conclusões.	01/04/05	30/12/05
Jornada de Encerramento do Projecto	Sessão de encerramento do projecto com apresentação de resultados e apresentação pública do produto "Animação Territorial e Criação de Actividades em Meio Rural - Guia de Práticas Promissoras", onde deverão estar incorporadas as práticas utilizadas conjuntamente nas reflexões e disseminação. Nesta actividade foram envolvidos todos os participantes de todas as acções implementadas em cada território.	01/11/05	30/12/05
Avaliação	A avaliação contínua mensal foi efectuada pelo Comité Regional, sob a coordenação da parceira ADRUSE. Esta avaliação permitiu efectuar ajustes nas metodologias, mudar de direcção ou de abordagem e medir os desvios em relação ao proposto inicialmente. A avaliação intermédia e final foram igualmente efectuadas pela parceira ADRUSE que teve como base de trabalho as avaliações de actividades efectuadas mensalmente e as auto-avaliações efectuadas por cada parceiro. Foram aplicados instrumentos produzidos para o efeito os quais continham a medição dos desvios entre previsto e realizado, impactos no território, efeitos directos, indirectos e transversais, a eficácia da equipa técnica e organização da parceria, eficácia e coerência dos métodos, eficiência na gestão dos recursos, grau de participação dos beneficiários finais, adequação de objectivos e estratégias. Sob a coordenação da parceira ADRUSE foi realizada uma avaliação "on going", ou seja, foi desenvolvido um trabalho de avaliação contínuo e participativo, no qual a opinião de todos os parceiros teve o mesmo grau de importância, e as conclusões finais resultaram de uma construção conjunta.	01/01/05	30/12/05
Balanco de Competências	Trabalho efectuado por perito externo na área, que coordenou e analisou as competências técnicas adquiridas e/ou desenvolvidas pelos participantes no projecto. Foi efectuada uma sessão inicial para determinação das competências de partida, uma sessão intermédia e uma sessão final para determinação de competências adquiridas ou desenvolvidas com o projecto. O Balanco de Competências foi aplicado às instituições, aos dirigentes e técnicos envolvidos directamente nas acções.	01/01/05	30/12/05
Guia de Práticas Promissoras	O Comité Regional procedeu à elaboração dos capítulos que foram acrescentados ao GUIA de Práticas Promissoras que serviu de base a todas as actividades desenvolvidas, ou seja, o capítulo de "Práticas de Disseminação" e, o capítulo de "Impactos, resultados e avaliação".	01/01/05	30/12/05

ALVOS DA DISSEMINAÇÃO

Os conteúdos e práticas objecto de disseminação e inscritas neste Guia de Práticas Promissoras, destinaram-se aos Dirigentes, Técnicos e Agentes de Desenvolvimento das Associações de Desenvolvimento Local da Beira Interior que operam em meio rural e que se manifestaram interessados em reforçar e/ou consolidar competências, através da partilha e conhecimento de práticas que constituíram algumas das soluções encontradas por via da EQUAL, para dar resposta às problemáticas rurais, no que se refere essencialmente às dificuldades de empreendedorismo e criação de dinâmicas empreendedoras nos locais.

O fundamento essencial da disseminação foi a partir das práticas promissoras redactadas no Guia, proceder-se à reflexão partilhada e construir-se novas práticas a partir daquelas, tornando-se o produto o instrumento indiciador e indicador de possíveis pistas, o suscitador de novas ideias, ideais e ideologias e o inspirador de novas metodologias e estratégias de intervenção.

Foram ainda incluídos nessas reflexões e apropriações os designados “voluntários” do desenvolvimento, ou seja os líderes locais e dirigentes das colectividades locais, para poderem verificar através das práticas implementadas no projecto base que, implementar actividades, ser-se activo, criativo, dinâmico e criador de dinâmicas locais em diversos níveis, nem sempre está associado aos fluxos financeiros e subsídios, bastando vontade e criatividade.

O papel adstrito a cada participante foi simplesmente participar activamente e de forma igualitária, carregando consigo as suas próprias experiências de forma a enriquecer as reflexões, o debate e o atingir de novas soluções a partir das narradas e já implementadas e testadas, adaptando-as a cada território de intervenção.

IMPACTOS ESPERADOS DAS ACTIVIDADES DE DISSEMINAÇÃO

Espera-se que com a apropriação deste tipo de práticas, os Técnicos e Agentes de Desenvolvimento Local, bem como as

instituições que representam, fiquem munidos de algumas pistas que lhes permitam ultrapassar desafios e obstáculos nos seus respectivos territórios e, essencialmente, possam colher inspirações para uma nova forma de abordar as temáticas da animação territorial com vista à criação de actividades, espírito de iniciativa e empreendedorismo em meio rural. Com estas aprendizagens as populações podem beneficiar de uma nova forma de estar e de ser. Além destas componentes, o reforço e consolidação da rede de cooperação entre entidades congéneres da região da Beira Interior, foi também um objectivo importante.

A médio prazo espera-se que:

- a rede criada detenha cada vez maior capacidade de reflectir e conceber de forma conjunta planos integrados de desenvolvimento, com vista ao desenvolvimento global;
- desenvolvimento de competências associativas mais alargadas, prestígio e credibilidade regional e nacional no que se refere às novas abordagens nos territórios rurais deficitários;
- capacidade de promover abordagens sociais mais personalizadas e de acordo com as efectivas necessidades das populações em geral e, das mulheres e jovens, em particular;
- consolidação gradual da política de igualdade de oportunidades;
- conferir maior atractibilidade aos locais por via da criação de actividades;
- maior capacidade institucional e técnica para proporcionar respostas específicas às necessidades e possibilidades dos territórios e das pessoas e que impliquem cada vez mais transversalidade, cooperação e parceria;
- alteração progressiva de mentalidades, através de práticas de trabalho comuns e capacidade de antecipação e consequente resolução das problemáticas;
- maior capacidade de fazer coisas novas e formar espíritos que sejam criativos - examinar e não aceitar;
- por via da demonstratividade, trabalho concreto e reflexões conjuntas, contribuir para alterar as políticas nacionais e comunitárias relativas às zonas rurais deficitárias.

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

METODOLOGIAS DE TRABALHO

PARCERIA

"O trabalho em parceria traduz uma "filosofia" e cultura de trabalho, constituindo-se como um instrumento de suporte à acção. É, sobretudo, um factor de indiscutível eficácia e sucesso, com particular relevância na área da intervenção social e comunitária, justamente por se tratar de uma área que desafia claramente todos os seus actores a unir esforços, a rentabilizar recursos, a integrar perspectivas, a complementar competências e acções. Vai, assim, ao encontro de uma das dificuldades mais sentidas no terreno, por todos aqueles que nele intervêm."

Ana Vale
Gestora do PIC EQUAL

A Parceria de Desenvolvimento criada para a implementação do projecto de Disseminação de práticas, a partir do projecto "EMPREENDER", reuniu quatro Associações de Desenvolvimento Local/Regional da Beira Interior congéneres, que têm como objectivo global comum a promoção do desenvolvimento socio-económico e cultural dos territórios onde actuam, desenvolvendo estratégias de intervenção que imprimem uma lógica de actuação integrada, multifuncional e multisectorial, de carácter territorializado.

Neste enquadramento, todos partilhamos da ideia de que os territórios constituem sistemas cada vez mais abertos e cada vez mais integrados em contextos englobantes, em que a abordagem local do desenvolvimento e a valorização da diversidade necessitam de um aprofundamento de ligações estruturais e estruturantes em rede. O Mundo Rural depende da cooperação de todos os que nele vivem, pelo que se torna cada vez mais necessário estabelecer parcerias fortes que anulem as barreiras entre os actores territoriais.

A economia global "obriga" a um sistema económico territorial cada vez mais relacional. A mundialização coexiste com o renascimento daquilo a que se pode chamar de "economias-território", cuja competitividade assenta fundamentalmente em formas de cooperação locais e regionais enraizadas, pois as tendências universalizadoras da sociedade actual, têm que ser compatibilizadas com as necessidades de identidade e especificidade regionais.

A filosofia subjacente à concepção do projecto de Disseminação assentou na dinamização de acções destinadas a melhorar a capacidade de intervenção das entidades envolvidas e, conseqüentemente das regiões de intervenção de

cada uma. Tal facto impôs o estabelecimento de acções de reflexão e comunhão de interesses, de forma a se afirmarem as relações interinstitucionais numa base de interligação de mais valias e competências, para que a rede de Associações possa deter um instrumento capaz de promover a elaboração e implementação de planos estratégicos de desenvolvimento do território como um todo. Para isso, entendeu-se como necessário que as sinergias advindas das diversas entidades contribuam de forma significativa para o fortalecimento da capacidade argumentativa do território, através de um papel conjunto mais interventor e com práticas de diálogo concertadas e adaptadas ao contexto da região.

Foi com este quadro de intenções, noções, princípios e valores bem sustentados, que a Parceria de Desenvolvimento se posicionou para implementar a Acção 3 da EQUAL, cuja temática global "Animação Territorial e Criação de Actividades em Meio Rural", constituiu um elemento facilitador e mobilizador da parceria porque cada entidade se identificou facilmente com ela, pois trata-se de um dos seus instrumentos fundamentais de trabalho.

Para a funcionalidade da Parceria foi criado um órgão designado "Comité Regional para o Desenvolvimento Local Partilhado", constituído por dirigentes e técnicos das entidades parceiras, que teve as seguintes valências:

- 1 - Órgão decisional que procedeu ao acompanhamento permanente de todas as actividades e realizou a avaliação contínua das mesmas. Zelou pelas decisões tomadas exclusivamente por consenso e de acordo com objectivos, programações e informações aportadas pela implementação das actividades e avaliações;
- 2 - Grupo de reflexão, partilha e aprendizagem mútua que, concebeu, planeou, organizou e implementou todas as actividades do projecto;
- 3 - Órgão catalizador e motivador da rede e do projecto;
- 4 - Órgão administrativo e de secretariado da rede e do projecto.

Realizaram-se reuniões mensais, nas quais foi possível ir conquistando abertura para que cada elemento pudesse, de forma desinibida e desassomburada, partilhar incertezas, ansiedades e expectativas, tanto individuais como colectivas.

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

METODOLOGIAS DE TRABALHO

ACTIVIDADES / PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

PREÂMBULO

Uma das exigências do PIC EQUAL é que da implementação dos projectos resultem práticas metodológicas que se consubstanciem em produtos tangíveis, passíveis de serem transferíveis e, conseqüentemente, disseminados.

Os produtos são os *outputs* visíveis dos projectos, que funcionam como "instrumentos de apoio" ou "soluções" novas para beneficiários e destinatários.

As práticas constituem um conjunto de actividades integradas numa sequência ou padrão de desempenho, portadoras de valor, benefícios e ganhos evidentes, não só para os beneficiários e destinatários, como também para os próprios executores/conceptores que as desenvolveram.

O projecto de Disseminação "EMPREENDER" foi construído a partir da presente narrativa de práticas promissoras, a qual narra um conjunto de práticas, procedimentos e metodologias aplicadas em 3 territórios rurais europeus, assentes essencialmente no conceito da constituição de Redes Interactivas de Desenvolvimento Local, de cujas práticas territoriais para e com as populações resultaram actividades que são facilmente apreendidas, induzidas e apropriadas por outros territórios, porque tais práticas constituíram diversificadas tentativas de resposta às problemáticas existentes, por via de um forte trabalho de animação territorial e criação de actividades em meio rural, passíveis de suscitar a iniciativa local e o empreendedorismo individual e colectivo.

O produto de narrativa de práticas foi sujeito a diversas análises, avaliações e "olhares", designadamente:

- autores/conceptores,
- peritos externos e,
- beneficiários da disseminação,

que procederam à sua validação com base em critérios de análise de qualidade, nomeadamente a inovação (características novas e distintivas, valor acrescentado em relação às respostas convencionais); o empowerment (envolvimento dos destinatários); a adequabilidade (respeito pela cultura, pela experiência social e profissional dos beneficiários e destinatários); a utilidade (ganhos e valor percebidos pelos beneficiários e destinatários, demonstráveis em termos de reconhecimento de competências, valor social

e/ou autonomia pessoal); a acessibilidade (proximidade ou familiaridade da população-alvo com o produto) e, a transferibilidade (facilidade e rapidez na transferência).

Os diversos "olhares" consideraram tratar-se de um produto que cumpria o nível de qualidade básico, pois trata-se de um produto que pode fomentar a discussão, a reflexão e partilha, factores essenciais à inovação de processos, projectos, procedimentos e políticas, podendo-se com isso beneficiar públicos, territórios e regiões porque, acrescenta valor às organizações e aos técnicos.

O projecto de disseminação contemplou estas premissas e, possibilitou a integração na parceria de entidades capazes de incorporar as práticas e, com elas, desenvolver acções de transferência e de melhoria contínua de soluções.

AS PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

Ao dar cumprimento às premissas e conceitos avaliativos do produto de práticas, que determinaram o forte potencial do mesmo para o fomento da discussão, reflexão e partilha, o projecto de disseminação determinou que a estratégia de intervenção tinha que assentar nessas qualidades, utilizando o Guia de Práticas Promissoras como o facilitador e mediador de todo o processo.

O projecto teve a duração de 1 ano, durante o qual foi possível implementar um conjunto de actividades que permitiram o confronto de experiências de desenvolvimento local ao mais diversificado nível e envolver actores territoriais diversificados, factores que permitiram cumprir os objectivos propostos e consolidar a rede de intervenção regional constituída pelas entidades parceiras. As actividades delineadas foram objecto de uma estratégia de intervenção em rede, com características de interactividade entre si, conseguindo por essa via promover-se uma crescente miscigenação técnica e institucional de vontades e interesses, tendo-se construído um grupo de partilha crescentemente coeso.

As práticas de disseminação estão estritamente associadas às actividades propostas em sede de candidatura, pelo que é importante identificar cada uma delas, e reflectir o seu impacto em cada um dos parceiros envolvidos.

1 - Disseminar p/ (Re)Qualificar: a partir do Guia de Práticas Promissoras, foram subtraídos sub-temas da temática principal (Animação Territorial e Criação de Actividades em Meio Rural), a partir dos quais se realizaram sessões formativas mensais, territorialmente rotativas, e com a participação de todas as entidades parceiras e pessoas e entidades dos territórios que, sobre a temática em causa, pudessem aportar mais valias qualitativas e experiências diferenciadas, nomeadamente:

- Formação/Qualificação para o Empreendedorismo, realizada no território da parceira ADRUSE;
- Serviços de Apoio e Proximidade, realizada no território da parceira PRO-RAIA;
- Montagem de Parcerias, realizada no território da parceira RAIA HISTÓRICA e integrada num evento de cariz nacional - MANIFESTA 2005;
- Avaliação de Percursos, realizada no território da parceira ADRUSE;
- Animação Territorial como Instrumento para a Criação de Dinâmicas Locais e Empreendedorismo, realizada no território da parceira RAIA HISTÓRICA;
- Redes Interactivas de Desenvolvimento Local / Acompanhamento de portadores de projectos e colectividades, realizada no território da parceira ADRUSE;
- Motivação e Sensibilização para o Empreendedorismo nas zonas rurais: envolvimento e participação de públicos, realizada no território da parceira PRÓ-RAIA.

As sessões tiveram a duração de 1 dia por temática tratada, tendo-se experimentado metodologias de organização diversificadas, nomeadamente reuniões "Porta Aberta"; sessões formativas de participação exclusiva dos técnicos e agentes das entidades parceiras; workshops e mesas redondas com dinamizador/provocado externo, jornadas formais integradas em eventos dos territórios de implementação.

Em cada sessão o parceiro conceptor do "produto de práticas" teve a responsabilidade de proceder à apresentação do PIC EQUAL e do projecto na sua globalidade, referenciando de forma específica as actividades e práticas desenvolvidas para dar cumprimento a cada um dos temas tratados e, ainda, a apresentação e explicação da forma de utilização do Guia de Práticas Promissoras distribuído a cada um dos participantes. Para cada sessão foram convidados outros interlocutores locais, regionais ou nacionais, com outra tipologia de experiências dentro do tema em análise.

A partir destes "motes" iniciais, procedia-se ao debate colectivo, existindo para o efeito um dinamizador/provocado

que, umas vezes era interno à parceria, outras vezes externo mas, com conhecimento aprofundado do projecto global.

Por cada actividade foi efectuada uma sessão de avaliação e redigida uma ficha técnica com características similares às do Guia, para serem aduzidas ao mesmo no final do projecto.

Ao longo do período de implementação do projecto foi possível o debate aberto em torno das sete grandes temáticas, com contributos bastante positivos de interventores nos territórios de disseminação, como se constata nas fichas de cada uma das sessões.

Esta actividade foi ainda importante em termos territoriais, na medida em que vivemos no interior e temos dificuldade em ter espaços de partilha de experiências e contacto com outras realidades, nomeadamente as associações mais pequenas e com intervenções ao nível do concelho ou freguesia.

Apesar desta prática de disseminação não permitir o contacto visual com o projecto desenvolvido na acção 2, permitiu a reflexão em torno de boas práticas de desenvolvimento territorial, e mais importante ainda, reflectir em como ultrapassar as dificuldades instaladas nos territórios.

Esta foi a actividade principal do projecto, a partir da qual todas as outras foram realizadas e influenciadas.

2 - Comité Regional para o Desenvolvimento Local

Partilhado: reuniu mensalmente os dirigentes, técnicos e agentes das entidades parceiras, responsáveis pela implementação do projecto. Teve como compromissos colectivos a concepção, planificação e gestão das actividades a decorrer no mês seguinte e a avaliação "on-going" das actividades implementadas no mês anterior. Essa avaliação permitia a reflexão e análise interna da temática tratada e respectiva partilha de experiências, muitas delas para além do projecto EQUAL. Este grupo foi ainda o responsável pela elaboração da informação a aduzir ao Guia de Práticas Promissoras, com base na experiência conjunta.

Esta foi a actividade que efectivou o reforço das bases da parceria, tendo consolidado identidades, necessidades conhecimentos mútuos e oportunidades de cada um e do todo, contribuindo eficazmente para fortalecer a união dos técnicos e das entidades.

Esta foi sem dúvida a actividade central do projecto no que diz respeito ao planeamento e definição da metodologia de trabalho. Paralelamente, foi ainda possível estabelecer dentro desta actividade um fórum de reflexão em torno das problemáticas afectas ao projecto e às Associações de Desenvolvimento parceiras. De facto, este foi o espaço por

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

METODOLOGIAS DE TRABALHO

ACTIVIDADES / PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

excelência no que diz respeito à partilha de experiências e à promoção de novas aprendizagens e competências.

3 - Visitas de Verificação e (Re)Conhecimento de Metodologias:

participaram na actividade dirigentes, técnicos e agentes de desenvolvimento local de todas as entidades da PD, que consideraram terem sido visitas bastante didáticas e pedagógicas, uma vez que foi permitido conhecer e apreender os mecanismos de animação territorial utilizados por outra tipologia de estruturas, território e país, possibilitando essa análise crítica e conhecimento determinar com maior clareza os pontos fracos e fortes da nossa própria actuação e os eventuais caminhos que podemos percorrer, especialmente no que se refere às componentes metodológicas de acompanhamento de projectos e promotores de ideias. Estas visitas permitiram ainda o reforço da informalidade e conhecimento dos participantes enquanto pessoas, factor que contribuiu eficazmente para o fortalecimento da rede.

A possibilidade de conhecer de perto os projectos transnacionais, permitiu uma melhor apropriação das boas práticas, ou seja, o contacto directo com os promotores das intervenções facilitou a compreensão das metodologias de trabalho adoptadas, bem como as dificuldades inerentes à implementação desses processos no terreno.

Esta experiência permitiu conhecer outras realidades socio-económicas, nalguns aspectos similares às nossas, e identificar outras metodologias de trabalho em termos de animação territorial, sendo possível introduzir novos procedimentos nos nossos territórios.

4 - Avaliação: actividade coordenada pelo parceiro ADRUSE, realizada em diversos momentos, nomeadamente:

- avaliação "on-going" actividade a actividade, factor que possibilitou o ajuste, alteração ou reforço de metodologias de sucesso na execução das actividades seguintes;
- avaliação "ex-ante", intermédia e final, segundo grelhas e questionários criados para o efeito e que cada participante preenchia de acordo com as suas próprias reflexões, auto-avaliação, percepção, apreensão e apropriação das actividades e do projecto. Após esse trabalho "solitário" de auto-análise, realizaram-se encontros conjuntos para análise dos dados a partir de relatórios realizados pela ADRUSE, onde estavam congregadas e agregadas as reflexões de todos e a respectiva análise crítica, provocando momentos

de partilha e reflexão conjuntos muito importantes para os resultados pretendidos enquanto rede de competências.

A metodologia de avaliação adoptada pela PD permitiu um acompanhamento directo do desenvolvimento das actividades ao longo de todo projecto, permitindo que os parceiros efectuassem reflexões críticas acerca do seu envolvimento e desempenho, e fossem corrigidos e justificados os eventuais desvios ao previsto em sede de candidatura. Os resultados desta actividade serão expressos em capítulo específico.

5 - Balanço de Competências: processo realizado em 3

momentos (início, meio e fim do projecto), para analisar e avaliar as competências-chave adquiridas e/ou desenvolvidas com a implementação do projecto. Num primeiro momento conjunto, os técnicos com os contributos críticos de um perito externo, determinaram quais as competências-chave a analisar, tendo sido elaborada uma grelha em consonância com essa decisão, através da qual cada um e cada instituição pôde analisar as suas competências de partida, as que desenvolveu ou criou com o projecto, as competências de chegada e respectiva evolução.

A maior de todas as vantagens deste procedimento foi a promoção do auto-conhecimento, identificação de potencialidades e insuficiências, exteriorização de expectativas e a possibilidade de uma reflexão profunda sobre o percurso pessoal, profissional e colectivo, podendo-se após essa introspecção investir em novos caminhos pessoais e/ou profissionais, ajudar a consolidar ou alterar rumos. Sem esta "auto-avaliação" não se tem condição suficiente para avançar de forma sistematizada, coerente e com um rumo bem traçado.

Foi portanto uma actividade muito interessante na medida em que permitiu uma reflexão acerca das competências individuais de cada parceiro e de cada técnico, tornando-a num processo de auto e hetero-conhecimento com impacto nos desempenhos profissionais dos técnicos e agentes de desenvolvimento local.

6 - Jornada de Encerramento: última actividade do projecto,

realizada no território da Raia Histórica, na qual se congregaram todas as temáticas anteriores, sob o tema global do Guia "Animação Territorial e Criação de Actividades em Meio Rural", tendo sido convidados todos os intervenientes em todas as actividades de todos os territórios. Estiveram presentes, enquanto oradores, 2 elementos externos, com 2 visões distintas da temática geral que, em confronto com uma

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

FICHA TÉCNICA

AVALIAÇÃO DE PERCURSOS (PESSOAL E PROFISSIONAL) - BALANÇO DE COMPETÊNCIAS

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

ADRUSE, com a participação da ADRACES, PRÓ-RAIA e RAIA HISTÓRICA.

DATA E LOCAL DE REALIZAÇÃO DA ACTIVIDADE

19 de Julho de 2005, ADRUSE - Auditório da Zona Agrária de Gouveia

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

A avaliação assume cada vez mais um papel fulcral no desenvolvimento das actividades; se ela é importante a este nível, porque permite reorientar os projectos e compreender os eventuais desvios, também é importante ao nível dos técnicos.

Se queremos ser verdadeiramente agentes de desenvolvimento local, também deveremos de quando em vez avaliar os nossos desempenhos; esta avaliação deverá ter um carácter pedagógico, com o objectivo de melhorar os desempenhos profissionais, de modo a promover uma adaptação às mudanças dos territórios, podendo responder eficazmente às necessidades dos projectos locais.

Apesar de a Associação anfitriã ter desenvolvido um conjunto de projectos associados à avaliação, ainda não efectuou uma avaliação interna, de uma forma até informal, pelo que a presente sessão pretendeu reflectir, com um conjunto de técnicos, esta problemática.

A actividade desenvolveu-se em Gouveia, durante uma tarde, e contou com a presença de técnicos das quatro ADL's e de um animador externo.

A escolha desta temática, prende-se ainda com o facto de a Associação anfitriã ter em funcionamento um Centro de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências, e estar a desenvolver um conjunto de projectos associados à avaliação de intervenções sociais.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Reflectir acerca da importância gradual que assume a questão dos balanços de competências, quer do ponto de vista dos técnicos, quer do ponto de vista das organizações;
- Partilhar metodologias de trabalho e experiências ao nível da avaliação;
- Melhorar as competências e desempenho dos técnicos e agentes de desenvolvimento local;
- Disseminar o produto "Animação Territorial e Criação de Actividades em Meio Rural - Guia de Práticas Promissoras".

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade assumiu o formato de "mesa redonda", na qual os participantes foram os actores privilegiados.

Foi debatido o conceito de "balanço de competências" numa lógica de construção de percursos e projectos de vida. Foi ainda discutido o conhecimento adquirido pelas ADL's durante a sua larga experiência, o qual deve ser transformado em competência, sendo assim uma oportunidade de futuro em relação à sua sustentabilidade.

Foram discutidas as competências das ADL's e dos Técnicos que colaboram com as mesmas, sendo relevantes alguns aspectos, no que concerne a necessidades emergentes:

Competências dos Técnicos de Desenvolvimento Local

- capacidade de trabalhar em rede (interna e externamente);
- irreverência;
- capacidade de comunicar com as populações;
- capacidade de planear;
- capacidade de interpretar os sinais do exterior;
- auto e hetero-motivação;
- ganhar a confiança dos territórios;
- gerir as "instituições" locais;
- disponibilidade;
- capacidade de detectar os recursos endógenos e (re)orientá-los.

Competências das ADL's

- relacionamento com a comunidade;
- relacionamento com as instituições;
- promoção da cidadania;
- plataforma de planeamento;
- centro logístico.

Esta metodologia de trabalho procurou incentivar a participação, nomeadamente ao nível da partilha de boas práticas e de dificuldades de trabalho junto das comunidades locais.

RESULTADOS OBTIDOS

Consideramos que ao longo desta sessão de trabalho existiu uma partilha de experiências e conhecimentos, bem como a possibilidade de reflectir acerca das competências emergentes para quem trabalha em desenvolvimento local.

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

VIII PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da sessão foi discutida pela Parceria de Desenvolvimento, tendo como objectivo a análise de pontos fortes e pontos fracos da mesma, constituindo possíveis contributos e reorientações para sessões futuras.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

A palavra avaliar intimida, porque de facto tem subjacente a emissão de um juízo de valor, porém dever-nos-emos abstrair desta constatação evidente, e considerá-la um exercício de auto-reflexão e acima de tudo pedagógico. O debate desta questão surge num período determinante para as ADL's, uma vez que vamos atravessar a transição de quadro comunitário e é vital definir uma estratégia de actuação, onde é preponderante considerar as competências técnicas existentes e as que devem ser adquiridas, com o objectivo último de

prestar um bom serviço às comunidades locais. Perante estas constatações foi possível aos técnicos presentes terem uma nova percepção do conceito de avaliação e da sua importância, sendo ainda uma sessão de auto-formação.

Esta sessão teve como público-alvo os técnicos das ADL's, e a partilha das suas experiências, pelo que consideramos ter sido possível reflectir acerca dos seus percursos profissionais, e de certa forma pessoais. Realçamos mais uma vez o facto de debatermos e equacionarmos o que poderá ser o futuro das ADL's, e o seu papel.

FINANCIAMENTO

A actividade foi financiada pelo próprio projecto no que concerne à logística e organização. Os restantes custos foram assumidos pelos participantes.



Lined writing area consisting of approximately 25 horizontal lines for notes.

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

FICHA TÉCNICA

FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

ADRUSE, com a participação da ADRACES, PRÓ RAIA e RAIA HISTÓRICA.

DATA E LOCAL DE REALIZAÇÃO DA ACTIVIDADE

31 de Março de 2005, ADRUSE - Auditório da Zona Agrária de Gouveia

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

A formação profissional assume cada vez mais um papel importante na vida das Associações que compõem a Parceria de Desenvolvimento. Se pensarmos que o objectivo destas entidades é promover o desenvolvimento dos territórios, ele não se concretiza se não houver uma aposta forte na qualificação dos recursos humanos, ou seja, o desenvolvimento local não passa em exclusivo pela mudança económica, deverá sim existir uma mudança geral da comunidade, onde é fulcral a sua participação, e por conseguinte a demonstração e aquisição de competências.

Se tal é verdade em relação ao desenvolvimento territorial é-o igualmente quando pensamos em empreendedorismo, pois só podemos empreender se tivermos competências para tal. As competências conquistam-se e adquirem-se ao longo da vida, quer seja pelos desempenhos pessoais e profissionais, quer seja pela formação que se vai adquirindo.

A actividade desenvolveu-se em Gouveia, e contou com a presença de 17 pessoas. Para além da presença de técnicos das entidades que integram a Parceria de Desenvolvimento, estiveram ainda representantes de entidades ligadas à formação profissional do território de abrangência do projecto “Empreender p/ Desenvolver”.

A escolha desta temática, prendeu-se com a forte ligação da Associação anfitriã à mesma, ou seja, a formação profissional é uma das actividades em destaque na actuação da ADRUSE, pelo que é pertinente a troca de experiências com outros profissionais do sector.

A Associação anfitriã tem de facto feito uma aposta significativa nesta área de actuação, quer seja pela formação profissional desenvolvida há uma década em diferentes domínios (todos associados ao desenvolvimento rural do território), quer seja mais recentemente pela gestão de um Centro de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências. Perante tal realidade considerou-se pertinente que a sessão de trabalho fosse promovida no seu território.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Reflectir acerca da problemática formação/qualificação para o empreendedorismo;
- Partilhar metodologias de trabalho e experiências ao nível da formação profissional;
- Melhorar as competências e desempenho dos técnicos e agentes de desenvolvimento local;
- Disseminar o produto “Animação Territorial e Criação de Actividades em Meio Rural - Guia de Práticas Promissoras”.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade assumiu o formato de workshop. O período da manhã foi dedicado à apresentação das propostas do Quadro de Referência Estratégica Nacional 2007-2013, com particular incidência nas perspectivas relativamente à formação profissional. O período da tarde foi dedicado à partilha de experiências, tendo por base a disseminação do “Guia de Práticas Promissoras”.

Podemos considerar que, por um lado, tivemos um período expositivo, que permitiu uma introspecção dos presentes relativamente à forma como têm promovido acções de formação, e quais as alterações a operar face às exigências futuras em termos de instrumentos financeiros, e a apresentação do estudo de avaliação “Formação Profissional - Caminhos com Futuro?”, promovido pela ADRUSE; por outro lado, tivemos uma sessão dinâmica na qual pudemos partilhar experiências e recolher aprendizagens com diferentes formas de actuação, e recurso a diferentes instrumentos financeiros.

Durante a tarde, todos os presentes tiveram oportunidade de expor as suas experiências profissionais no que concerne à formação profissional, sendo interessante o debate que se gerou em torno das convergências e divergências que decorrem da actividade profissional de cada um.

RESULTADOS OBTIDOS

A realização desta actividade foi interessante na medida em que permitiu gerar uma discussão participada em torno da temática “Formação/Qualificação para o Empreendedorismo”, atingindo-se os objectivos pré-estabelecidos. De facto, foi possível partilhar experiências e formas de actuação, em que os técnicos envolvidos puderam ter contacto com

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

FICHA TÉCNICA

REDES INTERACTIVAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL /
ACOMPANHAMENTO DE PORTADORES DE PROJECTOS**RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE**

ADRUSE, com a participação da ADRACES, PRÓ-RAIA e RAIA HISTÓRICA.

DATA E LOCAL DE REALIZAÇÃO DA ACTIVIDADE

14 de Outubro de 2005, ADRUSE - Auditório da Zona Agrária de Gouveia

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

No contexto actual de actuação das diferentes instituições que actuam nos territórios, é cada vez mais importante definir novas formas de organização que conduzam a um efectivo desenvolvimento sustentável dos mesmos.

Assim, é importante que existam formas de planeamento e gestão em parceria ou partenariado, resultando na constituição de redes, onde se rentabilizam os recursos e se promovem as potencialidades dos territórios.

Mas, porque é que temos necessidade de reflectir acerca destas questões, quando todos reconhecemos a sua importância? De facto, os conceitos não estão devidamente consciencializados e não é fácil o trabalho em cooperação.

A actividade desenvolveu-se em Gouveia, e contou com a presença de 32 pessoas. Para além da presença de técnicos das entidades que integram a Parceria de Desenvolvimento, estiveram ainda representantes de entidades ligadas aos Projectos Rede Social e PROGRIDE, do território de intervenção da ADRUSE (concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas e Seia).

A escolha desta temática, prendeu-se com a ligação que a Associação anfitriã tem tido a estas áreas, nomeadamente no acompanhamento e avaliação da implementação do Programa Rede Social, e do PROGRIDE, bem como no acompanhamento de portadores de projectos através do PIC LEADER.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Identificar formas inovadoras de promoção do trabalho em parceria;
- Identificar formas de funcionamento de redes interactivas, com base em parcerias formais ou informais;
- Identificar metodologias inovadoras de acompanhamento de portadores de projectos;

- Melhorar as competências e desempenho dos técnicos e agentes de desenvolvimento local;
- Disseminar o produto “Animação Territorial e Criação de Actividades em Meio Rural - Guia de Práticas Promissoras”.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A sessão de trabalho pretendeu motivar uma discussão aberta e informal em torno da temática que lhe estava subjacente. Considerámos que a melhor forma de promover a participação poderia ser através da explicitação de experiências já desenvolvidas ou em curso, onde fosse possível identificar os processos implementados; desta forma os trabalhos iniciaram com a apresentação de três testemunhos:

- A rede social - uma experiência de parceria a nível nacional;
- A rede social - uma experiência de parceria a nível local, no concelho de Fornos de Algodres;
- Acompanhamento de portadores de projectos - experiência de uma associação de desenvolvimento local.

Os oradores deram conta aos presentes das dificuldades inerentes ao trabalho em parceria, nomeadamente ao nível da mobilização de parceiros em torno de objectivos comuns para o território. Porém, foi reconhecido que o trabalho em rede é positivo e fundamental para a prossecução de projectos integrados e que pretendem ser sustentáveis. De facto, mais importante do que os financiamentos que permitem o desenvolvimento de actividades, é que cada parceiro aporte para os projectos as suas competências, e disponibilize os seus recursos, sejam eles humanos ou materiais.

As reflexões apresentadas demonstraram ainda que é fundamental que os projectos adoptem metodologias que passem por uma fase prévia de planeamento e adoptem processos de monitorização e avaliação das intervenções, para que haja transparência e se possam retirar aprendizagens para acções futuras.

RESULTADOS OBTIDOS

Consideramos que o objectivo central da sessão de trabalho foi concretizado, na medida em que os presentes tiveram oportunidade de partilhar as suas experiências de trabalho e

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

FICHA TÉCNICA

VISITAS DE VERIFICAÇÃO E (RE)CONHECIMENTO DE METODOLOGIAS

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

Parceria de Desenvolvimento: ADRACES, ADRUSE, PRÓ-RAIA, RAIA HISTÓRICA.

DATA E LOCAL DE REALIZAÇÃO DA ACTIVIDADE

19 a 22 de Setembro de 2005 - França, Região de Franche-Comté

6 a 9 de Novembro de 2005 - Espanha, Província de Palencia

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

A transnacionalidade é um dos princípios da Iniciativa Comunitária EQUAL, que se revela de todo o interesse quando pretendemos desenvolver projectos com carácter inovador. De facto, é importante reflectirmos acerca das nossas actuações comparando experiências, não só as que se desenvolvem em território nacional em diferentes regiões, mas também é importante conhecer o que se faz noutros países, onde os territórios têm características similares.

No âmbito desta actividade, realizaram-se duas visitas de trabalho, com uma duração de três dias cada: a primeira em Setembro, ao projecto ELAN, na região de Franche-Comté, em França, e a segunda em Novembro, ao projecto INDECO, à província de Palencia, em Espanha.

Nesta actividade participaram os técnicos envolvidos no projecto de disseminação e técnicos dos projectos acolhedores.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Descobrir outras realidades socio-económicas e culturais;
- Conhecer o projecto ELAN;
- Conhecer o projecto INDECO;
- Conhecer as metodologias de animação territorial e de acompanhamento aos promotores de projectos utilizadas no âmbito do projecto ELAN e INDECO, para a promoção do empreendedorismo;
- Trocar experiências, de modo a confrontar práticas e enriquecer os projectos;
- Estabelecer novos contactos, que possibilitem novas parcerias.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

As visitas transnacionais centraram-se essencialmente no conhecimento de projectos e iniciativas de desenvolvimento

local, acompanhadas pelos técnicos dos projectos EQUAL de cada um dos países.

Em França, pudemos conhecer um conjunto de experiências que em termos económico-sociais e culturais criaram dinâmicas dentro de territórios rurais, tornando-os actualmente mais atractivos para quem lá habita. Os projectos visitados foram alvo de um acompanhamento personalizado resultado da metodologia adoptada no âmbito do EQUAL ELAN; de facto esta metodologia revelou-se eficaz, destacando-se o trabalho realizado com os promotores que visa três fases:

- ante-projecto - discussão da ideia, viabilidade da mesma, e planeamento do projecto;
- desenvolvimento do projecto - apoio na implementação do projecto no território;
- pós-projecto - apoio continuado ao investidor/promotor de ideias inovadoras para o território.

As experiências do EQUAL INDECO, apesar de desenvolvido num território similar ao projecto francês, tiveram características diferentes, nomeadamente no tipo de iniciativas apoiadas; considerámos que os projectos visitados foram mais vocacionados para o desenvolvimento económico do território, nomeadamente com impacto no exterior, ou seja, os destinatários são essencialmente a população turística. Destaca-se a diversidade de projectos apresentados, e o contacto directo com os promotores dos mesmos, sendo possível conhecer o processo de implementação dos mesmos bem como o processo de acompanhamento de empreendedores.

RESULTADOS OBTIDOS

A concretização desta actividade permitiu sem dúvida ganhar novas competências ao nível da animação territorial; foi uma pequena experiência de "benchmarking", no sentido em que foi possível conhecer outras realidades, estabelecendo comparações com a nossa situação.

Em termos de balanço, poderemos concluir que nalguns aspectos estamos em situação idêntica à dos nossos pares transnacionais, e foi ainda possível ganhar competências que se poderão transferir para os territórios nacionais.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da sessão foi discutida pela Parceria de Desenvolvimento em conjunto com os projectos transnacionais, tendo como objectivo a análise de pontos

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

FICHA TÉCNICA

MONTAGEM DE PARCERIAS (NACIONAIS E TRANSNACIONAIS)

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

RAIA HISTÓRICA, com a participação da ADRACES, PRÓ-RAIA e ADRUSE.

DATA E LOCAL DE REALIZAÇÃO DA ACTIVIDADE

27 de Maio de 2005, RAIA-HISTÓRICA - Hotel de Turismo de Trancoso

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

Parcerias ou montagem de parcerias é uma temática cada vez mais actual, denotando-se a existência de uma necessidade premente e cada vez mais notória de se agruparem diferentes competências para se atingirem objectivos e resultados comuns. Este factor indicia claramente que o futuro do trabalho em desenvolvimento local assenta fundamentalmente nesta tipologia de estratégias metodológicas. Neste enquadramento, os conceitos e preconceitos associadas à montagem de parcerias deverão ser cada vez mais discutidos e reflectidos, porque a constituição de uma verdadeira parceria é um objectivo de difícil materialização, consequência da existência de inúmeras apropriações do significado da mesma. Foi na perspectiva de debater esta problemática que se realizou esta sessão em Trancoso, tendo a Raia Histórica como Associação anfitriã, e durante o decorrer da Manifesta - a feira e a festa do Desenvolvimento Local. Considerando o tema "Montagem de Parcerias", reconheceu-se a oportunidade da sua realização durante o decurso daquele evento de cariz nacional, com algumas participações transnacionais, uma vez que estavam presentes inúmeras entidades protagonistas dos mais diversos tipos de Parcerias que poderiam constituir uma mais valia para a discussão desta temática.

A actividade contou com várias intervenções que transmitiram experiências e metodologias de trabalho em Parceria. Pretendeu-se essencialmente exemplificar métodos de trabalho em Parceria e transmitir o sentido da utilidade do mesmo, numa perspectiva de aposta futura.

OBJECTIVOS / RESULTADOS ESPERADOS

- Identificar metodologias diversificadas de constituição e consolidação de parcerias, através da transmissão e conhecimento de experiências diversificadas, nomeadamente a obtida através do projecto EQUAL, na sua Acção 1 e 2;

- Reflectir sobre a importância de uma Parceria e toda a problemática envolvente;
- Analisar e debater, através do reconhecimento de experiências concretas, as vantagens e desvantagens do trabalho em Parceria, quer de âmbito nacional quer de âmbito transnacional;
- Transmitir a importância das Parcerias para o futuro e para o desenvolvimento local;
- Disseminar o produto "Animação Territorial e Criação de Actividades em Meio Rural - Guia de Práticas Promissoras".

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A Actividade teve o formato de Seminário, com um painel de oradores que se iniciou com a apresentação da Parceria deste Projecto, sua divulgação e disseminação, seguindo-se-lhe a apresentação das diversas experiências pelos oradores convidados, designadamente a CCDRC, a ADRACES (como representante da Parceria constituída para este projecto), o CIDAC e a Associação Marítima Açoreana e Azeos. Estas entidades foram convidadas por se considerar terem provas dadas sobre o trabalho em parceria, podendo conferir à temática e à reflexão consideráveis mais valias, por terem experiências metodológicas diferenciadas em termos de formas e métodos para a funcionalidade e consolidação das mesmas.

Após as intervenções proporcionou-se um espaço para o debate onde todos pudessem intervir suscitando dúvidas, dando os seus contributos e formulando as suas opiniões.

A intervenção da CCDRC foi no sentido de lançar reflexões sobre o funcionamento e funcionalidade das parcerias frisando, com base nessas experiências, aquilo que deverá mudar ou melhorar-se futuramente. Referenciou ainda a importância que as mesmas vão assumir no futuro e a forma como poderão vir a ser organizadas ao nível institucional, nomeadamente através da criação de Patamares de Cooperação e seu possível enquadramento no próximo Quadro Comunitário de Apoio.

A intervenção do CIDAC foi na perspectiva de trocar opiniões e suscitar dúvidas sobre o funcionamento e funcionalidade das Parcerias, sobre o grau de importância das mesmas, sobre a necessidade de se distinguir entre parcerias e redes, sobre a durabilidade das parcerias e, no fundo, sobre as vantagens e desvantagens das mesmas.

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

FICHA TÉCNICA

ANIMAÇÃO TERRITORIAL COMO INSTRUMENTO PARA A CRIAÇÃO DE DINÂMICAS LOCAIS E EMPREENDEDORISMO

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

RAIA HISTÓRICA, com a participação da ADRACES, PRÓ - RAIA e ADRUSE.

DATA E LOCAL DE REALIZAÇÃO DA ACTIVIDADE

15 de Setembro de 2005, RAIA HISTÓRICA - Casa da Cultura de Mêda

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

A Animação Territorial deve ser entendida, neste contexto, como uma chave mestra para a criação de dinâmicas locais e de empreendedorismo em zonas profundamente rurais que, conjuntamente com estratégias económicas concertadas, levam ao almejado desenvolvimento rural.

Esta temática é muito abrangente, podendo atribuir-se-lhe diversos significados, que podem passar por eventos pontuais até a acções concertadas e estrategicamente planeadas. Também os objectivos com que se pratica a animação territorial podem ser latos e distintos, desde a promoção de acções de animação cultural, até actividades cujo objectivo fundamental se prende com a criação de dinâmicas locais e de empreendedorismo. Foi neste âmbito alargado de referências que se realizou a sessão em questão, que teve como Associação anfitriã a Raia Histórica.

Tratando-se de um tema muito abrangente e apelativo, as entidades convidadas foram as mais variadas, tendo a adesão sido extremamente positiva.

O evento realizou-se na Casa da Cultura, e encerrou-se com um almoço conjunto com o objectivo de se continuarem a trocar ideias sobre a temática em questão.

Pretendeu-se criar um ambiente onde, dando o mote, se dinamizasse um trabalho de partilha e de debate acerca da Animação Territorial e das possíveis interligações a criar para a valorização da mesma como criadora de novas dinâmicas locais e de empreendedorismo.

OBJECTIVOS / RESULTADOS ESPERADOS

Os objectivos gerais foram previamente delineados e centraram-se nas seguintes premissas:

- Escrutinar os pontos fortes e os pontos fracos da Animação Territorial;
- Demarcar os tipos de Animação Territorial mais usuais e mais funcionais;

- Compreender o grau de importância da animação territorial na perspectiva da Criação de Dinâmicas Locais e de Empreendedorismo;
- Disseminar o produto “Animação Territorial e Criação de Actividades em Meio Rural - Guia de Práticas Promissoras”.

Refira-se ainda que, tendo este projecto da EQUAL visado largamente a Animação Territorial, a Dinâmica Local e o Empreendedorismo, este foi um dos temas mais favoráveis à transmissão das experiências vividas e explicação do sentido do trabalho efectuado, tarefa desempenhada com eficácia pelos Agentes de Desenvolvimento dos Pólos da ADRACES envolvidos no projecto.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

O Workshop foi assumido como um evento menos formal do que um seminário, sendo especialmente dirigido a entidades convidadas e pretendeu obter um debate de ideias sobre o tema central - Animação Territorial. Na primeira parte do Workshop os Agentes de Desenvolvimento da ADRACES envolvidos neste projecto EQUAL, explicaram o seu trabalho e todo o projecto em si, numa perspectiva de Animação Territorial e toda a sua envolvimento, dando mostras da sua experiência no terreno, factor que permitiu captar a atenção dos presentes e ser mote para a segunda parte do trabalho, que foi a troca de ideias e de experiências.

Nesta segunda fase do Workshop deu-se abertura às intervenções de todos os participantes, criando-se um grupo de trabalho, conforme o pretendido, onde todos intervieram, suscitaram dúvidas, deram os seus contributos e opiniões, chegando mesmo a formular algumas sugestões e soluções para o futuro.

RESULTADOS OBTIDOS

Conforme se disse anteriormente, obteve-se uma grande adesão por parte das entidades convidadas, tendo o espaço da realização da actividade ficado completamente lotado. Sendo este um tema da actualidade e mais importante ainda no futuro, conseguiu-se a concretização de um trabalho interessante, informativo e participativo, trocaram-se diversas experiências, abordaram-se os objectivos previamente definidos, ouviram-se várias opiniões sobre o tema e os subtemas definidos, tendo-se criado um espaço privilegiado de

troca de informação e experiências diversificadas que enriqueceram os conhecimentos de todos e de cada um. Ao nível dos resultados obtidos, apresentam-se seguidamente os principais tópicos focados por objectivos:

Pontos Fortes da Animação Territorial

- A Animação Territorial deve responder às necessidades específicas de cada território;
- Permite criar parcerias territoriais, interterritoriais, nacionais e transnacionais;
- Incrementa a qualidade de vida local;
- Aumenta a auto-estima de todos no geral e, dos chamados grupos desfavorecidos em particular;
- Permite o envolvimento de toda a população;
- Promove a valorização dos produtos locais e tradicionais;
- Proporciona a promoção e divulgação da Região, a todos os níveis - cultural, patrimonial, histórica, natural, etc...;
- Promove a igualdade de oportunidades e de participação para todos, independentemente da etnia, do sexo ou da idade;
- Facilita a integração de grupos considerados desfavorecidos ou marginalizados.

Pontos Fracos da Animação Territorial

- Dificuldade em alterar mentalidades, de forma a aderirem e interagirem naturalmente na animação territorial;
- Exige muita participação e muito envolvimento, o que por vezes é um desiderato de difícil materialização;
- Dificuldade na criação de certas Parcerias e sua operacionalização, definir-se o que é uma parceria, bem como dificuldade de trabalhar em grupo e em cooperação;
- Criação de problemas familiares com a maior participação e envolvimento de algumas pessoas, nomeadamente as mulheres;
- As iniciativas ficam muito agarradas a quem as promove inicialmente e muitas vezes não se consegue fazer a passagem das mesmas para a população local;
- Algumas dificuldades financeiras e burocráticas sentidas por algumas entidades, aquando da tentativa de organização de acções de animação territorial;
- Pouca disponibilidade das instituições para participarem, especialmente em regime de voluntariado;
- Falta de sintonia entre os dirigentes das entidades.

Tipos de Animação Territorial mais “funcionais”

- Acções de Animação Cultural, nomeadamente o teatro, o cinema, ...;
- Animação Desportiva, como por exemplo a aeróbica e desportos radicais;
- Exposições de artesanato / Mostras e ou Festas temáticas / Feiras de Actividades Económicas;
- Rede de Agentes de Desenvolvimento Local;
- Festivais de música tradicional / Concertos;
- Lanches convívio / Animação de rua / Actividades Infantis / Missa Campal;
- Seminários temáticos / Tertúlias / Ateliers temáticos;
- Jornadas técnicas para portadores de ideias / projectos.

Grau de Importância da Animação Territorial na Perspectiva da Criação de Dinâmicas Locais e de Empreendedorismo

- Mostra-se muito relevante ao nível da promoção, divulgação e valorização das actividades económicas existentes e/ou a criar;
- Facilita o aparecimento de novas sinergias de cooperação que podem levar ao incremento de dinâmicas locais e mesmo ao empreendedorismo;
- Permite incrementar a auto-estima de quem possui um “saber fazer”, podendo visualizar nesse facto uma forma de futuro rendimento;
- Torna-se extremamente importante ao nível da promoção da região, indo de encontro á componente turística e a todas as actividades económicas directa ou indirectamente envolvidas pelo turismo.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Para este Workshop a avaliação foi feita em conjunto pelos Parceiros envolvidos neste projecto EQUAL, considerando o decorrer do mesmo, as Fichas de Avaliação recolhidas, os pontos fortes e fracos escrutinados e os objectivos que foram atingidos.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

Este item foi respondido nos pontos já abordados, podendo salientar-se mais uma vez que a actividade foi extremamente positiva, os objectivos foram atingidos na sua globalidade, a adesão e participação dos públicos foi muito boa, o nível de interesse foi elevado do principio ao fim do Workshop, as opiniões foram diversificadas, tendo ainda havido lugar à formulação de algumas soluções.

FINANCIAMENTO

A actividade foi financiada pelo próprio projecto no que concerne à logística e organização. Os restantes custos foram assumidos pelos participantes.

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

FICHA TÉCNICA

MOTIVAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA O EMPREENDORISMO EM ZONAS RURAIS — ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DE PÚBLICOS

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

PRÓ-RAIA, com a participação da ADRACES, ADRUSE e RAIA HISTÓRICA.

DATA E LOCAL DE REALIZAÇÃO DA ACTIVIDADE

17 de Novembro de 2005, PRÓ-RAIA - Auditório do Centro de Integração Sócio-Profissional

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

A actividade decorreu no Auditório do Centro de Integração Sócio-Profissional da PRÓ-RAIA na cidade da Guarda.

A actividade inseriu-se no âmbito da parceria / Grupo de trabalho levada a cabo no âmbito do PIC EQUAL, acção 3 – disseminação do projecto “Empreender p/ Desenvolver”.

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Contribuir para uma melhor percepção da diversidade de actividades que podem ser realizadas nas zonas rurais;
- Identificar novas metodologias de envolvimento e participação de públicos;
- Efectuar um diagnóstico sobre a forma de actuar de cada um nas zonas rurais e qual o seu papel enquanto actores e agentes de desenvolvimento local;
- Identificar novas formas de convivência e fomentar a participação e motivação junto de pequenos empreendedores;
- Identificar os meios e os instrumentos a utilizar para chegar aos públicos potencialmente empreendedores;
- Verificar a importância de se alargar o plano de desenvolvimento além da região, que permita uma cooperação entre regiões, tendo em conta um desenvolvimento integrado;
- Disseminar o produto “Animação Territorial e Criação de Actividades em Meio Rural – Guia de Práticas Promissoras”.

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade trouxe à Guarda elementos de todas as associações envolvidas na parceria EQUAL, para serem expostas as diferentes intervenções junto da população, actuando numa óptica de envolvimento e participação de públicos.

Contámos com a experiência dos técnicos da ADRACES que nos deram o seu importante testemunho, de que o desenvolvimento local se constrói com os cidadãos e para os cidadãos, tendo a percepção da sua disponibilidade e contributo para o envolvimento e participação local.

Nesta sessão tivemos a colaboração da Dr^a Célia Pereira Sequeira, doutorada em Gestão de Recursos Humanos, que motivou o público para a questão da necessidade do despertar do próprio talento criativo, porque se o empreendedor estiver preparado tem grandes probabilidades de sucesso no seu negócio, tendo em conta a motivação e capacidade. Deve-se ousar empreender para criar novas actividades nas zonas rurais, ter espírito de iniciativa e deslindar novos campos de actividade. Foram também mencionadas as vantagens de empreender em zonas rurais, uma vez que se verifica que os custos em todos os sectores são menores e, como desvantagens, a formação que é necessária; foram analisados quais os aspectos tidos em conta para a fixação de empreendedores em meios rurais; quais as carências estruturais das zonas rurais que penalizam a fixação de jovens; e efectuou-se uma abordagem pela plateia dos bens e serviços de especialidade nas zonas rurais.

Foram efectuadas reflexões sobre a sensibilidade dos responsáveis políticos locais na estratégia de desenvolvimento local que impliquem o exercício da cidadania e a participação dos cidadãos.

RESULTADOS OBTIDOS

Podemos afirmar que atingimos o objectivo principal a que nos propusemos no início da sessão, considerando-se que todos os intervenientes ficaram conscientes da importância de sensibilizar e incentivar o desenvolvimento nas zonas rurais com a participação dos cidadãos. Ficou também claro que com a participação de todos e com a elaboração de um plano de desenvolvimento alargado é possível uma nova dinâmica local.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No final da secção todos os participantes efectuaram uma breve análise dos trabalhos de forma a identificar os pontos mais importantes do debate.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

Esta secção foi de extrema importância para todos os participantes das associações de desenvolvimento da parceria de desenvolvimento, pois efectuaram-se reflexões com contributos valiosos para o desempenho da nossa actividade. Retiraram-se algumas ilações fundamentais para o desenvolvimento das zonas rurais, ou seja, identificaram-se as oportunidades existentes como por exemplo um modelo de organização flexível, identificaram-se as fraquezas como a falta de recursos humanos com competências necessárias, falta de serviços e infraestruturas físicas, tecnológicas económicas e sociais e a falta de auto confiança. Identificaram-se também as forças existentes como os recursos naturais, a tradição e a cultura, o ambiente e recursos que permitem uma boa qualidade de vida e a importância dos laços comunitários. Quanto às ameaças, foram mencionadas o abandono e desertificação da terra e o desinvestimento na região devido à falta de massa critica.

Assim, ficou demonstrado que o desenvolvimento nas zonas rurais é possível, através de uma estratégia concertada entre empresas/indivíduos, governos e outras instituições.

OBSERVAÇÕES ADICIONAIS

Considera-se que há ainda muito a fazer quanto ao desenvolvimento do mundo rural, podendo-se referenciar alguns pontos importantes: devem participar todos os actores com diferentes responsabilidades; qualquer cidadão deve intervir manifestando a sua opinião e sugerir alternativas; deve existir uma participação do cidadão de uma forma activa e interveniente e referir ainda a importância do desenvolvimento sustentado do mundo rural.

FINANCIAMENTO

A actividade foi financiada pelo próprio projecto no que concerne à logística e organização. Os restantes custos foram assumidos pelos participantes.



Horizontal lines for writing notes.

VIII

PRÁTICAS DE DISSEMINAÇÃO

FICHA TÉCNICA

SERVIÇOS DE PROXIMIDADE

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE

PRÓ-RAIA, com a participação da ADRACES, RAIA HISTÓRICA e ADRUSE.

DATA E LOCAL DE REALIZAÇÃO DA ACTIVIDADE

29 de Abril de 2005, PRÓ-RAIA - Auditório do Centro de Integração Sócio-Profissional

CONTEXTO DA ACTIVIDADE

A actividade teve lugar no Auditório do Centro de Integração Sócio-Profissional da PRÓ-RAIA na cidade da Guarda e, inseriu-se no âmbito da parceria / Grupo de trabalho levada a cabo no âmbito do PIC EQUAL, acção 3 - disseminação do projecto "Empreender p/ Desenvolver".

OBJECTIVOS/RESULTADOS ESPERADOS

- Contribuir para a melhor percepção de diversas actividades realizadas em sintonia com a filosofia e princípios dos serviços de proximidade a operar em diversos sectores de actividade;
- Identificar metodologias de implementação de serviços de apoio e proximidade e a sua promoção no território;
- Contribuir para melhorar a competência dos técnicos e agentes de desenvolvimento envolvidos no projecto;
- Disseminar o produto "Animação Territorial e Criação de Actividades em Meio Rural - Guia de Práticas Promissoras".

DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade teve o formato de reunião "Porta Aberta" e trouxe à cidade da Guarda elementos de todas as associações envolvidas na parceria EQUAL. Realizaram apresentações 6 intervenientes / oradores que expuseram a sua actividade quotidiana no serviço às populações, actuando numa óptica de prestação de *serviços de proximidade*.

Foram relatadas experiências de diversas entidades dos vários sectores de actividade, desde o primário até aos serviços, designadamente: Cercig- Cooperativa de Cidadãos Inadaptados da Guarda, CEI- Centro de Estudos Ibéricos, Loja do Cidadão, Associação da Juventude Activa da Castanheira, AAPIM- Associação de Agricultores para a Produção Integrada de Frutos de Montanha e Associação de

Freguesias Sul do Concelho da Guarda.

Esta iniciativa culminou com um debate aberto interessante em que foi notória a visão unânime dos presentes, os quais reconheceram a diversidade de situações do quotidiano que geram a necessidade da existência de "mediadores de vontades". Sendo as acções da EQUAL demonstrativas de uma rede de conhecimentos e partilha de experiências, são também o sinónimo de uma "rede" de amizades que tem contribuído para a tomada de consciência sobre o desenvolvimento de acções assentes na riqueza que as parcerias e as redes de competências podem aportar à optimização de projectos de desenvolvimento social, cultural ou económico.

RESULTADOS OBTIDOS

A sessão foi bastante completa e enriquecedora, uma vez que abrangeu um vasto leque de actuações dos diversos sectores de actividade, tendo-se apresentado diversificadas formas de actuação, algumas delas, exemplos de prestação de verdadeiros "serviços de proximidade". Verificou-se uma partilha de experiências salutar entre a parceria e os participantes, pois procurou-se demonstrar as diferentes tipologias de abordagem do trabalho no terreno e, como por vezes, se torna necessário dissipar os preconceitos em relação às expectativas dos territórios sobre aquilo que realmente sentem e pensam e como pretendem agir e sustentar o seu quotidiano, as suas actividades, o seu modo de vida. A "suposição de necessidades" deve evitar-se em qualquer trabalho territorial, a auscultação da população deve preceder qualquer atitude e acção.

CRITÉRIOS/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Foi preenchida uma ficha de resposta rápida pelos presentes, na qual lhes foi possível expressar a respectiva avaliação sobre a sessão de trabalho.

A sessão foi também alvo de avaliação por parte das entidades parceiras na reunião de comité agendada para o efeito.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

No final da actividade foi notório que todos os envolvidos mostraram o seu apreço pela iniciativa, quer pela qualidade das intervenções, quer pela participação do público.

IX

Impactos, Resultados, Avaliação



IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

ÍNDICE

I - AVALIAÇÃO “EXPOST” DO PROJECTO “EMPREENDER (P/ DESENVOLVER)” - ACÇÃO 2
- AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO AO FUNCIONAMENTO DA REDE INTERACTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

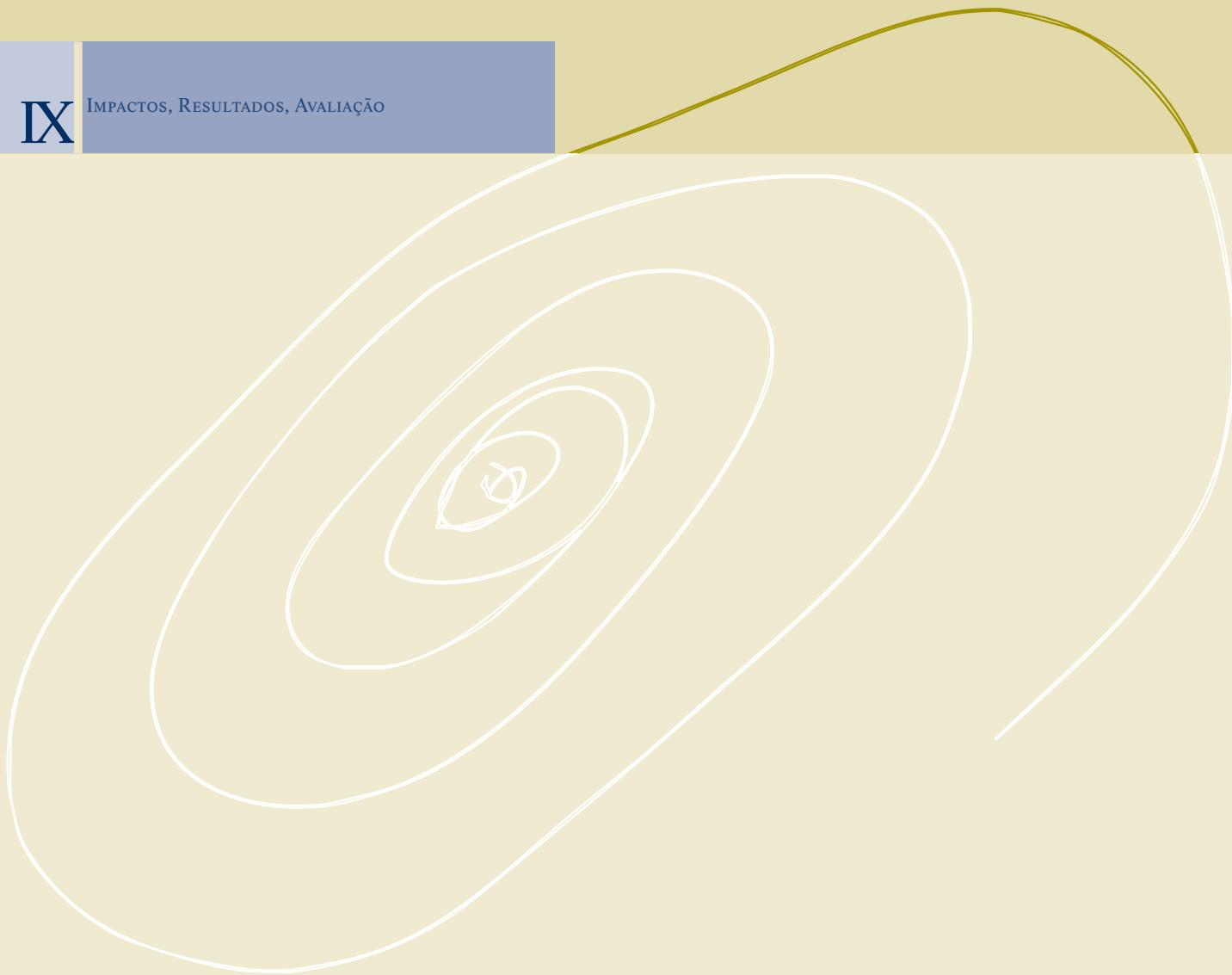
II - AVALIAÇÃO DO PROJECTO “EMPREENDER (P/ DESENVOLVER) - DISSEMINAÇÃO” (ACÇÃO 3)

III - IMPACTOS E RESULTADOS DO PROJECTO “EMPREENDER (P/ DESENVOLVER) - DISSEMINAÇÃO”

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO



IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO “EXPOST” DO PROJECTO EMPREENDER (ACÇÃO2)

AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO AO FUNCIONAMENTO DA REDE INTERACTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

1. ENQUADRAMENTO

A Avaliação, entendida como uma reflexão crítica e sistemática sobre a execução das actividades, os resultados e produtos do projecto e a sua manutenção/sustentabilidade no tempo, é uma dimensão estratégica em qualquer projecto de desenvolvimento, constituindo um dos princípios basilares da Iniciativa Comunitária EQUAL.

A ADRACES, consciente da importância desta componente, entendeu encerrar a última fase do Projecto “Empreender (Para Desenvolver)” com a elaboração de um diagnóstico aos principais impactos e resultados numa perspectiva de avaliação formativa, simultaneamente retrospectiva e prospectiva. Esta Avaliação constitui, desde logo, um sinal de que o Projecto continua “vivo”, ou seja, que houve capacidade para auto-sustentar as suas actividades nucleares, estando hoje perfeitamente incorporadas na filosofia de acção da Instituição.

No essencial, procurou-se fazer uma breve retrospectiva de como correu a fase de implementação do Projecto (Acção 2) tendo por base, essencialmente, a auto-avaliação e a avaliação externa. Seguidamente procurou-se perceber que mecanismos a Instituição adoptou para dar continuidade às acções mais relevantes do Projecto e, em paralelo, fazer uma monitorização ao funcionamento interno dos Pólos.

A problematização e discussão da própria realidade implicou a participação de todos os agentes envolvidos (técnicos da ADRACES, animadores locais, beneficiários, peritos responsáveis pela avaliação externa) num esforço concertado de discussão do que foi feito, do que correu bem e menos bem e do que perdurou. A metodologia que esteve na base desta avaliação resultou, deste modo, do cruzamento de um conjunto diverso de instrumentos e de actores, nomeadamente:

- Análise documental dos documentos de enquadramento do Projecto e dos documentos produzidos ao longo da sua execução, de entre os quais se destacam os documentos de candidatura (Acção 1 e 2) à estrutura da Iniciativa EQUAL, Guião de Auto-Avaliação, Avaliação Externa e Balanço de Competências dos técnicos envolvidos no Projecto;
- Fóruns/painéis de discussão, reuniões de trabalho entre os animadores locais e os técnicos da ADRACES;
- Entrevistas aos animadores locais, na dupla condição de beneficiários e técnicos do Projecto (*brainstorming* e entrevistas individuais);

- Fichas de Pessoa e Fichas Plano de Actividade preenchidas em cada Pólo.

Dado que o Projecto “Empreender (para Desenvolver)” foi desenvolvido no âmbito da Iniciativa Comunitária EQUAL, mais especificamente na Prioridade 2 - Espírito Empreendedor, a avaliação teve como matriz orientadora a verificação dos princípios EQUAL, com destaque para a Inovação, o *Empowerment*, a Disseminação e a Igualdade de Oportunidades. Em termos analíticos procurou-se avaliar o Projecto tendo em conta três níveis de análise: i) impactos na estrutura orgânica da ADRACES, ii) contributos na formação (pessoal e profissional) dos técnicos e animadores locais envolvidos no Projecto e iii) benefícios sobre os destinatários finais em particular - jovens e mulheres - e na comunidade em geral. Esta avaliação tem em vista contribuir para a verificação dos seguintes objectivos:

- *Na Estrutura orgânica da ADRACES*
 - Promover uma cultura de reflexão sobre os contextos e de auto-avaliação dos próprios procedimentos, de forma a intervir esclarecidamente na procura contínua de soluções inovadoras e criativas indutoras de produção de mudanças;
 - Fomentar a diversificação e o enriquecimento recíproco de ideias e práticas permitindo reconhecer o que foi eficaz e de qualidade e, assim, sem abandonar técnicas/metodologias, introduzir novas atitudes e processos, fomentadores de novos conhecimentos e competências;
 - Reforçar a capacidade de problematizar a própria realidade;
 - Acentuar a interacção territorial dos instrumentos das diversas actividades desenvolvidas no decorrer e pós Projecto com desenvolvimento de estratégias integradas e multisectoriais adequadas e apreendidas pelos públicos-alvo;
 - Assegurar a pertinência e a coerência do projecto e melhorar a sua qualidade e eficácia.
- *Nos técnicos e animadores locais*
 - Divulgar o trabalho desenvolvido pelos animadores dos Pólos de Desenvolvimento Local, promovendo quer a sua auto-estima e motivação (reconhecimento do seu trabalho), quer a disseminação das acções inovadoras que vêm desenvolvendo;

- Avaliar quais as actividades/acções que têm vindo a produzir efeitos mais visíveis e eficazes;
- Constituir um instrumento para fundamentar/potenciar o desenvolvimento de novas iniciativas;
- Contribuir para a caracterização dos perfis profissionais para animação socio-económica em contextos rurais;
- *Destinatários finais*
 - Reforçar o alargamento e disseminação de metodologias já experimentadas em públicos e territórios particularmente vulneráveis;
 - Combater o preconceito/ideia, que muitas vezes prevalece, de que estes territórios são desprovidos de criatividade, de inovação e de sentido crítico.

2. PROJECTO “EMPREENDER (PARA DESENVOLVER)” - PRINCIPAIS IMPACTOS E RESULTADOS

A ideia subjacente à concepção do Projecto partiu, essencialmente, da necessidade de capacitar os destinatários, essencialmente, mulheres e jovens, para a participação na vida em comunidade, valorizando as suas vocações, desenvolvendo competências e fomentando o espírito de empreendedorismo.

O facto de se ter desenvolvido no âmbito da Iniciativa Comunitária EQUAL foi para a ADRACES um factor determinante, dadas as metodologias e os princípios orientadores que esta Iniciativa preconiza, fomentando não só uma nova cultura de acção, como também uma maior responsabilização social e económica.

Em termos gerais o Projecto “Empreender (para Desenvolver)” visou prosseguir os seguintes objectivos:

- Inverter processos de desertificação humana;
- Dinamizar e criar espírito empreendedor de modo a contrariar tendências do domínio de uma “economia de sobrevivência a curto prazo”;
- Criar necessidades de emprego para mulheres e jovens;
- Identificar formas de aproveitamento dos recursos existentes (físicos e humanos), para tornar estas zonas mais atractivas.

Tendo em conta a abrangência dos objectivos definidos, decorrentes das necessidades e problemas diagnosticados, é compreensível que o Projecto na sua fase de implementação não tivesse capacidade de resposta para inverter os problemas estruturais da Região, como sejam, a desertificação, o envelhecimento, as baixas qualificações e, em consequência, os baixos níveis de empreendedorismo e de iniciativa.

O diagnóstico deixou, no entanto, claro que o caminho para a resolução destes problemas se encontrava indissociável da

realidade que o tecia. Assim, emergiu como necessidade a realização de actividades de animação sócio-cultural, a par de acções de formação e sensibilização, as quais foram o ponto de partida para qualificar as populações ao nível da aquisição de autonomia, auto-confiança e auto-estima, indispensáveis para a criação de espírito de iniciativa e empreendedorismo.

A formalização de uma Rede Interactiva para a promoção da iniciativa local constituída por: (i) um Centro de Recursos EQUAL, o qual funcionou como central de informação da rede; e (ii) quatro Pólos de Desenvolvimento Local, com dois animadores sociais por pólo, foram determinantes para dar consistência e orientação ao Projecto, designadamente, nos domínios da coerência e pertinência. Com efeito, o seu carácter experimental e estruturante (pois implicou uma nova estrutura funcional na orgânica da ADRACES) permitiram estabelecer elos mais fortes entre a Instituição e as comunidades locais, factor basilar para o sucesso das iniciativas desenvolvidas.

A Rede criada, embora – como foi referido – durante a sua fase de implementação não tenha tido capacidade para inverter os problemas estruturais da Região, contribui claramente para minimizar alguns deles, nomeadamente, nos domínios relacionados com a criação de postos de trabalho qualificado para jovens (8 animadores locais), os quais, através das actividades desenvolvidas e do espírito imprimido nas comunidades, contribuíram para despoletar uma importante dinâmica nos locais de intervenção do Projecto.

O Projecto proporcionou, deste modo, a criação de condições para que se comesasse a operar a mudança ao nível da dinamização, do *empowerment* e cidadania das populações e, a prazo, contribuir para o aumento do espírito empreendedor e para a capacidade de criação de empresas. Em suma, as actividades do Projecto “Empreender (para Desenvolver)” tiveram subjacente a necessidade de desenvolver um trabalho paralelo à promoção do espírito empreendedor e de um conjunto de actividades de dinamização sócio-cultural, motivadoras da participação dos actores chave: as mulheres e jovens.

A definição de objectivos ambiciosos e abrangentes e, por isso, de difícil concretização num curto espaço de tempo, não significou, deste modo, menor empenhamento ou desmotivação por parte dos técnicos e animadores locais envolvidos no Projecto. Pelo contrário trouxe novos desafios, com um elevado grau de criatividade, empenhamento e dedicação, o que para uma equipa jovem e dinâmica como a que foi criada, constitui um aspecto fundamental.

IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO AVALIAÇÃO “EXPOST” DO PROJECTO EMPREENDER (ACÇÃO2)

AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO AO FUNCIONAMENTO DA REDE INTERACTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

O quadro seguinte sintetiza os principais impactos e resultados das iniciativas de desenvolvimento local desencadeadas nos Pólos a partir de dois níveis de análise:

- *Vertente teórico-metodológica*, ou seja, perceber em

que medida estão incorporados os Princípios EQUAL;

- *Vertente dos Impactos e Resultados*, nos três níveis de análise - Estrutura Orgânica da ADRACES, Técnicos e Animadores Locais e Destinatários Finais.

Quadro 1 – Principais Impactos e Resultados da Rede Interactiva de Desenvolvimento Local

Princípios EQUAL	Impactos/Resultados	
A consolidação de uma Rede com competências para estabelecer relações de mobilização e proximidade com o território e suas gentes, fomentou a interação entre os públicos e os técnicos e animadores locais, favorecendo o empowerment . Para além disso, proporcionou uma nova estrutura funcional na orgânica da ADRACES, de carácter experimental e estruturante, ou seja, inovador . Esta rede proporcionou ainda o estabelecimento de parcerias de âmbito local, regional e transnacional, promovendo a partilha de novas experiências e metodologias de intervenção. O carácter multisectorial das actividades de animação (animação de crianças, jovens, mulheres, idosos; animação comunitária e de grupos; animação socioprofissional, sócio-recreativa e cultural, entre outras), não só garante, como promove de forma inequívoca o princípio da igualdade de oportunidades .	A constituição da Rede e criação da figura do animador local permitiu encontrar uma forma de equilíbrio entre a intervenção da ADRACES e os modos de vida locais, acentuando a proximidade e o inter-conhecimento com a população. A Instituição ganhou, assim, maior visibilidade e credibilidade junto da população, melhorando a sua capacidade de identificação das necessidades e aspirações dos públicos.	ADRACES
	A Rede Interactiva colocou no terreno um grupo de jovens, que antes desta actividade viviam no risco de saírem da sua terra em busca de uma profissão e de melhores condições de vida. O facto de se terem fixado como animadores possibilitou-lhes permanecer na sua região, exercerem aí uma actividade profissional e contribuir para o desenvolvimento das suas próprias comunidades. De uma situação possível de migração para outra qualquer região os animadores passaram a ser agentes activos e motivados para uma intervenção local, contrariando essa tendência de desertificação e êxodo rural. O trabalho em Rede entre os animadores proporcionou ainda uma consciencialização de que os problemas e dificuldades que cada um vive localmente são muitas vezes problemas que outros também sentem noutros territórios. Esta metodologia, ao promover o diálogo e o confronto de experiências, revelou-se essencial para encontrar soluções e formas de intervenção.	Técnicos/Animadores Locais
	Os territórios e os públicos prioritários estão melhor preparados para assumir os desideratos globais propostos, pois foram criadas e consolidadas forças e dinâmicas anteriormente inexistentes, nomeadamente ao nível da melhoria do bem-estar da população, mudança de mentalidades, aumento do espírito de participação activa e aquisição de conhecimentos e novas visões de desenvolvimento pessoal.	Destinatários Finais

3. AVALIAÇÃO “EXPOST” DO PROJECTO “EMPREENDER (PARA DESENVOLVER)”

3.1. Breve Apresentação do Projecto “Trilhos - Desenvolvimento Local Integrado”

Na descrição e avaliação feita anteriormente ao Projecto “Empreender (para Desenvolver)” ficou claro que este não tinha como pretensão dar resposta aos objectivos enunciados e, assim, resolver os problemas estruturais da Região, mas sim “lançar a semente”, ou seja, criar condições (técnicas, infraestruturais, institucionais) necessárias para o desenvolvimento de um conjunto de iniciativas diversas e, ao mesmo tempo complementares, de forma a criar novas dinâmicas e incentivos nos domínios social, económico e cultural.

Foi, pois, ponto assente para a ADRACES que, após o término do projecto, era imprescindível dar continuidade às actividades estruturais então iniciadas de forma a não quebrar as rotinas e hábitos criados ao longo dos dois anos de trabalho. Neste sentido, foi implementado o Projecto “Trilhos - Desenvolvimento Local Integrado” enquadrado no eixo 5 - Promoção do Desenvolvimento Social do Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS) e visa, tal como o nome sugere, “trilhar” os percursos iniciados com o Projecto “Empreender (Para Desenvolver)”, de forma a consolidar e expandir a Rede Interactiva de Desenvolvimento Local.

Em termos gerais o Projecto tem como grandes linhas de acção promover políticas activas de apoio e acompanhamento a iniciativas individuais e colectivas, nomeadamente, as que promovam a qualificação e/ou requalificação de públicos com maiores dificuldades de integração laboral.

Em termos específicos, o Projecto pretende verificar os seguintes objectivos:

- Promover acções de animação territorial para mobilizar a população e fazer emergir ideias e projectos que comecem a criar as dinâmicas locais necessárias ao desenvolvimento pessoal e local;
- Reforçar a participação e envolvimento das populações e colectividades, através da reanimação de actividades e vivências culturais e valorização dos recursos e saberes locais;
- Reforçar qualificações com acções e conteúdos programáticos adaptados, factor que promoverá o reforço das capacidades dos agentes que intervêm junto desses grupos, nomeadamente, as entidades, técnicos e formadores;

- Promover acções que potenciem o voluntariado, palavra de conteúdo perdido com o tempo e que é necessário reabilitar;
- Implementar um conjunto de acções de informação, sensibilização e formação orientadas e estruturadas à medida das necessidades e possibilidades locais de empregabilidade.

Os objectivos acima descritos foram enunciados no sentido de se conceberem as oportunidades que faltam nos meios rurais, aproveitando e explorando todo o potencial feminino e jovem que existe mas que não é aproveitado nem valorizado.

3.2. Monitorização ao Funcionamento Interno dos Pólos

Como ficou expresso anteriormente, a constituição e consolidação da Rede Interactiva de Desenvolvimento Local, materializada e dinamizada a partir dos quatro Pólos de Desenvolvimento Local tem gerado dinâmicas e metodologias de intervenção inovadoras e territorializadas, promovendo o desenvolvimento das comunidades locais e suas gentes.

A missão e objectivos incumbidos aos Pólos, que lhes conferem perfis de agentes activos e territorializados do desenvolvimento, exigem um acompanhamento permanente aos serviços prestados de forma a captar as dinâmicas e especificidades próprias de cada um.

É nesta perspectiva que se enquadra o diagnóstico e monitorização efectuado ao funcionamento interno dos Pólos. Em termos metodológicos este teve como principal elemento de análise os registos dos beneficiários - *Fichas de Pessoas* - no qual constam dados pessoais e informações relativas ao tipo de serviços requisitados. A partir destes registos foi criada uma base de dados constituída por uma amostra de 1050 *Fichas de Pessoa* (correspondentes a 420 beneficiários directos dos Pólos) relativos ao período de Fevereiro de 2005 a Outubro de 2005, onde se cruzaram diferentes variáveis analíticas.

Este tratamento estatístico permitiu, por um lado, traçar o perfil dos beneficiários dos Pólos em relação ao género, à idade, às habilitações e à situação face ao emprego e, por outro, analisar e contextualizar as principais actividades desenvolvidas, elementos importantes não só para retratar o funcionamento de cada Pólo mas, também, servir de instrumento na definição e justificação de novas estratégias e linhas de actuação.

Antes de proceder à apresentação dos principais resultados do tratamento estatístico, e de modo a contextualizá-los e compreendê-los, foi feita uma breve caracterização ao

IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO “EXPOST” DO PROJECTO EMPREENDER (ACCÃO2)

AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO AO FUNCIONAMENTO DA REDE INTERACTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

território onde os Pólos foram implementados e efectuado um levantamento das principais actividades e serviços desenvolvidas em cada um de deles no período em que se recolheu a amostra.

3.2.1. Breve Caracterização dos Territórios onde estão Implementados os Pólos

Os quatro Pólos de Desenvolvimento Local, elementos estruturantes do Projecto “Empreender (Para Desenvolver)”, foram implementados em quatro freguesias do território de actuação da ADRACES: no Ninho do Açor - Pólo Campo Alcastrense, em São Vicente da Beira - Pólo Pinhal Norte,

na Zebreira - Pólo Campina, e em Penamacor - Pólo Raiano. Qualquer uma das freguesias onde se situam os pólos é manifestamente rural, apresentando fortes condicionantes e constrangimentos, que se reflectem na escassez de empregos, sobretudo para jovens e mulheres; no peso das actividades ligadas aos sectores tradicionais; no aproveitamento limitado dos recursos e nas poucas iniciativas empreendedoras. Paralelamente, e resultado do processo de regressão populacional das últimas décadas, estas freguesias, apresentam hoje densidades populacionais muito baixas, com elevados índices de envelhecimento e dependência.

Quadro 2 – Indicadores Estatísticos, 2001

Indicadores Estatísticos	Continente	Beira Interior Sul	Freguesias				
			Ninho do Açor	S. Vicente da Beira	Zebreira	Penamacor	
População Residente	10.356.117	78.123	473	1.597	1.063	1.735	
Densidade Populacional	112,6	20,9	39,7	15,9	10,3	4,6	
Índice de Envelhecimento	102	236	345	306	236	216	
Taxa de Analfabetismo	Homens	6,3%	12,8%	12,3%	18%	27,1%	11,9%
	Mulheres	11,5%	21,6%	24,4%	26,3%	37,6%	21,5%
Taxa de Actividade	Homens	58,4%	55,6%	40,4%	47,4%	40,6%	44%
	Mulheres	46,6%	39,4%	28%	25%	17%	33%
Taxa de Desemprego	Homens	5,5%	4,1%	3,5%	2,2%	12%	3,8%
	Mulheres	7,2%	8,3%	11,4%	12,6%	44,1%	7,8%
População Empregada segundo o sector de Actividade	Primário	5%	9%	14%	19%	52%	10%
	Secundário	35%	32%	49%	40%	13%	21%
	Terciário	60%	59%	37%	41%	35%	69%

Fonte: INE, Censos 2001

A análise aos principais indicadores estatísticos (cf. quadro 2), é elucidativa a vulnerabilidade destes territórios, ainda mais evidente quando comparados com a média nacional. Em termos gerais destacam-se os seguintes tópicos:

- Todas as freguesias apresentam índices muito elevados de envelhecimento, com especial destaque para o Ninho do Açor em que em cada 345 idosos há apenas 100 jovens;
- Taxas de Analfabetismo muito expressivas, em especial junto da população feminina. Todas as freguesias em análise apresentam taxas superiores a 20%, com a Zebreira a chegar próximo dos 40%;
- Taxas de actividade feminina muito reduzidas, especialmente em São Vicente da Beira e na Zebreira, (somente com 25% e 17%, respectivamente);

- Taxa de desemprego com grande expressão junto da população feminina, principalmente na Zebreira (cerca de 44%);
- Sector primário com grande expressividade na Zebreira (52% da população activa) e em São Vicente da Beira (19% da população activa);
- Sector secundário com grande peso no Ninho do Açor (49% da população activa) e em São Vicente da Beira (40% da população activa);
- Sector terciário com níveis significativos nas quatro freguesias, com destaque para Penamacor (cerca de 70% da população activa).

3.2.2 – Principais Actividades e Serviços Desenvolvidos nos Pólos

O desenvolvimento - planeamento, organização e dinamização - de actividades sócio-culturais e de formação em cada um dos Pólos constituiu o principal instrumento para chegar aos públicos, pois permitiu a interacção, mobilização e criação de grupos de trabalho. A adesão crescente de públicos (quer em número, quer em tipos) às diferentes iniciativas protagonizadas foi, desde logo, um sinal de que a primeira grande missão dos animadores foi atingida. Por outro lado, saiu reforçada a percepção de que há um grande défice deste tipo de iniciativas junto das comunidades, justificando, por isso, a sua ampliação e aprofundamento.

Em termos gerais é possível agrupar as iniciativas em três grandes áreas:

- I. **Sócio-cultural**, na medida em que são desenvolvidas acções de animação, sensibilização, informação e motivação dos grupos-alvo de uma forma personalizada e de grande proximidade.
- II. **Formativa**, pois são promovidas acções de formação territorializadas e orientadas quer para a inserção profissional quer para a participação cívica das pessoas.
- III. **Económica**, através da valorização e divulgação das produções e saberes locais.

Fazendo uma análise geral às actividades e iniciativas desenvolvidas pelos Pólos no período tratado estatisticamente

é, desde logo, perceptível a existência de diferentes performances em cada Pólo. Estas diferenças consubstanciam a ideia de que a criatividade e originalidade dos animadores esteve manifestamente presente e que as características intrínsecas de cada território e suas gentes são factores que, directa ou indirectamente, têm influência em qualquer iniciativa desenvolvida.

Em termos mais pormenorizados no Pólo Campo Albicastrense e no Pinhal Norte as actividades de animação sócio-cultural foram diversas, direccionadas quer para o público mais jovem, através da organização de ateliers, actividades de ocupação de tempos livres (“Atelier de Páscoa” e “Férias a Abrir...pela Natureza Agir”) e actividades de sensibilização e educação ambiental (“Desmistificar os Anfíbios”), quer para as pessoas adultas desenvolvendo acções de envolvimento, cidadania e valorização pessoal, como foi o caso dos “Domingos à Tarde”. As acções de formação foram direccionadas para o público adulto, tendo sido abordados temas essencialmente de interesse e utilidade do quotidiano das pessoas, destacando-se as acções de formação sobre “ Igualdade de Oportunidades”; “Nutrição Saúde e Bem-Estar” ou “Oficina de Artes: Arraiolos, Bainhas Abertas e Bordados”. Destaca-se ainda a exposição realizado no Pólo Pinhal Norte, cujo objectivo foi promover e divulgar o artesanato local.

Quadro 3 - Síntese das actividades desenvolvidas no Pólo Campo Albicastrense, Fev-05 a Out-05

Designação das Actividades/Tipologia	Público-alvo	Benef.		Objectivos
		M	F	
Férias a Abrir...Pela Natureza Agir! Sensibilização - Educação ambiental	Jovens (0-14)	10	3	Sensibilizar os jovens para a preservação da natureza e do seu território, criando grupos de trabalho; reflexão e partilha de ideias sobre questões ambientais
Atelier de Páscoa - Envolvimento de públicos/animação sócio cultural	Jovens (0-14)	9	1	Ocupar os jovens de forma dinâmica despertando-lhes o interesse para as tradições e cultura locais, assim como a preservação de todo o património
"Nutrição, Saúde e bem-estar" - Formação	Adultos (25-64)	-	12	Colmatar as faltas de informação na área da saúde alimentar.
"Igualdade de oportunidades - Formação	Adultos (25-64)	-	10	Alertar a população para as barreiras que se podem encontrar na sociedade actual.
"Saúde, higiene e segurança no trabalho" - Formação	Adultos (25-64)	-	10	Demonstrar a importância dos mecanismos de segurança a adoptar no local de trabalho
Oficina de Artes: Arraiolos, Bainhas Abertas e Bordados - Formação	Adultos (25-64)	-	12	Dotar o público participante com algumas competências e sensibilizá-lo para a importância deste tipo de ofício.
Desenvolvimento e Valorização Pessoal - Formação	Adultos (25-64)	-	12	Sensibilizar os participantes para a importância da vivência em harmonia na sociedade, com comportamentos integrantes e valorizados.
"Domingos à tarde" - Envolvimento de Públicos	Jovens (15-24); adultos (25-64)	-	17	Criar um grupo de mulheres dinâmicas e motivadas para a elaboração e participação de actividades benéficas para o meio envolvente.
"Viagens na Minha Terra" - Envolvimento de Públicos/Animação sócio-cultural	Adultos (25-64)	-	9	Promoção do espírito de voluntariado e cooperação entre actores locais e assim promover os recursos dos territórios.

IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO “EXPOST” DO PROJECTO EMPREENDER (ACÇÃO2)

AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO AO FUNCIONAMENTO DA REDE INTERACTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Quadro 4 - Síntese das actividades desenvolvidas no Pólo Pinhal Norte, Fev-05 a Out-05

Designação das Actividades/Tipologia	Público-alvo	Benef.		Objectivos
		M	F	
"Desmistificar os Anfíbios" - Sensibilização/Educação Ambiental	Jovens (0-14)	10	3	Sensibilizar os jovens para a importância da protecção do meio ambiente e do papel dos anfíbios para o equilíbrio natural do ecossistema.
Exposições de artesanato - Dinamização das produções locais	Adultos (25-64)	1	3	Promoção e divulgação dos territórios através dos artesãos e artesanato local
Dia Internacional da Mulher - Envolvimento de públicos	Adultos (24-64)	-	24	Fomentar o convívio e analisar a importância do papel da mulher na sociedade

No pólo Campina as actividades de Animação Sócio-Cultural foram sobretudo direccionadas para o público mais adulto. Algumas das actividades como a “Comemoração do dia internacional da Mulher” e a acção de Formação “Música e

Canto tradicional” são bastante apelativas envolvendo muitas pessoas. Neste pólo o público masculino teve, também, uma importante participação na acção de formação “Ferrador e Tratador de Cavalos”.

Quadro 5 - Síntese das actividades desenvolvidas no Pólo Campina, Fev-05 a Out-05

Designação das Actividades/Tipologia	Público-alvo	Benef.		Objectivos
		M	F	
"Desfile de Carnaval" - Envolvimento de públicos/animação sócio cultural	Jovens, adultos	10	40	Fomentar o convívio; Dinamizar o voluntariado; Promover e valorizar tradições.
Comemoração do dia internacional da mulher - Envolvimento de públicos/animação sócio cultural	Adultos	-	55	Fomentar o convívio; Envolver, dinamizar e auscultar públicos.
"Ferrador e tratador de cavalos" - Formação	Adultos	11	-	Valorizar um ofício/profissão que, na região da Beira Interior Sul, corre risco de desaparecimento.
"Passeio Pedestre - Escola Primária Zebreira" - Envolvimento de públicos/animação sócio cultural e ambiental	Jovens, adultos	27	27	Contribuir para o processo educativo dos participantes, nomeadamente no que toca às questões ambientais, incitando-os a uma postura interventiva e cívica; Promover o convívio.
"Simulacro na Escola Primária dos Bombeiros Voluntários" - Envolvimento de públicos/animação sócio educativa	Jovens, adultos	35	35	Dar visibilidade e valorizar o trabalho desenvolvido pelos bombeiros voluntários; incutir algumas normas de segurança e apelar à prevenção de acidentes.
"Música e canto tradicional" - Formação	Jovens, adultos	-	11	Desenvolver as competências musicais do grupo alvo envolvido.
"Nutrição, Saúde e Bem-Estar Familiar" - Formação	Jovens, adultos	17	3	Dotar as comunidades locais com informação precisa, que possa melhorar o seu nível de vida em relação à saúde e alimentação.
Magusto Escola Primária - Envolvimento de públicos/animação sócio cultural	Jovens, adultos	35	45	Fomentar o convívio.
"Musica da vida no teatro" - Envolvimento de públicos/animação sócio cultural	Jovens, adultos	-	16	Valorização cultural do território de intervenção; valorização musical do grupo alvo envolvido.

No pólo Raiano as actividades de animação sócio-cultural e de formação foram, também, aquelas que mais pessoas mobilizam, sobretudo, o público feminino, devido à realização de tertúlias destinadas às mulheres e actividades que se desenvolvem em torno deste grupo criado. Em termos temáticos é de destacar a importância que a vertente social e

de voluntariado mereceu, quer ao nível das acções de formação “Apoio Familiar e Comunitário” e “Estratégias e Mecanismos de Voluntariado e Animação Social”, quer da promoção, através do desenvolvimento da actividade "Bazar do Fundo do Baú", cujo objectivo foi o de angariar fundos para auxiliar famílias carenciadas.

Quadro 6 - Síntese das actividades desenvolvidas no Pólo Raiano, Fev-05 a Out-05

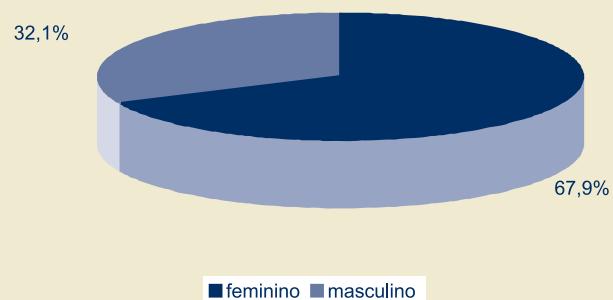
Designação das Actividades/Tipologia	Público-alvo	Benef.		Objectivos
		M	F	
Tertúlias - Envolvimento de públicos/animação sócio cultural	Jovens (15-24); adultos (25-64)	-	28	Fomentar o espírito dinâmico e de participação activa na sociedade junto das mulheres, proporcionando troca de experiência e saberes.
"Apoio familiar e comunitário" - Formação	Adultos	-	12	Implementar o espírito de voluntariado e cooperação.
"Estratégias e mecanismos de voluntariado e animação social" - Formação	Adultos	-	10	Dotar os participantes de capacidade de iniciativa e organização de eventos e fomentar o espírito de solidariedade.
Palestra "Cancro da Mama" - Envolvimento de públicos/animação sócio educativa	Adultos; adultos (3ª idade)	2	38	Alertar a população feminina para as problemáticas da saúde da mulher.
"Bazar do fundo do baú" - Envolvimento de públicos	Jovens (15-24); adultos (25-64)	-	14	Despertar o voluntariado e solidariedade entre a sociedade.
Visita ao museu do pão e do brinquedo - Envolvimento de públicos	Jovens (15-24); adultos (25-64); adultos (3ª idade)	3	21	Fomentar o convívio.
Visita à Assembleia da República - Envolvimento de públicos	Jovens (15-24); adultos (25-64); adultos (3ª idade)	1	21	Fomentar o convívio e a cidadania

3.2.3 - Caracterização do Perfil dos Beneficiários

Não obstante o Projecto "Empreender (para Desenvolver)" e, actualmente o "Trilhos", terem delimitado um público-alvo prioritário - mulheres e jovens à procura de primeiro emprego - tal não significou que os beneficiários directos dos serviços dos Pólos ficassem confinados a este público. Com efeito, as dinâmicas criadas em cada Pólo e o tipo de envolvimento e confiança que os animadores têm adquirindo nos territórios de actuação vêm cimentando o estabelecimento de relações de proximidade com um público cada vez mais diversificado. Esta multiplicidade de públicos encerra em si um conjunto de particularidades intrínsecas a cada Pólo que importa conhecer, pois, constitui um instrumento de grande utilidade na definição de novas estratégias e linhas de acção. O tratamento estatístico

efectuado e apresentado seguidamente, permitiu captar alguns traços que ajudam na caracterização do perfil dos beneficiários. Começando pela análise segundo o género, os beneficiários directos do conjunto dos quatro Pólos são, como seria de esperar, na sua maioria, (cerca 68%) do sexo feminino, (cf. Gráfico 1). Esta predominância do sexo feminino ganha ainda mais expressividade no Pólo Raiano onde cerca de 84% dos beneficiários são mulheres. Este valor é explicado em grande medida pelo facto de neste Pólo decorrerem periodicamente Tertúlias destinadas exclusivamente ao público feminino. No Pinhal Norte e no Campina a distribuição é mais equilibrada, ou seja, embora as mulheres continuem em maior número, os homens apresentam também percentagens significativas (cf. gráfico 2).

Gráfico 1 - Beneficiários dos Pólos, por sexo, total (%)



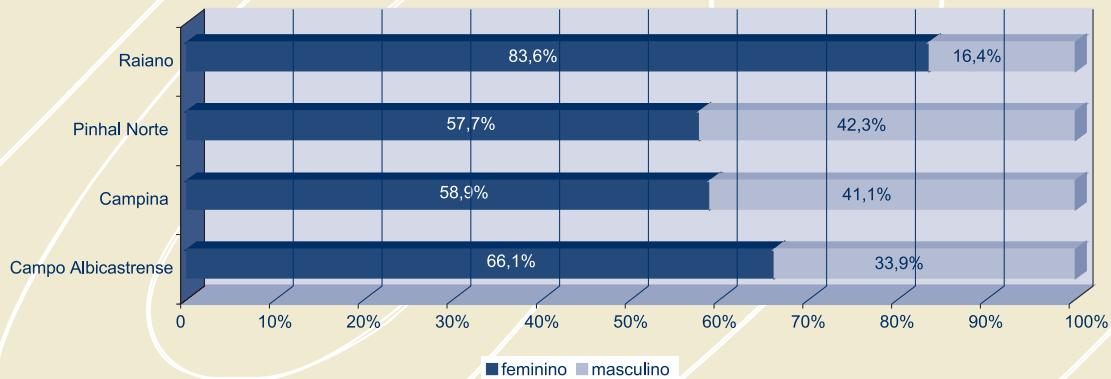
IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO “EXPOST” DO PROJECTO EMPREENDER (ACÇÃO2)

AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO AO FUNCIONAMENTO DA REDE INTERACTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Gráfico 2 - Beneficiários dos Pólos, por sexo (%)



No que diz respeito à estrutura etária dos beneficiários verifica-se que no global existe uma distribuição de população por todos os escalões etários, (cf. gráfico 3).

Na análise por Pólos, embora todos eles apresentem beneficiários nos diferentes escalões etários, no Pólo Campina e Raiano verifica-se uma maior concentração de pessoas nos escalões etários a partir dos 25 anos de idade. Já nos Pólos

Campo Albicastrense e Pinhal Norte a população jovem (< 14 anos e 15-24 anos) detém uma fatia importante, com cerca de 45% e 66% de beneficiários com menos de 25 anos de idade respectivamente. De referir ainda a importância que os beneficiários com mais de 65 anos detêm, em especial no Pólo Campina (com cerca de 25%) e no Pinhal Norte (com cerca de 17%) (cf. Gráfico 4).

Gráfico 3 - Escalões etários, total (%)

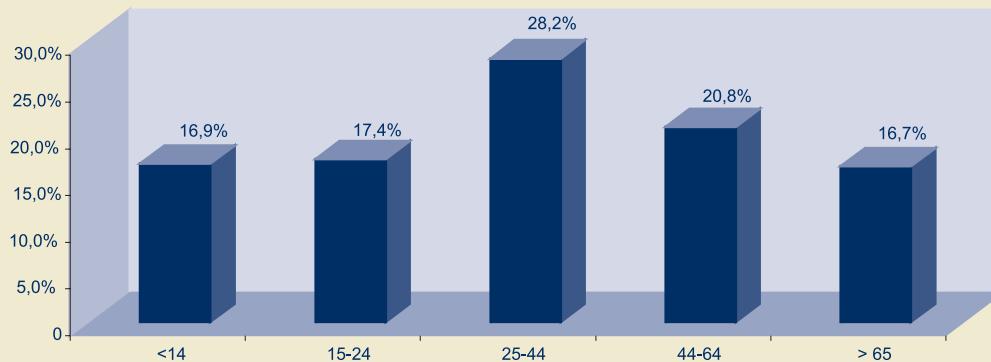
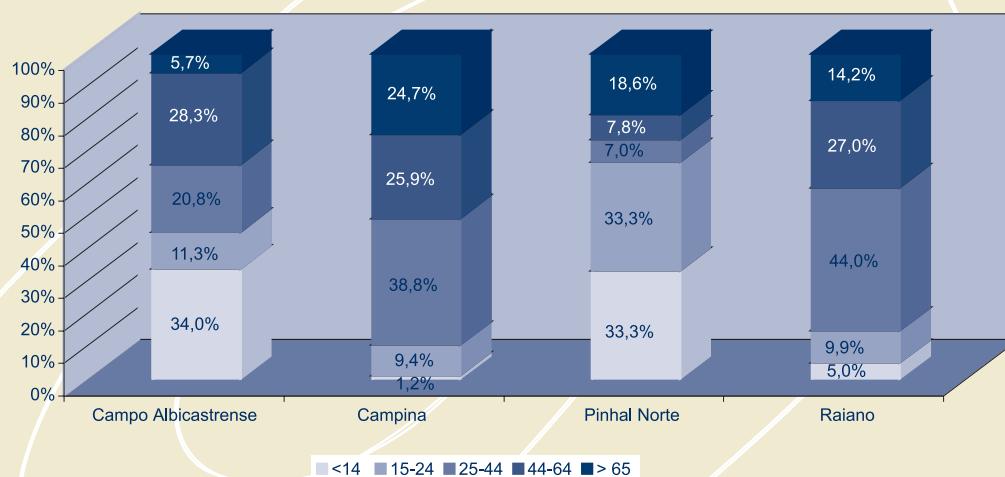


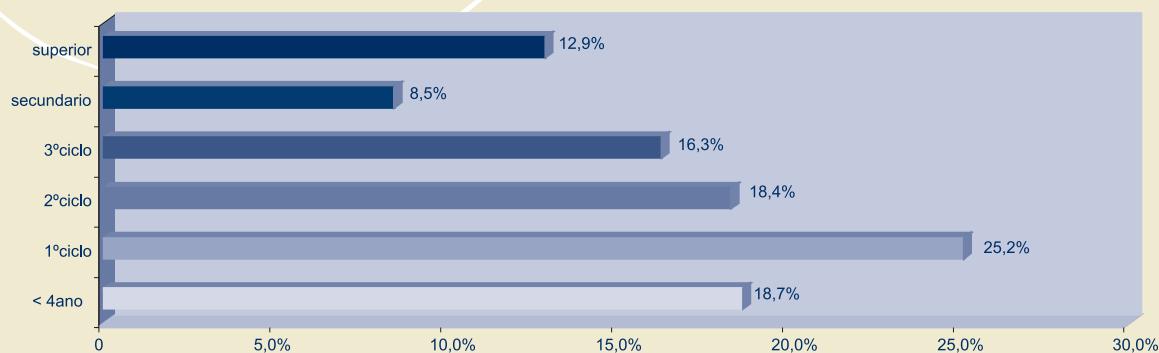
Gráfico 4 - Escalões etários, por Pólos (%)



O nível de habilitações literárias é outro indicador importante na caracterização do perfil dos beneficiários. Uma das ideias que se retira da análise ao gráfico seguinte é o facto de cerca de 44% dos beneficiários não estudantes, do conjunto dos quatro Pólos, apenas deterem o 4º ano de escolaridade ou

menos. Não obstante os baixos índices de escolaridade, é de registar um peso significativo de beneficiários com habilitações literárias ao nível do ensino secundário e superior (8,5% e 12,9% respectivamente) (cf. gráfico 5).

Quadro 5 - Habilitações dos beneficiários não estudantes, total (%)



Fazendo uma análise por Pólos, o Raiano é aquele que apresenta uma distribuição mais equitativa, ou seja, as habilitações dos beneficiários estão distribuídas pelos vários níveis de ensino, sendo que o ensino superior é o que detém o maior peso, com cerca de 23% (o que de resto explica a observação feita anteriormente acerca do peso significativo de beneficiários com o ensino superior) ao qual não é alheio o

facto de estar localizado na sede de concelho, um território com características mais urbanas. Nos outros três Pólos, pelo contrário, observa-se uma forte concentração de beneficiários com níveis de ensino inferiores ao 2º ciclo. Os níveis de ensino mais elevados registam valores mínimos nestes Pólos (cf. quadro 6).

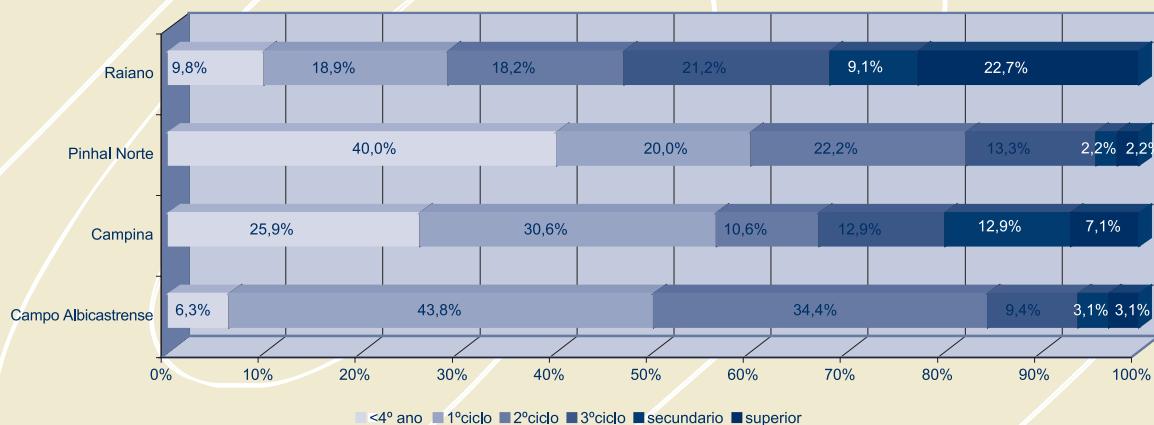
IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO “EXPOST” DO PROJECTO EMPREENDER (ACÇÃO2)

AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO AO FUNCIONAMENTO DA REDE INTERACTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

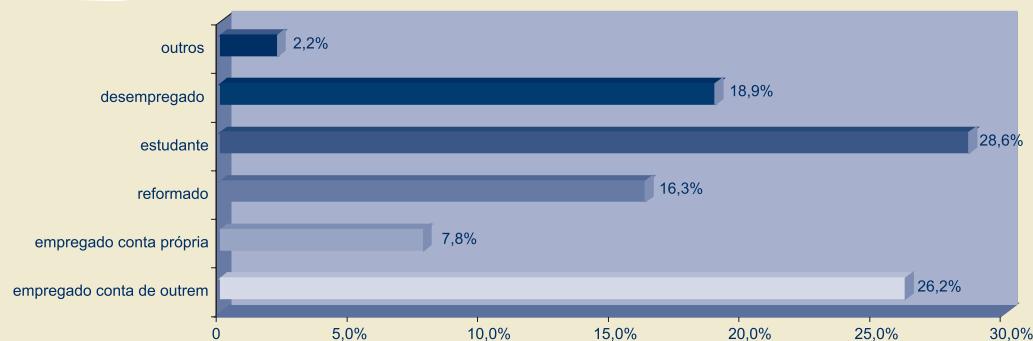
Quadro 6 - Habilitações dos beneficiários não estudantes, por Pólos (%)



Na caracterização segundo o modo de vida, último indicador utilizado na caracterização dos beneficiários, foram consideradas seis grandes categorias: empregado por conta de outrem, empregado por conta própria, desempregado, estudante, reformado e outros (inclui domésticas e trabalhadores rurais). No global as categorias mais representativas são a dos estudantes e a dos empregados por

conta de outrem, com 29% e 26% respectivamente. A nível intermédio encontram-se os beneficiários desempregados, com 19%, e os reformados, com 16%. Auferindo de uma menor representatividade estão os empregados por conta própria (8%) e as domésticas e trabalhadores rurais (2,2%) (cf. gráfico 7).

Gráfico 7 - Situação face ao modo de vida (%)



Em relação à situação registada em cada Pólo verificam-se diferenças consideráveis. No Raiano os beneficiários são na sua grande maioria empregados por conta de outrem (cerca de 47%), sobretudo ligados à função pública, lar e centros de dia do Concelho. Os restantes beneficiários distribuem-se,

com percentagens similares, pelas seguintes categorias: empregados por conta própria (cerca de 15% - valor significativo quando comparado com o registado nos outros Pólos), desempregados (cerca de 14%), reformados (cerca 13%) e, por último, estudantes (cerca de 9%).

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

IX IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

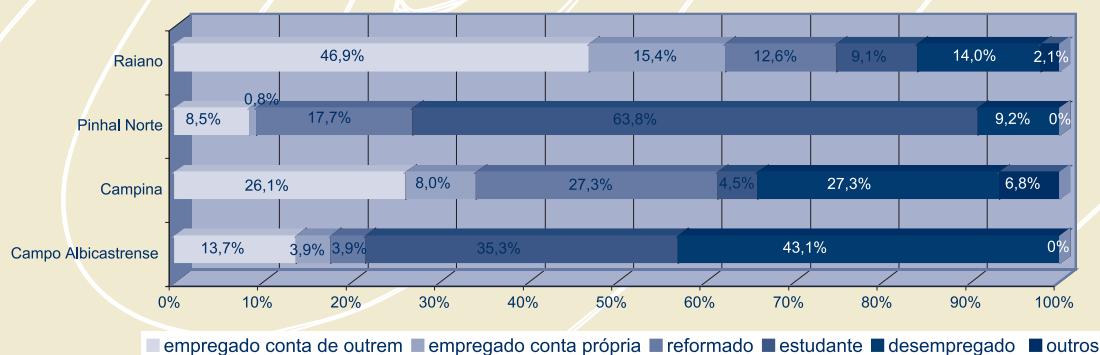
No Pinhal Norte os estudantes e os reformados são os principais beneficiários dos serviços prestados, o que vem de encontro à análise feita aos escalões etários dominantes e ao tipo de actividades desenvolvidas. Esta análise sugere, assim, que os beneficiários são, na sua maioria, não activos, pois se acrescermos os desempregados, obtemos uma percentagem de cerca de 90% (cf. gráfico 9).

Embora com distribuição distinta a predominância de beneficiários não activos é também dominante no Pólo Campo Albicastrense. A população desempregada surge aqui

como o principal grupo de beneficiários, com cerca de 43%, seguindo-se os estudantes com cerca de 35% (cf. gráfico 9).

No Pólo Campina os empregados por conta de outrem, os desempregados e os reformados, surgem, com percentagens bastante próximas (cerca de 27%), como os três grandes grupos de beneficiários, o que vem corroborar com a análise efectuada ao nível dos escalões etários, pois cerca de 90% dos beneficiários são adultos (cerca de 50% tem entre os 25-64 anos de idade e 39% mais de 65 anos) - (cf. gráfico 9).

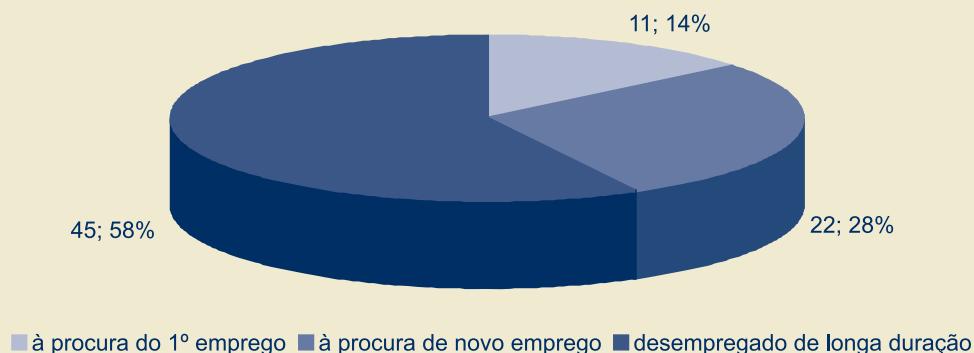
Gráfico 8 - Situação face ao modo de vida, por Pólos (%)



Atendendo às especificidades e vulnerabilidades que a situação de desempregado comporta, foi efectuada uma análise mais detalha a esta categoria. Assim, constatou-se que mais de metade dos beneficiários desempregados (cerca de 58%) são de longa duração, ou seja, estão há mais de um ano

sem emprego (cf. Gráfico 8) e, na sua maioria, detêm baixos níveis de habilitações, pois, cerca de 60% dos beneficiários desempregados têm apenas o 6º ano ou menos (12% menos que o 4º ano, 26% o 4º ano de escolaridade e 22% o 6º ano de escolaridade) (cf. gráfico 9).

Gráfico 9 - Situação face ao desemprego (nº, %)



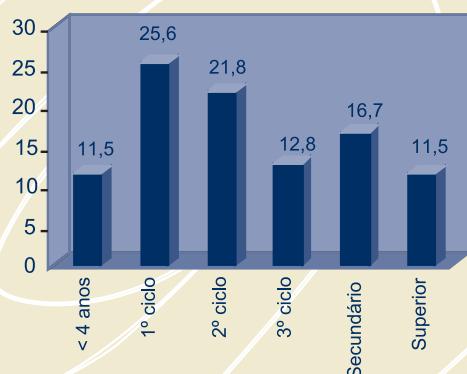
IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO “EXPOST” DO PROJECTO EMPREENDER (ACÇÃO2)

AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO AO FUNCIONAMENTO DA REDE INTERACTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Gráfico 10 - Nível de habilitação dos desempregados (%)



3.2.4 - Procura e Oferta de Serviços

O desenvolvimento e planeamento de actividades culturais, sociais e formativas e a disponibilização de um conjunto de serviços de proximidade, como sejam o apoio burocrático e os serviços de reprografia e de informática, trouxeram aos territórios em que estão implementados os Pólos, dinâmicas e metodologias de intervenção inovadoras e diversificadas.

Uma forma de avaliar, por ordem de importância, estas diversas iniciativas é perceber quais as que concentram o

maior número de beneficiários. Com efeito, não obstante as limitações que tal análise apresenta, dado o seu elevado grau de subjectividade, ela dá não só uma ideia das iniciativas mais procuradas e/ou oferecidas como também ajuda a conhecer as dinâmicas internas de cada Pólo.

Assim, com base no tratamento estatístico das *Fichas de Pessoa*¹ foram considerados seis grandes tipos de serviços, apresentados no quadro seguinte:

Quadro 7 - Tipologia dos serviços e Actividades

Tipo de serviços prestados	Exemplos
Actividades Sócio-Culturais	Tertúlias destinadas ao público feminino; passeios e visitas de carácter temático e cultural; actividades lúdicas e desportivas de ocupação de tempos livres; palestras e workshop's informativos, etc.
Ações de Formação	Formação cívica; comportamental; profissional; formação na área da saúde e bem-estar; etc.
Apoio Burocrático	Ajuda no preenchimento de formulários (ex. IRS, segurança social...); esclarecimento sobre facturas, cartas; etc.
Serviços de Reprografia e Informática	Fotocópias; utilização de Internet; envio de faxes; elaboração de documentos a computador; etc.
Ações Sociais e de Voluntariado	Acompanhamento de pessoas com carências afectivas, relacionais e económicas; Ações para angariação de fundos que revertam a favor de instituições de solidariedade social, como o “Bazar do Fundo do Baú”; etc.
Outros	Pedido de informações sobre ofertas de emprego; esclarecimento sobre as actividades dos pólos; pedido de informação sobre as possibilidades de criação do próprio emprego; transmissão de ideias sobre o desenvolvimento dos meios rurais.

¹ Nota: não foram contabilizadas as fichas dos beneficiários que recorreram à mesma actividade mais que uma vez

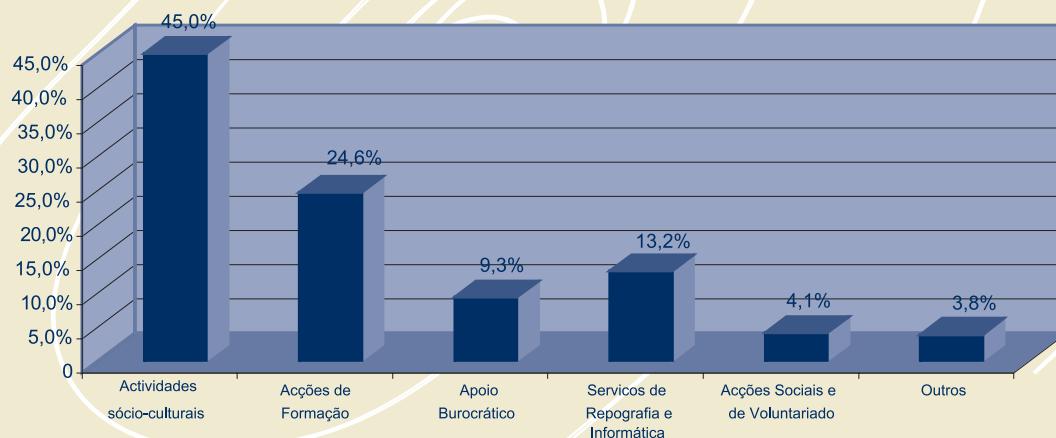
GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

IX IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

Analisando os resultados estatísticos e de acordo com o que a análise ao gráfico seguinte sugere, as iniciativas sujeitas a uma programação e planeamento, ou seja, as actividades de Animação Sócio-Cultural e as Acções de Formação são aquelas em que há uma maior participação de pessoas, com cerca de 45% e 25% respectivamente.

Os serviços prestados pelos pólos fruto da iniciativa individual, isto é, aqueles que partem das pessoas e requerem um tratamento personalizado têm uma afluência bastante mais diminuta, sendo que os serviços de proximidade como fotocópias, Internet e apoio em questões burocráticas são, entre esses, os mais procurados (cf. Gráfico 11).

Gráfico 11 - Serviços requisitados, total (%)



No que diz respeito à situação por Pólo, embora as tendências observadas se mantenham, registam-se diferenças substanciais entre eles que importa considerar. Os Pólos Pinhal Norte e Campo Albicastrense são os que apresentam uma menor diversidade de serviços prestados, concentrando a sua actuação nas actividades sócio-culturais e de formação. No Pinhal Norte os serviços prestados resumem-se, quase exclusivamente, às actividades sócio-culturais (cerca de 92%). No Campo Albicastrense as acções de formação mobilizam mais beneficiários (cerca de 50%).

O Pólo Campina e o Raiano apresentam uma actividade mais diversificada, pois para além das actividades sócio-culturais e de formação, os animadores locais têm, também, uma acção

importante ao nível da prestação de serviços de proximidade (cf. Gráfico 12).

No Pólo Campina este tipo de serviços aparecem mesmo como os mais importantes, observando-se uma certa tendência para a sua especialização na prestação de serviços de reprografia e informática e no auxílio em questões burocráticas. As características sociais, demográficas e de localização geográfica onde o Pólo está implantado e a forte proximidade que o animador goza junta das populações (ambiente familiar) constituem um exemplo paradigmático da influência que os factores locais (territoriais, culturais, sociais, pessoais,...) representam em qualquer medida ou política de desenvolvimento.

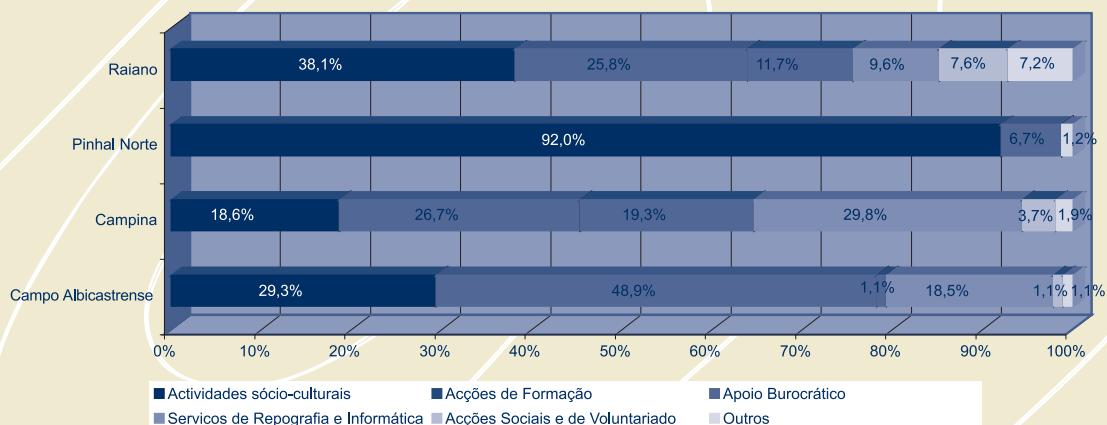
IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO “EXPOST” DO PROJECTO EMPREENDER (ACÇÃO2)

AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO AO FUNCIONAMENTO DA REDE INTERACTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Gráfico 12 - Serviços requisitados, por Pólos (%)



Nesta análise ao tipo de serviços prestados importa, ainda, chamar a atenção para o peso residual que as questões relacionadas com criação de emprego e/ou pequenos negócios apresentam. Não obstante estes indicadores alertem para a necessidade de um trabalho mais incisivo e estratégico na acção empreendedora, na contextualização e territorialização feita ficou patente que os resultados e impactos dos Pólos serão tanto maiores quanto maior for o leque de serviços e actividades oferecidos.

4 - PRINCIPAIS CONCLUSÕES

4.1 - Análise Prospectiva

Uma das conclusões que se retira do diagnóstico e monitorização feito ao funcionamento interno dos Pólos é, desde logo, o facto de se registarem dinâmicas diferenciadas entre eles. Com efeito, embora os princípios metodológicos e as orientações estratégicas sejam as mesmas, quer o perfil dos beneficiários quer o tipo de actividades e serviços prestados apresentam lógicas próprias.

As dinâmicas criadas foram possíveis porque a Rede Interactiva de Desenvolvimento Local entronca em duas lógicas distintas e, ao mesmo tempo, complementares do desenvolvimento local, ou seja:

a. *Uma abordagem do tipo ascendente*, pois as iniciativas são de raiz local, protagonizadas pelos animadores locais e pelos públicos. Esta metodologia, ao promover a

autonomia e liberdade de actuação dos animadores locais permitiu-lhes desenvolver estratégias e abordagens consentâneas quer com as realidades territoriais, quer com as características pessoais de cada um.

b. *Uma abordagem do tipo descendente*, ou seja, uma abordagem mais ampla, assente nas directrizes e metodologias em que os Projectos estão enquadrados/financiados - EQUAL e POEFDS - e onde a ADRACES assume o papel de mediador, responsável pelo planeamento, programação, coordenação e verificação do cumprimento das actividades, objectivos e iniciativas propostas.

Esta metodologia conferiu uma racionalidade local aos programas e políticas macro, condição basilar para o surgimento de produtos e serviços. O carácter multisectorial da intervenção, a criatividade e afectividade dos animadores e o facto das actividades de animação traduzirem as necessidades, aspirações e ideias em projectos e iniciativas concretas, revelaram-se elementos determinantes para despoletar nestes territórios de baixas densidades (físicas, populacionais e relacionais) forças e dinâmicas locais onde elas não existiam e reforçar as já existentes.

É, pois, legítimo afirmar que se está perante serviços de apoio às populações de características inovadoras e de grande proximidade. Em territórios deprimidos e isolados esta animação de pequena escala, quando orientada de forma

contínua e multisectorial, revela-se um instrumento privilegiado de desenvolvimento local uma vez que provoca mudanças quer na vida das pessoas, quer do próprio território, estimulando os envolvidos a tornarem-se agentes do seu próprio desenvolvimento.

Em termos gerais a criação dos Pólos permitiu que os vários intervenientes - técnicos, animadores locais, beneficiários e comunidade em geral - estejam hoje melhor preparados para desenvolver um trabalho mais ambicioso e autónomo, pois foram criadas dinâmicas e envolvimento anteriormente inexistentes, nomeadamente na *proximidade às pessoas*, pelos vínculos e relações estabelecidas; na *proximidade aos utentes*, pela linguagem utilizada na relação e nos processos de comunicação e na *proximidade às comunidades locais*, pela disponibilidade revelada nos horários de funcionamento, na flexibilidade dos espaços de encontro e de actuação e nas parcerias estabelecidas com outros actores e instituições locais.

A questão que se coloca nesta fase, uma vez conseguido o envolvimento com os públicos e obtido o seu reconhecimento, é o de desenvolver estratégias direccionadas de forma mais explícita para a dinamização das economias locais de forma a promover o desenvolvimento de empregos locais, a coesão social e o crescimento económico dos territórios.

Em termos programáticos recomenda-se que a acção dos Pólos se focalize na ampliação e diversificação de iniciativas em torno de quatro áreas críticas do desenvolvimento rural/local: i) Reforçar o associativismo e as parcerias locais; ii) Integrar na acção dos Pólos estruturas de suporte às iniciativas locais; iii) Promover a competitividade dos recursos locais através do recurso a instrumentos de "marketing" e iv) Acentuar a formação e qualificação pessoal e profissional.

i. Aprofundar as potencialidades das formas associativas e das parcerias locais

O universo associativo é, indiscutivelmente, um elemento incontornável do mundo rural e uma das suas maiores riquezas, não apenas em função das actividades e iniciativas que realiza (constituem, muitas vezes, o principal espaço de convívio, de recreação e de lazer) mas, sobretudo, pelo potencial de mobilização, inter-ajuda e cooperação que representa. Além disso, na medida em que preserva, protege, transmite e reproduz a herança cultural, histórica, patrimonial e paisagística dos territórios encerra em si princípios basilares do desenvolvimento local.

As associações ao afirmarem as especificidades do território, resistem à massificação e reforçam o pluralismo assumem-se, de facto, como motores do desenvolvimento económico e social.

Este papel mobilizador e sinérgico será tanto maior se forem criadas entre as forças locais - associações, cooperativas, juntas de freguesia, escolas, paróquias, personalidades relevantes da comunidade, entre outros - redes de relações, nomeadamente através de parcerias. Em territórios de baixa densidade física e relacional, como é o caso dos territórios em análise, o estabelecimento destas redes, ao favorecer e implicar uma reflexão colectiva, constitui um elemento activo no desenvolvimento de estratégias endógenas e sustentadas.

Os animadores locais, porque estão no terreno, trabalham directamente com as populações e têm por detrás uma estrutura institucional com legitimidade e notoriedade, devem ter um papel cada vez mais activo no estabelecimento de redes de cooperação, nomeadamente, nos processos de mediação, quer sensibilizando e mobilizando os diferentes actores locais para iniciativas/projectos que devem ser comumente assumidos e executados, quer implicando entidades exteriores, procurando potenciar a sua actuação através de intervenções devidamente articuladas.

ii. Integrar na acção dos Pólos estruturas de suporte às iniciativas locais

Embora a acção dos Pólos não tenha como missão ser uma estrutura de suporte à criação de emprego e/ou empresas (o tipo de territórios em que os Pólos actuam - base local caracterizada por baixas densidades populacionais - não assegura, à partida, massa crítica suficiente que justifique um trabalho exclusivo nesta área) os Pólos deverão procurar ter uma acção mais interventiva na promoção do empreendedorismo, agindo quer ao nível do impacto imediato e conjuntural, nomeadamente apoiando e incentivando pequenas iniciativas locais - micro-negócios, quer no âmbito mais global, de médio e longo prazo, com efeitos mais estruturais e de carácter qualitativo.

Na actuação ao nível mais imediato é essencial garantir que os apoios sejam de qualidade, ou seja, profissionalizados. A formação e sensibilização dos animadores locais para as questões relacionadas com o empreendedorismo são aspectos decisivos, importa, por isso, reflectir sobre as competências dos animadores nestas temáticas.

Numa actuação mais estrutural os Pólos poderão ter um papel importante na promoção de uma cultura mais empreendedora

IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO AVALIAÇÃO “EXPOST” DO PROJECTO EMPREENDER (ACÇÃO2)

AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO AO FUNCIONAMENTO DA REDE INTERACTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

através do desenvolvimento de actividades que abordem esta temática. Os grupos de beneficiários com quem vêm trabalhando, em especial o dos jovens e das mulheres, são destinatários privilegiados para desenvolver iniciativas em torno da promoção da cultura do espírito empreendedor.

iii. Promover a competitividade dos recursos locais através do recurso a instrumentos de "marketing"

Tendo presente as limitações e potencialidades dos Pólos, um exemplo concreto em que podem actuar para a dinamização das economias locais é recorrendo a instrumentos de *marketing* (realização de feiras e mostras, organização de exposições, lançamento de concursos, produção de folhetos informativos, etc.) dirigidos à promoção dos recursos e produtos locais de forma a patrocinar a afirmação competitiva dos territórios e suas gentes.

As estratégias/instrumentos de *marketing* deverão procurar chegar não apenas à procura final (como acontece tradicionalmente) mas também a montante do circuito produtivo, ou seja, deverá ser organizada de modo a enviar sinais aos produtores/empreendedores/prestadores de serviços no sentido de eles desenvolverem estratégias de actuação, que venham de encontro às seguintes prioridades/objectivos defendidos para o desenvolvimento rural: criar condições de (re)organização das produções e dos recursos primários; divulgar necessidades de certificação de produtos tradicionais de qualidade; sensibilizar proprietários e empreendedores para o aproveitamento de recursos rurais; sensibilizar os restaurantes e outros estabelecimentos do comércio tradicional para a qualidade do serviço prestado ao cliente.

iv. Acentuar a formação e qualificação pessoal e profissional

A aposta na formação e qualificação profissional, através da aquisição de conhecimentos, capacidades e competências,

constitui um eixo estruturante e transversal de qualquer política de desenvolvimento. Nos territórios rurais mais vulneráveis - carácter periférico, baixos índices de escolaridade e actividade, envelhecimento, desvalorização dos saberes tradicionais - a importância destas acções tem uma importância acrescida, ou seja, estratégica.

O carácter local e o âmbito geográfico limitado fazem dos Pólos espaços privilegiados para experimentar metodologias formativas alternativas em prol do desenvolvimento económico e social das comunidades onde estão inseridos. A este nível são de destacar os modelos que colocam no projecto individual profissional o centro da actividade formativa, ou seja, o desenvolvimento de metodologias formativas à medida de cada formando (tendo em conta as competências adquiridas e a adquirir) e que têm em vista melhorar as condições de empregabilidade.

Nesta linha de acção a análise das necessidades formativas de cada indivíduo ganha importância e constitui a dimensão estruturante do processo formativo. Este tipo de formação, que obriga à implicação activa do sujeito na definição dos seus objectivos formativos, permite inscrever os processos individuais numa dinâmica colectiva de desenvolvimento territorial. A grande vantagem desta posição é a de relativizar os efeitos estigmatizantes e negativos que estão incutidos na população rural menos qualificada e consolidar uma imagem positiva e uma crença reconhecida e validada nos seus saberes individuais, favorecendo, assim, a autonomia e a auto-estima

4.2. Esquema Síntese

Uma leitura dinâmica aos elementos em análise permite deduzir um conjunto de objectivos específicos/acções elegíveis com reflexos na aproximação aos domínios temáticos da intervenção. O esquema seguinte traduz este exercício de sintetização e operacionalização.

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

IX IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

DINAMIZAÇÃO DAS ECONOMIAS LOCAIS

Acções Elegíveis/Áreas de Intervenção	Objectivos Específicos
- Mobilização dos agentes locais na concepção e concretização de intervenções territorialmente desconcentradas através de parcerias, cooperações e ligações em rede;	- Promover a qualidade de vida nos territórios;
- Criação de redes de serviços técnicos de apoio aos produtores directos e ao movimento associativo e cooperativo;	- Promover a diversificação da economia e do emprego;
- Promover a aquisição de conhecimentos e competências através de acções de (in)formação territorializadas e sustentáveis;	- Facilitar o acesso ao conhecimento e à informação;
- Realização de actividades e eventos de promoção, divulgação e valorização das produções locais;	- Melhorar a empregabilidade e a adaptabilidade dos activos ao mercado de trabalho;
- Elaboração e actualização de diagnósticos territoriais nas áreas do emprego, estrutura empresarial, população, património natural e construído - observatório locais.	- Reforçar da coesão territorial e social através de uma política pro-activa de intervenção;
	- Reforçar as acções de valorização dos recursos existentes, naturais e construídos e, em paralelo, fomentar a atracção e fixação de novos recursos de investimento;

Formação e
Qualificação
Profissional

Estruturas de
Suporte -
Serviços de
Proximidade

Associativismo e Parcerias Locais

5. ANÁLISE SWOT

Pontos Fortes

- As comunidades dos territórios de intervenção dispõem agora de possibilidades de aceder a informação, formação, animação e apoio diverso, que até ao início do projecto era inexistente;
- Criação e manutenção de postos de trabalho qualificado com competências para a concepção, organização, implementação e mobilização dos grupos e territórios;
- Construção de relações de proximidade, inter-conhecimento e confiança com as gentes do território, promovendo a mudança de atitudes (nomeadamente as mulheres, pois perceberam que as suas opiniões contam e são importantes) e de valorização pessoal;
- Reforço progressivo no desenvolvimento de acções de formação e qualificação profissional.

Pontos Fracos

- Menor visibilidade das iniciativas de dinamização das actividades económicas em especial no que diz respeito à promoção do empreendedorismo e do apoio à criação de empresas e/ou emprego;
- Tendo em conta o território global de actuação da ADRACES, os quatro Pólos cobrem uma parcela limitada;
- Serviços de proximidade bastante ligados a funções de reprografia (local onde se pode ir tirar fotocópias sem pagar);
- Algum subaproveitamento das potencialidades dos animadores locais.

IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO AVALIAÇÃO “EXPOST” DO PROJECTO EMPREENDER (ACÇÃO2)

AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO AO FUNCIONAMENTO DA REDE INTERACTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Oportunidades

- Atribuição de um carácter "laboratorial" aos Pólos, ou seja, locais onde se possam desenvolver novas experiências e metodologias;
- Criação de bases para uma cultura de maior associativismo, voluntariado e participação cívica que pode e deve ser explorada;
- Fixação de recursos humanos qualificados nos territórios de intervenção o que constitui uma mais-valia para promover e facilitar a criação de iniciativas e dinâmicas locais de desenvolvimento;
- Acções formativas desenvolvidas nos locais onde as pessoas residem e que integradas em projectos/estratégias de desenvolvimento contribuem para o desenvolvimento de soluções formativas ajustadas às necessidades e potencialidades locais;
- Promoção - "marketing profissional" - de sectores e profissões sujeitas a representações sociais negativas e desvalorizadoras.

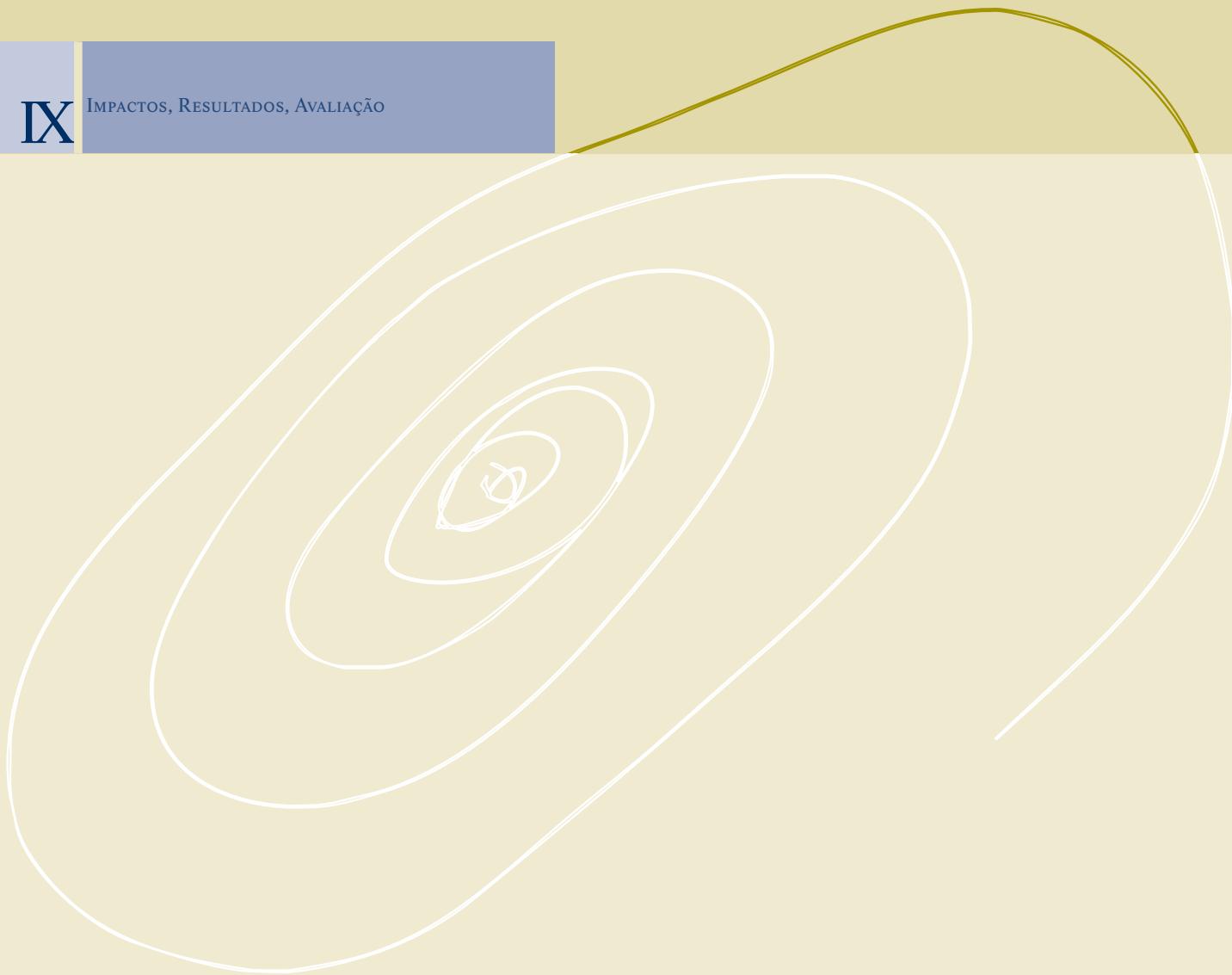
Ameaças

- Perigo de acomodação e desmotivação por parte dos animadores locais;
- Garantir no futuro financiamento para manutenção dos Pólos;
- Passar a ideia de que a ADRACES é uma entidade que "dá" dinheiro;
- Dificuldades em encontrar soluções, mecanismos que contribuam de forma efectiva e activa para a dinamização das economias locais.

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO



IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO PROJECTO “EMPREENDER” -
DISSEMINAÇÃO (Accãoz)**1. INTRODUÇÃO**

Empreender (p/ Desenvolver), pressupõe à priori que estávamos perante um projecto de mudança; pretendia-se começar algo de diferente através de uma experiência que permitia implementar novas práticas de progresso e animação de um território ou comunidade, ou mesmo ambos. De facto considerámos que este foi o intuito do projecto: aplicar diferentes práticas de animação em meio rural; este é sem dúvida um projecto que se adequa a todos aqueles que entendem o desenvolvimento local como um processo dinâmico, e interventivo, no qual os vários actores agem e interagem.

De acordo com o proposto em sede de candidatura propôs-se uma avaliação interna, animada pelo parceiro ADRUSE; esta avaliação teria o seu enfoque na reflexão crítica sobre o projecto, envolvendo para isso todos aqueles que lhe estavam afectos. O trabalho de avaliação foi um exercício de reflexão com enfoque em quatro dimensões:

- A parceria;
- O projecto;
- Desenvolvimento das actividades;
- Incorporação dos princípios EQUAL.

Ao conceito de avaliação está quase sempre associado um juízo de valor, uma apreciação, uma forma de julgar; porém, e quando pensamos na avaliação de projectos de desenvolvimento, devemos ter uma concepção mais abrangente, ou seja, devemos encarar a avaliação como um processo de reflexão, que nos permite melhorar os nossos desempenhos profissionais. Consideramos que esta é a interpretação da Iniciativa Comunitária EQUAL, e também foi a linha condutora das reflexões que a seguir se apresentam.

2. METODOLOGIA

A ADRUSE, enquanto responsável pelo processo de avaliação considerou pertinente adoptar como metodologia uma avaliação on-going, ou seja, de acompanhamento de todo o projecto, recorrendo a métodos e técnicas associados à observação participante do avaliador, à análise documental, à realização de um exercício de auto-avaliação e à realização de reuniões de parceria destinadas à discussão da avaliação do projecto.

Quando avaliamos estamos a questionar o nosso trabalho, e por isso reflectimos acerca das nossas intervenções, com o objectivo de melhorar os nossos desempenhos profissionais. Desta forma, a avaliação deveria ser participada, ou seja, deveria ser um processo construído por todos aqueles que constituem a parceria e aqueles que estão envolvidos no projecto.

A aplicação desta metodologia de avaliação permitiu ao longo do projecto definir reajustes e orientações que permitissem o cumprimento dos objectivos estabelecidos, bem como melhorar, progressivamente, o desenvolvimento das várias actividades.

A avaliação deve ser entendida como um processo de investigação, desenvolvido segundo um conjunto de procedimentos e regras, construída de acordo com as problemáticas de cada projecto. Assim sendo, a presente avaliação teve o seu enfoque na reflexão crítica sobre o projecto, envolvendo para isso todos aqueles que lhe estavam directamente afectos.

Uma avaliação desta natureza é muito mais exigente, na medida em que impõe uma certa disciplina de distanciamento do avaliador face ao desenvolvimento do projecto, para que os papéis não sejam invertidos e não confundamos avaliação com uma auto-justificação para as intervenções.

O modelo de avaliação proposto para este projecto poder-se-á sintetizar no quadro seguinte.

Dimensão	Modalidades
Áreas problemáticas	A parceria O projecto Desenvolvimento das actividades Incorporação dos princípios EQUAL
Intervenientes	Avaliação interna (coordenada pela parceira ADRUSE)

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS

IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

Dimensão	Modalidades
Temporalidade	On-going (acompanhando o desenrolar de todo o projecto)
Âmbito de incidência	Avaliação múltipla (ter-se-iam em consideração os vários pontos de vista face ao desenvolvimento do projecto)
Destinatários	Intervenientes directos (técnicos e dirigentes, tendo em consideração os objectivos centrais do projecto)
Metodologia	Análise documental Observação participante Aplicação de exercício de auto-avaliação aos parceiros Fórum de discussão com os parceiros
Produtos	Emissão de dois relatórios - intercalar e final

Apesar de o avaliador integrar o projecto e ser um elemento da parceria, ele deveria ter a imparcialidade suficiente para desenvolver um trabalho de avaliação com todo o rigor científico. Desta forma, a aferição dos critérios de avaliação propostos foi possível da seguinte forma:

- por um lado, o avaliador esteve presente em todas as actividades do projecto, incluindo as reuniões de parceria, tendo acesso a todas as informações relativas ao desenvolvimento do mesmo;
- por outro lado, como se pretendia que este fosse um processo participativo, os parceiros responderam a um

exercício de auto-avaliação em três momentos distintos (início, meio e fim do projecto) e os participantes externos nas várias sessões de trabalho responderam a um pequeno inquérito avaliativo, permitindo uma análise contínua do projecto;

- e por último, todos os resultados de avaliação apresentados pelo avaliador foram discutidos com os restantes parceiros, por forma a que a avaliação fosse um momento de reflexão conjunta, de aprendizagem e de auto e hetero-conhecimento.

3. MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO

Meios	Fases			
	Convergência	Apropriação	Incorporação	Balço do Processo dos Resultados
Actividades	Constituição da PD para a acção 3: <ul style="list-style-type: none"> • apresentação do projecto e produto da acção 2 • validação do produto • elaboração da candidatura à acção 3 	<ul style="list-style-type: none"> • Disseminar p/ (re)qualificar • Comité Regional para o desenvolvimento local partilhado • Visitas de verificação e (re)conhecimento de metodologias 	<ul style="list-style-type: none"> • Guia de práticas promissoras 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação • Balço de Competências
Actores	<ul style="list-style-type: none"> • Dirigentes e técnicos da PD para a acção 3 	<ul style="list-style-type: none"> • Dirigentes e técnicos da PD para a acção 3 • Técnicos de Associações e Colectividades dos territórios alvo da disseminação 	<ul style="list-style-type: none"> • Dirigentes e técnicos da PD para a acção 3 	<ul style="list-style-type: none"> • Dirigentes e técnicos da PD para a acção 3
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica • Planeamento • Negociação 	<ul style="list-style-type: none"> • Flexibilidade • Cooperação 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização e avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • Auto-avaliação • Auto-conhecimento • Auto-crítica

IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO PROJECTO “EMPREENDER” -
DISSEMINAÇÃO (Acção 3)

Meios \ Fases	Convergência	Apropriação	Incorporação	Balanco do Processo dos Resultados
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento da pertinência do “Guia de Práticas Promissoras” Elaboração da candidatura à acção 3 Definição do plano de trabalhos no âmbito da disseminação Assinatura do Acordo de Parceria 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de conhecimentos relativamente a novas metodologias de animação territorial 	<ul style="list-style-type: none"> Reconstrução e aplicação de novas práticas no desenvolvimento das actividades das Associações que integram a PD 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de competências ao nível da avaliação Domínio do processo de monitorização e avaliação do projecto Participação no processo de monitorização e avaliação do projecto
Indicadores Chave de Monitorização	<ul style="list-style-type: none"> Validação do produto Actividades e sessões de trabalho promovidas 	<ul style="list-style-type: none"> Actividades e sessões de trabalho promovidas Número de participantes 	<ul style="list-style-type: none"> Novas competências adquiridas Novas práticas introduzidas no projecto Novas práticas introduzidas nas Associações parceiras 	<ul style="list-style-type: none"> Resultados dos exercícios de auto-avaliação Resultados da aplicação dos inquéritos de avaliação das sessões de trabalho

O trabalho de avaliação foi um exercício de reflexão com enfoque em quatro dimensões:

- a parceria;
- o projecto;
- o desenvolvimento das actividades;
- a incorporação dos princípios EQUAL.

No que concerne à parceria, pretendia-se aferir a coesão da equipa de projecto, identificando a sua complementaridade, bem como os “input's” e “outputs”, que daí resultassem. Pretendia-se ainda mediar o papel de cada um no desenvolvimento das acções propostas. Foram tidos em conta os seguintes critérios:

- pertinência;
- clareza;
- participação.

Dever-se-ia fazer uma abordagem reflexiva acerca do projecto candidato ao EQUAL, observando os desvios existentes face ao proposto em sede de candidatura, e ao seu desenvolvimento; nesta dimensão aplicaram-se os seguintes critérios:

- adequação;
- eficácia;
- eficiência;

- profissionalismo;
- resultados esperados/não esperados;
- resultados directos/indirectos;
- resultados imediatos/mediatos.

Porém, cada uma das actividades previstas foi avaliada per si, no que diz respeito essencialmente ao seu desenvolvimento e envolvimento dos públicos-alvo, considerando-se os seguintes critérios:

- coerência interna e externa;
- exequibilidade;
- operacionalidade;
- acessibilidade;
- responsabilidade.

Por último, foi analisada a incorporação dos princípios EQUAL pelo projecto e pelos destinatários; esta dimensão teve duas vertentes: por um lado, equacionar os requisitos chave do EQUAL, e por outro lado, equacionar os requisitos específicos da acção 3, quer seja do ponto de vista de quem transfere, quer seja do ponto de vista de quem se apropria dos produtos e práticas bem sucedidas. Nesta dimensão não foram definidos critérios específicos, uma vez que se verificaria o cumprimento/incorporação dos requisitos do EQUAL no projecto e pelos seus agentes/dinamizadores.

4. APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Dimensão – A Parceria	
Critério	Apreciação
Pertinência	A Parceria de Desenvolvimento foi constituída por quatro Associações similares, mas com territórios de intervenção diferentes. Ao longo da sua existência têm desenvolvido diferentes projectos e actividades, o que de alguma forma se poderia considerar desde já uma mais valia para a parceria, uma vez que poderiam ser canalizados para o projecto novos input's. A ADRACES foi a entidade disseminadora, pelo que foi evidente o enquadramento desta iniciativa nos seus objectivos de actuação; no que diz respeito às três outras Associações foi por todas considerado que este projecto seria igualmente uma mais valia na prossecução dos seus objectivos de actuação.
Clareza	No que diz respeito a este critério poderemos afirmar que o projecto teve duas fases distintas: inicialmente, assistimos a uma mera transferência de conhecimentos, experiências e boas práticas, sem que fosse evidente uma incorporação do produto de disseminação; contudo e com a consolidação e coesão da própria parceria, o entendimento do projecto pelos parceiros ficou mais equiparado e poderemos neste momento afirmar que nas práticas de actuação das entidades receptoras da disseminação estão a ser incorporadas/adaptadas as metodologias de trabalho disseminadas ao longo do projecto.
Participação	Participar é mais do que estar presente, é intervir no desenvolvimento do projecto, quer seja pela co-responsabilização, quer seja pela qualidade e interesse das intervenções e sugestões apresentadas. Sendo o público-alvo deste projecto em primeira instância os técnicos das Associações parceiras, poderemos afirmar que tiveram um desempenho positivo.

O projecto “Empreender p/ Desenvolver” foi uma mais valia para as Associações envolvidas, na medida em que reforçaram a sua presença nos territórios em que intervêm.

As diferenças existentes entre os parceiros, nomeadamente em termos organizacionais, que poderiam ser um obstáculo

para a prossecução do projecto, foram sempre ultrapassadas, reforçando-se as suas complementaridades e encontrando metodologias de trabalho em equipa adequadas à Parceria de Desenvolvimento.

Dimensão – O Projecto	
Critério	Apreciação
Adequação	Este foi um projecto integrado, no qual os objectivos estavam fortemente interligados entre si, e com as actividades, ou seja, não foram apresentadas ideias desgarradas para que se alcançassem os resultados desejados. Perante uma forte interdependência entre objectivos e actividades, poder-se-ia questionar a exequibilidade do projecto se alguma das actividades não se verificasse porém, tal facto não se revelou problema.
Eficácia	Relativamente ao nível de realização das actividades, fazendo o comparativo entre o previsto em candidatura e o executado, constatamos que no conjunto das nove actividades o balanço foi positivo, contudo temos que referir que a actividade 4 – actuações territoriais concretas, teve um nível de execução muitíssimo baixo, de acordo com o que era previsível em sede de candidatura, contudo tal não afectou a execução do projecto e concretização dos seus objectivos.
Eficiência	Neste critério foi ponderado o número de recursos (humanos e materiais) utilizados na concretização das actividades, e por conseguinte no cumprimento dos objectivos, e considera-se que esteve adequado ao previsto em sede de candidatura.
Profissionalismo	Considerando o desempenho profissional dos técnicos ao longo do projecto, verificou-se um grande empenho e dedicação. Atendendo ainda aos input's do Balanço de Competências, consideramos que houve ganhos efectivos nas competências e desempenhos dos técnicos directamente envolvidos no projecto.

IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO PROJECTO “EMPREENDER” -
DISSEMINAÇÃO (Acção3)

Dimensão - O Projecto	
Critério	Apreciação
Resultados esperados / não esperados; Resultados directos/ indirectos; Resultados imediatos/ mediatos	No que diz respeito aos diferentes níveis de resultados e pensando de uma forma mais abrangente poderemos afirmar que o projecto gradualmente atingiu os resultados pretendidos, sendo assim evidente uma maior aproximação dos técnicos, a discussão aberta de metodologias de trabalho, e até a equação de novos projectos em parceria.

Sempre foi consensual que este projecto demonstrava coerência interna, sendo forte a ligação entre as actividades e os objectivos, bem como os ganhos a médio e longo prazo que

as Associações poderão ter - ganho de competências ao nível do trabalho em parceria para acções futuras.

Dimensão - Desenvolvimento das Actividades	
Critério	Apreciação
Coerência interna e externa	As sessões propostas para debate na actividade 1 responderam efectivamente aos objectivos do projecto e aos princípios EQUAL, como tal elas estavam em perfeita sintonia dentro do projecto e do programa que o financiou.
Exequibilidade	Foi evidente a execução das sessões, porém nem sempre elas atingiram as expectativas existentes, isto é, os níveis de participação (não só presenças, mas mais intervenções e partilhas) ficaram nalguns casos aquém do esperado. No que diz respeito às restantes actividades foi questionável o nível de execução da actividade 4, porém concluímos que a forma como estava concebida não se aplicava aos territórios alvo da disseminação.
Operacionalidade	Em termos quantitativos, poderemos considerar um nível bastante bom no que concerne à concretização material das actividades, mas se pensarmos de um ponto de vista mais abrangente os objectivos do projecto foram progressivamente atingidos; consideramos que tal facto se deve ao reforço das relações interpessoais que se promoveram entre parceiros, e se quisermos até um certo amadurecimento da parceria.
Acessibilidade	Sempre que se considerou oportuno divulgar o projecto para o exterior tal aconteceu, quer fosse através dos mass-media (pequenas notas de imprensa), quer fosse para grupos-alvo específicos da comunidade (convite para as sessões temáticas).
Responsabilidade	Apesar das tarefas serem de alguma forma distribuídas pelos parceiros, foi sempre evidente que a entidade interlocutora tinha um peso um pouco maior (nomeadamente no que diz respeito às questões burocráticas), porém todos os parceiros colaboraram positivamente, como se verifica nas sessões promovidas nos seus territórios.

O desenvolvimento do projecto demonstrou que a transferência de know-how pode ser imediata, porém a incorporação vai-se adquirindo gradualmente.

Neste projecto destacam-se duas actividades, que de facto foram fulcrais para a concretização dos objectivos: por um lado, a actividade 1 - Disseminar p/ (re)qualificar, na medida

em que permitiu uma disseminação mais alargada e promoveu o empowerment nos territórios e por outro lado, a actividade 2 - Comité regional para o desenvolvimento local partilhado, uma vez que promoveu e desenvolveu o sentimento de confiança entre os técnicos, princípio fundamental para o trabalho em parceria.

GUIA DE PRÁTICAS PROMISSORAS



FICHA TÉCNICA

RESULTADOS OBTIDOS

Resultados obtidos adequados aos objectivos visados, excepto no que respeita a criação de uma verdadeira rede transnacional de animadores. Esta acção limita-se, por hora, à troca de endereços de email e os contactos entre os animadores dos 3 países são pouco frequentes (barreira da língua?). O site internet comum que está a ser realizado permitirá, talvez, tornar as trocas mais fáceis, utilizando nomeadamente o espaço de trabalho colaborativo.

CRITÉRIO/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS

- Grau de satisfação dos participantes,
- Balanço oral dos encontros (os pontos positivos, negativos, o que faltou, propostas)
- Avaliação escrita dos encontros a partir de uma grelha: características dos participantes (género), índice de expectativa dos objectivos/meios utilizados, aspectos práticos.

ANÁLISE DA ACTIVIDADE

- **Pontos positivos**
 - Conhecimento das realidades sócio-económicas dos territórios (vê-los, senti-los),
 - Conhecimento das pessoas, ver o seu rosto, compreender a sua situação, o seu trabalho,
 - Criação de laços interpessoais fortes,
 - Troca de práticas (meios, instrumentos de mobilização, de animação e de acompanhamento),
 - Forte implicação e curiosidade de todos os participantes,
 - Criação de uma dinâmica.
- **Pontos negativos:** - 4 dias é pouco, a falta de tempo não permite aprofundar tanto a reflexão e a produção quanto se desejaria, o que pode criar algumas frustrações,
 - programa por vezes muito carregado,
 - Custo importante da acção (tempo, deslocação, alojamento...).

• Pontos a ter em atenção, de vigilância

- Limitar, se possível, as deslocações,
- Deixar tempo livre para «respirar»,
- Não subestimar o tempo de preparação: preparar as visitas a montante,
- Prever tempos de preparação e de análise das visitas durante os encontros,
- Definir claramente os objectivos e os resultados a esperar, nomeadamente, para os trabalhos nas oficinas,
- Colocar as oficinas depois de uma ou várias visitas a experiências,
- Fazer pontos de avaliação durante o desenrolar dos encontros.
- **Factores, condições de sucesso**
 - Ter, se possível, os mesmos participantes para os encontros, para criar laços e uma relação de confiança,
 - Ter uma tradução de qualidade para trabalhar em boas condições, fazer apelo a profissionais,
 - Implicar os animadores na preparação dos encontros.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA “IGUALDADE DE OPORTUNIDADES”

- Encontros preparados por um colectivo misto;
- Participantes: 8 animadores portugueses (4 homens e 4 mulheres). Para conduzir o seu projecto Equal, Portugal constituiu quatro equipas mistas de animadores (1 homem e 1 mulher); 4 animadores espanhóis (2 homens e 2 mulheres); 6 animadores franceses (3 homens e 3 mulheres).
- Foi tida em conta a abordagem género na organização das visitas a experiências (encontros de homens e de mulheres).

FINANCIAMENTOS

Acção financiada pelo Fundo Social Europeu, vertente transnacional dos programas EQUAL.



Dimensão - Incorporação dos Princípios EQUAL	
Critério	Apreciação
Parceria	Foi crescendo gradualmente o nível de coesão e ligação entre parceiros; conquistando-se no final uma proximidade e confiança entre todos.
Empowerment	Apesar dos diferentes níveis de apropriação que existiam do projecto inicialmente, foi evidente que os técnicos foram reforçando o seu papel, e tal reflectiu-se de alguma forma no empoderamento/envolvimento que os mesmos tiveram com esta nova abordagem de trabalho.
Inovação	Este projecto propôs uma nova metodologia de trabalho em si mesmo, pelo que os parceiros reconheceram-lhe tal virtude, apesar das dificuldades que acarreta mudar comportamentos.
Transnacionalidade	Efectivamente, este princípio ganhou expressividade aquando da realização das visitas aos parceiros transnacionais, uma vez que foi visível a sua importância no que diz respeito às trocas de experiências e práticas de actuação.
Igualdade de Oportunidades	A igualdade de oportunidades foi promovida no decorrer do projecto, não só no que diz respeito à igualdade de género, mas também no que se refere às formas de actuação e intervenção; a este respeito, foi promovida a participação e responsabilização de todos no desenvolvimento das várias actividades.

A incorporação dos princípios EQUAL não foi fácil, porque estamos perante uma iniciativa comunitária com uma filosofia um pouco diferente do que estamos habituados, com uma linguagem própria, pelo que se verificou uma progressiva incorporação das suas máximas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo de avaliação adoptado para o projecto “Empreender p/ Desenvolver” foi aplicado de uma forma séria e profissional, permitindo à Parceria de Desenvolvimento consciencializar-se dos aspectos que deveria melhorar, bem como dos aspectos positivos a manter e reforçar no decurso do mesmo.

A definição do modelo de avaliação assentou numa base metodológica, com rigor técnico, porém os critérios de avaliação definidos tinham alguma subjectividade, pelo que foi difícil identificar indicadores que os pudessem atestar; desta forma os exercícios de auto-avaliação foram o principal input da avaliação, promovendo igualmente a participação de todos os intervenientes neste processo.

Mas, se os exercícios de auto-avaliação foram importantes na aferição de um conjunto de critérios, como a pertinência, clareza, adequação, eficácia, eficiência, coerência, exequibilidade, ou à incorporação dos princípios EQUAL, critérios como a participação ou o profissionalismo ficariam a descoberto. Desta forma, foi importante o recurso à análise documental e à observação participante (métodos e técnicas propostas no modelo de avaliação).

Promover uma avaliação participativa não é de todo fácil, por isso consideramos que o maior ganho neste processo foi o

espírito de confiança entre parceiros, permitindo a existência de um espaço onde se pudesse discutir os aspectos menos bons e responsabilizar e co-responsabilizar, isto é, os resultados da avaliação não foram entendidos como julgamentos pessoais, mas como um processo de auto-formação, que melhoraria o desempenho profissional de todos os intervenientes no projecto e reforçaria a Parceria de Desenvolvimento.

Poderemos ainda afirmar que o processo de avaliação contribuiu para o reforço do empowerment, bem como para a incorporação do produto de disseminação, uma vez que havia possibilidade de discutir abertamente todas as questões associadas ao projecto.

Consideramos que a escolha de uma avaliação interna do projecto teve aspectos positivos que devemos referenciar:

- transferência de know-how entre intervenientes;
- conhecimento na íntegra do projecto e desenvolvimento das actividades;
- conhecimento dos intervenientes no projecto;
- controlo sobre os relatórios de avaliação, na medida em que os resultados puderam ser discutidos.

Constatamos que esta modalidade de avaliação resultou numa experiência positiva e enriquecedora para a Parceria de Desenvolvimento, uma vez que foram criados espaços de discussão em torno da monitorização do projecto, podendo ser introduzidos novos input's. De facto, a avaliação foi uma aprendizagem, porque permitiu compreender e discutir os resultados obtidos, bem como os desvios existentes.

IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

IMPACTOS/RESULTADOS DO PROJECTO “EMPREENDER”
- DISSEMINAÇÃO

1. RELATIVAMENTE AO PROJECTO

Deve relembrar-se que este projecto se enquadra no PIC EQUAL, Acção 3 - Disseminação de Produtos e Práticas Bem Sucedidas, demonstrando por parte de quem dissemina um sentido de responsabilidade social, na medida em que pretende promover o empowerment e a cidadania, princípios fulcrais no desenvolvimento de projectos destinados às comunidades locais. Porém, esta intervenção não deveria ser uma mera transferência de conhecimentos e experiências positivas, ela pressupõe uma incorporação e/ou adaptação por parte daqueles que aceitam a disseminação, e por conseguinte há necessidade de um envolvimento profundo de instituições e técnicos em todo o projecto.

Considerando a experiência e aprendizagens efectuadas a partir do trabalho conjunto desenvolvido, é importante referenciar alguns **pontos de alerta**, contributivos do sucesso ou insucesso desta tipologia de actividades, e que podem ser úteis a quem deste Guia possa vir “beber” inspirações para o desenvolvimento de projectos e/ou actividades de natureza similar:

- os princípios, metodologias e estratégias associadas, neste caso do PIC EQUAL, devem estar suficientemente apreendidos por todos os actores, para que o empowerment interno e/ou externo se possa verificar e, o empenhamento activo e efectivo seja uma realidade;
- a existência de apropriações diferenciadas do projecto, actividades e seus objectivos por parte dos intervenientes, é um elemento desestabilizante e contributivo de um maior ou menor envolvimento individual e/ou colectivo. Tem que existir uma identificação colectiva e dos intervenientes com o projecto, conseguida se todos tiverem procedido à sua conceptualização e se todos se identificarem com as necessidades e potencialidades;
- tem que existir uma forte mobilização institucional por parte das entidades parceiras. A participação nos projectos e suas acções não pode limitar-se a comparências fugazes, porque tal facto não permite a incorporação das práticas e metodologias pelas instituições e pelos técnicos;
- não pode registar-se uma preocupação excessiva em disseminar os projectos para o exterior e pouco para o seu entendimento interno - ouvir os outros e não nos ouvirmos a nós próprios. A ideia fundamental da construção desta tipologia de disseminação passa muito por se aproveitar um trabalho comum para consolidar competências, reflectir e partilhar de dentro para dentro, de dentro para fora e de fora para dentro, bem como apreender, aprender e criar novos modelos de intervenção;
- os espaços de reflexão técnica devem ser orientados para a avaliação da actividade conjunta desenvolvida, preparação das actividades seguintes e, especialmente para se acrescentar valor às práticas e temáticas desenvolvidas - para isso é necessário que os técnicos tenham uma maior disponibilidade mental para essas metodologias que exigem muita preparação prévia, sendo necessário mudar comportamentos e formas de “olhar” para as situações e oportunidades;
- os oradores e/ou dinamizadores têm que ser preparados convenientemente, de modo a conhecerem bem as temáticas, o projecto, os objectivos, a tipologia de participantes e os resultados que se pretendem atingir;
- o trabalho em equipa é determinante embora de difícil execução, pois os hábitos de trabalho enraizados são de excessivo individualismo. Importante determinar com antecedência a estratégia de intervenção, os objectivos, os participantes, as metodologias e, de acordo com isso, implementar um trabalho de organização complementar, aproveitando as sinergias e competências de cada um, constituindo-se equipas pluridisciplinares de trabalho, mesmo que não trabalhem no mesmo local - fulcral responsabilizar e avaliar;
- este tipo de projectos e actividades devem ter a virtualidade de reunir os técnicos com assiduidade, tentando trabalhar-se de forma eficiente e em equipa, para que se tornem claras as complementaridades e as sinergias que podem ser potenciadas, além de que serão desse modo criados hábitos de trabalho conjunto;
- os projectos têm que fomentar um bom relacionamento e inter-conhecimento pessoal entre os técnicos, factor sempre fundamental para levar a “bom porto” qualquer “produto” que nos proponhamos realizar;
- cada técnico e participante tem que adoptar uma atitude pró-activa em relação às actividades e ao projecto na sua globalidade;
- cada técnico e participante deverá munir-se dos instrumentos e conhecimentos inerentes e intrínsecos à sua estrutura e actividade, para que as reflexões possam produzir os efeitos desejados e consequentemente as aprendizagens e mais valias pretendidas;

- têm que se fazer esforços diários para que as parcerias funcionem como um todo colectivo e promovam dentro de si próprias o empowerment activo. Se para o efeito tiver que haver uma entidade que seja o agente mobilizador e motivador, não deverá esperar-se muito tempo para tomar tal decisão.

2. RELATIVAMENTE À METODOLOGIA

É importante proceder-se a uma reflexão crítica em torno da metodologia de trabalho adoptada pela PD e os princípios EQUAL. A PD funcionou num regime de democracia participativa, no qual todos os parceiros tinham espaço para apresentarem as suas sugestões e contributos para o desenvolvimento do projecto, destacando-se por isso a existência do “Comité Regional para o Desenvolvimento Partilhado”, fórum privilegiado para o efeito. Podemos ainda afirmar que existiu um diálogo permanente e aberto, havendo para tal recurso às TIC.

Pensando nos princípios EQUAL – parceria, empowerment, inovação, transnacionalidade e igualdade de oportunidades – concluímos o seguinte:

- Parceria – os parceiros envolvidos tinham competências distintas, quer ao nível das actividades desenvolvidas, quer ao nível dos técnicos directamente envolvidos, resultante numa grande complementaridade de intervenções, benéfico para os resultados finais;
- Empowerment – o desenvolvimento das actividades deveriam zelar por uma participação activa, responsabilização e autonomia; consideramos que tal foi conseguido, na medida em que o poder de decisão foi sempre da PD no seu todo e não de um parceiro em particular, não ultrapassando as fronteiras da individualidade de cada um, exigindo sempre a responsabilização pelos seus actos e compromissos com o projecto;
- Inovação – as entidades que constituíam a PD tinham algumas experiências ao nível do trabalho em parceria entre elas, porém estavam mais familiarizadas com uma divisão de tarefas, do que com uma partilha constante em todas as actividades a desenvolver. Por outro lado, as actividades desenvolvidas até aqui eram pontuais e não tinham o carácter do presente projecto, pelo que poderemos considerar que a metodologia de trabalho adoptado foi de facto um processo diferente, e como tal exigiu uma mudança nos procedimentos até então existentes;
- Transnacionalidade – “Empreender (p/ Desenvolver)” teve a virtude de permitir um contacto directo não só com as experiências desenvolvidas nacionalmente, mas também

com as experiências dos parceiros transnacionais, tornando a disseminação do projecto mais efectiva;

- Igualdade de oportunidades – o presente projecto foi implementado para que todos os interessados e destinatários, independentemente do seu sexo, raça ou civilização, tivessem acesso às práticas de disseminação.

3. RELATIVAMENTE AOS DESTINATÁRIOS

No que diz respeito ao envolvimento dos destinatários, temos que ter presente que tínhamos dois tipos de público: directamente os dirigentes e técnicos das Associações envolvidas na PD, e indirectamente os dirigentes e técnicos de associações e colectividades que estavam implantadas no território alvo de disseminação.

No que diz respeito aos primeiros, consideramos muito positivo o seu envolvimento e a participação no projecto, na medida em que resultam algumas mudanças significativas com reflexo nos seus desempenhos profissionais. O projecto permitiu-lhes adquirir novas competências e contactar com outras realidades, havendo o transbordo das boas práticas para intervenções que protagonizem no futuro.

Relativamente aos beneficiários indirectos, consideramos que aderiram sempre que foram convidados, podendo a sua participação ter sido mais expressiva, porém, tal resulta de uma ausência de cultura participativa, que nós de alguma forma conseguimos colmatar, pois sempre que solicitados para sessões abertas, a participação individual e institucional foi significativa nos diversos territórios.

4. RELATIVAMENTE AOS OBJECTIVOS

O projecto de disseminação possibilitou a criação de bases sólidas para a constituição efectiva de uma rede regional de associações de desenvolvimento, cujas competências-chave adquiridas lhes permitirão reflectir e partilhar o desenvolvimento integrado e integral do território da Beira Interior. Considera-se que foram adquiridas de forma conjunta competências de maior abertura a novos projectos, práticas e metodologias de intervenção, bem como capacidades e competências para partilhar e incorporar essas práticas metodológicas.

Foram exploradas capacidades para a promoção do empowerment interno e externo, bem como para a identificação e exploração de sinergias e competências entre as entidades parceiras, capazes de auto-sustentar e viabilizar a rede regional de associações de desenvolvimento e, quiçá, o seu alargamento a outras entidades congéneres, considerando

IX

IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

IMPACTOS/RESULTADOS DO PROJECTO
“EMPREENDER” - DISSEMINAÇÃO

o novo quadro de intervenções territoriais que irá concertar privilegiar o reforço das parcerias e redes.

Os técnicos do desenvolvimento local que integraram directamente o projecto estão hoje mais preparados para aceitar e incentivar a inovação nos respectivos territórios, desenvolver e consolidar visões prospectivas sobre o desenvolvimento local integrado e partilhado, pois foram desenvolvidas competências de participação, autonomia e valorização do trabalho do outro, assentes na construção de fortes relações inter-pares e inter-pessoais.

As reflexões produzidas a partir das práticas promissoras narradas despertaram os técnicos e agentes do desenvolvimento local e respectivas instituições, para formas de abordar o empreendedorismo mais sociais, socializantes e territorializadas, assentes na procura e exploração das potencialidades da pessoa enquanto ser empreendedor.

Acreditamos que através do projecto e reflexões produzidas que, muitas vezes foram além da temática proposta, novos caminhos foram abertos e desbravados e novas mentalizações se foram formando, pois estamos mais alerta sobre as novas possibilidades, as novas necessidades e dificuldades que se perspectivam para o futuro do mundo rural, pelo que a Parceria entende que tem que se auto-sustentar, para conjuntamente poder encontrar soluções. Perspectivam-se desde já algumas actividades e acções de continuidade, designadamente formação contínua para os técnicos do desenvolvimento local, utilizando as TIC como meio privilegiado de conexão com a formação, bem como o estudo de metodologias formativas mais apelativas e de intervenção mais autonomizada.

Ao longo do projecto foram notórias e crescentes as trocas de informação e conhecimento, para além do projecto, entre as diversas entidades da PD.

5. ANÁLISE CRÍTICA GLOBAL

É de salientar que o projecto permitiu a total interactividade e complementaridade entre actividades e os técnicos directamente envolvidos no mesmo, tendo lançado alertas que serão concertar úteis a todos e a cada um, cuja missão seja a promoção do desenvolvimento local integrado, designadamente:

- As Associações de Desenvolvimento Local têm uma actuação de cariz intermédio em termos de realizações,

actuações e influências, devendo assumir claramente essa tipologia de posicionamento como uma mais valia qualitativa e colocá-la ao serviço das regiões. As ADL têm um importante papel a desenvolver territorialmente do nível intermédio para o nível base e, destes dois para o nível superior, ou seja, sendo conhecedoras dos territórios e das actuações territoriais têm o dever de influenciar positivamente as políticas de desenvolvimento regionais e nacionais, pois são fiéis depositárias, por via da execução, de mecanismos que permitem a interpretação do território e a consequente definição de políticas de desenvolvimento local coadunadas com a efectiva realidade que, devem ser transpostas para o nível regional e nacional. É obvio que uma entidade não tem expressão a este nível mas, se várias entidades unificarem vontades, conhecimentos e forças, concertar poderão influenciar políticas de intervenção - serem "espectadores". Mais uma vez a importância das Redes e Parcerias fica demonstrada.

- Foram envolvidos no decurso do projecto técnicos e os auto-designados "voluntários" do desenvolvimento, tendo sido demonstrado por via das práticas apresentadas que, implementar actividades, ser-se activo, criativo e dinâmico e, criador de dinâmicas aos mais diversificados níveis, nem sempre está associado a fluxos financeiros e subsídios. Apenas é necessário ser-se voluntário, ter-se alguma criatividade e envolver-se activamente os públicos. A partir da realização de actividades simples que fazem lembrar os tempos que precederam os financiamentos de diversa ordem (regionais, nacionais e comunitários), é possível criar dinâmicas territoriais, pessoas empreendedoras, qualidade de vida e comunidades mais atractivas. É necessário ser-se menos tecnocrata e reaprender-se uma outra forma de ser e principalmente de estar com os outros, menos assistencialista e mais socializante.
- Ficou clara a importância da existência de redes de competências em parcerias de diversos níveis, constituindo estas, um dos ingredientes do sucesso de qualquer projecto, qualquer actividade, qualquer território.
- É necessário promover análises, discussões e reflexões alargadas de temas que nos influenciam, preocupam ou interessam a todos. Esses encontros devem promover análises desinibidas e desassombradas, pois da discussão

IX IMPACTOS, RESULTADOS, AVALIAÇÃO

nasce a luz e, só partilhando é possível caminhar em frente, tornando-nos mais positivos e confiantes. Todos temos realizações negativas mas também muito positivas. Se se partilharem evitar-se-ão as primeiras e reforçar-se-ão as segundas, através da exploração das sinergias de cada um e do todo.

- As auto-avaliações formais e os balanços de competências constituem processos que devem fazer parte das dinâmicas de intervenção de cada um, devendo assumir uma importância estratégica, tanto em termos individuais como colectivos, porque obriga a que seja realizada uma "exploração" de cada um per si e da sua relação com os outros, motivada pela necessidade e/ou desejo de se fazer o ponto da situação que nos pode levar a construir novas alternativas, enfrentar, confrontar e gerir insuficiências, constituindo ainda uma boa possibilidade/capacidade de se definirem novos rumos.
- As práticas de disseminação permitiram sem dúvida criar laços profissionais e pessoais entre os membros da parceria, sendo evidente que é benéfico para os seus desempenhos e

para a sua intervenção territorial a troca de experiências. De facto, este projecto foi de alguma forma um processo de auto-formação e sensibilização para as questões do desenvolvimento local, permitindo aos diferentes intervenientes adquirirem novas competências e/ou melhorar as possuídas. Devemos ainda realçar que é importante para a intervenção territorial das associações e para o cumprimento dos seus objectivos, os técnicos estarem actualizados e dotados de um maior número de competências-chave, pelo que a existência de um fórum de partilha e discussão será sem dúvida uma actividade a manter no pós-financiamento do projecto.

- Finalmente, à semelhança da parceria transnacional, também nesta "nova" parceria para a implementação do projecto de disseminação, se selou "Um acordo para o Futuro", através do qual continuaremos a desenvolver mecanismos e competências individuais e colectivas, fundamentais para o desenvolvimento dos Nossos territórios de intervenção e, para nós enquanto simultaneamente pessoas e técnicos do desenvolvimento.